



ANNUARIO
DA
ESCOLA MEDICO-CIRURGICA
DO
PORTO

III

ANNUARIO
DA
Escola Medico-Cirurgica
DO
PORTO

COORDENADO SOB A DIRECÇÃO DO

Prof. THIAGO D'ALMEIDA

Lente cathedratico e Secretario da mesma Escola

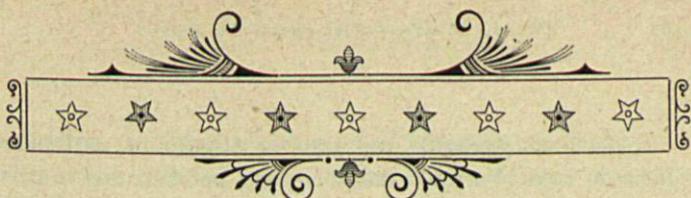
ANNO LECTIVO DE 1908-1909



PORTO

Typ. a vapor da *Encyclopédia Portugueza Illustrada,
Rua Rainha D. Amelia, 47 a 49

1909



ORAÇÃO

PROFERIDA PELO

Professor DIAS D'ALMEIDA

*Na sessão solemne da abertura das aulas,
em 20 de outubro de 1908.*

SNR. PRESIDENTE.

PREZADOS COLLEGAS.

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES.



ão estão de todo extintas nos ouvidos dos que me escutam, as vibrações de vozes eloquentes de tantos professores que foram meus mestres, que foram meus condiscipulos, que são meus collegas.

E essa reminiscencia por tal fórma augmenta a minha responsabilidade que só o cumprimento d'uma obrigação irrecusavel fez que não declinasse o encargo, que em outras circumstancias seria uma honra.

E mais constrangido me vejo se attento na particularidade do local. Partindo das télas que pendem dos muros d'esta sala, fulgem olhares attentos, fixos sobre mim, como que a pedir-me contas da herança—e pezada herança!—de que sou um dos legatarios—o mais humilde.

E se cogito no contraste—que a todos é visivel—entre mestres que illustraram a nossa Escola e o discipulo que fui de muitos d'elles, mais sinto avultar a pobreza do meu engenho e crescer o pezo da minha responsabilidade.

Mas, se me não é dado agradar pela elegancia da fórma, nem pelo conceituoso da essencia, seja-me licito tental-o pela brevidade de arrazoado: *esto brevis et placebis*.

Em que sentido porém orientar minha oração?

Ha um anno, n'este mesmo recinto é em igual solemnidade, o verbo eloquente do Prof. LUIZ VIEGAS affirmava o seguinte: «No momento scientifico actual a mentalidade d'um homem não póde abarcar o vasto complexo das sciencias medicas, com notavel proficiencia. D'aqui a necessidade da especialisação nos estudos medicos».

Accresce ainda que uma reforma d'estes estudos se prepara, que trabalhos preliminares se encontram elaborados e que, n'ella e n'elles, a feição pratica que convém a um ensino moderno (extensão e generalisação aliás do ensino que ha muito vem sendo ministrado pelas nossas Escolas) se accentúa, d'uma maneira muito feliz, com a creação de varias cadeiras de clinicas especiaes.

Aproveito pois aquella affirmativa.

Será ella o thema da minha oração.

Meus senhores:

Folheando os archivos em que se depositam todas as descobertas que em medicina e sciencias accessorias se teem effectuado nos ultimos annos, não póde soffrer duvida que o caminho percorrido é extensissimo.

Não contente com o exame e estudo dos infinitamente

pequenos, engolpha-se já o observador no vasto mar dos ultra-microscopicos e por engenhosos artificios consegue vêr o que se reputava invisivel, sendo na hora presente já notavel o proveito que da ultra-microscopia tem retirado a bacteriologia e até a histologia.

Avoluma-se por tal fórma a esphera dos nossos conhecimentos, que se rompe completamente o parallelismo entre a capacidade da intelligencia e os continuos progressos da sciencia. Limitada por sua natureza a primeira, não conhece limites a segunda.

E por tal modo avança e de tal maneira progride, que o *inacreditavel* quasi não existe.

Ha bons trinta e seis annos, um professor distincto, que recordo com saudade, coração diamantino, espirito lucidissimo e erudito, servido por uma linguagem simples, mas correcta e persuasiva — o Prof. ANTONIO GIRÃO — dizia aos seus alumnos, entre os quaes eu me encontrava: «Nunca declarem que não acreditam um facto, por mais extraordinario que lhes pareça; essa descrença é na maioria dos casos uma prova de ignorancia».

E citava em abono uma serie de casos, alguns tão hilariantes, que assumiam o character de anedotas.

Quem acreditaria então que havia de ser possivel vêr atravez dos corpos opacos? E a phonographia, e a telegraphia sem fios, e a já annunciada visão a distancia?

Todas as descobertas são possiveis e não nos assiste o direito de julgar inexequivel o que até hoje não podemos realisar.

Não nos diz, por exemplo, DELBET, a proposito da transplantação de órgãos conseguida por CARREL, de New-York, que «um dia virá em que junto da vitrine dos instrumentos, se encontre um armario (geleira sem duvida) onde se guardem peças de sobreselente — arterias, veias, visceras, articulações, braços, pernas, membros inteiros — de

que os cirurgiões do futuro se servirão para maior proveito dos seus doentes »?

E' n'este periodo de actividade febril, que se trata de remodelar o ensino. Alterando os antigos processos do compendio e da *verbiagem*, procura-se dar maior desenvolvimento aos exercicios clinicos e laboratorias.

Os conhecimentos theoreticos podem bem ser ministrados pelos livros; ao professor compete dar o ensino pratico, instruindo a technica, apresentando os casos (doentes ou peças anatomicas), reunindo e apreciando os syndromas, estabelecendo o diagnostico, indicando o tratamento. Porque um ensino da Pathologia sem doentes seria, na phrase pittoresca de um medico viennense, como o ensino *da natação sem agua*.

E' a medicina sciencia e arte; indispensavel é dar á arte a longa parte que, no momento actual, lhe compete.

E para isso não bastam bons mestres; são precisos bons methodos, para que da longa experiencia de quem ensina resulte para o alumno o maximo do effeito util, com o minimo de trabalho.

Ao esforço intellectual que procura percorrer todos os departamentos da sciencia, sem poder aprofundar nenhum, oppõe-se outra norma de conducta mais em harmonia com a capacidade intellectual: é a divisão do trabalho, ou por outra, é a *especialisação*.

A intelligencia não é illimitada; a sciencia cresce sempre.

Por isso o encyclopedismo falliu; por isso cada vez se fará mais sentir a necessidade que todo o medico tem de limitar o seu campo de especulação, procurando conhecer profundamente um ramo restricto da sciencia, sem descurar, é obvio, os conhecimentos geraes indispensaveis.

Lá fóra, as especialidades entraram na pratica corrente, conscienciosamente versadas pelos clinicos, francamente

acceitas pelos clientes. Entre nós porém a sua acclimação tem sido difficil e morosa.

Por um lado a tendencia ingenita, embora não justificada, de todo o hom portuguez para o encyclopedismo, por outro lado o espirito de rotina sempre difficil de vencer — além d'outras causas — entravaram por muito tempo o seu cultivo. Reduzidas porém estas causas, sempre conseguiram introduzir-se e fazer carreira; e se algumas não são exercidas exclusivamente, são-no, em compensação, proficientemente.

Oxalá que todos os que enveredam por este caminho o façam com vontade firme de trabalhar, com sinceridade e com honestidade.

Só assim poderão ser considerados especialistas.

Falta porém organizar o seu ensino e essa será, sem duvida, a tarefa do futuro; o que não quer dizer que não tivesse já sido uma aspiração do passado.

Dizia PASCAL: «il vaut mieux savoir *tout d'un peu, qu'un peu de tout*». E antes d'elle MONTAIGNE: «il faut s'enquérir *qui est mieux savant, non qui est plus savant*».

*

Mas que devemos nós entender por especialidade? que não vamos á força de querer scindir e esmiuçar, dissociar por tal fórma que tudo se desorganise.

Não ha evidentemente uma definição que possa ser universalmente aceita, mas, a meu vêr, com poucas restricções, servirá a seguinte:

E' uma parte limitada da arte medica, que póde ser exercida com exclusão das outras.

Iremos buscar a justificação d'este exclusivismo á necessidade d'uma erudição especial e d'uma pratica aturada para firmar o diagnostico de especies morbidas muito numerosas, com symptomas muito variados: tal o caso da

nevrologia e da dermatologia; ou ainda á necessidade de uma educação especial exigida por uma technica complexa, ou por uma instrumentação delicada: exemplos — a laryngologia e a ophthalmologia.

Quasi todas as primeiras são de ordem medica, de ordem cirurgica as segundas.

Mas da pratica exclusiva d'um ramo da sciencia de curar, que visa sómente um orgão ou um systema, não se deduz o exclusivismo de conhecimentos, porque assim como não podemos considerar o orgão completamente independente do organismo, tambem não podemos admittir o especialista sem os conhecimentos precisos da medicina geral.

Acceitas estas ideias, procuremos justificar, em breves termos, a inclusão de algumas especialidades no ensino.

Meus senhores:

Poder-se-ha limitar o estudo da *neuro-pathologia* a algumas licções de pathologia interna, raro professadas, pela exiguidade do periodo escolar, ou aos casos isolados, que, na cadeira de clinica medica, são presentes aos alumnos, sem espirito de conjuncto e por isso sem possibilidade de patentear-lhes as suas diversas modalidades, de frizar os symptomas que podem fazel-as confundir e os que as discriminam nitidamente, n'uma palavra, de fazer um diagnostico tantas vezes difficil e outras impossivel, para o medico não especializado?

Evidentemente, não.

O seu estudo mesmo está em continua renovação, o que não admira se considerarmos que a anatomia e a physiologia do systema nervoso se vão aperfeicoando, tornando-nos menos obscuros muitos problemas da *neuro-pathologia*, sem comtudo diminuir sensivelmente o ambito do campo aberto á investigação dos estudiosos.

Cresce o numero das affecções organicas á custa da

diminuição das affecções nevrosicas, mas não foi ainda possível acabar com este grupo.

Já nos é permitido referir os syndromas localisadores a lesões d'uma parte definida do eixo cerebro-espinal; já nos são conhecidos muitos factores hereditarios, quer de hereditariedade *similar*, quer de hereditariedade de *transformação*; já podemos apreciar o papel etiologico das infecções e das intoxicações.

Mas que de conhecimentos especiaes são precisos para apprehender e interpretar toda a série de syndromas cerebraes; mesencephalicos, cerebellosos, labyrinthicos, pedunculares, protuberanciaes, bulbares; medullares; radiculares?

E até no campo da cirurgia cerebral, quão frequentemente não necessita o operador de ser guiado por um medico especialmente dedicado aos assumptos da nevrologia, como confessa AUGUSTE BROCA, a proposito do assumpto tão complexo das aphasias de conductibilidade?

Se passamos a *psychiatria*, este ramo tão importante das doenças do systema nervoso, cujo ensino é completamente omittido entre nós, mais se avolumam as difficuldades; d'onde a necessidade de fazel-a comprehender no curso medico.

O alumno apenas sahido das Escolas e entrando n'um partido, pôde pela sua situação especial ser chamado a julgar d'um caso de alienação mental; a sua ignorancia do assumpto obriga-o com frequencia a dar uma prova pericial incompetente. O ministerio publico ou os interessados teem, é certo, o recurso dos Conselhos Medico-legaes. Mas quanto sería preferivel, direi até indispensavel, que todos os medicos recebessem as noções especiaes de pathologia mental, que lhes permittissem fazer uma apreciação tão exacta quanto possível dos symptomas physicos, psychicos e psycho-sensoriaes, de fôrma a estabelecer um diagnostico preciso, ou pelo menos, uma descripção fiel que habilitasse

o especialista a diagnosticar nos casos delicados em que o polyclinico o não podesse fazer?

E' profundamente lamentavel que, em relatorios e até em simples attestados, a linguagem technica seja por tal fórma adulterada, que desperta riso e lastima! Dão testemunho d'isto os Conselhos Medico-legaes a quem documentos d'esta natureza têm sido presentes bastas vezes.

Não se póde esperar, nem se exige, como instrucção geral, o conhecimento perfeito que só o especialista póde ter; mas, ao menos, os conhecimentos de pathologia geral (etiologia, symptomatologia, nosographia, etc.) que habilitem a affirmar, ou negar, uma alienação.

Seriam pois a *neuro-pathologia* e a *psychiatria* o assumpto d'uma cadeira especialisada.

Não ha aqui delicadezas de technica a ensinar; mas ha multiplicidade de symptomas, conhecimentos muito especiaes de anatomia e physiologia, etc.

*

Outra cadeira a crear seria a de *dermatologia*. E não ha duvida que se trata d'uma especialidade pela symptomatologia variada, pela multiplicidade de especies morbidas, que tornam o diagnostico difficil a quem não tiver uma pratica aturada, sem querer falar das questões controvertidas da etiologia e da anatomia pathologica, que aqui relegaremos para segundo plano.

Se é verdade, em todos os ramos das sciencias medicas, que um caso bem observado vale por quantas descrições possiveis, mais palpavel se torna esta verdade em dermatologia, em que é preciso vêr, vêr bem e vêr muito.

Para esta educação da vista só as clinicas especiaes oferecem o material preciso.

Não é que a pelle esteja sujeita a doenças differentes das dos outros orgãos: anemias, hyperhemias, hemorrha-

gias, neoplasmas, atrophias, hypertrophias, nevroses, tudo ahí se encontra, mas com caracteres particulares, sobretudo no que se refere á symptomatologia, pela grande variedade de lesões exteriores por que se manifesta.

E aqui se reconhece logo a necessidade de noções preliminares que nos familiarisem com a linguagem dermatologica.

O estudo dos symptommas confunde-se em grande parte com o estudo das lesões. Estas apresentam caracteres particulares pelos quaes as agrupamos sob a designação de *lesões elementares primitivas* (mancha, papula, vesicula, bolha, pustula, tuberculo, tumor) e *lesões secundarias* (escamas, crostas, ulcerações, cicatrizes).

Cooperam tambem n'esta nomenclatura a sua *distribuição na pelle*, pelo que as chamaremos *discretæ*, *confertæ*, *confluentes*, *corymbosæ*, etc.; a sua *côr* (como *nigricans*, *ruber*, *albidus*); a *idade do doente* (como *neonatorum*, *senilis*); o *sexo* (como *virilium*, *muliebrum*); a *distribuição geographica* (como *septentrionalis*, *tropicus*); a *região do corpo* (como *facialis*, *labialis*); a *duração da doença* (como *fugax*, *chronicus*), etc., etc.

E' do cuidadoso exame d'estas lesões que resulta um bom diagnostico, vindo em segundo logar os symptommas geraes; e sendo assim, é de rigor o exame de toda a superficie cutanea, porque podemos ir encontrar os caracteres das lesões primitivas em pontos differentes dos referidos pelo doente, pontos em que esses caracteres estavam perdidos.

Assim pois procura-se a lesão primitiva, depois o genero, em seguida a especie, lançando mão da fórma, volume, evolução e duração; e finalmente a causa interna ou externa.

Mas nem assim o diagnostico se apresenta desembaraçado; varias circumstancias o podem difficultar: desapparecimento das lesões primitivas, ficando só as secunda-

rias; modificação do seu aspecto por um tratamento anterior, ou pela séde das lesões; sobreposição de lesões de especie differente.

Juntemos a estas difficuldades as que resultam da existencia de grupos nosologicos que teem sido refeitos de varios modos, como por exemplo, os eczemas, com etiologia, symptomas, e evolução muito differentes, grupo instavel com um grande numero de variedades, e comprehender-se-ha a necessidade e a justiça com que deve incluir-se no ensino esta clinica especial que celebrisou os ALBERT, BIETT, RAYER, CAZENAVE, HARDY, HEBRA, KAPOSI, VIDAL, BESNIER, DOYON, BROCC e tantos outros.

*

Que direi da *oto-rhino-laryngologia*? Na impossibilidade, pela estreiteza do meio, de imitar Vienna, onde a rhino-laryngologia e a otologia constituem duas clinicas distinctas com professores eminentes, continuadores do ensino de LUDWIG TÜRCK, o pae da laryngologia viennense, e de ADAM POLITZER, o grande mestre da otologia moderna, limitaremos as nossas aspirações a uma unica cadeia reunindo as tres especialidades.

Não é complicado, nem numeroso, o instrumental para a exploração do nariz. O reflector, o especulo, o espelho pharyngeo, o estylete bastam para a technica rhinoscopica.

Rhinoscopia anterior e rhinoscopia posterior methodicas são indispensaveis para bem observar todos os recantos que a anatomia da região nos revela e para apreciar o desarranjo das funcções que a physiologia nos dá a conhecer.

Com os progressos da technica rhinologica tornou-se mais facil e rigoroso o diagnostico e mais effcaz o tratamento.

Praticando aquelles methodos de exploração se fará a educação da vista tão necessaria aqui, como a do ouvido o é, no exame das affecções thoracicas.

Assim aparelhados e adextrados, instruidos ainda com um estudo especial, ficaremos surpresos de vêr como affecções banaes e aparentemente insignificantes — a *corysa chronica*, por exemplo — são capazes de consequências maleficas de importancia; reconheceremos como muitas lesões da parede externa das fossas estão filiadas nas suppurações do seio maxillar; apprehenderemos as relações etiologicas entre a *asthma* e as lesões do nariz, ou da *pharynge superior*; notaremos as anomalias da secreção, as perturbações circulatorias, a diminuição ou abolição da permeabilidade das fossas nasaes por catarrhos agudos ou chronicos, por neoplasmas ou deformações osseas; aperceberemos as perturbações da sensibilidade geral ou especial e até do gosto; as perturbações geraes, como *cephalalgia*, perda da memoria, inaptidão para trabalhos intellectuaes; influencia sobre órgãos visinhos, como o ouvido, conjunctivas, seios, etc.

Pelo que se refere á therapeutica, tomaremos conhecimento com um certo numero de processos e indicações novas, mórmente na parte cirurgica. Haja vista o tratamento dos empyemas dos seios frontal e maxillar, do empyema das *cellulas ethmoidaes*, e ainda d'essa affecção tão rara e de tão difficil diagnostico — o empyema do seio esphenoidal.

Para tudo isto porém não é precisa uma longa aprendizagem, não ha grandes difficuldades de technica a vencer, nem conhecimentos muito profundos a adquirir; mas ha ainda assim alguma cousa que a clinica geral nos não ensina e que justifica a sua adjuncção á cadeira de laryngologia.

Mais difficil é a technica d'esta especialidade não só pelo

que se refere ao exame do órgão, mas também ás applicações therapeuticas; e os progressos que n'este ramo da arte de curar se tem conseguido fazem presuppôr quanta aptidão é necessaria para o seu exercicio.

Ainda muito recentemente, ha menos de um mez, o professor TH. GLUCK, de Berlim, apresentou n'um relatorio ao Congresso da Sociedade Internacional de Cirurgia, de Bruxellas, as maravilhas operatorias que pratica. Assim menciona, como tempo auxiliar da laryngectomia, a implantação circular do coto tracheal na ferida do pescoço, como medida prophylactica contra a pneumonia por deglutição; descreve a plastica laryngea na hemilaryngectomia; diz como a laryngectomia total é feita em uma unica sessão, começando pelo polo superior; como depois do isolamento da larynge, tira tudo em bloco, com musculatura e ganglios, terminando pela implantação circular do coto tracheal.

Entre as operações novas aponta a laryngo e tracheostomia, a laryngo-pharyngo e esophagoplastias totaes ou parciaes, a resecção e sutura circular da trachea, a tracheoplastia e a laryngofissura exploradora.

Quando o processo plastico não basta, emprega o auctor a sua prothese especial.

E assevera que a mortalidade que, ainda ha pouco, para as grandes operações praticadas na larynge, era de 54 %, cahiu a zero nas laryngo-fissuras, nas hemi-laryngectomias, e até nas extirpações totaes bem regradas, não excedendo a 9 % em todas as outras extirpações totaes!

Para o conseguimento d'estes resultados, não pôde evidentemente bastar a pratica da cirurgia geral; só uma especialisação bem conduzida e orientada o poderá attingir.

Além dos conhecimentos minuciosos da anatomia d'um órgão tão delicado e complexo como é o ouvido, não se pôde prescindir do perfeito conhecimento da physiologia e da pathologia auristas, como não se pôde prescindir

da pratica dos meios de exploração e da technica operatoria, para um exacto diagnostico e para uma boa therapeutica.

Frequentes são as complicações auriculares na febre typhoidé, nas febres eruptivas, na syphilis, na tuberculose, na grippe, nas dermatoses; e se algumas podem esperar a intervenção do especialista, outras ha que precisam de intervenção urgente e que todo o clinico deve poder tratar.

Varios são os perigos d'estas otites; entre elles se contam a meningite e os abcessos cerebraes.

E' tambem para temer a surdez por abolir, com o tempo, as relações sociaes; e se a surdez é completa, peor ainda: auctores ha que asseveram que a cophose, antes dos 8 annos, acarreta a mudez.

Por tudo isto a *otologia* merece bem ser classificada como especialidade; numerosas são as intervenções que exigem uma mão experiente, guiada por um espirito conhecedor do assumpto.

Exemplifiquemos:

A paracentese do tympano, apezar da sua apparencia modesta, é uma das mais bellas operações da cirurgia moderna, porque ao mesmo tempo que supprime as dôres violentas, como por encanto, obsta ao caminhar do pus para o encephalo, accidente quasi sempre mortal.

Mas apezar de simples, dá logar a propôr muitos problemas. Quando e como operar? Quaes os cuidados precisos na occasião e quaes os consecutivos? Como evitar as recidivas? Como tratar as sequellas?

E se tantos problemas apparecem para uma operação tão singela, que diremos de outras mais importantes?

Sabe-se a pericia de que é necessario dispôr para se executar a trepanação da caixa, uma das mais delicadas operações da oto-cirurgia.

Segundo se trata d'uma otite aguda, superficial, ou d'uma otite média chronica, purulenta, assim varia a abertura da apophyse mastoidea.

No primeiro caso é uma operação simples, como abrir um abcesso, ao alcance de todo o medico e que tem de ser feita sem delongas; no segundo, é uma operação difficil, cheia de surpresas e que exige maior pericia. Tendo de penetrar profundamente até ao antro, um ligeiro desvio pôde conduzir o operador até ao seio lateral, cuja situação anormal é a regra, até ao nervo facial, ou á cavidade encephalica.

Felizmente as lesões que determinam esta intervenção dão o tempo necessario para chamar o especialista.

Outro exemplo ainda:

A otite média secca que constitue a affecção mais impertinente da otologia; o seu tratamento põe a rudes provas os conhecimentos e a habilidade do especialista. Mas longe de desanimar elle tem procurado por todos os meios, medicos e chirurgicos, supprimir ou attenuar lesões locaes, tanto tempo reputadas irremediaveis.

Para isso tenta a mobilisação da cadeia dos ossinhos e do tympano, por movimentos passivos (realizados pelas duchas d'ar, pela rarefacção do ar no canal auditivo, pela maçagem com o maçador de Delstanche), ou por amollecimento das bridas esclerosas (obtido com as injeccões medicamentosas de liquidos ou de vapores, na caixa), ou finalmente por secção ou extirpação de tecidos pathologicos (para o que se pratica a perfuração artificial do tympano, a plicotomia, a liberação do martello, a synechotomia dos ramos do estribo, sua extracção total), etc., etc.

Por estes exemplos se vê quão dilatado é o campo aberto ao medico aurista e como justificado seria até o ensino exclusivo da otologia em uma cadeira especial.

*

Mais complexa ainda, pelas prévias noções que exige de physica, de anatomia e physiologia do aparelho da

visão, de pathologia ocular e de technica especial, é a *ophthalmologia*.

E' com um exame methodico, lançando mão dos importantes meios de exploração de que podemos dispôr, que um bom diagnostico e um proveitoso tratamento se realizarão.

Assim apreciaremos os vicios de refração, a hemianopsia ou hemiopia homonyma ou heteronyma, o daltonismo, as keratites, etc., praticando o exame ophthalmoscopico, o exame do campo visual, o exame do sentido chromatico, a exploração da cornea.

Sob este ponto de vista as oculopathias prestam-se a ser aggrupadas em duas classes: as que se podem apreciar sem auxilio de instrumentos especiaes porque são externas ou apparentes, e as que os exigem porque constituem lesões profundas ou perturbações funcçionaes.

A investigação completa do primeiro grupo comprehenderia o exame das sobrancelhas, das palpebras, dos cilios, da região lacrymal, da secreção e côr da mucosa ocular, do brilho e vascularisação anormal da cornea, conjunctiva palpebral e fundos de sacco, direcção e situação dos pontos lacrymaes e permeabilidade das vias lacrymaes.

E ainda lesões musculares (retracção, paralysisa, contractura) indicadas pela investigação da diplopia, estudo do campo do olhar, estrabometria e o exame da refração.

Comprehenderia tambem o exame do humor aquoso e do crystallino pela illuminação obliqua, que dá indicações sobre o grau de transparencia dos diferentes meios, presença de corpos extranhos ou productos inflammatorios, integridade da pupilla, existencia de synechias anteriores ou posteriores. E por fim o estudo do reflexo luminoso e accommodativo, cuja dissociação dá o signal de ARGYLL ROBERTSON, cuja importancia a nevrologia aponta, como se verá.

O segundo grupo comprehende as oculopathias que não teem lesão apparente do olho e que exigem exame ophthalmoscopico.

Antes d'este exame convém colher os dados que o interrogatorio póde fornecer e as precisas informações sobre agudeza e campo visuaes e sentido chromatico. Então recorreremos á camara escura, e, graças ás sombras pupilares, poderemos apreciar rapidamente a refração.

Segue-se a ophtalmoscopia (com o espelho plano e concavo) revelando as opacidades, qualquer que seja a sua séde, e mostrando o estado das membranas profundas do olho.

O simples enumerado d'estes meios de exploração que demandam uma technica appropriada e complexa, basta para demonstrar a necessidade de uma especialização. Especialização tanto mais difficil, quanto é certo que algumas affecções oculares se vão repercutir em outros órgãos, ou no estado geral, como inversamente, certas affecções geraes ou doenças d'órgãos se vão manifestar no órgão visual; quer dizer, entre a pathologia optica e a pathologia de todo o organismo ha tão estreitas relações, que o ophtalmologista não póde, sem falsear a sua missão, ignorar as leis de pathologia geral e especial, que lhe permittem, pelas lesões oculares, descobrir as lesões de outros órgãos.

Assim a nevrologia e a psychiatria vão buscar subsidios consideraveis ao estudo dos symptomas oculares, muitos dos quaes são conhecidos por nomes de auctores. Por exemplo:

O *signal de Argyll-Robertson*, que se encontra no tabes, na paralyisia geral e em poucas mais.

O *signal de Bard*, que differencia o nystagmus congenito, do nystagmus organico.

O *signal de Bell*, que estabelece o diagnostico differencial entre a paralyisia facial de origem central ou peripherica.

O *syndroma de Benedict*, traducção das lesões pedunculares.

O *signal de Parrot*, reflexo á dór, na meningite etc., etc.

Não podemos alongar-nos na exposição de todos os symptomas oculares que se encontram na pathologia do systema nervoso; basta citarmos as hallucinações visuaes, o desvio conjugado espasmodico e o paralytico, a hemianopsia, a estase pupillar, a photophobia, a myosis e a mydriasis, a ptosis, o nystagmus e a atrophia do nervo optico.

Juntemos a todos estes conhecimentos o exercicio da cirurgia ocular, cujos constantes progressos obrigam, por assim dizer, a uma remodelação periodica do seu ensino pelas mudanças que o aperfeiçoamento da technica lhe traz, como se vê por exemplo, no tratamento operatorio do glaucoma, do estrabismo, d'um grande numero de desvios palpebraes, etc., que as transformaram, attenta a importancia social d'estes defeitos estheticos, de operações de condescencia, em operações de necessidade, e bem evidente se tornará a exigência da especialização.

Confirma-o o simples exemplo da cataracta, uma das mais antigas operações, de que a cirurgia geral se apoderou durante largo periodo.

O diagnostico da variedade, a escolha d'um processo d'entre os varios propostos (abaixamento, divisão, discisão, aspiração, extracção simples de DAVIEL, extracção linear de GRAEFE, extracção linear com iridectomia, extracção por meio de retalho com ou sem iridectomia, a extracção do crystalino na sua capsula, a que podemos juntar a extracção no caso de oclusão pupillar) o conhecimento dos accidentes e meios de os remediar, accidentes immediatos (como a má introducção da faca, a secção anormal da iris, a má execução do córte — muito pequeno ou muito grande, — o derramamento de sangue, dureza anormal da capsula, prolapso do vitreo), ou consecutivos (como a infecção da ferida, a irite, o encravamento da capsula, o encravamento da iris, etc.), tudo isto demonstra que a ophthalmologia exige um ensino especial e congrega todas as carateristicas que enumeramos para a determinação d'uma especialidade.

*

Ainda poderia occupar-me d'outras especialidades, como a gynecologia, as affecções das vias urinarias, etc.; mas eu prometti ser breve e começo a faltar ao prometido; tanto mais que desejo ainda fallar *pro domo mea*, isto é, da *pediatria*.

Será esta uma especialidade?

E, antes de mais nada, o que deve entender-se por pediatria?

Etymologicamente é a medicina das creanças, isto é, um ramo da anthropologia que trata da anatomia, da physiologia, da pathologia, da hygiene, da clinica infantis; accepção hem mais lata do que a que competiria a *paedopathia* por que alguns a querem substituir e que apenas se refere á creança doente.

Em rigor não lhe podem competir os caracteres que assignalei ás especialidades: pratica exclusiva d'um ramo da arte medica.

Aqui não se visa um orgão ou systema determinados, mas um organismo que é atacado pelos mesmos agentes morbidos, quer se trate de uma creança, quer de adultos; as especies morbidas, áparte a frequencia, são tambem as mesmas. Por outro lado não ha technica especial, nem symptomatologia mais complicada que no adulto.

D'esta commuidade de especies e processos morbidos nas differentes edades, resulta ainda a impossibilidade d'um exercicio exclusivo, e é esta uma restricção a fazer á definição que ha pouco dei.

O medico de creanças precisa de estar ao par de todos os progressos que se vão realisando no estudo da pathologia do adulto, para os aproveitar na medicina infantil; e não lhe basta conhecer, precisa tambem de praticar a medicina dos adultos, para poder comparar as diversas mo-

dalidades reaccionaes, discriminando as que são proprias da idade infantil, das que são communs a todas as edades.

Será então o pediatra um polyclinico e vice-versa?

Não é bem assim.

Entendo que a pediatria é realmente uma especialidade; para mim a pratica exclusiva é uma questão secundaria e não essencial; basta-me a preferencia e o exercicio aturado e acurado d'um ramo clinico, para fazer o especialista.

Se não é precisa uma technica particular, ou uma instrumentação complicada, tambem isso não é motivo para rejeitar aquella qualificação; ha, sobretudo nas primeiras edades, uma maneira especial de observar, que exige uma peculiar educação, uma certa habilidade e uma experiencia que só a longa pratica póde fornecer.

Se a pediatria constitue um ramo especial da medicina deve-o não á pathologia da segunda infancia, que é em grande parte a dos adultos. com reacções particulares, mas sim á da primeira infancia e, mais particularmente, á da creança de peito, isto é, nos dois primeiros annos.

E' n'este periodo que a pathologia e sobretudo a etiologia revestem uma feição especial.

Basta citar a frequencia das infecções e a sua symptomatologia differente da dos adultos; as infecções congenitas, as obstetricas, etc.

São dignas de menção ainda as modificações anatomicas e physiologicas que se seguem ao nascimento:

O buraco de BOTAL só fecha na primeira ou segunda semana da vida (assevera o prof. ALVARENGA — que muito mais tarde), e não obstante a mistura dos dois sangues não se dá, porque a obliteração physiologica é sufficiente para a impedir.

O canal arterial só fecha completamente na 3.^a semana. Atrophiam-se uns orgãos, desenvolvem-se outros.

Assim as veias e a arteria pulmonares vão desempenhar o papel que havia competido aos vasos umbilicaes, porque

a creança que, quando feto, vivia pela placenta, passa a viver pelo pulmão.

No feto o coração direito sobreleva ao coração esquerdo; na creança o ventriculo esquerdo desenvolve-se ultrapassando o direito nas seguintes proporções:

ao nascer, como	1:1,33
dos tres aos seis mezes, como	1:2,40
no segundo anno, como.	1:2,70

Quer dizer, á medida que o percurso do sangue se torna mais longo, com o crescimento do corpo, accentúa-se o augmento proporcional do ventriculo esquerdo, pela necessidade de maior força impulsiva.

Na totalidade mesmo, o coração do recém-nascido é relativamente maior do que o adulto: $\frac{1}{120}$ em vez de $\frac{1}{140}$ do volume total do corpo.

O aparelho digestivo é incompleto. Faltam os dentes; a secreção salivar, nulla nas primeiras semanas, é fálha de ptyalina até aos cinco mezes, não permitindo a conversão em glucose dos feculentos e amylaceos. O estomago pequeno e quasi vertical. O pancreas só começa a funcionar na quarta semana e o seu poder amylo-diastastico é muito restricto até um anno.

O figado, enorme, tem um papel consideravel na emulsão das gorduras e aseptisação do intestino.

No systema osseo dão-se phenomenos importantes, como sejam a erupção dentaria e a ossificação das fontanellas — a posterior pouco depois do nascimento, a anterior aos quatorze mezes.

Os centros nervosos são muito desenvolvidos. O cerebro representa $\frac{1}{7}$ do pezo do corpo, enquanto que no adulto peza apenas $\frac{1}{40}$ a $\frac{1}{50}$; a propria medulla é, proporcionalmente, tres vezes mais desenvolvida que a do adulto.

D'este colossal desenvolvimento do systema nervoso re-

sulta a grande excitabilidade da creança, excitabilidade que se traduz por accidentes convulsivos, laryngospasmo, etc.

As funcções de relação dormem nas primeiras semanas, as sensações são traduzidas apenas por gritos. Pelos fins do primeiro mez começa a sorrir; depois ouve e vê; aos seis mezes balbucia alguns monosyllabos e reconhece as pessoas; ao anno pronuncia algumas palavras simples; aos dous annos construe phrases mais ou menos correctas.

Facto geral na physiologia da creança: rapidez de todos os actos funcçionaes, tanto normaes como pathologicos; e porque é geral, pôde ser elevado á categoria de lei, a que alguns chamam da *rapida actividade*.

Rapida é a nutrição, rapidas a respiração e a circulação; rapida ainda a digestão, secreções e até impressões psychicas e movimentos voluntarios; d'aqui resultam consequencias interessantes, que é necessario ter em linha de conta. Assim, por exemplo, da maior actividade digestiva resulta a necessidade de tomar alimentos mais frequentemente; das particularidades do funcionamento do apparelho digestivo decorrem as regras para a alimentação da creança.

E de toda esta rapida actividade resulta a sua maior vulnerabilidade, a mais rapida evolução das suas doenças, a absorpção e eliminação mais facil dos medicamentos, etc.

Claro é pois que a infancia está subordinada a duas funcções physiologicas que é preciso não confundir: *crescimento* e *desenvolvimento*. O crescimento é o simples augmento em volume d'um orgão ou d'um tecido; o desenvolvimento comprehende toda a série de modificações que se vão operando n'esses orgãos ou tecidos, para attingir a phase de aperfeiçoamento que representa o estado adulto.

São duas funcções distinctas, embora parallelas.

O crescimento é a resultante do predominio da assimilação sobre a desassimilação; é um producto da actividade da cellula que cresce e se hyperplasia e está portanto

sujeito a todas as variações espontaneas ou provocadas que influem sobre a nutrição.

O desenvolvimento esse então está sujeito a variações ainda maiores, o que vem accrescentar-se á complexidade do crescimento. N'este caso não é já do volume que se trata, mas da fôrma, da estructura e até do proprio funcionamento dos diversos órgãos.

Estas mutações não são uniformes, mas variaveis com as differentes edades, preparando-se umas ás outras, modificando-se, exigindo a cada passo novas adaptações.

Ora é sobre um terreno assim movediço que se vae semear toda a pathologia infantil; se não se trata de órgãos especiaes, trata-se bem d'um estado especial do organismo.

Isto só, já justificaria a especialidade.

Mas ha mais.

A pathologia infantil reveste particularidades que só uma observação paciente e constante póde referir ás suas verdadeiras causas.

Assim as influencias hereditarias fazem-se sentir nas creanças tanto mais, quanto mais novas ellas são: sirva de exemplo a syphilis.

As condições de immuidade são tambem muito diversas das dos adultos; umas vezes a immuidade natural, outras vezes a falta de immuidade adquirida imprimem o seu sello na pathogenia infantil.

As condições physicas, chimicas, microbianas e até sociaes variam tambem com as edades.

A propria virgindade de todos os órgãos, se assim me posso exprimir, igualmente imprime feição especial á pathologia da creança.

D'uma maneira generica, as particularidades proprias da pathologia infantil consistem em aptidões morbidas, localizações morbidas e modos de reacção especiaes.

As aptidões morbidas especiaes da infancia são repre-

sentadas por algumas doenças infecciosas agudas, exanthematicas, e outras, e reconhecem como factor a maior receptividade por ausencia de immundade adquirida, por mais frequente exposição ao contagio nos collegios, etc., e ainda o maior desenvolvimento de certos órgãos lymphaticos, como as amygdalas e o tecido lymphoide nasopharyngeo.

As localisações morbidas obedecem tambem ás influencias complexas do crescimento e desenvolvimento.

Assim os órgãos de desenvolvimento rapido e complexo, como o cerebro, e os de mutações activas e crescimento consideravel, como os ossos, constituem pontos de atracção e logares de fixação dos agentes pathogenicos.

O systema lymphatico por seu turno representa tambem aqui um papel preponderante. Emquanto que n'uns casos a rede lymphatica, mais rica nos adultos, é a via de transporte a todo o organismo de germens e toxinas, o que explica a diffusibilidade de certas infecções, como a tuberculose; em outros casos são os ganglios lymphaticos que oppõem barreira á infecção, soffrendo-lhe o ataque, o que explica as numerosas adenopathias proprias da infancia.

As reacções do organismo teem egualmente o seu modo de ser especial n'esta idade, contribuindo com as localisações para dar á pathologia infantil uma physionomia propria.

Assim o systema nervoso, por exemplo, que tem de presidir ao seu proprio desenvolvimento, bem como ao crescimento e desenvolvimento de todos os outros órgãos e tecidos, possui uma impressionabilidade que imprime á clinica pediatrica uma das suas principaes characteristics; é ella que explica a convulsividade e os desvios de calorificação.

Mas ha ainda outra particularidade que é referente á observação dos doentes e a que já alludimos. Os pheno-

menos subjectivos, tem o medico, por assim dizer, de os adivinhar, ou deduzil-os dos gritos, dos gestos, das attitudes da creança, das informações dos parentes, etc.; qualquer cousa de veterinaria, perdoem-me o simile.

Todas estas difficuldades são vencidas, se o medico tem verdadeiras qualidades de pediatra: amor ás creanças, maneiras insinuantes, paciencia de observação.

A therapeutica infantil tem tambem o seu quê de peculiar. Assim como ha reacções especiaes para os agentes morbidos, assim as ha para os medicamentosos.

A posologia infantil deve ser fixada para cada idade e para cada medicamento.

As tábuas posologicas e formulas mnémotechnicas precario subsidio nós offerecem na pratica.

Ha substancias, como a antipyrina, que as creanças toleram relativamente melhor do que o adulto e a servirmo-nos d'uma tábua de redução ficariamos muito áquem da dóse activa; outras, como os alcaloides do opio, que ellas não supportam, e a formula levar-nos-lhia até á accção toxica.

Desde a natureza das substancias, as suas doses, as fórmas pharmaceuticas, a maneira de as administrar, até á tolerancia individual, tudo são problemas que se não podem resolver mathematicamente, mas por approximação e, por assim dizer, para cada caso especial.

Em conclusão:

Se bem que a medicina das creanças não possa ser exercida exclusivamente, constitue uma especialidade clinica, pelas particularidades do terreno, pelas aptidões e localisações morbidas especiaes, pelas reacções funcionaes, pela hygiene e therapeutica proprias e pelas qualidades de adaptação que exige do seu cultor.

*

O ensino das especialidades—eis o caminho que se

apresenta aberto a uma reforma dos estudos medicos, que por enquanto não passa de aspiração.

Queira quem tudo póde, e quem tudo impede, fazer enveredar por elle o ensino da medicina e não lhe faltarão cooperadores valiosos, cheios de boa vontade e de intelligencia.

Competencias tambem não faltam; a nossa Escola já tem offerecido aos seus alumnos cursos especiaes de ophtalmologia e dermatologia, regidos espontanea e desinteressadamente por distinctos professores.

Venha porém a consagração official.

Das diversas phases por que teem passado as especialidades: empirismo puro, periodo scientifico, consagração official, ainda não attingimos a ultima.

Como fazer-se essa consagração?

Pelo ensino clinico.

E' esse um dos pontos basilares de toda a reforma.

Mas ensino methodico, dando o maximo de conhecimentos no minimo de tempo, porque é necessario accentuar bem que, entre nós, como talvez em toda a parte, não póde, nem deve, qualquer reforma alongar e encarecer o periodo da aprendizagem já de si longa e dispendiosa, d'uma profissão que cada vez se torna menos remuneradora.

Este estudo das especialidades, durante o curso, deve ser necessariamente restricto; não habilitará o clinico a tratar todos os casos, mas ensinará o bastante para que elle reconheça o perigo de uma lesão aparentemente benigna e possa mandar a tempo o doente procurar o recurso do mestre na especialidade.

Para mais tarde se reservará a grande especialização.

*

Meus senhores:

Chegando a este ponto em que vou rematar o meu

discurso, manda o uso commemorar os faustos e infaustos successos decorridos.

Não destinou a morte — e felizmente — que a collega eu tenha de referir-me e de seus meritos e virtudes perorar.

A pleiade docente não viu rarear suas fileiras e eximido me vejo n'este caso do encargo do funebre elogio.

Mas estão presentes novos camaradas que pela vez primeira occupam as cathedras d'este concilio é a esses entendendo por dever desejar as boas vindas. Em pleno vigor da vida, cheios de aspirações, de boa vontade, de amor á sciencia, são penhores seguros da sustentação do bom nome d'esta Escola que nos foi mãe; de continuadores d'um ensino, que tem revestido sempre uma feição pratica e que deseja e se hade esforçar por manter entre as suas irmãs, sem desdouro para si, nem para ellas, a situação que tem occupado.

E agora a vós, senhores alumnos.

Com que infinita saudade me recordo do tempo em que occupei essas bancadas!

Já bem longe, n'um passado que infelizmente não volta, ainda diviso claramente todo o caminho percorrido, os esforços dispendidos para vencer, as cordeaes relações dos condiscipulos, o respeito e a amizade dos mestres!

E, se momentos de felicidade teem posto notas de alegria no decurso da minha vida, sinceramente o confesso, nem triumphos, nem interesses, nem glorias, se podem equiparar á alegria, á despreoccupação, á fé, á crença, á ventura sem manchas que frui, emquanto livre das responsabilidades e das agruras da vida pratica, eu fui um simples estudante!

Apraz-me acreditar que o havereis de sentir assim; que tempo virá em que experimentareis saudades de condiscipulos queridos, cuja amizade leal e desinteressada difficilmente encontrará outra que se lhe possa pôr a par;

de mestres benevolentes e amigos, que tiveram sempre em mira o exito da vossa carreira, porque — podeis crel-o — os vossos triumphos são tambem a sua gloria.

Estima e respeito — eis os sentimentos que ainda me ligam aos velhos sobreviventes d'uma geração passada de professores; e d'esse respeito nunca tive que envergonhar-me, porque para o manifestar nunca me foi preciso dobrar a espinha. E' que entre o respeito e a subserviencia cava-se um abysmo.

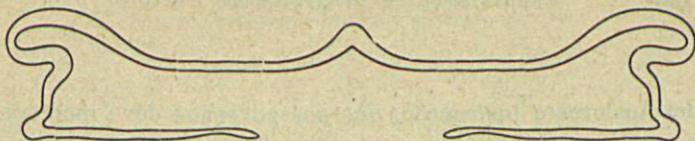
O alumno verdadeiramente digno d'este nome deve contar comsigo, confiar no seu esforço, educar a sua vontade de fórma a assegurar a continuidade d'esse esforço, pondo de parte o velho processo que o nosso pessimismo quer julgar bem portuguez, mas que é afinal cosmopolita — o empenho.

E' essa a independencia que deve manter todo o estudante, independencia sempre compativel com a boa educação.

Aos alumnos que assim o comprehenderam e puderam colher os louros merecidos, os meus sinceros parabens.

A todos, as boas vindas pelo advento do novo anno escolar e os votos cordeaes de um exito seguro.

Disse.



Visita de S. M. EL-REI á Escola

EM 10 DE NOVEMBRO DE 1908

ALLOCUÇÃO proferida pelo Director

SENHOR!

A Escola Medico-Cirurgica do Porto congratula-se pela presença de Vossa Magestade, que vindo ao Porto no cumprimento dos elevados deveres de Chefe do Estado, quiz honrar com a sua visita o primeiro e mais antigo estabelecimento scientifico d'esta laboriosa cidade.

No inicio d'uma missão, tão cheia de onerosas obrigações, como é a que um Rei tem a desempenhar, procura Vossa Magestade aperceber-se para a responsabilisadora tarefa, tomando conhecimento com todas as classes sociaes, por cujo Bem-Estar Vossa Magestade tem de velar, percorrendo as diversas regiões do paiz, cujas necessidades Vossa Magestade tem de conhecer.

No estudo directo dos elementos que constituem a vida nacional se vae organisando e orientando a consciencia de Vossa Magestade, para a comprehensão e resolução dos problemas emergentes da administração publica. E' um

dos maiores a Instrucção, que aos governos deve merecer sempre as mais cuidadas e intelligentes attenções.

Não foram das menores as que no reinado do saudoso Senhor D. CARLOS I os poderes publicos prestaram a tão complexo assumpto, e o regimen autónomo em que vivem hoje os Institutos de ensino superior, decretado em 19 de agosto de 1907, é acontecimento que a historia tem a registar pelos largos beneficios que a sua pratica ha-de necessariamente produzir na evolução do ensino.

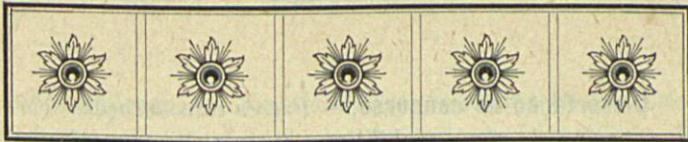
Referindo aquella medida governativa, que de base póde servir para futuras remodelações, pelo seu incontestavel alcance, e como preito devido á Augusta Memoria do Senhor D. CARLOS I, permitta-me, Senhor, que n'esta sala, centro da nossa actividade docenté, acercado de professores e estudantes, operarios todos nas luctas interminaveis do Saber, eu formule, em nome da collectividade que tenho a honra de dirigir, a aspiração suprema de que o reinado de Vossa Magestade se assignale por um largo desenvolvimento em todos os graus do ensino.

SENHOR!

Vem Vossa Magestade visitar as dependencias d'esta Escola, estreitamente acantonada n'um edificio hoje insufficiente para os multiplos serviços que ella tem a desempenhar. Para esta insufficiencia peço licença para solicitar a attenção do governo de Vossa Magestade, do qual faz parte um antigo e muito digno director d'esta Escola, o Illustre Ministro dos Estrangeiros, Snr. Conselheiro WENCESLAU DE LIMA, que bem de perto conhece as necessidades do nosso ensino. O primeiro estabelecimento scientifico do norte do paiz, centro de intensa irradiação clinica, carece d'um edificio e installações hospitalares que assegurem a maior proficuidade ao seu esforço docente.

SENHOR!

Se Vossa Magestade, môço ainda, e por isso mesmo uma justificada esperança da patria, tendo deixado ainda hontem o tranquillo remanso dos livros, para ser investido nas mais altas funcções do Estado; se Vossa Magestade, associando n'este momento ás suas reflexões de Rei as suas lembranças de estudante, se sente feliz a dentro das salas d'esta Escola, onde trabalham com esforçado empenho os mais velhos com o saber do estudo e da experiencia, os mais novos com a anciedade de quem deseja bem abroquelar-se para os combates do futuro, não menos o é a Escola, que recebendo pela primeira vez a visita do seu Rei, agradece a honra com que foi distinguida, e a Vossa Magestade presta as mais respeitosas homenagens.



PESSOAL

Director interino

Augusto Henrique d'Almeida Brandão.—Filho de José d'Almeida Brandão, natural de Santa Cruz do Douro, Baião, onde nasceu a 9 de janeiro de 1847.

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, onde concluiu o curso pela defesa da dissertação em 26 de julho de 1871.

Foi nomeado, precedendo concurso, lente demonstrador da secção cirurgica por decreto de 10 de março de 1875, tomando posse a 15 do mesmo mez, e por decreto de 19 de novembro de 1885 foi promovido a lente proprietario da 10.^a cadeira, *Anatomia pathologica*.

E' membro effectivo do *Conselho medico-legal*, e foi presidente de honra da III Secção do xv Congresso Internacional de Medicina.

Dissertação inaugural.— *Do maravilhoso em medicina* (1871).

Dissertação de concurso. — *Breves considerações sobre a natureza do virus syphilitico e theoria dos seus diversos modos de acção* (1875).

Morada — Rua da Boavista, 166.

CORPO DOCENTE

Lentes proprietarios

Augusto Henrique d'Almeida Brandão.

Candido Augusto Correia de Pinho. — Filho de Francisco Correia de Pinho, natural de Fornos, Villa da Feira, onde nasceu a 9 de maio de 1853.

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, onde concluiu o curso pela defesa da dissertação em 14 de julho de 1877.

Foi nomeado, precedendo concurso, por decreto de 27 de abril de 1880, lente demonstrador da secção cirurgica, tomando posse a 13 de maio do mesmo anno. Foi promovido a lente substituto da mesma secção por decreto de 19 de novembro de 1885, e a lente proprietario da 5.^a cadeira, *Medicina operatoria*, por decreto de 14 de novembro de 1895.

Transitou em 16 de abril de 1896 para a 6.^a cadeira, *Obstetricia*, por jubilação do professor Dr. Agostinho do Souto.

Foi presidente da *Sociedade de Medicina e Cirurgia do Porto*, e é membro adjunto do *Conselho medico-legal*, socio

correspondente da *Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, e presidente do nucleo do Porto da *Liga Nacional contra a tuberculose*, tendo sido o presidente do 4.º congresso d'esta *Liga*.

Foi tambem o presidente da XIII Secção (Obstetricia e Gynecologia) do xv Congresso Internacional de Medicina (Lisboa, 1906).

E' o actual vice-presidente da Camara Municipal do Porto e foi agraciado com a Grã-Cruz da Conceição.

Dissertação inaugural. — *O principio da hereditariedade* (1877).

Dissertação de concurso. — *As localizações cerebraes e a topographia cerebro-craneana sob o ponto de vista das indicações do trepano* (1880).

Morada — Travessa da Cêrca — Foz.

Antonio Placido da Costa. — Filho de Raphael da Costa, natural da Covilhã, onde nasceu a 1 de setembro de 1848.

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, onde concluiu o curso pela defesa da dissertação em 15 de julho de 1879.

Foi nomeado, precedendo concurso, lente substituto da secção medica por decreto de 10 de maio de 1883, tomando posse a 21. Por decreto de 16 de junho de 1894 foi promovido a lente proprietario da 2.ª cadeira, *Physiologia*.

Premiado pela Academia Polytechnica em 1867 por ter apresentado na aula de Botanica uma collecção, trabalho original, de preparações de histologia vegetal e animal. Ainda quartanista do curso medico, regeu em 1878 um

curso pratico particular de *Histologia*, de cujos estudos praticos foi o iniciador no Porto. Em 1884 e annos subsequentes abriu na Escola Medica um curso pratico de *Histologia*, livre e gratuito, offerecido aos alumnos da mesma Escola. Desde dezembro de 1894 a maio de 1899 regeu o curso Nobre de *Histologia*, e desde 1903 que rege o curso elementar livre e gratuito de *Ophthalmologia*, para os alumnos do 4.º e 5.º annos.

Dissertação inaugural. — *Apontamentos de micrologia medica* (1879).

Dissertação de concurso. — *Physiologia do punctum caecum da retina humana. Estudos experimentaes* (1883).

Publicações diversas. — Foi collaborador e redactor do *Periodico de ophthalmologia pratica*, dirigido pelo dr. Van der Laan (Lisboa, 1880-1881). Merecem especial menção pela sua importancia os artigos:

O crystallocone polar anterior, descoberta d'uma anomalia rara do crystallino.

Novo instrumento para investigação rapida e completa das irregularidades de curvatura da cornea, — o astigmatoscopio. (Este instrumento está vulgarisado no estrangeiro com a designação — «Keratoscopio de Placido»).

Morada — Rua do Breyner, 168.

Roberto Bellarmino do Rosario Frias. — Filho de Francisco Antonio de Frias, natural de Bardez, India portugueza, onde nasceu a 5 de junho de 1853.

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, onde concluiu o curso pela defesa da dissertação em 15 de outubro de 1880.

Foi nomeado, precedendo concurso, lente demonstrador da secção cirurgica, por decreto de 26 de maio de 1887, tomando posse em 15 de julho do mesmo anno. Foi promovido a lente substituto por decreto de 18 de abril de 1895, e a lente proprietario por decreto de 26 de maio de 1898, sendo collocado na 5.^a cadeira, *Medicina operatoria*. Em outubro d'este anno transitou para a propriedade da 9.^a cadeira, *Clinica cirurgica*.

De 1882 a 1887 serviu como facultativo do quadro de saude da India, desempenhando durante parte d'este tempo uma commissão de estudo no estrangeiro. Era facultativo de 1.^a classe quando pediu a exoneração, por ser nomeado professor da Escola Medica do Porto. Foi nomeado lente auxiliar das sciencias physico-chimicas do *Instituto Industrial e Commercial do Porto*, por decreto de 4 de dezembro de 1890, sendo promovido a lente proprietario da 8.^a cadeira, *Mineralogia e Geologia*, por decreto de 26 de dezembro de 1905. E' socio correspondente da *Academia Real das Sciencias*.

Dissertação inaugural. — *O crime. Apontamentos para a systematisação da criminalidade* (1880).

Dissertação de concurso. — *Systema therapeutico dos calculos vesicaes (clinica e critica)* (1887).

Publicações diversas. — *A thermodynamica e a alimentação do operario*. Dissertação de concurso ao Instituto Industrial e Commercial do Porto (Porto, 1890).

Compendio de chimica (Porto, 1891).

Gastroenterostomia. Memoria de candidatura á Academia Real das Sciencias (Porto, 1905).

Morada — Avenida da Boavista.

Maximiano Augusto d'Oliveira Lemos. — Filho de Maximiano Augusto d'Oliveira Lemos, natural da Regoa, onde nasceu a 8 de agosto de 1860.

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, onde concluiu o curso pela defesa da dissertação em 16 de julho de 1881.

Foi nomeado, precedendo concurso, lente substituto da secção medica, por decreto de 4 de abril de 1889, e tomou posse d'este logar em 1 de maio do mesmo anno; foi promovido a lente proprietario para a 11.^a cadeira, *Medicina legal*, por decreto de 9 de março de 1895. Não chegou a reger por então esta cadeira, mas, por decisão do Conselho Escolar de 5 de fevereiro de 1895, ficou lente da de *Pathologia geral*, em que serviu até que, por decisão do Conselho Escolar de 31 de maio de 1900, foi collocado na 11.^a cadeira, que hoje rege.

E' major-medico graduado, por decreto de 24 de dezembro de 1904, e como professor de *Medicina legal* compete-lhe a direcção da Morgue. Foi redactor dos *Archivos de Historia da Medicina Portugueza* e da *Gazeta Medica do Porto*. E' socio effectivo da *Sociedade de medicina e cirurgia do Porto*, de que foi presidente, socio correspondente da *Academia Real das Sciencias*, da *Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, da *Sociedade portugueza de Sciencias naturaes*, da *Sociedade de medicina e cirurgia da Bahia* e da *Sociedade allemã de historia da medicina e das sciencias naturaes*, de Leipzig, e redactor da *Gazeta dos Hospitaes do Porto*.

Dissertação inaugural. — *A medicina em Portugal até ao fim do seculo XVIII* (tentativa historica) (Porto, Imprensa Commercial, 1881).

Dissertação de concurso. — *O problema da immuidade da tuberculose* (Porto, Typographia de Arthur José de Souza & Irmão, 1889).

Publicações diversas. — *Lições sobre a tuberculose. O contagio e sua prophylaxia*, in «Medicina Contemporanea» de 1883.

Medicina portugueza. As cruzadas. In «Medicina Contemporanea» de 1884.

Medicina portugueza. O Hospital Real de Todos os Santos. In «Medicina Contemporanea» de 1886.

Anuario dos progressos da medicina em Portugal:

1.º anno, 1883; Porto, 1884.

2.º anno, 1884; Porto, 1885.

3.º anno, 1885; Porto, 1886.

O professor José Carlos Lopes (Porto, Typographia de Arthur José de Souza & Irmão, 1895).

O professor José d'Andrade Gramaxo (Porto, Typographia de Arthur José de Souza & Irmão, 1897).

Historia da medicina em Portugal. Doutrinas e instituições (Lisboa, Manoel Gomes, editor, 1899). 2 volumes.

Amato Lusitano — A sua vida e a sua obra (Porto, Eduardo Tavares Martins, editor, 1907).

Zacuto Lusitano — A sua vida e a sua obra (Porto, Eduardo Tavares Martins, editor, 1909).

Morada — Avenida Campos Henriques — Gaya.

João Lopes da Silva Martins Junior. — Filho de João Lopes da Silva Martins, natural do Porto, onde nasceu a 9 de dezembro de 1866.

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, onde concluiu o curso pela defesa da dissertação em 10 de dezembro de 1888.

Foi nomeado, precedendo concurso, por decreto de 14 de junho de 1895, lente substituto da secção medica, tomando posse a 26 do mesmo mez. Por decreto de 5 de julho de 1900 foi promovido a lente proprietario, sendo

collocado na 13.^a cadeira, *Hygiene*, creada pelo desdobramento da antiga cadeira de *Hygiene e Medicina legal*. Regueu como substituto esta ultima cadeira, o *Curso auxiliar de propedeutica*, e de 1895 a 1898 fez a regencia gratuita d'um curso de *Nevropathologia e Psychiatria*.

E' director do *Curso de Medicina Sanitaria* do Porto e do *Observatorio Meteorologico* da Escola Medico-Cirurgica, presidente da *Junta districtal de hygiène* do Porto, membro do *Conselho Superior de Hygiene* do reino, capitão-medico do exercito, medico-honorario da Real Camara, socio correspondente da *Academia Real das Sciencias* e da *Sociedade das Sciencias Medicas* de Lisboa, e membro titular da *Sociedade Imperial de Zoologia e Botanica de Vienna de Austria*. E' cavalleiro e official da Ordein de S. Thiago, cavalleiro da Ordem Militar de Aviz e tem a Cruz de 1.^a classe do Merito Militar de Hespanha. Foi delegado official do governo no Congresso Internacional de Hygiene e Demographia de Buda-Pesth (1894), director dos serviços sanitarios na fronteira da Barca d'Alva na epidemia de cholera-morbus de 1892-1893, e inspector geral dos serviços de desinfeccão ferroviarios do Porto, na epidemia de peste de 1899-1900.

Dissertação inaugural. — *A histeria e as suas localizações motrizes* (Porto, 1888).

Dissertação de concurso. — *Os epilepticos em medicina legal* (Porto, 1895).

Publicações diversas. — *Beobachtungen über abnorme Atheminnervation* (Basilêa, 1889).

L'épidémie de cholérine à Lisbonne en 1894.

Les services de prophylaxie internationale et locale en Portugal contre les maladies contagieuses.

La constitution géologique du sol dans ses rapports avec le développement et la prophylaxie du paludisme (Com-

municações ao 8.º Congr. Intern. de Hygiene e Demogr. de Buda-Pesth de 1894).

O Congresso Internacional de Hygiene e Demographia em Buda-Pesth (Relatorio official ao governo portuguez. Lisboa, 1897).

Orientações novas em Biologia (Oração inaugural do anno lectivo de 1904-1905, na Escola Medico-Cirurgica do Porto — Porto, 1904).

Morada — Rua da Rainha, 338.

Alberto Pereira Pinto d'Aguiar. — Filho de D. Anna Emilia d'Aguiar, natural do Porto, onde nasceu a 22 de setembro de 1868.

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, onde concluiu o curso pela defesa da dissertação em 22 de dezembro de 1892.

Foi nomeado, precedendo concurso, lente substituto da secção medica por decreto de 18 de junho de 1896, tomando posse no dia 25 do mesmo mez, e promovido a lente proprietario da 12.ª cadeira, *Pathologia geral*, por decreto de 5 de julho de 1900.

E' professor da 5.ª cadeira, *Chimica pharmaceutica*, da Escola Superior de Pharmacia, diplomado em philosophia pela Academia Polytechnica e em pharmacia pela Escola de Pharmacia do Porto, socio da *Sociedade de Medicina e Cirurgia* do Porto, da *Sociedade Chimico-Pharmaceutica* do Porto, da *Sociedade Portuguesa de Sciencias Naturaes*, da *Sociedade Chimica* de França, da *Real Academia de Medicina e Cirurgia* de Madrid. E' director e collaborador da *Revista de Chimica pura e applicada*.

Dissertação inaugural. — *As leucomaínas urinarias. Toxicidade urinaria* (Porto, 1892).

Dissertação de concurso. — *Cellula hepatica e crase urinaria* (Porto, 1896).

Publicações diversas. — *Questões de urologia* (Porto, 1903).

Technica urologica (Dissertação de concurso á Escola Superior de Pharmacia—Porto, 1903).

Influencia da chimica em medicina (Oração inaugural do anno lectivo de 1905-1906, da Escola Medico-Cirurgica do Porto).

Comunicações ao xv Congresso Internacional de Medicina de Lisboa (Abril-1906):

Sur l'importance du soufre urinaire en semeiologie hepatique (Porto, 1906).

Sur une nouvelle forme d'évolution de la filaria sanguinis (filaria Brancofti?).

Morada — Rua da Restauração, 356.

Carlos Alberto de Lima. — Filho de Antonio Joaquim de Lima, natural do Porto, onde nasceu a 22 de dezembro de 1866.

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, onde concluiu o curso pela defesa da dissertação em 9 de outubro de 1891.

Foi nomeado, precedendo concurso, por decreto de 27 de agosto de 1896 lente demonstrador da secção cirurgica, e tomou posse d'este logar em 8 de setembro do mesmo anno. Por decreto de 26 de maio de 1898 foi promovido a lente substituto da secção cirurgica, e por decreto de 11 de agosto de 1900 a lente proprietario da mesma secção. Tem regido as cadeiras de *Anatomia Topographica* e *Medicina Operatoria*, e actualmente tem a propriedade da 4.^a cadeira, *Pathologia externa*.

E' medico do *Instituto de Surdos-Mudos do Porto*, socio da *Sociedade de Medicina e Cirurgia do Porto*, de que foi vice-presidente. Foi presidente da secção de cirurgia pediatrica no xv Congresso Internacional de Medicina (Lisboa, 1906).

Dissertação inaugural. — *Melhoramento da raça pelo exercicio physico* (1891).

Dissertação de concurso. — *Contribuição para o estudo da tuberculose ossea* (1896).

Morada — Rua do Principe, 81.

Luiz de Freitas Viegas. — Filho de Luiz de Freitas Viegas, natural do Porto, onde nasceu a 14 de julho de 1869.

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, onde concluiu o curso pela defesa da dissertação em 26 de julho de 1893.

Foi nomeado, precedendo concurso, lente demonstrador da secção cirurgica por decreto de 23 de março de 1899, logar de que tomou posse em 11 de abril do mesmo anno; foi promovido a lente substituto por decreto de 11 de agosto de 1900, e a lente proprietario da 1.^a cadeira, *Anatomia descriptiva*, por decreto de 25 de agosto de 1903.

E' director do *Posto anthropometrico* junto das cadeias da Relação, membro adjunto do *Conselho Medico-legal*, socio da *Sociedade de Medicina e Cirurgia*, e clinico do *Hospital Geral de Santo Antonio*. Foi governador civil do districto de Villa Real. Tem a commenda de S. Thiago.

Dissertação inaugural. — *A immuidade. Estudo de pathologia geral* (Porto, 1893).

Dissertações de concurso. — *A tuberculose e as suas manifestações cirurgicas* (Porto, 1896).

O gonococco — *Bacterioscopia cirurgica e medicina legal* (Porto, 1899).

Morada — Rua da Duqueza de Bragança, 532.

José Dias d'Almeida Junior. — Filho de José Dias d'Almeida, natural do Porto, onde nasceu a 1 de novembro de 1854.

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, onde concluiu o curso pela defesa da dissertação em 13 de julho de 1877.

Foi nomeado, precedendo concurso, por decreto de 4 de junho de 1901, lente substituto da secção medica, tomando posse em 11 do mesmo mez, e por decreto de 25 de agosto de 1903 foi promovido a lente proprietario da 7.^a cadeira, *Pathologia interna*.

E' socio da *Sociedade de Medicina e Cirurgia do Porto*, da qual foi presidente, é clinico director de enfermaria no *Hospital Geral de Santo Antonio*, e director clinico do mesmo Hospital; socio correspondente do *Instituto de Coimbra*, membro da *Société Internationale de Chirurgie*, de Bruxellas, e redactor da *Gazeta dos Hospitaes do Porto*.

Dissertação inaugural. — *Hospitaes. Necessidade d'um hospital para a pratica de operações* (1877).

Dissertação de concurso. — *Heredo-syphilis* (1901).

Morada — Rua da Duqueza de Bragança, 166.

José Alfredo Mendes de Magalhães. — Filho de Francisco de Paula Mendes de Magalhães, natural de Gandra, Valença do Minho, onde nasceu a 20 de abril de 1871.

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, onde concluiu o curso pela defesa da dissertação em 28 de julho de 1896.

Foi nomeado, precedendo concurso, por decreto de 21 de abril de 1902, lente substituto da secção medica, sendo investido na posse d'este logar no dia 19 de maio do mesmo anno; foi promovido a lente proprietario da 14.^a cadeira, *Histologia*, por decreto de 25 de agosto de 1903.

E' socio da *Sociedade de Medicina e Cirurgia do Porto*, da *Sociedade das Sciencias medicas de Lisboa*, da *Sociedade de dermatologia e syphiligraphia de Paris*, da *Sociedade de Geographia de Lisboa*, e do *Instituto de Coimbra*. Foi secretario interino da Escola, e é director e collaborador do jornal de medicina *Porto Medico*. Foi o secretario geral do 4.^o congresso da *Liga Nacional contra a tuberculose* (Porto, 1907).

Dissertação inaugural. — *Os milagres de Lourdes* (Porto, 1896).

Dissertação de concurso. — *Problema da vida. Ensaio critico de biologia geral* (Porto, 1902).

Morada — Praça da Batalha, 12.

Antonio Joaquim de Souza Junior. — Filho de Antonio Joaquim de Souza, natural da Villa da Praia da Victoria, districto d'Angra do Heroismo, ilha Terceira, onde nasceu a 15 de dezembro de 1871.

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, onde

concluiu o curso pela defesa da dissertação em 9 de janeiro de 1900.

Foi nomeado, precedendo concurso, lente substituto da secção cirurgica por decreto de 10 de junho de 1903, tomando posse em 22 do mesmo mez, e foi promovido a lente cathedratico por decreto de 14 de dezembro de 1906, ficando na propriedade da 5.^a cadeira, *Medicina operatoria*.

E' chefe do *Laboratorio de Bacteriologia* e clinico do *Hospital do Senhor do Bomfim*, vogal da *Junta districtal de hygiene*, professor da 5.^a secção, *Bacteriologia*, do *Curso de medicina sanitaria*, socio da *Sociedade de Medicina e Cirurgia* do Porto, membro da *Sociedade internacional de Cirurgia* de Bruxellas, socio da *Sociedade portugueza de Sciencias Naturaes* e redactor do jornal de medicina *Gazeta dos Hospitaes do Porto*. Foi agraciado com a medalha d'ouro da *Real Sociedade Humanitaria do Porto*, por serviços prestados no Hospital do Bomfim.

Dissertação inaugural. — *Contribuição para o diagnostico da tuberculose urinaria* (Porto, 1900).

Dissertação de concurso. — *Peste bubonica. Estudo da epidemia do Porto* (Porto, 1903).

Publicações diversas. — *Febres paratyphoides* (Porto, 1907).

— *Ueber das Vorkommen von Spirochaete pallida* (in «*Berliner Klin. Wochenschr.*», n.º 44 de 1905).

Morada — Hospital do Senhor do Bomfim.

Thiago Augusto d'Almeida. — Filho de José Bernardino d'Almeida, natural de Santa Maria de Gandra, concelho de Espozende, onde nasceu a 11 de dezembro de 1864.

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, onde concluiu o curso pela defesa da dissertação em 27 de julho de 1893.

Foi nomeado, precedendo concurso, lente substituto da secção medica, por decreto de 29 de março de 1906, tomando posse em 7 de abril do mesmo anno.

Foi nomeado secretario por decreto de 20 de junho de 1907, tendo tomado posse no dia 3 de julho do mesmo anno.

Foi promovido a lente proprietario por decreto de 14 de novembro de 1907, logar de que tomou posse no dia 25 do mesmo mez.

E' socio correspondente da *Sociedade das Sciencias Medicas* de Lisboa, e da *Associação Internacional contra a tuberculose*, de Berlim. Foi o secretario geral do 3.º congresso da *Liga Nacional contra a tuberculose* (Vianna do Castello, setembro de 1902).

Dissertação inaugural. — *O liquido orchitico. Estudo da medicação seguardiana* (Porto, 1893).

Dissertação de concurso. — *A febre na tuberculose pulmonar* (Porto, 1906).

Publicações diversas. — *Les hemoptysies dans la tuberculose pulmonaire* in *Revue Internationale de la Tuberculose*.

O ensino da clinica medica no anno lectivo de 1907-1908, in *Anuario da Escola Medico-Cirurgica do Porto*.

Morada — Rua de Cedofeita, 556.

Joaquim Alberto Pires de Lima. — Filho de Fernando Pires de Lima, natural de Areias, concelho de Santo Thyrsó, onde nasceu a 7 de março de 1877.

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, onde concluiu o curso pela defesa da dissertação em 14 de julho de 1903.

Foi nomeado, precedendo concurso, lente substituto da secção medica por decreto de 29 de março de 1906, tomando posse do logar em 7 d'abril de 1906; por decreto de 22 de fevereiro de 1907 foi transferido para a secção cirurgica, sendo promovido a cathedratico por decreto de 25 de abril de 1907, e ficando na propriedade da 15.^a cadeira, *Anatomia topographica*.

Foi alumno interno do *Hospital de Santo Antonio*, 1.^o secretario da *Sociedade de Medicina e Cirurgia* do Porto, secretario da redacção e collaborador do *Porto Medico*, e é actualmente redactor da *Gazetã dos Hospitaes do Porto* e bibliothecario da Escola Medica. Exerceu o logar de chefe de *Clinica cirurgica*, para que foi nomeado, precedendo concurso documental, por decreto de 18 de fevereiro de 1904.

Dissertação inaugural. — *Estudos sobre a conjunctivite granulosa* (1903).

Dissertação de concurso. — *A medicina forense em Portugal*. Esboço historico (1906).

Morada — Rua de Alvares Cabral, 348.

Lentçs substitutos

João Monteiro de Meyra. — Filho de Joaquim José de Meira, natural de Guimarães, onde nasceu a 31 de julho de 1881.

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, onde concluiu o curso pela defesa da dissertação em 30 de janeiro de 1907.

Foi nomeado, precedendo concurso, por decreto de 7 de maio de 1908, lente substituto da secção cirurgica, tomando posse d'este logar no dia 14 de maio do mesmo anno.

Dissertação inaugural. — *O concelho de Guimarães. Estudo de demographia e nosographia* (Porto, 1907).

Dissertação de concurso. — *O parto cesareo, sua historia, sua technica, seus accidentes e complicações, suas indicações e prognóstico* (Porto, (1908).

Morada — Rua do Valle Formoso, 318.

José d'Oliveira Lima. — Filho de Antonio Maria Lima, natural de Lisboa, onde nasceu a 27 de novembro de 1875.

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, onde concluiu o curso pela defesa da dissertação em 28 de julho de 1900.

Foi nomeado, precedendo concurso, por decreto de 7 de maio de 1908, lente substituto da secção cirurgica, tomando posse d'este logar em 14 do mesmo mez e anno.

E' socio da *Sociedade de Geographia de Lisboa*, e membro honorario da *Academia physico-chimica italiana*, tem a medalha de 1.^a classe de merito scientifico e humanitario d'esta academia e a commenda de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

Dissertação inaugural. — *O Hypnotismo e a suggestão em therapeutica* (Porto, 1900).

Dissertação de concurso. — *O problema do cancro. Etiologia e tratamento* (Porto, 1908).

Publicações diversas. — *Le lait aigri et la longevité dans les tribus du Sud d'Angola* — Communication à Mr. le prof. Metchnikoff (Mossamedes, 1905).

Morada — Avenida de Carreiros, 266 — Foz do Douro.

Alvaro Teixeira Bastos. — Filho de Francisco José Teixeira Bastos, natural do Porto, onde nasceu a 6 de fevereiro de 1879.

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, onde concluiu o curso pela defesa da dissertação inaugural em 8 de outubro de 1903.

Foi nomeado, precedendo concurso, por decreto de 7 de maio de 1908, lente demonstrador da secção cirurgica, sendo investido na posse d'este logar no dia 14 do mesmo mez e anno.

Exerceu o logar de *Prosector de anatomia*, para que foi nomeado, precedendo concurso documental, por decreto de 17 de dezembro de 1903, sendo reconduzido n'este logar por deliberação do Conselho Escolar de 10 de dezembro de 1906.

Dissertação inaugural. — *A tatuagem nos criminosos* (Porto, 1903).

Dissertação de concurso. — *O bocio em Portugal* (Porto, 1908).

Morada — Rua do Moreira, 42.

Lentes jubilados

José d'Andrade Gramaxo.—Filho de Christovam José Rebello de Souza Guerrido, natural do Porto, onde nasceu a 25 de maio de 1826.

Bacharel formado pela *Faculdade de Medicina* de Coimbra, onde concluiu o curso em 23 de junho de 1848.

Precedendo concurso, foi nomeado demonstrador da secção medica por carta de Mercê de 2 de maio de 1855, e tomou posse d'este logar em 18 de maio do mesmo anno. Por Carta de Mercê de 22 d'agosto de 1857 foi promovido a lente substituto, e por Carta de Mercê de 14 d'agosto de 1862 a lente proprietario da cadeira de *Physiologia*, que vagára por fallecimento de Luiz Antonio Pereira da Silva. Por decreto de 16 de julho de 1867 transitou para a cadeira de *Pathologia interna*, na qual se jubilou por decreto de 8 de novembro de 1876.

Dissertação de concurso.—*Febres essenciaes* (Manuscrito, 1855).

Morada—Rua dos Martyres da Liberdade.

Agostinho Antonio do Souto.—Filho de Manoel José do Souto, natural de Guimarães, onde nasceu a 25 de fevereiro de 1825.

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, onde concluiu o curso pela defesa da dissertação em 20 de novembro de 1845.

Foi nomeado, precedendo concurso, por decreto de 26 de junho de 1858, lente substituto da secção cirurgica, tomando posse a 10 de agosto do mesmo anno.

Em 21 de setembro de 1863 tomou posse do logar de

secretario e bibliothecario; por decreto de 16 de junho de 1867 foi promovido a lente proprietario da 9.^a cadeira, *Clinica cirurgica*, e por decreto de 13 de agosto de 1874 foi transferido para a 6.^a cadeira, *Obstetricia*. Foi jubilado por decreto de 21 de junho de 1900.

E' bacharel formado pela *Faculdade de Medicina* e bacharel pela de *Philosophia* da Universidade de Coimbra, e frequentava o 6.^o anno de *Philosophia* quando foi nomeado professor substituto da Escola. E' doutor pela *Faculdade de Medicina de S. Thiago do Chili*, conforme diploma passado em 8 de novembro de 1872.

Serviu por duas vezes como director interino da Escola.

Dissertação inaugural. — *Ácerca da influencia da imaginação na producção e therapeutica dos accidentes consecutivos ás grandes operações cirurgicas* (Manuscripto, 1845).

Dissertação de concurso. — *Gangrena* (Manuscripto, 1858).

Morada — Figueira da Foz.

Pedro Augusto Dias. — Filho de José Caetano Dias, natural de Valença do Minho, onde nasceu a 10 de abril de 1835.

E' bacharel formado pela *Faculdade de Medicina* e bacharel pela *Faculdade de Philosophia* da Universidade de Coimbra.

Foi nomeado, precedendo concurso, lente demonstrador da secção medica por decreto de 14 de março de 1864, tomando posse a 28 do mesmo mez e anno; foi promovido a lente substituto da mesma secção por decreto de 12 de janeiro de 1865, e havendo transitado para a secção cirurgica, foi promovido a lente proprietario da 5.^a cadeira,

Medicina operatoria, por decreto de 14 de maio de 1868. Foi jubilado por decreto de 14 de setembro de 1895. E' clinico do Hospital de S. Francisco.

Dissertação de concurso. — *Movimentos: ciliar; muscular; mecanica animal* (Manuscripto, 1864).

Publicações diversas. — *Catalogo da collecção de moedas e medalhas portuguezas e outras*, pertencentes a Eduardo Luiz Ferreira Carmo (Porto, Typ. Central, 1877).

O ensino actual da medicina operatoria na Escola Medico-Cirurgica do Porto (1885).

Rodrigo de Castro — Apontamentos para a biographia do creador da Gynecologia (in «Archivos de historia da medicina portugueza», 1886-1888).

Archeologia politico-litteraria, 1828-1834 (Porto, Typ. Central, 1888).

A Universidade de Coimbra — Os primeiros mestres da Faculdade Medica [1537-1556] (in «Arch. da hist. da medicina port.», 1885).

Subsidios para a historia politica do Porto (Porto, Typ. Central, 1896).

Morada — Campo Lindo, Paranhos.

Illidio Ayres Pereira do Valle. — Filho de Domingos Antonio Pereira do Valle, natural de Valença do Minho, onde nasceu a 11 de dezembro de 1841.

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, onde concluiu o curso pela defesa da dissertação em 25 de julho de 1863.

Foi nomeado, precedendo concurso, lente demonstrador da secção cirurgica por decreto de 9 de julho de 1868, cargo de que tomou posse a 21 do mesmo mez. Foi pro-

movido a lente substituto da mesma secção por decreto de 2 de dezembro de 1868 e a lente proprietario da 4.^a cadeira, *Pathologia geral e externa*, por decreto de 22 de dezembro de 1869, tendo regido esta cadeira até 1876. Tendo sido por lei desdobrada esta cadeira, ficou a seu cargo a regencia da 12.^a cadeira, *Pathologia geral e Semiotica*, collocada desde então, por deliberação do Conselho, na secção medica, continuando na regencia d'esta até 1895, em que, por permuta, auctorizada por deliberação do mesmo Conselho, passou a reger a 3.^a cadeira, *Materia medica*.

Foi jubilado por decreto de 21 de setembro de 1907.

E', desde 1881, lente da cadeira de *Physica experimental* (actual 5.^a cadeira) do *Instituto Industrial e Commercial do Porto*.

E' socio honorario da *Associação Commercial do Porto*, por serviços relevantes prestados em Côrtes ao commercio d'esta cidade, socio honorario da *Sociedade Martins Sarmento*, de Guimarães, socio correspondente da *Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, e do *Instituto de Coimbra*.

E' antigo Deputado da Nação, tendo sido eleito pelo circulo oriental do Porto para a legislatura de 1875 a 1878, e pelos circulos de Guimarães e Valença (tendo optado, nos termos da lei, por este ultimo, por ser o da sua naturalidade) para a legislatura de 1882 a 1884.

Foi Reitor do Lyceu Central do Porto desde 1881 até 1897, e Commissario da Instrucção Primaria do mesmo districto desde 1892 até áquella mesma data, cargos de que foi exonerado a seu pedido e com louvor.

Foi director do Hospital da Misericordia de Valença desde 1863, e medico do partido municipal do mesmo concelho desde 1864 até 1868, em que foi nomeado lente da Escola Medico-Cirurgica, e medico do Hospital Geral de Santo Antonio do Porto, desde 1872 a 1895, de que foi tambem exonerado, a seu pedido, com louvor e diploma de benemerencia.

Dissertação inaugural. — *Ensaio medico-philosophico — Considerações geraes sobre o valor clinico da Anatomia pathologica* (1863).

Dissertação de concurso. — *A Diathese* (1868).

Morada — Rua de Cedofeita, 556.

Antonio de Azevedo Maia. — Filho de Manoel de Azevedo Maia, natural de Fajazes, Villa do Conde, onde nasceu a 9 de fevereiro de 1851.

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, onde concluiu o curso pela defesa da dissertação em 24 de julho de 1874.

Foi nomeado, precedendo concurso, lente substituto da secção medica por decreto de 10 de março de 1875, e tomou posse d'este logar a 16 do mesmo mez. Por decreto de 1 de abril de 1880 foi promovido a lente proprietario da 2.^a cadeira, *Physiologia*. Logo após a nomeação regeu o curso de *Pathologia geral* (gratuitamente), e depois, no impedimento do professor João Xavier de Oliveira Barros, regeu a 3.^a cadeira, *Materia medica*. Em outubro de 1887 passou a proprietario da 8.^a cadeira, *Clinica Medica*.

E' clinico do Hospital de Santa Maria e foi presidente de honra da secção de gynecologia e obstetricia do xv Congresso Internacional de Medicina (Lisboa, 1906).

Foi jubilado por decreto de 21 de novembro de 1907.

Dissertação inaugural. — *Nem o organicismo, nem o vitalismo exclusivos são verdadeiros. Critica de doutrinas medico-philosophicas* (1874).

Dissertação de concurso. — *Fontes do calor animal e modos dynamicos definitivos na economia humana* (1874).

Morada — Rua do Rosario, 155.

Antonio Joaquim de Moraes Caldas. — Filho de João Antonio de Moraes Carneiro, natural de Montalegre, onde nasceu a 13 de fevereiro de 1846.

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, onde concluiu o curso pela defesa da dissertação em 22 de julho de 1872.

Foi nomeado, precedendo concurso, por decreto de 12 de março de 1873 lente demonstrador da secção cirurgica, logar de que tomou posse em 19 do mesmo mez e anno; por decreto de 3 de setembro de 1873 foi nomeado lente substituto da mesma secção, e promovido a lente proprietario da 10.^a cadeira, *Anatomia pathologica*, em 20 de novembro de 1874. Em julho de 1876 passou a reger a 4.^a cadeira, *Pathologia externa*, na qual se conservou até á jubilação, concedida por decreto de 29 de agosto de 1906. Foi nomeado director por decreto de 5 de setembro de 1900.

E' clinico director de enfermaria do Hospital Geral de Santo Antonio.

Dissertação inaugural. — *Anesthesia cirurgica* (Porto, 1872).

Dissertação de concurso. — *Casamentos consanguineos* (Porto, 1873).

Morada — Rua de S. Lazaro, 336.

PESSOAL AUXILIAR

SECRETARIA

LENTE SECRETARIO	— Thiago Augusto d'Almeida.
1.º OFFICIAL	— Norberto Teixeira da Silva.
GUARDA	— Olympio Vieira Pinto dos Reis.
PORTEIRO	— Vaga.
CONTÍNUO	— Emilio Cesar Carviças.
SERVENTE	— Victorino Mendes.
»	— José Soares Correia.

BIBLIOTHECA

BIBLIOTHECARIO	— Lente da 15.ª cadeira, Joaquim Alberto Pires de Lima.
AMANUENSE	— Virgilio Victor de Castro Fernandes.

GABINETE DE PHYSIOLOGIA

DIRECTOR — Lente da 2.ª cadeira, Antonio Placido da Costa.
 PREPARADOR — Alvaro Martins, filho de Antonio José Gomes Martins, natural do Porto, onde nasceu a 3 de maio de 1876. E' diplomado pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, onde concluiu o curso pela defesa da dissertação em 18 de abril de 1898.

E' capitão-medico do exercito; condecorado com as medalhas: «D. Amelia» (Nyassa, 1899) e «Valor militar».

Foi nomeado para este logar em sessão do Conselho Escolar de 5 de maio de 1909, tomando posse em 24 do mesmo mez e anno.

Dissertação inaugural.— *A hygiene e a educação psychicas nos 3 primeiros annos da vida* (Porto, 1898).

Morada — Rua do Visconde de Bobeda, 76.

GABINETE DE HISTOLOGIA

DIRECTOR — Lente da 14.^a cadeira, José Alfredo Mendes de Magalhães.

PREPARADOR — Alvaro Martins.

THEATRO ANATOMICO

DIRECTOR — Lente da 1.^a cadeira, Luiz de Freitas Viegas.

DEMONSTRADOR — Alvaro Teixeira Bastos.

PROSECTOR DE ANATOMIA — Henrique Gomes d'Araujo, filho de Francisco Pereira Gomes, natural de Teixeiró, concelho de Baião, onde nasceu a 14 de fevereiro de 1881.

E' diplomado pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, onde concluiu o curso pela defesa da dissertação em 12 de março de 1908.

Foi nomeado para este logar em sessão do Conselho Escolar de 8 de outubro de 1908, tomando posse a 5 de novembro do mesmo anno.

Dissertação inaugural. — *“Sobre ionotherapiea electrica,”* — *Breves considerações theoricas e praticas* (Porto, 1908).

Morada — Rua d'Alegria, 784.

SERVENTE — Manoel Ferreira.

» — Jeronymo José da Silveira.

MUSEU ANATOMICO

DIRECTORES:

Anatomia normal — o lente da 1.^a cadeira, Luiz de Freitas Viegas.

Anatomia pathologica — o lente da 10.^a cadeira, Augusto Henrique d'Almeida Brandão.

PREPARADOR E CONSERVADOR — Arthur Salustiano Maia Mendes, filho de Tiberio Augusto Pereira Mendes, natural do Porto, onde nasceu a 8 de junho de 1856.

E' diplomado pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, onde concluiu o curso pela defesa da dissertação em 16 de julho de 1881. Por decreto de 9 de dezembro de 1899 foi nomeado para este logar, vago desde o fallecimento de Joaquim Pinto d'Azevedo.

E' clinico director de enfermaria do Hospital de Santo Antonio.

Dissertação inaugural. — *Esboço etiologico da emoção.*

Morada — Largo do Coronel Pacheco, 33.

CLINICAS ESCOLARES

CHEFE DE CLINICA MEDICA — Arthur Veiga de Faria, filho de José Carlos Godinho de Faria, natural do Porto, onde nasceu a 10 de fevereiro de 1876.

E' diplomado pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, onde concluiu o curso pela defesa da dissertação em 10 d'outubro de 1900. Foi nomeado para este logar por decreto de 17 de dezembro de 1903, tomou posse em 23 do mesmo mez, e foi reconduzido por deliberação do Conselho Escolar de 10 de dezembro de 1906 e 11 de fevereiro de 1908.

Dissertação inaugural. — *Rupturas uterinas puerperaes.*

Morada — Rua da Liberdade, 27.

CHEFE DE CLINICA CIRURGICA — Carlos José d'Azevedo Albuquerque, filho de Joaquim d'Azevedo Souza Vieira da Silva Albuquerque, natural do Porto, onde nasceu a 7 d'agosto de 1874.

E' diplomado pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, onde concluiu o curso pela defesa da dissertação em 14 de janeiro de 1903. Foi nomeado para este logar em sessão do Conselho Escolar de 12 de março de 1907, e tomou posse em 17 d'agosto do mesmo anno.

Dissertação inaugural. — *Endoscopia do aparelho urinario. Urethroscopia, cystoscopia, catheterismo cystoscopico dos ureteres* (Porto, 1903).

Morada — Rua dos Fogueteiros, 1.

CHEFE DE CLINICA OBSTETRICA — Arthur Salustiano Maia Mendes. Foi nomeado para este logar por decreto de 17 de dezembro de 1907, tomou posse em 23 do mesmo mez, e foi reconduzido, por deliberação do Conselho Escolar de 10 de dezembro de 1906 e 11 de fevereiro de 1908.

LABORATORIO NOBRE

CHEFE DE SERVIÇO — Manoel Augusto Pinto, filho de Augusto Cesar Barbedo Pinto, natural do Porto, onde nasceu a 11 de dezembro de 1879.

E' diplomado pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, onde concluiu o curso pela defesa da dissertação em 9

de outubro de 1906. Foi nomeado para este logar por deliberação do Conselho Escolar de 16 de fevereiro de 1907.

Dissertação inaugural. — *Sobre os modernos processos de analyse bacteriologica das aguas* (Porto, 1906).

Morada — Rua do Almada, 456.

EMPREGADO AUXILIAR — Ignacio de Oliveira.

Morada — Hospital do Bomfim.

SERVENTE-AJUDANTE — Antonio de Oliveira.

Morada — Rua dos Caldeireiros, 214.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO

DIRECTOR — Lente da 13.^a cadeira, João Lopes da Silva Martins Junior.

AJUDANTE — Raphael Maia.

MUSEU DE HYGIENE

DIRECTOR — Lente da 13.^a cadeira, João Lopes da Silva Martins Junior.

GUARDA — Victorino Mendes.

QUADRO DO PESSOAL DOCENTE

DIRECTOR INTERINO

Augusto Henrique d' Almeida Brandão

PROFESSORES PROPRIETARIOS

CADEIRAS		NOMES
N.º	Titulo	
1. ^a	Anatomia descriptiva . . .	Luiz de Freitas Viegas
2. ^a	Physiologia	Antonio Placido da Costa
3. ^a	Materia medica.	Thiago Augusto d'Almeida
4. ^a	Pathologia externa	Carlos Alberto de Lima
5. ^a	Medicina operatoria	Antonio Joaquim de Souza J. ^{or}
6. ^a	Obstetricia	Candido Augusto Correia de Pí- nho
7. ^a	Pathologia interna	José Dias d'Almeida Junior
8. ^a	Clinica medica	Vaga
9. ^a	Clinica cirurgica	Roberto Bellarmino do Rosario Frias
10. ^a	Anatomia pathologica	Augusto Henrique d'Almeida Brandão
11. ^a	Medicina legal	Maximiano Augusto d'Oliveira Le- mos
12. ^a	Pathologia geral	Alberto Pereira Pinto d'Aguiar
13. ^a	Hygiene publica	João Lopes da Silva Martins J. ^{or}
14. ^a	Histologia	José Alfredo Mendes de Maga- lhães
15. ^a	Anatomia topographica	Joaquim Alberto Pires de Lima.

PROFESSORES SUBSTITUTOS

Secção medica

- 1.^o substituto — Vago
2.^o substituto — Vago

Secção cirurgica

- 1.^o substituto — João Monteiro de
Meyra
2.^o substituto — José d'Oliveira
Lima
Demonstrador — Alvaro Teixeira
Bastos.

Relação dos professores proprietarios e substitutos
por ordem de antiguidade

Augusto Henriqué d'Almeida Brandão
Candido Augusto Correia de Pinho
Antonio Placido da Costa
Roberto Bellarmino do Rosario Frias
Maximiano Augusto d'Oliveira Lemos
João Lopes da Silva Martins Junior
Alberto Pereira Pinto d'Aguiar
Carlos Alberto de Lima
Luiz de Freitas Viegas
José Dias d'Almeida Junior
José Alfredo Mendes de Magalhães
Antonio Joaquim de Souza Junior
Thiago Augusto d'Almeida
Joaquim Alberto Pires de Lima
João Monteiro de Meyra
José d'Oliveira Lima
Alvaro Teixeira Bastos.

Secção cirurgica

Augusto Brandão
Candido de Pinho
Roberto Frias
Carlos de Lima
Luiz Viegas
Souza Junior
Pires de Lima
João de Meyra
Oliveira Lima
Teixeira Bastos.

Secção medica

Placido da Costa
Maximiano Lemos
Lopes Martins
Alberto d'Aguiar
Dias d'Almeida
Alfredo de Magalhães
Thiago d'Almeida.

QUADRO DO PESSOAL AUXILIAR

Titulo dos logares	NOMES
Secretaria:	
Secretario	Lente proprietario — Thiago Augusto d'Almeida.
1.º official	Norberto Teixeira da Silva.
Guarda	Olympio Vieira Pinto dos Reis.
Porteiro	Vaga.
Continuo	Emilio Cesar Carviças.
Servente	Victorino Mendes.
)	José Soares Correia.
Bibliotheca:	
Bibliothecario	Lente da 15.ª cadeira — Joaquim Alberto Pires de Lima.
Amanuense	Virgilio V. de Castro Fernandes.
Gabinete de physiologia:	
Director	Lente da 2.ª cadeira — Antonio Placido da Costa.
Preparador	Alvaro Martins.
Gabinete de histologia:	
Director	Lente da 14.ª cadeira — José Alfredo Mendes de Magalhães.
Preparador	Alvaro Martins.
Theatro anatomico:	
Director	Lente da 1.ª cadeira — Luiz de Freitas Viegas.
Demonstrador	Alvaro Teixeira Bastos.
Prosector	Henrique Gomes d'Araujo.
Servente	Manoel Ferreira.
)	Jeronymo José da Silveira.
Museu anatomico:	
Director (anat. normal)	Lente da 1.ª cadeira — Luiz de Freitas Viegas.
Director (anat. pathologica)	Lente da 10.ª cadeira — Augusto Henrique d'Almeida Brandão.
Preparador e conservador	Arthur Sallustiano Maia Mendes.

Titulo dos logares	NOMES
Clinicas escolares:	
Chefe de clinica medica . . .	Arthur Veiga de Faria.
Chefe de clinica cirurgica. . .	Carlos José d'Azevedo Albuquerque.
Chefe de clinica obstetrica . .	Arthur Sallustiano Maia Mendes.
Laboratorio Nobre:	
Chefe de serviço.	Manoel Augusto Pinto.
Empregado auxiliar.	Ignacio d'Oliveira.
Servente.	Antonio d'Oliveira.
Observatorio meteorologico:	
Director	Lente da 13. ^a cadeira— João Lopes da Silva Martins Junior.
Ajudante	Raphael Maia.
Museu de Hygiene:	
Director.	Lente da 13. ^a cadeira— João Lopes da Silva Martins Junior.
Guarda	Victorino Mendes.

ORGANISAÇÃO

Cursos professados

na

Escola Medico-Cirurgica do Porto

Curso medico-cirurgico	}	15 cadeiras distribuidas por 5 annos.
		Curso auxiliar de propedeutica cirurgica nos 3.º e 4.º annos.
		Curso auxiliar de propedeutica medica no 4.º anno.
		Dissertação inaugural com proposições depois dos actos do 5.º anno.
Curso de parteiras . . .	}	1.º ANNO—Frequencia do 1.º curso de partos para parteiras com exame de passagem.
		2.º ANNO—Frequencia do 2.º curso de partos para parteiras com exame final.

Distribuição das cadeiras pelos annos

CURSO MEDICO-CIRURGICO

1.º anno

- 1.ª cadeira — Anatomia descriptiva
 14.ª cadeira — Histologia.

2.º anno

- 2.ª cadeira — Physiologia
 12.ª cadeira — Pathologia geral e semeiologia
 15.ª cadeira — Anatomia topographica.

3.º anno

- 3.ª cadeira — Materia medica
 4.ª cadeira — Pathologia externa
 10.ª cadeira — Anatomia pathologica
 Curso auxiliar — Propedeutica cirurgica.

4.º anno

- 5.ª cadeira — Medicina operatoria
 7.ª cadeira — Pathologia interna
 13.ª cadeira — Hygiene publica
 Curso auxiliar — Propedeutica cirurgica
 Curso auxiliar — Propedeutica medica.

5.º anno

- 6.ª cadeira — Obstetricia
 8.ª cadeira — Clinica medica
 9.ª cadeira — Clinica cirurgica
 11.ª cadeira — Medicina legal.

CURSO DE PARTEIRAS

1.º anno

- I 1.º curso de partos para parteiras.

2.º anno

- II 2.º curso de partos para parteiras.

Distribuição das cadeiras pelas secções

SECÇÃO CIRURGICA

- 1.^a cadeira — Anatomia descriptiva
- 4.^a » — Pathologia externa
- 5.^a » — Medicina operatoria
- 6.^a » — Obstetricia
- 9.^a » — Clinica cirurgica
- 10.^a » — Anatomia pathologica
- 15.^a » — Anatomia topographica.

SECÇÃO MEDICA

- 2.^a cadeira — Physiologia
- 3.^a » — Materia medica
- 7.^a » — Pathologia interna
- 8.^a » — Clinica medica
- 11.^a » — Medicina legal
- 12.^a » — Pathologia geral
- 13.^a » — Hygiene publica
- 14.^a » — Histologia.

Documentos necessarios para a matricula dos cursos da Escola

CURSO MEDICO-CIRURGICO

I anno

Certidão de maioridade de 14 annos;
Certidão dos exames seguintes:

I ANNO do curso geral dos lyceus:

- 1.º — Lingua portugueza;
- 2.º — Lingua franceza.

II ANNO:

- 3.º — Geographia.

III ANNO do curso de sciencias:

- 4.º — Historia;
- 5.º — Latim.

IV ANNO:

- 6.º — Mathematica (1.ª parte);
- 7.º — Physica (1.ª parte).

V ANNO:

- 8.º — Mathematica (2.ª parte);
- 9.º — Physica (2.ª parte);
- 10.º — Philosophia elementar.

VI ANNO:

- 11.º — Mathematica (2.ª parte);
- 12.º — Litteratura portugueza (decreto de 20 de outubro de 1888);
- 13.º — Desenho (regulamento de 12 d'agosto de 1886);
- 14.º — Lingua allemã (regulamento de 12 d'agosto de 1886, decretos de 30 de julho de 1881 e 20 de abril de 1893 e portaria de 18 de julho de 1895).

As certidões d'estes exames, quando anteriores ao decreto de 12 d'agosto de 1876, poderão ser substituidas pelas dos exames equivalentes, segundo o mappa annexo ao decreto de 14 d'outubro de 1880, e quando posteriores poderão ser suppridas pelas dos exames equivalentes indicados no mappa junto ao decreto de 20 d'outubro de 1888.

N. B. — Aos alumnos habilitados com o ensino secundario estabelecido pelo decreto de 22 de dezembro de 1894, e organizado pelo regulamento de 14 d'agosto de 1895, bastará apresentar, nos termos do art. 137.º do citado regulamento e em substituição das quatorze certidões acima indicadas, a certidão ou diploma do curso complementar dos lyceus.

15.º — Physica experimental;

16.º — Chimica inorganica;

17.º — Analyse chimica e chimica organica.

Estes exames deverão ter sido feitos na Faculdade de Philo-
phia, Escola Polytechnica, ou Academia Polytechnica.

II anno

Certidões dos exames do 1.º anno do curso medico-cirurgico;
Certidão do exame de Zoologia, conforme o disposto para os
exames de physica e chimica.

III anno

Certidões dos exames do 2.º anno;
Certidão do exame de Botanica, conforme o disposto para os
exames de physica e chimica.

IV anno

Certidões dos exames do 3.º anno;
Certidão de frequencia no curso auxiliar de propedeutica ci-
rurgica.

V anno

Certidões dos exames do 4.º anno;
Certidões de frequencia nos cursos auxiliares de propedeuticas
medica e cirurgica.

CURSO DE PARTEIRAS

I anno

Certidão de maioridade de 20 annos;
Certidão de vida e costumes passada pelo Administrador do
bairro ou concelho onde tenha residido ultimamente;
Certidão do exame de instrucção primaria, 2.º grau.

II anno

Certidão do exame de passagem do 1.º anno.

Escola Medica do Porto

HORARIO DAS AULAS E DISTRIBUICAO DO SERVIÇO PELOS PROFESSORES

Ano 1909

Annos	Cadeiras	Disciplinas	Dias	Horas	Lentes
Curso Medico-Cirurgico					
I	1. ^a	Anatomia descriptiva	terças, quartas e sextas	10 ás 12	Luiz Viegas. Alfredo de Magalhães.
	14. ^a	Histologia	s, quintas e sabbados	9 1/2 ás 11 1/2	
II	2. ^a	Physiologia	terças, quartas e sextas	9 1/2 ás 11 1/2	Placido da Costa. Alberto d'Aguiar. Pires de Lima.
	12. ^a	Pathologia geral	s, quintas e sabbados	1 ás 3	
	15. ^a	Anatomia topographica	s, quintas e sabbados	11 á 1	
III	3. ^a	Materia medica	s, quintas e sabbados	9 1/2 ás 11 1/2	Placido da Costa. Carlos Lima. Augusto Brandão. João de Meyra.
	4. ^a	Pathologia externa	s, quintas e sabbados	12 ás 2	
	10. ^a	Anatomia pathologica	terças, quartas e sextas	11 1/2 á 1 1/2	
		Propedeutica cirurgica	terças, quartas e sextas	9 1/2 ás 11	
IV	5. ^a	Medicina operatoria	s, quintas e sabbados	12 ás 2	Alvaro Bastos. Dias d'Almeida. Lopes Martins. João de Meyra. Lopes Martins.
	7. ^a	Pathologia interna	terças, quartas e sextas	12 ás 2	
	13. ^a	Hygiene publica	terças, quartas e sextas	2 ás 4	
		Propedeutica cirurgica	terças, quartas e sextas	10 ás 11 1/2	
		Propedeutica medica	s, quintas e sabbados	10 1/2 ás 12	
V	6. ^a	Obstetricia	terças, quartas e sextas	1 1/2 ás 3 1/2	Candido de Pinho. Thiago d'Almeida. Roberto Frias. Maximiano Lemos.
	8. ^a	Clinica medica	Diarias	8 ás 9 1/2	
	9. ^a	Clinica cirurgica	»	10 1/2 ás 12	
	11. ^a	Medicina legal	»	12 1/2 á 1 1/2	
Curso de Parteiras					
		Cadeira do I anno	s, quintas e sabbados	12 ás 2	Oliveira Lima. Candido de Pinho.
		Cadeira do II anno	s e sabbados	1 1/2 ás 3 1/2	

Relação dos livros adoptados como texto durante o anno lectivo de 1908-1909

- 1.º anno { 1.ª cadeira: *Anatomia descriptiva*. — Abrégé d'anatomie — Poirier, Cuneo, Charpy.
14.ª cadeira: *Histologia*. — Berdal — Traité élémentaire d'histologie; Physiologie générale — Max-Verworn.
- 2.º anno { 2.ª cadeira: *Physiologia*. — Éléments de physiologie humaine, par Fredericq et Nuel (ultima edição).
12.ª cadeira: *Pathologia geral*. — Introduction à l'étude de la Médecine — H. Roger; Traité de diagnostic médical — Eichhorst; Questões de urologia — Alberto d'Aguiar.
15.ª cadeira: *Anatomia topographica*. — Traité d'anatomie topographique — Tillaux (ultima edição).
- 3.º anno { 3.ª cadeira: *Materia medica*. — Traité élémentaire de thérapeutique — A. Manquat (ultima edição); Lições de pharmacologia e therapeutica geraes — Eduardo Motta.
4.ª cadeira: *Pathologia externa*. — Précis de Pathologie externe, par E. Forgue (collection Testut).
10.ª cadeira: *Anatomia pathologica*. — Traité d'anatomie pathologique — Achard et Lœpper; Traité d'anatomie pathologique — Ziegler (trad. franc. ou ital., como expositor).
- 4.º anno { 5.ª cadeira: *Operações*. — Précis de manuel opératoire — Farabeuf; Petite chirurgie pratique — Tuffier et Desfosses.
7.ª cadeira: *Pathologia interna*. — Précis de Pathologie interne — Collet (collection Testut — ultima edição).
13.ª cadeira: *Hygiene*. — Traité d'hygiène — Proust (ultima edição); Processos e progressos da desinfeção publica — Guilherme Ennes; Regulamento geral de saude e beneficencia publica — 24-12-901.
- 5.º anno { 6.ª cadeira: *Partos*. — Précis d'obstétrique — Ribemont Dessaignes et Lepage (ultima edição).
11.ª cadeira: *Medicina legal*. — Manual de Medicina legal — Dr. Lopes Vieira. Codigo Penal. Codigo Administrativo.

ALUMNOS

Relação nominal dos alumnos matriculados no anno lectivo
de 1908-1909

CURSO MEDICO-CIRURGICO

N.º de
matricula

Nomes, filiações e naturalidades

I anno

- 1 João Maria de Faria e Vasconcellos, filho de Florido Telles de Menezes e Vasconcellos, natural do Porto.
- 2 José Augusto de Castro Corte Real, filho de Francisco de Paula Corte Real, natural de Cortiçada, concelho de Aguiar da Beira, districto da Guarda.
- 3 Carlos Bento Ribeiro, filho de Manoel Carlos Ribeiro, natural de S. Mamede de Riba Tua, concelho de Alijó, districto de Villa Real.
- 4 Antonio Correia de Souza, filho de Manoel José Gomes de Souza, natural de Balasar, concelho da Povia de Varzim, districto do Porto.
- 5 Antonio Antunes Falcão d'Oliveira, filho de José Antunes Pinto d'Oliveira, natural do Porto.
- 6 Antonio Lopes Junior, filho de Antonio d'Oliveira Lopes, natural do Porto.
- 7 Alvarim Ferreira da Silva, filho de Manuel Ferreira da Silva, natural de Rio Tinto, concelho de Gondomar, districto do Porto.
- 8 Alfredo Gomes da Costa, filho de João Manoel da Costa Peres, natural de Ricardães, concelho de Agueda, districto de Aveiro.

N.º de matricula	Nomes, filiações e naturalidades
9	Miguel Pinto Vallada, filho de Antonio Gonçalves Vallada, natural do Porto.
10	Rodolpho Augusto de Sampaio e Mello, filho de José Leopoldino Sampaio e Mello, natural de Bragança.
11	João Saavedra, filho de João Clemente de Carvalho Saavedra, natural do Porto.
12	Jorge d'Azevedo Maia, filho de José d'Azevedo Maia, natural de Fajozes, concelho de Villa do Conde, districto do Porto.
13	Carlos de Castro Henriques, filho de Antonio Augusto Henriques, natural do Porto.
14	Armando dos Santos Pinto Pereira, filho de Luiz dos Santos Pinto Pereira, natural do Porto.
15	João Ferreira da Silva Couto Nobre, filho de Delfina Rosa de Jesus, natural de Santa Marinha, concelho de Gaya, districto do Porto.
16	Antonio de Souza Campos, filho de Bernardina Netto Brandão, natural de Santa Eulalia, concelho de Paços de Ferreira, districto do Porto.
17	Antonio Ignacio Coimbra, filho de Antonio Ignacio Coimbra, natural de Borba, concelho de Felgueiras, districto do Porto.
18	José Monteiro d'Oliveira, filho de Fortunato Monteiro d'Oliveira, natural de Fafe, districto de Braga.
19	Amadeu Ferreira da Encarnação, filho de Francisco Ferreira da Encarnação, natural de Oliveira de Azemeis, districto de Aveiro.
20	Antonio Vieira Barradas, filho de Ludgero Vieira Barradas, natural do Porto.
21	Anthero Mendes Moreira Seabra e Souza, filho de José Mendes Moreira Seabra e Souza, natural de Penafiel, districto do Porto.
22	Vasco Henriques Verdial, filho de Miguel Henriques Verdial, natural do Porto.
23	Antonio Placido da Costa Junior, filho de Antonio Placido da Costa, natural do Porto.
24	Antonio Lopes Guedes, filho de Rosa de Moraes Carvella,

N.º de
matricula

Nomes, filiações e naturalidades

natural de Villarandello, concelho de Valpassos, districto de Villa Real.

II anno

- 1 Luiz Gonçalves de Souza Machado Junior, filho de Luiz Gonçalves de Souza Machado, natural de Loanda — Angola.
- 2 Alfredo da Costa Fernandes, filho de Manoel Joaquim Fernandes, natural de Santa Maria de Pinheiro, concelho de Vieira, districto de Braga.
- 3 Celeste Monteiro d'Azevedo, filha de Antonio Monteiro d'Azevedo, natural do Porto.
- 4 Maria Amelia Antunes Teixeira, filha de Joaquim Luiz Antunes Teixeira, natural de Folhadella, concelho e districto de Villa Real.
- 5 José Martins Barbosa, filho de Adolpho Fernandes Barbosa, natural do Porto.
- 6 Joaquim Alves Ferreira da Silva, filho de Manoel Pereira da Silva, natural de Mozellos, concelho da Feira, districto de Aveiro.
- 7 Antonio Felix Machado, filho de José Felix Machado, natural de Quintiães, concelho de Barcellos, districto de Braga.
- 8 Eduardo Alberto Ferreira d'Almeida, filho de Antonio Augusto de Lima e Almeida, natural de Miranda do Douro, districto de Bragança.
- 9 Antonio Cardoso Fanzeres, filho de Gabriel de Araujo Fanzeres, natural de Santo Thyerso, districto do Porto.
- 10 José Gomes da Costa Carneiro, filho de Antonio Domingues Costa, natural de Fradellos, concelho de Famalicão, districto de Braga.
- 11 Armando Amadeu Ennes Ramos Fontainhas, filho de Domingos Ennes Ramos Fontainhas, natural de Monsão, districto de Vianna do Castello.
- 12 José Herminio Cardoso Correia, filho de José Guilherme Correia, natural do Porto.
- 13 Francisco Augusto Monteiro do Amaral, filho de José Augusto

N.º de matricula	Nomes, filiações e naturalidades
	Monteiro do Amaral, natural de Atalaia, concelho de Pínhel, districto da Guarda.
14	Luiz Maria de Figueiredo Cabral, filho de Francisco do Valle Coelho Cabral, natural do Porto.
15	João Candido da Silva Bacellar, filho de Antonio José da Silva Bacellar, natural de Cervães, concelho de Villa Verde, districto de Braga.
16	José Fernandes Dourado, filho de Francisco Fernandes Dourado, natural de Villar do Paraizo, concelho de Gaya, districto do Porto.
17	Arthur da Cunha Araujo, filho de José Luiz da Cunha Araujo, natural do Porto.
18	José Vianna Correia, filho de João Pires Correia, natural do Porto.
19	José Ferreira Henriques dos Reis e Castro, filho de José Antunes da Silva e Castro, natural de Louroza, concelho e districto de Vizeu.
20	Domingos Alves Marinho, filho de José Alves Marinho, natural de S. João de Bastuço, concelho de Barcellos, districto de Braga.
21	Francisco José Gonçalves Rebello, filho de Delfim José Gonçalves Rebello, natural de Mosteiro, concelho de Vieira, districto de Braga.
22	Francisco Gonçalves d'Araujo, filho de Estevão Gonçalves d'Araujo, natural de Fortaleza, Ceará (Brazil).
23	Alvaro Ramos Pereira de Magalhães, filho de Francisco Xavier Pereira de Magalhães, natural de Guimarães, districto de Braga.
24	Albino da Silva e Souza, filho de Joaquim da Silva e Souza, natural de Bouças, districto do Porto.
25	Antonio Monteiro d'Aguiar, filho de Ramiro Monteiro d'Aguiar, natural de Gallegos, concelho de Penafiel, districto do Porto.
26	Alexandre Taveira Cardoso, filho de Antonio Taveira Cardoso, natural de Sande, concelho de Lamego, districto de Vizeu.

N.º de
matricula

Nomes, filiações e naturalidades

- 27 João Mendes d'Araujo Junior, filho de João Mendes d'Araujo, natural do Porto.

III anno

- 1 Humberto Ferreira Borges, filho de Manoel Ferreira Borges natural do Porto.
- 2 Alfredo Julio d'Oliveira, filho de Albino José d'Oliveira, natural de Mogadouro, districto de Bragança.
- 3 Antonio Augusto Esteves Mendes Correia, filho de Antonio Maria Esteves Mendes Correia, natural do Porto.
- 4 Alberto José Alves Ferreira de Lemos, filho de José Antonio Alves Ferreira de Lemos, natural de S. Filippe — Ilha do Fogo — Cabo Verde.
- 5 Americo Pires de Lima, filho de Fernando Pires de Lima, natural de Areias, concelho de Santo Thyrso, districto do Porto.
- 6 Eduardo da Silva Bastos, filho de Manoel Nunes de Bastos Diniz, natural de Vallongo do Vouga, concelho de Agueda, districto de Aveiro.
- 7 Antonio Gonçalves da Silva Arôso, filho de Antonio Gonçalves da Silva Arôso, natural de Avelleda, concelho de Villa do Conde, districto do Porto.
- 8 Sobastião Feyo Gomes d'Azevedo, filho de Antonio Albino Gomes d'Azevedo, natural de Villa Real.
- 9 Eduardo Fonseca d'Almeida, filho de José Francisco d'Almeida, natural do Rio de Janeiro (Brazil).
- 10 Sebastião Casimiro d'Azevedo Lopes, filho de Sebastião José Lopes, natural de Seixo d'Anciães, concelho de Carrazeda d'Anciães, districto de Bragança.
- 11 Joaquim Moraes de Souza, filho de Joaquim Antonio de Moraes, natural de Sanfins do Douro, concelho de Alijó, districto de Villa Real.
- 12 Alfredo da Rocha Pereira, filho de Manoel da Rocha Pereira, natural de Ramalde, concelho e districto do Porto.

N.º de matricula	Nomes, filiações e naturalidades
13	Antonio Casimiro Pereira de Carvalho, filho de José Casimiro Pereira de Carvalho, natural do Porto.
14	Abel Teixeira da Costa Tavares, filho de José Teixeira da Costa, natural de Margaride, concelho de Felgueiras, districto do Porto.
15	Manoel Pinto, filho de Francisco Marques Pereira, natural de Agueda, districto de Aveiro.
16	Alberto Pereira de Macedo, filho de Eduardo Pereira de Macedo, natural do Porto.
17	Vito do Carmo José da Cunha Chaves, filho de José Maria da Cunha Chaves, natural de Rio Torto, concelho de Valpasos, districto de Villa Real.
18	Manoel Joaquim da Cunha Gonçalves, filho de João da Cunha Gonçalves, natural de Arnozella, concelho de Fafe, districto de Braga.
19	Cezar Augusto Fernandes Torres, filho de Maria Fernandes Torres, natural de Lamares, concelho e districto de Villa Real.
20	Alexandre Queiroz, filho de Francisco Queiroz, natural de S. Gonçalo, concelho de Amarante, districto do Porto.

IV anno

- | | |
|---|--|
| 1 | José Correia Vasques de Carvalho, filho de José Vasques de Carvalho, natural da Regoa, districto de Villa Real. |
| 2 | Candido Adelino de Mattos Vieira, filho de Manoel Antonio Vieira, natural de Verim, concelho da Povoia de Lanhoso, districto de Braga. |
| 3 | Eduardo Pinheiro da Motta Coelho, filho de Francisco Barboza da Motta Coelho, natural do Porto. |
| 4 | Manoel Dias Leite Machado, filho de José Dias Teixeira Gomes, natural de Vizella, concelho de Guimarães, districto de Braga. |
| 5 | Aureliano Curcino Dias, filho de Joaquim Sebastião André Curcino Dias, natural de S. Thomé, Africa. |

N.º de matrícula	Nomes, filiações e localidades
6	Alberto d'Oliveira Maia, filho de Joaquim d'Oliveira Maia, natural de Geão, concelho de Villa do Conde, districto do Porto.
7	João Mario Meirelles de Moura e Castro, filho de Joaquim Mario de Castro, natural do Porto.
8	Alvaro Pereira Pimenta de Castro, filho de José Thomaz Pereira Pimenta de Castro, natural de S. Thiago de Compostella — Hespanha.
9	Fernando da Veiga Cabral Belleza dos Santos, filho de José Antonio Gomes dos Santos, natural de Pinheiro da Bemposta, concelho de Oliveira de Azemeis, districto de Aveiro.
10	Gregório Queiroz da Luz, filho de João José da Luz, natural de Penafiel, districto do Porto.
11	Antonio Maria Pinto Fontes, filho de José Antonio Pinto Fontes, natural de Ponte do Lima, districto de Vianna do Castello.
12	Manoel Pinto de Magalhães, filho de José Pinto da Cunha, natural de Meinedo, concelho de Louzada, districto do Porto.
13	Alberto Julio Pinto Villela, filho de Francisco Alves Coelho Villela, natural do Porto.
14	José Felix Farinhote, filho de José Joaquim Farinhote, natural de Fozcôa, districto da Guarda.
15	Raymundo Antonio Ramos, filho de José Antonio Ramos, natural de Lavra, concelho de Bouças, districto do Porto.
16	Carlos Claro da Fonseca, filho de Antonio José Claro da Fonseca, natural do Porto.
17	Arthur Augusto Pacheco Dias Freitas, filho de José Dias Pacheco de Freitas, natural de Santa Eulalia de Barrozas, concelho de Louzada, districto do Porto.
18	Manoel Lourenço Gomes, filho de Carlos Lourenço Gomes, natural do Recife — Pernambuco (Brazil).
19	Gabriel Cardoso Fanzeres, filho de Gabriel d'Araujo Fanzeres, natural de Santo Thyrso, districto do Porto.
20	José Peixoto Pinto de Faria, filho de Christvão Peixoto Pinto

N.º de matricula	Nomes, filiações e naturalidades
	de Faria, natural de Cahide, concelho de Louzada, districto do Porto.
21	Modesto Pereira Coelho, filho de Alfredo Pereira, natural de Loivos, concelho de Chaves, districto de Villa Real.
22	Manoel Joaquim Ruivo da Fonseca, filho de Adriano Ruivo de Figueiredo, natural de Villarinho do Bairro, concelho de Anadia, districto de Aveiro.
23	Joaquim Pedro Victorino Ribeiro, filho de Joaquim Victorino Ribeiro, natural do Porto.
24	Manoel Arthur Alves Machado Ferreira, filho de Manoel Alves Ferreira, natural de Britello, concelho de Celorico de Basto, districto de Braga.
25	Arthur Mendes Leal, filho de José Moreira Mendes, natural de Louzada, districto do Porto.
26	Claudio Filippe d'Oliveira Basto, filho de Francisco Costa d'Oliveira Basto, natural de Santa Maria Maior, concelho e districto de Vianna do Castello.
27	Virgilio Augusto Marques Ferreira, filho de Antonio Marques Ferreira, natural de Ramalde, concelho e districto do Porto.
28	Jayme Zuzarte Cortesão, filho de Antonio Augusto Cortesão, natural de Ançã, concelho de Cantanhede, districto de Coimbra.
29	Joaquim Gomes Ferreira Alves, filho de Luiz Ferreira Alves, natural do Porto.
30	Alvaro Ribeiro de Mattos, filho de Joaquim Duarte de Mattos Junior, natural do Porto.
V anno	
1	Serafim Pedrosa d'Araujo, filho de João Pedrosa d'Araujo, natural de Villar d'Andorinho, concelho de Gaya, districto do Porto.
2	Francisco Nunes Blanco, filho de João Rodrigues Blanco, natural de Elvas, districto de Portalegre.

N.º de matrícula	Nomes, filiações e naturalidades
3	José Ferreira Pinto, filho de Francisco Ferreira Pinto, natural de Arouca, districto de Aveiro.
4	Arthur Teixeira de Lima, filho de Joaquim Pereira de Lima, natural de Vizella, concelho de Guimarães, districto de Braga.
5	Angelo Cesar Fernandes das Neves, filho de Cesar Augusto Pereira das Neves, natural do Porto.
6	Manoel Gomes d'Araujo Alvares, filho de José Gomes d'Araujo Alvares, natural de Braga.
7	Antonio Moreno, filho de José Lourenço Russo, natural de Valbom, concelho de Gondomar, districto do Porto.
8	Antonio de Menezes Antunes Lemos, filho de Manoel de Jesus Antunes Lemos, natural do Porto.
9	Gonçalo Monteiro Filippe, filho de Francisco Filippe da Veiga, natural de Castanheiro do Norte, concelho de Carrazeda de Anciães, districto de Bragança.
10	Francisco José Barboza Gonçalves, filho de Antonio José Gonçalves, natural de Mazarefes, concelho e districto de Vianna do Castello.
11	Adriano Ferreira de Carvalho, filho de Joaquim Ferreira de Carvalho, natural de Abrazão, concelho de Penafiel, districto do Porto.
12	Adelino Soares de Villena, filho de José Soares de Vilhena Carrapatoso, natural de Algodres, concelho de Figueira de Castello Rodrigo, districto da Guarda.
13	Antonio Augusto Leite Pereira de Mello, filho de Diogo Leite Pereira de Mello, natural do Porto.
14	Francisco da Silva Miranda Guimarães, filho de José Joaquim de Miranda Guimarães, natural de Margaride, concelho de Felgueiras, districto do Porto.
15	Carlos Maciel Ribeiro Fortes, filho de José Thomaz Ribeiro Fortes, natural do Porto.
16	Arthur Ferreira Cesar Doria, filho de Manoel Ferreira Cesar Doria, natural de Castro Daire, districto de Vizeu.
17	José Coelho d'Andrade, filho de Antonio Augusto Ribeiro d'Andrade, natural de Santo Thyrso, districto do Porto.
18	Manoel Antonio de Moraes Frias, filho de André Frias de Sam-

N.º de matrícula	Nomes, filiações e naturalidades
	Sampaio e Mello, natural de Linhares, concelho de Carrazeda de Ancieães, districto de Bragança.
19	José Augusto de Magalhães Junior, filho de José Augusto de Magalhães, natural de Castellões de Cepêda, concelho de Paredes, districto do Porto.
20	Americo Martins Monteiro de Mattos, filho de Manoel José Monteiro Mattos, natural de Meixomil, concelho de Paços de Ferreira, districto do Porto.
21	Aurelio Mendes Guimarães, filho de João José Mendes Guimarães, natural do Porto.
22	José d'Almeida, filho de Christovão Gomes d'Almeida, natural de Miranda do Corvo, districto de Coimbra.
23	Antonio Ribeiro, filho de Albino Lourenço Ribeiro, natural de Castro Daire, districto de Vizeu.
24	Anthero d'Araujo Esmeriz Nobre, filho de Simão d'Araujo Esmeriz, natural de Braga.
25	Eduardo Alves dos Reis, filho de Manoel Alves dos Reis, natural do Porto.
26	Manoel de Vasconcellos Carneiro e Menezes, filho de João de Vasconcellos Carneiro e Menezes, natural de Marco de Canavezes, districto do Porto.

CURSO DE PARTEIRAS

I anno

- 1 Maria das Dores Teixeira da Silva Braga, filha de Lucinda Augusta Teixeira da Silva, natural do Porto.

II anno

- 1 Maria da Conceição Cardoso Pinto, filha de João Cardoso Pinto, natural de Lamego, districto de Vizeu.
- 2 Maria Isabel do Sacramento Taveira, filha de Justino da Silva Taveira, natural de Coimbra.

Resumo estatístico das matriculas

Cursos	Annos	N.º de alumnos	Total
Medico-cirurgico	I	24	127
	II	27	
	III	20	
	IV	30	
	V	26	
Parteiras.	I	1	3
	II	2	

Quadro estatístico dos alumnos matriculados em 1908-1909
distribuido segundo a naturalidade

CURSO MEDICO-CIRURGICO

Districtos	Concelhos	N.º de alumnos		Total	
		Por concelhos	Por districtos		
Aveiro	Agueda	3	8	35	
	Anadia	1			
	Arouca	1			
	Feira	1			
	Oliveira de Azeiteis	2			
Braga	Barcellos	2	15		
	Braga	2			
	Celorigo de Basto	1			
	Fafe	2			
	Famalicão	1			
	Guimarães	3			
	Povo de Lanhoso	1			
	Vieira	2			
Villa Verde	1				
Bragança	Bragança	1	6		
	Carrazeda d'Anciães	3			
	Miranda do Corvo	1			
	Mogadouro	1			
Coimbra	Cantanhede	1	2		
	Miranda do Corvo	1			
Guarda	Aguiar da Beira	1	4		
	Figueira de Castello Rodrigo	1			
	Fozcoã	1			
	Pinhel	1			
	A transportar				35

Districtos	Concelhos	N.º de alumnos		Total
		Por concelhos	Por districtos	
	Transporte			35
Portalegre	Elvas	1	1	67
	Amarante	1		
	Bouças	2		
	Felgueiras	3		
	Gaya	3		
	Gondomar	2		
	Lousada	4		
Porto	Marco de Canavezes	1		
	Paços de Ferreira	2		
	Paredes	1		
	Penafiel	3		
	Porto	37		
	Povoação de Varzim	1		
	Santo Thyrso	4		
	Villa do Conde	3		
Vianna	Monsão	1	4	88
	Vianna	2		
	Ponte do Lima	1		
Villa Real	Alijó	2	9	
	Chaves	1		
	Regoa	1		
	Valpassos	2		
	Villa Real	3		
Vizeu	Castro Daire	2	4	
	Lamego	1		
	Vizeu	1		
Loanda	Loanda	1	1	
Cabo Verde	Ilha do Fogo	1	1	
S. Thomé e Príncipe	S. Thomé	1	1	
	A transportar			123

		N.º de alumnos		Total
		Transporte.		123
Brazil	{	Ceará	1	3
		Pernambuco	1	
		Rio de Janeiro	1	
Hespanha		S. Thiago de Compostella	1	1
		Somma total		127

CURSO DE PARTEIRAS

Districtos	Concelhos	N.º de alumnos		Total
		Por conce- lhos	Por distri- ctos	
Coimbra.	Coimbra	1	1	3
Porto	Porto	1	1	
Vizeu	Lamego	1	1	

EXAMES

Serviço de exames

2.^a EPOCA — OUTUBRO DE 1908

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO

Annos	Cadeiras	DISCIPLINAS	Alumnos	Horas	OUTUBRO							JURYS
					6.a	3.a	4.a	5.a	sab.			
					9	10	13	14	15	17		
I	1. ^a	Anatomia descrip- tiva	20	11	—	—	—	—	—	Viegas, P. Lima, O. Lima.
	14. ^a	Histologia.	1	11	—	Magalhães, Aguiar.
II	12. ^a	Pathologia geral .	9	11	—	—	Aguiar, Maximiano.

Resultado dos exames

I ANNO

Numeros	Nomes	Valores por cadeiras	
		1. ^a Anatomia descriptiva	14. ^a Histo- logia
2	Alexandre Taveira Cardoso	S-12	—
3	Alvarim Ferreira da Silva	R	—
7	Maria Amelia Antunes Teixeira	S-14	—
15	José Vianna Correia	S-13	—
16	Antonio de Souza Campos	Faltou	—
18	José Ferreira Henriques dos Reis e Castro	S-12	—
19	Albino da Silva e Souza	S-12	—
21	Manoel Alves Machado	Faltou	Faltou
22	Francisco Gonçalves d'Araujo	S-12	—
23	Francisco José Gonçalves Rebello	S-12	—
24	Alvaro Ramos Pereira de Magalhães	S-14	—
25	José Monteiro d'Oliveira	R	—
26	Amadeu Ferreira da Encarnação	R	—
27	Antonio Monteiro de Aguiar	S-14	—
28	Alvaro Antonio Pinto	Faltou	—
30	Antonio Vieira Barradas	Faltou	—
33	Albino Augusto Ferreira de Magalhães	Faltou	—
35	Anthero Augusto da Cunha Brochado	Faltou	—
36	Anthero Mendes Moreira Seabra e Souza	Faltou	—
39	Amadeu de Souza Magalhães	Faltou	—

II ANNO

Numeros	Nomes	Valores
		12. ^a Pathologia geral
1	Humberto Ferreira Borges	S-11
2	Manoel Joaquim da Cunha Gonçalves	S-13
3	Antonio Pedro d'Alcantara Ferreira e Costa	Faltou
4	Eduardo da Silva Bastos	S-14
5	Alberto Pereira de Macedo	S-13
6	Alberto José Alves Ferreira de Lemos	S-12
7	Vito do Carmo José da Cunha Chaves	S-13
8	Cesar Augusto Fernandes Torres	S-12
9	Alexandre Queiroz	S-14

CURSO MEDICURGICO

MOVIMENTO GERAL DA FREQUENCIA DOS MATRICULADOS NO ANNO LECTIVO DE 1907-1908

ANNOS	I		II		III		IV			V				TOTAL
	1.a	14.a	2.a	12.a	4.a	10.a	5.a	7.a	13.a	6.a	8.a	9.a	11.a	
CADEIRAS	1.a	14.a	2.a	12.a	4.a	10.a	5.a	7.a	13.a	6.a	8.a	9.a	11.a	
DISCIPLINAS	Anatomia descritiva	Histologia	Physiologia	Pathologia geral	Pathologia externa	Anatomia pathologica	Operações	Pathologia interna	Hygiene	Partos	Clinica medica	Clinica cirurgica	Medicina legal	
Approvados:														
Com 10 a 14 valores	12	29	15	13	19	23	17	18	16	18	11	12	7	246
Com 15 a 17 "	5	1	5	6	9	3	9	8	10	4	12	10	12	115
Com 18 a 20 "	—	—	3	2	1	3	—	—	—	1	—	1	4	19
Reprovados	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Perderam o anno.	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Não encerraram matricula	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Faltaram ao ponto ou exame	9	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11
Matriculados por cadeiras	40	32	23	29	29	29	26	26	26	23	23	23	23	400
" " annos	40		24	29	29	29	26	26	26	23	23	23	23	142

PONTOS PARA EXAMES

CURSO MEDICO-CIRURGICO

I ANNO

1.^a cadeira (Anatomia descriptiva)

1.^o — Sphenoide; articulações scapulo-humeral; musculos mastigadores; arteria pediosa; nervo espinal; protuberancia annular; estomago; veia porta.

2.^o — Iliaco; articulação temporo-maxillar; musculos do braço; carotida interna; nervo pneumogastrico; cerebello; figado; jugular externa.

3.^o — Maxillar superior; articulação do joelho; musculos da nuca; arteria humeral; nervo sciatico; bolbo; baço; veias do braço.

4.^o — Ethmoide; articulação tibio-tarsica; musculos da mão; arteria femural; nervos intercostaes e lombares; ganglios cerebraes; intestino; veias da coxa e perna.

5.^o — Femur; articulações da mão; musculos do perineo; arteria sub-clavia; quarto ventriculo; trigemeo; pulmão; veia cava superior.

6.^o — Occipital; articulação coxo-femural; musculos da face; arteria iliaca interna; musculos da pharynge; medulla; rim; veia cava inferior.

7.^o — Maxillar inferior; articulação do cotovello; musculos da lingua; tronco coeliaco; nervo crural; circumvoluções cerebraes; larynge; veia azygos.

8.^o — Ossos da mão e articulações do pé; musculos da coxa; coração; nervos oculo-motores; fita de Reil; pancreas; seios venosos craneanos.

9.^o — Ossos da perna; articulações do thorax; musculos do pescoço; arteria radial e cubital; nervos olfactivo e pathetico; ventriculos lateraes; orgãos genitales do homem; veias do cerebro.

10.^o — Palatino; articulação sternoclavicular; musculos da perna; aorta; nervo hypoglosso e lobulo da insula; utero e annexos; seios venosos rachidianos.

14.^a cadeira (Histologia)

Parte commum a todos os pontos:

Cellula e tecidos em geral, anatomica e physiologicamente considerados. Technica histologica geral.

- 1.^o — Histologia da pelle.
- 2.^o » das glandulas.
- 3.^o » do apparelho respiratorio.
- 4.^o » do apparelho circulatorio.
- 5.^o » do figado e do rim.
- 6.^o » das serosas e da pelle.
- 7.^o » do estomago e dos intestinos.
- 8.^o — Embryogenia dos tecidos em geral.

II ANNO

2.^a cadeira (Physiologia)

- 1.^o — Funções cellulares e organicas.
- 2.^o — Sangue — Circulação.
- 3.^o — Respiração — Innervação respiratoria.
- 4.^o — Calor animal.
- 5.^o — Digestão.
- 6.^o — Absorção e nutrição.
- 7.^o — Secreções — Figado — Rim.
- 8.^o — Physiologia geral dos musculos.
- 9.^o — Innervação cardiaca e vascular.
- 10.^o — Physiologia geral dos nervos.

12.^a cadeira (Pathologia geral)

Parte vaga: Distincção entre physiologia e pathologia; doutrinas de pathologia; elementos morbidos. — Classificações etiologicas; noções geraes sobre as differentes causas morbidas; doutrinas pathogenicas. — Classificação dos processos morbidos e seus caracteres principaes. — Noções geraes de bacteriologia; diagnostico bacteriologico das especies pathogeneas (tuberculose, pyogeneos, pneumococo, diptheria).

Parte especial:

- 1.º — Reacções pathologicas.
- 2.º — As doutrinas da immuidade.
- 3.º — Infecção e intoxicação: relações e differenças.
- 4.º — Processos pathogeneos. Tuberculose.
- 5.º — Papel dos leucocytos em pathologia.
- 6.º — Etiologia geral dos processos morbidos.
- 7.º — Etiologia dos tumores.
- 8.º — Inflammção. Suppuração.
- 9.º — O diagnostico bacteriologico.
- 10.º — Parasitas animaes. Filarioses.

15.ª cadeira (Anatomia topographica)

Parte commum:

Divisão do corpo humano em regiões. Seus limites e descoberta dos principaes órgãos de cada uma d'ellas.

Parte especial:

- 1.º — Craneo e face, excepto appparelhos sensoriaes.
- 2.º — Appparelhos sensoriaes; rachis.
- 3.º — Pescoço.
- 4.º — Membro superior.
- 5.º — Thorax.
- 6.º — Abdomen.
- 7.º — Bacia.
- 8.º — Membro inferior.

III ANNO

3.ª cadeira (Materia medica)

Parte commum a todos os pontos:

- a) — As 12 primeiras lições da «Pharmacologia geral».
- b) — Medicacões e formulario relativos a cada ponto.

- 1.º — Ferruginosos — quina.
- 2.º — Anesthetics — chloroformio.

- 3.º — Anesthetics — ether.
- 4.º — Quina e quinina.
- 5.º — Opio e morphina.
- 6.º — Ferruginos — alcool.
- 7.º — Mercuriaes — evacuantes simples.
- 8.º — Purgantes derivativos — anticatharticos.

4.ª cadeira (Pathologia externa)

Parte vaga: Generalidades sobre inflamação e infecção.

1.º — Affecções das arterias. Tetano. Fracturas do membro superior.

2.º — Septicemia e pyoemia. Feridas e suas modalidades, segundo o instrumento vulnerante. Efeitos produzidos pelo excessivo calor ou frio. Cicatrizaçào e cicatrizes.

3.º — Gangrenas, ulceras e fistulas. Luxações do membro superior. Furunculo e anthraz. Cheloide. Kystos sebaceos e unha encravada.

4.º — Erysipela. Affecções das veias. Lymphangite aguda, chronica e tuberculosa. Angiomas. Affecções dos musculos e tendões: a) dos musculos. — Contusões e feridas; rupturas e hernias. b) dos tendões: — secções tendinosas; synovites agudas e chronicas, tuberculose das bainhas, kystos synoviales e hygromas.

5.º — Carbunculo e pustula maligna. Complicações não infectiosas nos feridos e nos operados. Affecções cirurgicas dos nervos. Abscessos quentes, phleimões e abscessos frios.

6.º — Rachitismo, osteomalacia. Lesões traumaticas e inflammatorias das articulações. Dystrophias e hypertrophias osseas.

7.º — Fracturas em geral; pseudarthroses; calos viciosos; fracturas expostas; descollamento traumatico das epiphyses. Tuberculose, botryomycose e actinomycose.

8.º — Hernias em geral e hernias estranguladas. Osteites em geral, osteomyelites dos adolescentes e consecutivas a certas febres infectiosas.

9.º — Fracturas do membro inferior. Osteo-arthritis tuberculosa. Lesões inflammatorias e vicios de conformação do membro superior.

10.º — Affecções cirurgicas do thorax (lesões traumaticas e inflammatorias). Luxações do membro inferior. Osteo-arthritis tuberculosas do membro inferior.

11.º — Affecções da craneo (lesões traumaticas, complicações

cerebraes dos traumatismos, vicios de conformação, hydrocephalias). Deformidades congenitas e adquiridas do pé.

12.º—Contusões e feridas do abdomen. Oclusão e obstrucção intestinal; anus contra-natura e fistulas estercoraes. Deformidades congenitas e adquiridas da anca e do joelho.

13.º—Affecções da columna vertebral. Derrames e lesões trophicas articulares.

10.ª cadeira (Anatomia pathologica)

Parte commum a todos os pontos:

Processos morbidos geraes e autopsias.

- 1.º—Anatomia pathologica do apparelho locomotor.
- 2.º— » » » » » circulatorio.
- 3.º— » » » » » respiratorio.
- 4.º— » » » » » digestivo.
- 5.º— » » » do figado e do rim.
- 6.º— » » » do systema nervoso.

IV ANNO

5.ª cadeira (Operações)

Parte vaga: Antiseptia e asepsia operatorias. Anesthesia. Generalidades sobre laqueações, amputações, reseccões e suturas da pelle, musculos, tendões, nervos e intestino.

1.º—Laqueações da radial. Amputações e desarticulações dos dedos. Thoracentese. Reseccões das costellas.

2.º—Laqueação da cubital. Amputação da mão e desarticulação do punho. Neurotomia e neurorrhaphia do grande sciatico e sciatico popliteo interno. Paracentese do abdomen.

3.º—Laqueação da humeral. Amputações do antebraço. Laparotomia. Neurotomia e neurorrhaphia dos nervos mediano, cubital e radial.

4.º—Laqueações da axillar e sub-clavia. Desarticulação do cotovello. Thoracotomias para tratamento do empyema.

5.º—Laqueações das carotidas externa e interna. Amputações do braço. Catheterismo da urethra.

6.º—Laqueação da lingual. Desarticulação da espadua. Intu-

bação da larynge. Neurotomia e neurorrhaphia dos nervos sciatico popliteo externo e tibial posterior.

7.º — Laqueações da poplitea e tibiaes. Amputações da perna e desarticulação do joelho. Tracheotomia.

8.º — Laqueações da femural e iliaca externa. Desarticulação da coxa. Resecções das costellas. Pleurotomia.

9.º — Laqueações da pediosa. Desarticulação tibio-tarsica e amputações osteo-plasticas tibio-calcaneanas. Thoracentese e paracentese.

10.º — Laqueação da peroneal. Amputações da coxa. Gastro-enterostomia.

A proposito de cada intervenção os alumnos serão interrogados sobre as respectivas indicações e sobre a anatomia da região.

7.ª cadeira (Pathologia interna)

1.º — Rheumatismo articular agudo e pseudo-rheumatismo infeccioso. Estomatites. Lithiase biliar.

2.º — Escarlatina. Esophagite e estreitezas do esophago. Angiocholites e cholecystites.

3.º — Variola e vaccina. Dyspepsias. Classificação e anatomia pathologica geral das cirrheses do figado.

4.º — Sarampo e rubeola. Appendicite e perfurações intestinaes. Cirrhose atrophica de Laennec.

5.º — Febre typhoide e typho exanthematico. Anginas agudas. Cirrheses biliares e especialmente cirrhose de Hanot.

6.º — Sezonismo. Enterites agudas e chronicas. Tuberculose intestinal. Lithiase renal.

7.º — Diphteria. Ulcera redonda e cancro do estomago. Doença de Bright.

8.º — Tuberculose. Estreiteza do pyloro. Ulcera do duodeno. Exploração functional dos rins.

9.º — Tetano. Raiva. Mormo. Perturbações da secreção gastrica. Lithiase renal.

10.º — Estreptococcia e especialmente erysipela da face. Insufficiencia pancreaticas. Nephrites agudas, sub-agudas e chronicas.

13.^a cadeira (Hygiene)

- 1.^o—Abastecimento de agua potavel nos grandes povoados—Hygiene das regiões palustres.
- 2.^o—Salubridade das habitações — Hygiene escolar.
- 3.^o—Defeza sanitaria maritima e internacional—Hospitaes geraes.
- 4.^o—Hygiene da via publica—Saneamento dos pantanos.
- 5.^o—Habitações collectivas—Prophylaxia das doenças pestilenciaes.
- 6.^o—Hospitaes de isolamento—Esgotos.
- 7.^o—Hygiene militar—Institutos para tratamento de tuberculosos.
- 8.^o—Hygiene naval—Inspecção sanitaria dos generos alimenticios.
- 9.^o—Aguas potaveis—Desinfecção sanitaria.
- 10.^o—Salubridade thermica dos edificios—Purificação das aguas de esgoto.
- 11.^o—Pedagogia e hygiene—Demographia.
- 12.^o—Hygiene da primeira infancia—Prophylaxia das doenças infecto-contagiosas.
- 13.^o—Prophylaxia do impaludismo—Demographia estatica.
- 14.^o—Pavimentação das ruas em hygiene—Demographia dinamica.
- 15.^o—Climatologia medica—Hygiene das habitações operarias.

V ANNO

6.^a cadeira (Partos)

- 1.^o—Dimensões da bacia e da cabeça fetal: pelvimetria e bacia rachitica—conjunctivite dos recém-nascidos (*a*).
- 2.^o—Dequitação artificial—inversão do utero—hemorrhagias da dequitação e do pós-parto—ictericia dos recém-nascidos.
- 3.^o—Hemorrhagias durante a gravidez—processos de dilatação do collo uterino—hydrocephalia (*a*).
- 4.^o—Albuminuria gravidica e eclampsia—hydramnios—ruptura do perineo—farfalho (*a*).

- 5.º — Versão por manobras interna, externa e mixta — suas indicações — syphilis congenita (a).
- 6.º — Forceps — lymphangite do umbigo dos recém-nascidos (a).
- 7.º — Symphyseotomia e embryotomia — diarrhêa verde infantil (a).
- 8.º — Bacias viciadas — operação cesareana — asphyxia dos recém-nascidos (a).
- 9.º — Ruptura uterina — hysterectomia em obstetricia — curativo do cordão (a).
- 10.º — Infecção puerperal — asepsia e antisepsia em obstetricia — etiologia geral teratologica (a).

(a) Parte pratica na enfermaria: Diagnostico da gravidez — Mechanismo geral do parto — Diagnosticos de apresentações e posições.

11.ª cadeira (Medicina legal)

- 1.º — Signaes de morte.
- 2.º — Offensas corporaes.
- 3.º — Asphyxia por submersão e por enforcamento.
- 4.º — Asphyxia por estrangulação e por suffocação.
- 5.º — Morte subita.
- 6.º — Attentados ao pudor.
- 7.º — Gravidez e parto.
- 8.º — Aborto.
- 9.º — Infanticidio.

CURSO DE PARTEIRAS

I anno

Parte commum a todos os pontos:

Asepsia e antisepsia. Enfermagem ás mulheres gravidas, ás parturientes e aos recém-nascidos.

- 1.º — Estructura e funcções do corpo humano em geral. Gravidez em geral. Evolução regular do ovo.
- 2.º — Bacia da mulher. Signaes da gravidez. Exame das mulheres gravidas.

3.º — Órgãos genitales femininos, internos e externos. Noções de physiologia sobre menstruação, ovulação e gravidez. Deveres da parteira durante a gravidez.

4.º — Mechanismo do parto. Apresentações, posições e trabalho. Deveres da parteira durante o parto.

II anno

1.º — Hemorrhagias do utero durante a prenhez (§§ 159 a 186) — Signaes de prenhez e calculo da sua duração (§§ 63 a 67) (a).

2.º — Forças expulsivas no parto (§§ 73 a 77) — Dores irregulares (§§ 205 a 219) (a).

3.º — Apresentações irregulares (§§ 262 a 303) (a).

4.º — Bacia mal conformada (§§ 236 a 249) — Posição natural da creança e sua passagem pela bacia (§§ 88 a 94) (a).

5.º — A creança recém-nascida (§§ 138 a 142) — Enfermagem das creanças recém-nascidas (§§ 143 a 147) (a).

6.º — Condições irregulares da placenta (§§ 326 a 328) — Morte apparente da creança (§§ 355 a 361) — Descida do cordão (§§ 319 a 322) (a).

(a) Parte pratica na enfermaria: Mechanismo geral do parto — Deveres da parteira em relação com o parto regular — Enfermagem das mulheres paridas — Diagnostico de apresentações e posições.

Resultado dos exames

CURSO MEDICO-CIRURGICO

JUNHO E JULHO DE 1908

I anno

Numeros	Nomes	Valores por cadeiras		Observações
		1. ^a Anatomia descriptiva	14. ^a Histologia	
1	João Maria de Faria e Vasconcellos .	S-12	S-13	O alumno n.º 6 perdeu o anno, o n.º 22 não encerrou matricula e os n.ºs 5, 10, 16, 17, 21 e 24 licenciarão-se para outubro na cadeira de anatomia descriptiva. O ultimo alumno estava licenciado do anno anterior.
2	José Augusto de Castro Corte Real .	B-15	S-14	
3	Carlos Bento Ribeiro	B-15	S-13	
4	Antonio Correia de Souza	B-17	—	
5	Antonio Antunes Falcão d'Oliveira .		S-11	
6	Antonio Lopes Junior		—	
7	Alvarim Ferreira da Silva	S-14	—	
8	Alfredo Gomes da Costa	S-12	S-11	
9	Miguel Pinto Vallada	B-16	S-13	
10	Rodolpho Augusto de Sampaio e Mello.		S-12	
11	João Saavedra	MB-18	B-15	
12	Jorge d'Azevedo Maia	B-17	B-15	
13	Carlos de Castro Henriques	MB-19	B-16	
14	Armando dos Santos Pinto Pereira .	S-13	S-14	
15	João Ferreira da Silva Couto Nobre .	B-17	S-14	
16	Antonio de Souza Campos		—	
17	Antonio Ignacio Coimbra		S-12	
18	José Monteiro d'Oliveira	S-12	—	
19	Amadeu Ferreira da Encarnação . . .	S-13	—	
20	Antonio Vieira Barradas	S-12	—	
21	Anthero Mendes Moreira Seabra e Souza		—	
22	Vasco Henriques Verdial		—	
23	Antonio Placido da Costa Junior . . .	B-16	B-16	
24	Antonio Lopes Guedes		S-13	
	Anthero Augusto da Cunha Brochado.	S-11	—	

II anno

Numeros	Nomes	Valores por cadeiras		
		2. ^a Physiologia	12. ^a Pathologia geral	15. ^a Anatomia topographica
1	Luiz Gonçalves de Souza Machado Junior	B-15	B-15	B-15
2	Alfredo da Costa Fernandes	S-13	S-12	S-13
3	Celeste Monteiro d'Azevedo	B-15	B-15	B-16
4	Maria Amelia Antunes Teixeira	S-13	S-13	B-15
5	José Martins Barboza	B-17	B-17	B-17
6	Joaquim Alves Ferreira da Silva	S-12	S-14	B-15
7	Antonio Felix Machado	S-14	S-12	S-13
8	Eduardo Alberto Ferreira d'Almeida	S-14	S-11	S-13
9	Antonio Cardoso Fanzeres	S-11	S-11	S-12
10	José Gomes da Costa Carneiro	S-12	S-14	S-13
11	Armando Amadeu Ennes Ramos Fontainhas	S-13	B-15	B-15
12	José Herminio Cardoso Correia	B-15	MB-18	B-17
13	Francisco Augusto Monteiro do Amaral	S-13	S-14	S-13
14	Luiz Maria de Figueiredo Cabral	S-13	S-12	S-13
15	João Candido da Silva Bacellar	S-11	S-12	S-13
16	José Fernandes Dourado	S-14	S-13	B-15
17	Arthur da Cunha Araujo	S-13	S-11	S-14
18	José Vianna Correia	S-12	S-11	S-12
19	José Ferreira Henriques dos Reis e Castro	S-12	S-14	S-13
20	Domingos Alves Marinho	S-12	B-15	B-16
21	Francisco José Gonçalves Rebello	S-13	S-13	S-13
22	Francisco Gonçalves d'Araujo	S-14	S-12	S-12
23	Alvaro Ramos Pereira de Magalhães	S-14	B-16	B-16
24	Albino da Silva e Souza	S-14	S-11	S-13
25	Antonio Monteiro d'Aguiar	S-13	S-14	B-15
26	Alexandre Taveira Cardoso	S-11	S-12	S-12
27	João Mendes d'Araujo Junior	—	S-13	—

III anno

Numeros	Nomes	Valores por cadeiras		
		3. ^a Materia medica	4. ^a Pathologia externa	10. ^a Anatomia pathologica
1	Humberto Ferreira Borges	S-13	S-10	S-11
2	Alfredo Julio d'Oliveira	S-13	B-15	S-13
3	Antonio Augusto Esteves Mendes Cor- reia	B-16	MB-18	MB-18
4	Alberto José Alves Ferreira de Lemos.	B-16	S-11	S-10
5	Americo Pires de Lima	B-16	MB-18	MB-19
6	Eduardo da Silva Bastos	S-14	S-14	S-14
7	Antonio Gonçalves da Silva Aroso	S-13	B-15	S-14
8	Sebastião Feyo Gomes d'Azevedo	B-15	B-17	S-14
9	Eduardo Fonseca d'Almeida	S-14	MB-19	MB-18
10	Sebastião Casimiro d'Azevedo Lopes.	S-14	B-17	B-15
11	Joaquim Moraes de Souza	B-15	MB-19	MB-18
12	Alfredo da Rocha Pereira	B-15	MB-19	B-16
13	Antonio Casimiro Pereira de Carvalho.	S-14	S-13	S-14
14	Abel Teixeira da Costa Tavares	S-14	S-12	S-11
15	Manoel Pinto	B-17	MB-19	MB-19
16	Alberto Pereira de Macedo	S-11	S-14	S-13
17	Vito do Carmo José da Cunha Chaves.	S-14	S-13	S-12
18	Manoel Joaquim da Cunha Gonçalves.	S-14	S-12	S-11
19	Cesar Augusto Fernandes Torres	S-13	S-12	S-11
20	Alexandre Queiroz	S-14	S-12	S-10

IV anno

Numeros	Nomes	Valores por cadeiras			Observações
		5. ^a Operações	7. ^a Pathologia interna	13. ^a Hygiene	
1	José Correia Vasques de Carvalho	S-10	S-13	B-15	
2	Candido Adelino de Mattos Vieira	B-15	S-14	S-14	
3	Eduardo Pinheiro da Motta Coelho	S-13	S-12	S-14	
4	Manoel Dias Leite Machado	S-14	S-14	B-15	
5	Aureliano Curcino Dias	S-12	S-14	B-15	
6	Alberto d'Oliveira Maia	S-14	S-14	S-13	
7	João Mario Meirelles de Moura e Castro	B-15	S-14	B-16	
8	Alvaro Pereira Pimenta de Castro	B-17	B-17	B-17	
9	Fernando da Veiga Cabral Belleza dos Santos	B-16	S-14	B-15	
10	Gregorio Queiroz da Luz	S-13	S-12	B-15	
11	Antonio Maria Pinto Fontes	S-10	S-11	S-12	
12	Manoel Pinto de Magalhães	B-16	S-14	B-16	
13	Alberto Julio Pinto Villela	B-15	S-14	B-16	
14	José Felix Farinhote	S-10	S-11	S-14	
15	Raimundo Antonio Ramos	S-10	S-10	B-15	
16	Carlos Claro da Fonseca	S-10	S-10	S-13	
17	Arthur Augusto Pacheco Dias Freitas	B-15	S-14	B-15	
18	Manoel Lourenço Gomes	MB-18	MB-18	MB-18	
19	Gabriel Cardoso Fanzeres	S-13	S-12	B-15	
20	José Peixoto Pinto de Faria	B-16	B-15	B-15	
21	Modesto Pereira Coelho	S-14	S-13	S-13	
22	Manoel Joaquim Ruivo da Fonseca	S-14	S-12	S-14	
23	Joaquim Pedro Victorino Ri- beiro	S-14	S-14	S-13	
24	Manoel Arthur Alves Machado Ferreira	S-13	S-13	S-13	
25	Arthur Mendes Leal	MB-18	MB-18	B-17	
26	Claudio Filippe d'Oliveira Basto	MB-18	MB-18	B-17	
27	Virgilio Augusto Marques Fer- reira	S-12	S-10	S-13	
28	Jayne Zuzarte Cortezão	S-12	S-11	S-13	
29	Joaquim Gomes Ferreira Al- ves	S-12	S-10	S-13	
30	Alvaro Ribeiro de Mattos				Perdeu o anno

V anno

Numeros	Nomes	Valores por cadeiras			
		6. ^a Partos	8. ^a Clinica medica	9. ^a Clinica cirurgica	11. ^a Medicina legal
1	Serafim Pedrosa d'Araujo . . .	S-11	S-12	S-11	S-12
2	Francisco Nunes Blanco . . .	B-15	B-15	S-14	B-15
3	José Ferreira Pinto	S-14	B-15	B-15	S-14
4	Arthur Teixeira de Lima . . .	S-13	S-14	S-13	B-15
5	Angelo Cesar Fernandes das Neves.	B-16	B-17	B-16	B-16
6	Manoel Gomes d'Araujo Al- vares	S-13	S-14	S-13	S-14
7	Antonio Moreno	S-14	B-15	S-14	B-15
8	Antonio de Menezes Antunes Lemos	B-15	B-16	B-15	B-17
9	Gonçalo Monteiro Philippe . .	B-15	B-16	B-15	B-15
10	Francisco José Barboza Gon- calves.	S-14	B-15	S-14	B-15
11	Adriano Ferreira de Carvalho. Adelino Soares de Vilhena . .	S-13	B-15	B-15	S-14
12	Antonio Augusto Leite Perei- ra de Mello	S-13	S-12	S-13	S-13
13	Francisco da Silva Miranda Guimarães	B-17	MB-18	B-17	MB-18
14	Carlos Maciel Ribeiro Fortes. Arthur Ferreira Cesar Doria. José Coelho d'Andrade . . .	S-14	S-14	S-14	S-14
15	Manoel Antonio de Moraes Frias	MB-18	MB-18	MB-18	MB-18
16	José Augusto de Magalhães Junior	S-13	S-14	S-13	S-14
17	Americo Martins Monteiro de Mattos	S-14	B-15	S-13	S-14
18	Aurelio Mendes Guimarães . .	S-14	S-14	S-12	S-13
19	José d'Almeida	S-14	S-13	S-13	S-13
20	Antonio Ribeiro	B-15	B-15	B-15	B-15
21	Anthero d'Araujo Esmeriz No- bre	S-12	S-11	S-10	S-11
22	Eduardo Alves dos Reis	MB-19	MB-18	MB-18	B-17
23	Manoel de Vasconcellos Car- neiro e Menezes	MB-18	MB-18	MB-18	MB-18
24		MB-18	MB-18	MB-18	MB-18

CURSO MEDICO-CIRURGICO

MOVIMENTO DA FREQUENCIA DOS ANOS LECTIVO DE 1908-1909

1.ª epocha de 1909

ANNOS	I		2.a	3.a	III			IV			V				TOTAL
	1.a	14.a			4.a	10.a	5.a	7.a	13.a	6.a	8.a	9.a	11.a		
CADEIRAS	1.a	14.a	2.a	3.a	4.a	10.a	5.a	7.a	13.a	6.a	8.a	9.a	11.a		
DISCIPLINAS	Anatomia descriptiva	Histologia	Physiologia	Pathologia externa	Anatomia pathologica	Operações	Pathologia interna	Hygiene	Partos	Clinica medica	Clinica cirurgica	Medicina legal			
Approvados:															
Com 10 a 14 valores (a)	8	11	22	20	10	13	18	24	13	16	9	14	12	218	
Com 15 a 17 »	7	4	4	6	4	2	8	2	6	12	8	10	10	106	
Com 18 a 20 »	2	—	—	1	6	5	3	3	4	5	4	4	4	38	
Reprovados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Perderam o anno	1	1	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	5	
Não encerraram matricula	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	
Faltaram ao ponto ou exame	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	
Matriculados por cadeiras	24	17	26	20	20	30	30	30	26	26	26	26	26	374	
» » annos	24	—	—	20	—	30	—	—	—	26	—	—	—	127	

(a) Um d'estes alumnos tinha frequencia do anno lectivo anterior.

EXAMES DE HABILITAÇÃO

(Repetição de curso)

INDALENCIO FROILANO DE MELLO

Formado pela Escola de Nova Goa

Annos	Cadeiras	Disciplinas	Datas dos exames	MEDIAS	
				dos exames	dos annos
I	1. ^a	Anatomia descriptiva.	8-III-09	S-14	13,50
	14. ^a	Histologia.	22-III-09	S-13	
II	2. ^a	Physiologia	29-v-09	S-14	14,66
	12. ^a	Pathologia geral	22-v-09	B-15	
	15. ^a	Anatomia topographi ca	1-vi-09	B-15	
III	3. ^a	Materia medica.	9-vii-09	B-15	—
	10. ^a	Anatomia pathologica.	23-vi-09	S-14	

CURSO DE PARTEIRAS

N.ºs	Nomes	Valores
I anno		
1	Maria das Dores Teixeira da Silva Braga	S-13
II anno		
1	Maria da Conceição Cardoso Pinto	S-14
2	Maria Isabel do Sacramento Taveira	S-12

EXAMES DE DENTISTAS

N.ºs	Nomes	Valores	Data dos exames	Observações
1	Maximiano Guedes	R.	28-10-08	Filho de Antonio Candido Guedes, natural de Lamego, districto de Vizeu.
2	Manoel d'Oliveira Coelho	S-14	18-12-08	Filho de José Coelho, natural de Lamelas, concelho de Santo Thyrso, districto do Porto.
3	Julio Ferreira Pinto de Carvalho	S-14	24-3-09	Filho de Domingos Ferreira Pinto Basto de Carvalho, natural de Coimbra.
4	Hygino Augusto de Sá e Castro.	R.	2-4-09	Filho de Antonio Luiz de Sá Araujo e Castro, natural de Becco, concelho de Ferreira do Zézere, districto de Santarem.
5	Manoel Alves de Sá.	S-13	26-4-09	Filho de João Antonio Alves de Sá, natural do Porto.

N.ºs	Nomes	Valores	Datas dos exames	Observações
6	Antonio de Macedo Villar.	B-15	26-4-09	Filho de Antonio Ferreira Villar, natural de Arroios, concelho e districto de Villa Real.
7	João Rafael Barea Jimenes	S-14	25-5-09	Filho de Blas Barea, natural de Junquera — Malaga — Hespanha.
8	Antonio José Cerqueira	R.	25-5-09	Filho de Fernando José Cerqueira, natural de Caminha, districto de Vianna do Castello.
9	Eduardo Augusto d'Almeida	S-12	28-7-09	Filho de José Firmino d'Almeida, natural de Freixo de Numes, concelho de Fozcôa, districto da Guarda.

PRESIDENCIAS DOS ACTOS GRANDES

DOS

ALUMNOS DO V ANNO

MEDIANTE SORTEIO

EM 23 DE NOVEMBRO DE 1908

N.º	Nomes	Professores
1	Serafim Pedrosa d'Araujo.	Placido da Costa
2	Francisco Nunes Blanco	Candido de Pinho
3	José Ferreira Pinto	Alfredo de Magalhães
4	Arthur Teixeira de Lima	Souza Junior
5	Angelo Cesar Fernandes das Neves	Alberto d'Aguiar
6	Manoel Gomes d'Araujo Alvares	Teixeira Bastos
7	Antonio Moreno	Thiago d'Almeida
8	Antonio de Menezes Antunes Lemos	Pires de Lima
9	Gonçalo Monteiro Filippe	Oliveira Lima
10	Francisco José Barbosa Gonçalves	Lopes Martins
11	Adriano Ferreira de Carvalho	Luiz Viegas
12	Adelino Soares de Vilhena	Maximiano Lemos
13	Antonio Augusto Leite Pereira de Mello.	João de Meyra
14	Francisco da Silva Miranda Guimarães	Augusto Brandão
15	Carlos Maciel Ribeiro Fortes.	Roberto Frias
16	Arthur Ferreira Cesar Doria.	Dias d'Almeida
17	José Coelho d'Andrade	Carlos de Lima
18	Manoel Antonio de Moraes Frias	João de Meyra
19	José Augusto de Magalhães Junior.	Placido da Costa
20	Americo Martins Monteiro de Mattos	Teixeira Bastos
21	Aurelio Mendes Guimarães	Roberto Frias
22	José d'Almeida	Carlos de Lima
23	Antonio Ribeiro	Dias d'Almeida
24	Anthero d'Araujo Esmeriz Nobre	Lopes Martins
25	Eduardo Alves dos Reis	Augusto Brandão
26	Manoel de Vasconcellos Carneiro e Menezes.	Pires de Lima.

ACTOS GRANDES

Outubro a Julho

N.º (1)	Nomes dos alumnos e titulos das theses	Data dos actos	Resultado	Presidencias
1326	Oscar Correia Cardoso: <i>Anormalidade infantil</i>	5-10-08	S-14	Lopes Martins
1327	Manoel Rodrigues de Souza: <i>A proposito de quatro casos de chlorose</i>	5-10-08	S-14	Luiz Viegas
1328	Candido Augusto Jacintho: <i>O melhor processo de usar o oleo de figado de bacalhau</i>	6-10-08	S-13	Thiago d'Almeida
1329	Julio Meirelles Guerra: <i>Algumas palavras sobre pleurisyas tuberculosas</i>	7-10-08	S-14	Candido de Pinho
1330	Cosme do Carmo Cardoso: <i>Preñez ectopica. A proposito de um caso</i>	7-10-08	MB-19	Carlos de Lima
1331	Manoel Augusto d'Oliveira Pinto: <i>Um caso clinico d'acromégalia. Ligeiro estudo da "Doença Portuguesa. Tratado de craniometria"</i>			
1334	Alberto da Costa Ramalho Fontes: <i>O alcoolismo. Seu papel em nosologia e em sociologia</i>	15-10-08	MB-19	Augusto Brandão
1335	Bernardino Alves da Silva: <i>Doenças venereas. Tratamento da syphilis pelo bi-brometo de mercurio</i>	17-10-08	S-13	Placido da Costa
1336	Jayme de Menezes Vieira Coelho: <i>O arsenicismo. A proposito de um caso clinico</i>	17-10-08	S-13	Carlos de Lima
1337	José Alvaro Moreira de Carvalho: <i>A Stase de Bier</i>	16-1-09	S-12	Dias d'Almeida
1338	Henrique Candido Pinto da Cunha: <i>A thoracométrie e a tuberculose</i>	16-1-09	B-16	Candido de Pinho
1339	José Antonio Barbosa Junior: <i>Contribuição para o estudo da etiologia da Psoriasis</i>	20-1-09	B-15	Alfredo de Magalhães
1340	Alfredo d'Oliveira de Souza Peixoto: <i>A Hebotomia</i>	31-3-09	B-16	Thiago d'Almeida
1341	José da Silva Ferreira Bahia Junior: <i>Contribuição para a hygiene do Porto — Analyse sanitaria do seu abastecimento em agua potavel</i>	31-3-09	B-17	Lopes Martins
1342	Antonio José da Silva Braga Junior: <i>Therapeutica ocular — Injeções sub-conjunctivares</i>	29-5-09	S-14	Alberto d'Alguiar
1343	Francisco Nunes Branco: <i>Um caso de neuronites associadas</i>	12-7-09	S-14	Candido de Pinho

(1) Estes numeros referem-se ao catalogo das dissertações inaugurales da Escola do Porto, publicado no *Anuario* de 1907-1908, pag. 183-255.

N.ºs	Nomes dos alumnos e titulos das theses	Data dos actos	Resultado	Presidencias
1344	Francisco José Barbosa Gonçalves: <i>Doença de Basedow — Pathogenia e tratamento</i>	12-7-09	S-14	Lopes Martins
1345	Americo Martins Monteiro de Mattos: <i>A Paratuberculose</i>	20-7-09	B-16	Teixeira Bastos
1346	José Coelho d'Andrade: <i>Estudo sobre o syndroma cardiaco de Beau — A "asystolia"</i>	20-7-09	B-17	Carlos de Lima
1347	Seraphim Pedrosa d'Araujo: <i>Dois palmaras sobre fracturas do fémur</i>	21-7-09	R	Placido da Costa
1348	Manoel de Seica e Castro: <i>Luctando contra a tuberculose</i>	21-7-09	B-16	Dias d'Almeida
1349	Arthur Teixeira de Lima: <i>Tratamento hydrosulfuroso da syphilis</i>	21-7-09	B-15	Souza Junior
1350	Manoel de Vasconcellos Carneiro e Menezes: <i>Accidentes do trabalho</i>	22-7-09	MB-19	Pires de Lima
1351	José Augusto de Magalhães Junior: <i>Intoxicção saturnina — Estudo clinico</i>	22-7-09	B-16	Placido da Costa
1352	Angelo Cesar Fernandes das Neves:			

Classificações aprovadas em sessão do Conselho Escolar de 29 de julho de 1909

I ANNO

1.^a cadeira (Anatomia descriptiva)

1.^o Premio Carlos de Castro Henriques
2.^o » João Saavedra.

Accessit por ordem de matricula { Antonio Correia de Souza
Miguel Pinto Vallada
Jorge d'Azevedo Maia
João Ferreira da Silva Couto Nobre
Antonio Placido da Costa Junior.

Distinctos por ordem de matricula { José Augusto de Castro Corté Real
Carlos Bento Ribeiro.

14.^a cadeira (Histologia)

Accessit por ordem de matricula { Carlos de Castro Henriques
Antonio Placido da Costa Junior.

Distincto João Saavedra.

II ANNO

2.^a cadeira (Physiologia)

Accessit José Martins Barboza

Distinctos por ordem de matricula { Luiz Gonçalves de Souza Machado Junior
Celeste Monteiro d'Azevedo
José Herminio Cardoso Correia.

12.^a cadeira (Pathologia geral)

- 1.^o Accessit José Herminio Cardoso Correia
 2.^o » José Martins Barboza.
 Distincto Alvaro Ramos Pereira de Magalhães.

15.^a cadeira (Anatomia topographica)

- Accessit por ordem de matricula { José Martins Barboza
 José Herminio Cardoso Correia.
 1.^a distincção por ordem de matricula { Celeste Monteiro d'Azevedo
 Domingos Alves Marinho
 Alvaro Ramos Pereira de Magalhães.
 2.^a distincção por ordem de matricula { Luiz Gonçalves de Souza Machado Junior
 Armando Amadeu Ennes Ramos Fontainhas
 Antonio Monteiro d'Aguiar.

III ANNO**3.^a cadeira (Materia medica)**

- Accessit por ordem de matricula { Antonio Augusto Esteves Mendes Correia
 Americo Pires de Lima
 Manoel Pinto.
 Distinctos por ordem de matricula { Sebastião Casimiro d'Azevedo Lopes.
 Alfredo da Rocha Pereira.

4.^a cadeira (Pathologia externa)

- Accessit por ordem de matricula { Antonio Augusto Esteves Mendes Correia
 Americo Pires de Lima
 Eduardo da Fonseca Almeida
 Joaquim Moraes de Souza
 Alfredo da Rocha Pereira
 Manoel Pinto.
 Distinctos por ordem de matricula { Sebastião Feyo Gomes d'Azevedo
 Sebastião Casimiro d'Azevedo Lopes.

10.^a cadeira (Anatomia pathologica)

- Accessit por ordem de matricula { Antonio Augusto Esteves Mendes Correia
Americo Pires de Lima
Eduardo da Fonseca Almeida
Joaquim Moraes de Souza
Manoel Pinto.
- Distinctos por ordem de matricula { Sebastião Casimiro d'Azevedo Lopes
Alfredo da Rocha Pereira.

IV ANNO**7.^a cadeira (Pathologia interna)**

- 1.^o Accessit por ordem de matricula { Manoel Lourenço Gomes
Arthur Mendes Leal
Claudio Filippe d'Oliveira Basto.
- 2.^o Accessit Alvaro Pereira Pimenta de Castro.

13.^a cadeira (Hygiene)

- Accessit Manoel Lourenço Gomes.
- Distinctos por ordem de matricula { Alvaro Pereira Pimenta de Castro
Arthur Mendes Leal
Claudio Filippe d'Oliveira Basto.

V ANNO**6.^a cadeira (Obstetricia)**

- Accessit sem gradação { Manoel Antonio de Moraes Frias
Eduardo Alves dos Reis.
- Distinctos sem gradação { Angelo Cesar Fernandes das Neves
Antonio Augusto Leite Pereira de Mello
Carlos Maciel Ribeiro Fortes
Manoel de Vasconcellos Carneiro e Me-
nezes.

8.^a cadeira (Clinica medica)

- 1.^o Accessit por ordem de matricula { Manoel Antonio de Moraes Frias
Manoel de Vasconcellos Carneiro e Menezes.
- 2.^o Accessit por ordem de matricula { Antonio Augusto Leite Pereira de Mello
Carlos Maciel Ribeiro Fortes
Eduardo Alves dos Reis.
- Distincto Angelo Cesar Fernandes das Neves.

9.^a cadeira (Clinica cirurgica)

- Accessit por ordem de matricula { Carlos Maciel Ribeiro Fortes
Manoel Antonio de Moraes Frias
Eduardo Alves dos Reis
Manoel de Vasconcellos Carneiro e Menezes.
- Distinctos por ordem de matricula { Angelo Cesar Fernandes das Neves
Antonio Augusto Leite Pereira de Mello
José Augusto de Magalhães Junior.

11.^a cadeira (Medicina legal)

- Accessit por ordem de matricula { Antonio Augusto Leite Pereira de Mello
Carlos Maciel Ribeiro Fortes
Manoel Antonio de Moraes Frias
Manoel de Vasconcellos Carneiro e Menezes.
- Distinctos por ordem de matricula { Angelo Cesar Fernandes das Neves
Antonio de Menezes Antunes Lemos
Eduardo Alves dos Reis.

Premio "Barão de Castello de Paiva,,

Carlos de Castro Henriques.

Premio "Rodrigues Pinto,,

Manoel Antonio de Moraes Frias.

Premio "Macedo Pinto,,

Manoel de Vasconcellos Carneiro e Menezes.

Não houve classificações na 5.ª cadeira (Operações).

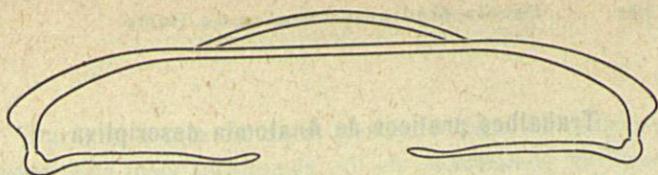
Relação dos alumnos
que terminaram o curso no anno lectivo
de 1908-1909

N.º	Nomes	Classificações finaes
1	Oscar Correia Cardoso	S-13
2	Manoel Rodrigues de Souza.	S-13
3	Candido Augusto Jacintho	S-12
4	Julio Meirelles Guerra	S-12
5	Cosme do Carmo Cardoso	B-15
6	Manoel Augusto d'Oliveira Pinto	S-13
7	Adalberto Teixeira	S-13
8	Antonio Pereira Ramalho	S-14
9	Alberto da Costa Ramalho Fontes	B-16
10	Bernardino Alves da Silva	S-12
11	Jayme de Menezes Vieira Coelho	S-12
12	José Alvaro Moreira de Carvalho	S-12
13	Henrique Candido Pinto da Cunha	S-14
14	José Antonio Barboza Junior	B-15
15	Alfredo d'Oliveira de Souza Peixoto	S-14
16	José da Silva Ferreira Bahia Junior	S-13
17	Antonio José da Silva Braga Junior	S-12
18	Francisco Nunes Blanco.	S-14
19	Francisco José Barboza Gonçalves	S-14
20	Americo Martins Monteiro de Mattos	S-13
21	José Coelho d'Andrade	S-13
22	Manoel de Seíça e Castro	S-13
23	Arthur Teixeira de Lima.	S-13
24	Manoel de Vasconcellos Carneiro e Menezes.	B-16
25	José Augusto de Magalhães Junior	S-12
26	Angelo Cesar Fernandes das Neves	B-15

RESUMO ESTATISTICO

das qualificações dos actos grandes e das médias finais

Valores	Actos grandes	Médias finais
R.	1	
S. $\left\{ \begin{array}{l} 10 \\ 11 \\ 12 \\ 13 \\ 14 \end{array} \right.$	$\left. \begin{array}{l} - \\ - \\ 1 \\ 4 \\ 6 \end{array} \right\} 11$	$\left. \begin{array}{l} - \\ - \\ 7 \\ 9 \\ 5 \end{array} \right\} 21$
B. $\left\{ \begin{array}{l} 15 \\ 16 \\ 17 \end{array} \right.$	$\left. \begin{array}{l} 3 \\ 5 \\ 3 \end{array} \right\} 11$	$\left. \begin{array}{l} 3 \\ 2 \\ - \end{array} \right\} 5$
M. B. $\left\{ \begin{array}{l} 18 \\ 19 \\ 20 \end{array} \right.$	$\left. \begin{array}{l} 1 \\ 3 \\ - \end{array} \right\} 4$	
Total. . . .	27	26



RELATORIO

DOS

Trabalhos praticos de Anatomia

APRESENTADO AO CONSELHO ESCOLAR

pelo Prosector Henrique Gomes d'Araujo

ANNO LECTIVO DE 1908-1909

Ao muito illustrado Conselho d'esta Escola venho apresentar este brève relatorio, cumprindo a um tempo o dever de prestar-lhe contas dos trabalhos a meu cargo, realisados no anno lectivo findo—o primeiro do meu exercicio—e de chamar a sua esclarecida attenção e superior criterio para algumas faltas, que para o proseguimento normal dos trabalhos anatomicos urge remediar.

Pela irregularidade, adeante justificada, d'estes trabalhos e pelo fastidioso e inutil que seria a sua enumeração por dias e qualidades, limito-me a expôr umas resumidas notas geraes, sufficientes para que com ellas o Conselho possa ajuizar.

Trabalhos praticos de Anatomia descriptiva

Foi o curso distribuido em seis turmas de quatro alumnos cada uma, de modo que todos os alumnos de cada turma pudessem trabalhar simultaneamente nos respectivos exercicios. Estes duravam duas horas e tinham logar, ou antes, deveriam ter logar cinco dias por semana, se a materia prima não rareasse tanto, quanto ao depois se verá. O seu objecto era a disseccão de orgãos cujo estudo tinha sido feito em lições previas pelo respectivo professor ministradas, procurando tanto quanto possivel a dos principaes por importancia anatomica e por difficuldade de apprehensão.

Além dos citados trabalhos, havia ainda o da preparação das peças anatomicas que constituíam o thema das lições do curso theorico, feita por alumnos designados pela ordem successiva e numerica que tinham no mesmo curso.

O curso pratico foi iniciado no dia 1 de dezembro por quatro lições, por mim feitas, sob a ordem do Snr. Professor da 1.^a cadeira, tendo por assumpto: «Considerações e regras geraes relativas á disseccão».

Os exercicios de repetição começaram no dia 6 do dito mez de dezembro e terminaram em fins de março, sendo n'este lapso de uma irregularidade evidente, tão sensível foi a falta de cadaveres em boas condições de conservação. O seu numero foi de 29, devendo ter sido, regularmente, de cerca de 70. Eis a sua distribuição:

No mez de dezembro	6 exercicios
» » » janeiro	10 »
» » » fevereiro	5 »
» » » março	8 »

Como se vê, não foi possivel a disseccão pelos alumnos, dos principaes orgãos e consequentemente, muito menos o foi a repetição que seria para desejar.

Durante o mez de abril, porque a falta de cadaveres fossea inda mais accentuada, fui eu encarregado de dissecar varias regiões, assistindo todo o curso a esses trabalhos de demonstração, trocando eu com os alumnos impressões ácerca dos orgãos mais importantes, do modo mais simples de os descobrir, de os relacionar e reter de memoria. Pelo que conclui directamente e pela impressão dos alumnos, só tive que congratular-me, porque não perdemos inteiramente o tempo gasto n'esse labor.

Exercicios de Anatomia topographica

A ordem seguida nos trabalhos praticos d'este curso foi a mesma dos da 1.^a cadeira, com a differença apenas de que o seu numero era de 3 por semana.

A carencia da materia prima, já tantas vezes accusada, determinou-nos a rerear muito os exercicios de repetição e a terminal-os quasi logo que tiveram começo os da 1.^a cadeira.

Os trabalhos praticos de anatomia topographica limitaram-se ao mez de outubro, novembro e principios de dezembro, continuando no decorrer do anno lectivo a manipulação das peças anatomicas, objecto das lições marcadas pelo respectivo professor.

Permitta-me o illustrado Conselho que, resvalando um pouco das minhas attribuições de modesto obreiro auxiliar d'esta Escola, eu aborde as seguintes considerações:

Déram entrada no theatro anatomico para os diversos exercicios escolares 109 cadaveres, assim distribuidos por sexo e mez de entrada:

Mezes	Homens	Mulheres	Total
Outubro	6	4	10
Novembro	9	7	16
Dezembro	6	8	14
Janeiro	12	7	19
Fevereiro	6	4	10
Março	6	4	10
Abril	—	5	5
Maió	5	5	10
Junho	7	8	15
Total geral			109

Da simples inspecção d'este quadro, infere-se a irregularidade natural das entradas e a sua insufficiencia de um modo absoluto, e com evidencia a coincidencia da principal escassez com a necessidade mais forte de materia prima, necessidade que se accentua á medida que o anno avança.

Não me sendo possivel obter o mappa detalhado das entradas de cadaveres dos annos anteriores, pude comtudo obter o que se refere ao numero total por annos lectivos, que é como segue:

1898-99	149 cadaveres
99-900	137 »
900-901	137 »
901-902	145 »
902-903	123 »
903-904	126 »
904-905	123 »
905-906	110 »
906-907	106 »
907-908	135 »

A leitura d'este quadro leva-nos a crêr que, embora tenha havido decrescimento annual no numero de entradas,

este decrescimento não é sufficiente para nos explicar a carencia opportuna de materia prima do anno lectivo findo. Não. O facto reside em outras circumstancias superiores á indole d'estas notas, entre ellas, do uso mais largo que dia a dia muito justamente se faz do cadaver, para exterminar a esterilidade das aulas *sine materia*.

O primeiro quadro é para mim um melhor auxiliar, porque me leva a fazer vêr ao Conselho a necessidade urgente de crear n'esta Escola meios de conservação cada-verica, acima da simples injeccão conservadora, meios que não tenho a ousadia de citar, mas que o Conselho sabe que em quasi todas as escolas de medicina já de ha muito existem.

Já que a área das minhas attribuições foi transposta, seja-me relevado referir-me á pobreza em que se encontra o nosso museu de peças artificiaes, facto em parte devido á falta de vigilancia e ordem durante o uso que os alumnos d'ellas fazem, por alguns dos quaes, triste é confessal-o, são tratados como brinquedos em mãos de creança. Para justificar estas palavras é sufficiente a inspecção feita ao conjuncto de heterogeneos restos de papelão que em tempos constituiram um regular manequim desmontavel e que teria duração secular se d'ella se tivesse feito só o uso a que se destinava.

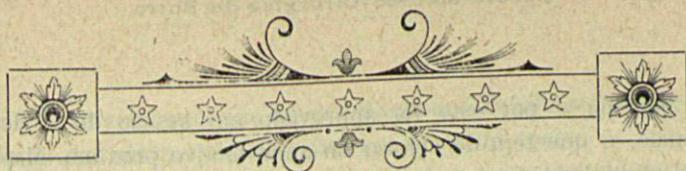
Sem falar da insufficiencia de utensilios de dissecção, termino estas notas esperando que o illustrado Conselho attenda estas leves reclamações e esqueça a sua origem por falta de auctoridade do reclamante.

Assim o espera o signatario.

Porto, 29 de julho de 1909.

O prosector d'Anatomia,

HENRIQUE GOMES D'ARAUJO.



O ensino de Clinica Medica

no anno lectivo de 1908-1909

RELATORIO apresentado ao Conselho Escolar, em sessão
de 29 de julho de 1909

pele Prof. THIAGO D'ALMEIDA

CONFORME procedi em relação ao anno lectivo de 1907-1908, venho apresentar ao Conselho a nota pormenorizada do movimento escolar durante o anno findo. A' apresentação d'estas notas annuaes me julgo obrigado, no cumprimento do dever que me onera como professor de clinica, para que os meus collegas tomem conhecimento d'um ensino necessariamente sujeito a modificações, embora previamente tenha sido programmatizado nas suas linhas geraes.

Das considerações formuladas no relatorio do anno pasado facilmente se deduz qual a minha orientação pedagogica em *Clinica Medica*; esta orientação está ainda sufficientemente aclarada no programma que apresentei ao

Conselho e por este foi approvedo em sessão de 1 de maio, e que tem de vigorar no anno lectivo proximo. Mas a multiplicidade dos casos hospitalares, differindo em numero e particularidades de anno para anno; a preparação trazida pelos alumnos para a pratica nosocomial, variando com as qualidades de intelligencia e applicação dos diversos cursos; as aptidões por elles reveladas para o trabalho da clinica; o seu aproveitamento, significado na assiduidade ás enfermarias e na maneira como realizam o estudo individual dos doentes; as alterações que no decorrer do tempo o professor vae introduzindo no ensino, com a intenção de o desenvolver e aperfeiçoar, são circumstancias escolares que devem ser submettidas á ponderação do Conselho, para que todos os collegas possam ajuizar com segurança da qualidade e quantidade do ensino professado.

Enfermarias.—O ensino de *Clinica Medica* foi este anno effectuado na sala de S. Francisco, em mulheres, e na sala do Senhor dos Afflictos, em homens. A primeira, com 11 leitos, é a mesma dos annos anteriores; a segunda é uma sala nova, situada na extremidade sul do edificio, especialmente adaptada ao serviço escolar. Tem 17 leitos, um amphitheatro annexo para lições, e dois gabinetes, um para guarda de instrumentos clinicos, outro destinado ao isolamento d'algum doente, quando isso se torne necessario. Devo a aquisição d'esta sala ao nosso distincto collega, dr. ARTHUR MACEDO. O illustre presidente da Commissão Administrativa do Hospital de Santo Antonio, reconhecendo a insufficiencia da antiga sala de S. João de Deus, enviou todos os seus esforços para que a *Clinica Medica* em homens tivesse melhor e mais apropriada installação.

E' sua intenção dotar a clinica de mulheres com nova enfermaria, tambem preparada de modo que os estudantes possam receber as melhores impressões do que deve ser a hygiene hospitalar. O registo d'estes factos testemunha

o reconhecimento que ao dr. MACEDO é devido pela satisfação das minhas reclamações em favor do ensino.

As disposições legaes, que regulam as relações entre o Hospital de Santo Antonio e a Escola, permitem aos professores das clinicas a escolha de doentes nas differentes enfermarias, e se é de justiça consignar que todos os collegas, director do hospital e directores de enfermaria, facilitam da melhor vontade a minha tarefa, cumpro sómente um dever especializando os drs. LEMOS PEIXOTO e EVARISTO SARAIVA, pela acquiescencia auxiliadora com que põem ás minhas ordens, em todos os momentos, doentes das suas salas, indicando-me por vezes os que reputam de maior interesse para estudo, e até cedendo-me o seu lugar em pequenas intervenções, só para que eu aproveite o ensejo de mais uma lição aos meus discipulos.

Ensino. — Ao iniciar o trabalho escolar, nas primeiras informações que directamente procurei colher dos alumnos ácerca das suas posses na technica da observação, assegurei-me da conveniencia de preceder os exercicios clinicos d'uma recapitulação da semiótica, completando e actualizando a pratica por elles adquirida no 4.º anno, no *Curso auxiliar de propedeutica*. A semiologia do apparelho respiratorio, do systema nervoso, do apparelho circulatorio, do apparelho digestivo foi demonstrada, e por esta ordem, em lições que precederam o estudo particular dos doentes, e a este trabalho especialmente destinei o primeiro trimestre. Durante esta parte do anno, com turmas de tres alumnos e á noite, procurei familiarizar os estudantes na observação dos doentes, não prejudicando assim, nem em tempo, nem em exercicios praticos, a clinica hospitalar do 5.º anno.

Os doentes seleccionados para as enfermarias escolares cabem nos differentes capitulos da nosographia, e, pela escolha cuidadosa dos casos, possivel me foi pôr o curso ao corrente da pathologia e da therapeutica nos variados

dominios da *Clinica Medica*. Observamos e tratamos durante o anno 78 doentes em homens e 56 em mulheres, pertencendo as doenças estudadas aos seguintes grupos:

- Doenças infecciosas agudas e chronicas;
- Doenças do apparelho respiratorio;
- Doenças do systema nervoso;
- Doenças do apparelho circulatorio;
- Doenças do apparelho urinario;
- Doenças do apparelho digestivo;
- Intoxicações e dyscrasias.

Tiveram os alumnos do 5.º anno occasião de observar os casos mais vulgares da vida clinica, e ainda algumas fórmas morbidas pouco frequentes, e estou convencido, pelo estudo feito, pelas provas que em geral dêram de intelligencia, de applicação e de saber, que ficaram senhores de bastantes recursos para o tratamento dos seus doentes e resolução dos problemas emergentes, quando entregues ao exercicio da medicina, sob sua responsabilidade immediata. Em abono e como demonstração do esforço desenvolvido, ahí estão os diarios publicados durante o anno.

Não percorremos muitas doenças em cada secção, nem muitos casos em cada região, mas o estudo minucioso feito com os doentes que estiveram internados, é garantia de que em qualquer hypothese que lhes surja pela vida fóra os meus alumnos saberão formular o diagnostico e apropositar o tratamento.

Não podendo ensinar no periodo lectivo tudo quanto comporta o programma d'uma cadeira, penso que cada professor deve limitar-se ao que mais aproveita, tendo em vista a educação geral do estudante que se propõe ser medico. Da escolha criteriosa d'estes limites depende sem duvida o exito do seu ensino. Para bem ensinar, um pro-

fessor tem de limitar o seu trabalho, diz MATHIAS DUVAL⁽¹⁾. Procurando cingir-me á norma do sabio professor da Faculdade de Paris, restringi o meu ensino ao que suppoz dever constituir pontos basilares de educação clinica. Se em qualquer cadeira a sentença de DUVAL é bem cabida, melhor o é em clinica, onde, dadas as condições legais do ensino actual, impossivel se torna ao professor alargar extensamente o quadro das doenças a percorrer e dos doentes a observar.

Uma innovação therapeutica introduzi nas minhas enfermarias, com exito manifesto para os doentes e proveitosa instrucção para os alumnos. Tendo-se iniciado no Hospital de Santo Antonio, sob a direcção do dr. ALBERTO RIBEIRO, um serviço especial de massagens, utilizei-as no tratamento de alguns doentes, sendo para registar o exito obtido, e dos mais lisongeiros, em uma doente com atrophias musculares por saturnismo chronico. Puderam assim os estudantes receber a impressão do valor que necessariamente tem de conceder-se a este processo physiotherapico, pois outros, como applicações electricas, banhos e duches, eram já do seu conhecimento.

Para esclarecimento do diagnostico foram dois doentes submettidos aos raios X, no gabinete de radioscopia do hospital, dirigido pelo dr. ANTONIO D'ANDRADE: — um homem para exploração da articulação coxo-femoral, uma mulher para exploração da crossa da aorta.

Exceptuando tres puncções lombares e uma pleurotomia, deixei á pericia dos respectivos assistentes, mas sob a minha direcção, as pequenas intervenções cirurgicas reclamadas pelos padecimentos dos seus doentes. Pelos alumnos foram feitas as seguintes operações: uma phlebectomia (ADRIANO DE CARVALHO), duas pleurotomias (MANOEL DE VASCONCELLOS e MONTEIRO FILIPPE), tres paracenteses

(1) *Précis d'histologie* — Deuxième édition — Préface.

(MANOEL DE VASCONCELLOS, 2, e MORAES FRIAS, 1), e muitas thoracenteses, que este anno foram numerosas.

Foram autopsiados todos os doentes fallecidos, 9 em homens e 5 em mulheres, sendo confrontadas as lesões com os symptomas da observação clinica, e ficando archivada a investigação feita no registo da enfermaria e nos relatorios dos assistentes.

Ao *Laboratorio Nobre* foram pedidas numerosas analyses, devendo mencionar a pesquisa nas fezes d'um doente vindo do Pará, dos ovos do ankylostoma duodenal, com photographias das preparações, confirmando-se o diagnostico posto clinicamente da causa da profunda anemia que o doente apresentava. Estas analyses foram feitas com toda a solicitude e competencia pelo dr. SENA CABRAL, que em substituição do dr. MANOEL PINTO, ausente na Terceira por motivo da peste, dirigiu interinamente os serviços do *Laboratorio*.

Ao illustre collega prof. ALBERTO D'AGUIAR me cumpre agradecer a obsequiosa deferencia com que se prestou a examinar, no seu laboratorio, o sangue d'um doente com leucemia, e a urina d'um outro que havia soffrido um traumatismo na região lombar, com producção de hematuria, collaborando com as minucias e o acuro do seu trabalho analytico na elucidação do diagnostico. A este ultimo doente foi feita a separação das urinas, procedendo a ella o chefe de clinica cirurgica, dr. CARLOS ALBUQUERQUE.

Conferencias. — Effectuaram-se durante o anno as seguintes conferencias clinicas, sendo designados previamente os alumnos que n'ellas deviam tomar parte, e o assumpto que devia servir de objecto á discussão:

Casos clinicos	Objecto da discussão	Alumnos
Nevrite do sciatico e do crural. (Homem)	Determinação do diagnostico.	Assist. Nunes Blanco. Conf. Moraes Frias. Manuel de Vasconcellos.
Tub. pulm. e nephrite parenchymatosa. (Homem)	Relações pathogenicas dos dois padecimentos. Regimen e therapeutica.	Assist. Monteiro Filippe. Conf. Eduardo Reis. José d'Almeida.
Broncho-pneumonia. (Homem)	O processo morbido foi uma pneumonia ou broncho-pneumonia? A complicação actual é uma pleuresia purulenta ou um abcesso intra-pulmonar?	Assist. Arthur Doria. Conf. José Magalhães. Carlos Fortes.
Esclerose combinada da medulla. (Mulher)	Determinação do diagnostico.	Assist. Nunes Blanco. Conf. Adriano Carvalho. Antonio Ribeiro.

Como no anno anterior, verifiquei o maior interesse dos alumnos por estes exercicios, aliás muito proveitosos, porque obrigam a estudar, a precisar pontos de diagnostico e de therapeutica, pessoalizando os estudantes o seu trabalho, como tanto convém a quem está prestes a exercer clinica sob a sua directa responsabilidade.

Dissertações — Muitas e interessantes questões medicas extra-hospitalares podem solicitar a attenção dos quintannistas, conduzindo-os na escolha e no estudo do objecto das dissertações inauguraes; entendo, porém que

sobremodo se lhes facilita este trabalho final, indicando os assumptos discutidos ou os casos estudados que podem servir de base para a elaboração das suas theses. Além de ser tal orientação harmonica com a lei, é até maneira de resolver a dificuldade que tão seriamente a muitos preoccupa no fim do anno, e por vezes os tem levado a reclamar a dispensa d'esta prova final.

Inspiradas em trabalhos escolares de *Clinica Medica*, e baseadas em casos de observação nas enfermarias, foram defendidas em julho do anno passado as seguintes dissertações:

Pleuresias tuberculosas — Julio Meirelles Guerra.

O arsenicismo — Jayme de Menezes Vieira Coelho.

A proposito de quatro casos de chlorose — Manuel Rodrigues de Souza.

Um caso clinico de acromegalia — Manuel Augusto d'Oliveira Pinto.

Este anno segui o mesmo criterio pedagogico, como se verifica pelas dissertações já defendidas, igualmente originadas no serviço hospitalar:

Neuronites associadas — Francisco Nunes Blanco.

Doença de Basedow — Francisco José Barbosa Gonçalves.

A paratoxina na tuberculose — Americo Martins Monteiro de Mattos.

Estudo sobre a asystolia — José Coelho d'Andrade.

Intoxicação saturnina — José Augusto de Magalhães.

O caso interessante de ankylostomiase, a que já me referi, servirá de assumpto para a dissertação que se propõe defender o alumno José d'Almeida.

Trabalhos escolares publicados. — O regulamento de 23 de abril de 1840, ainda em vigor, no seu art. 140.º impõe o dever da apresentação pelos alumnos do 5.º anno de relatorios ácerca de dois doentes que lhes tenham sido

distribuidos durante o anno, para poderem effectuar o seu exame; mas desde sempre considerei de importancia para o ensino que o alumno registasse todos os casos que lhe fossem distribuidos, e assim se tem procedido. O archivo d'estes diarios constituirá de futuro a melhor fonte para o estudo do movimento hospitalar das enfermarias da Escola, bem como permittirá avaliar os progressos que de anno para anno se realizem na educação clinica dos nossos discipulos. Não os archivei sem previamente proceder á sua leitura, e em dia especialmente destinado discutir com os alumnos os factos mais importantes.

Se no anno anterior (1907-1908) os alumnos puzeram o maximo cuidado na elaboração dos seus diarios, este anno accentuou-se em geral a solicitude e o estudo revelados, concorrendo indubitavelmente para esta intensidade de esforço o estímulo constituido pelos relatorios precedentes, frequentes vezes consultados.

Considereei então que se este simples conhecimento do modo anterior de proceder era aculeo bastante para impellir ao estudo, maior incentivo resultaria da publicação d'alguns trabalhos escolares.

A motivar esta publicação ainda outra circumstancia actuou no meu espirito. Os diarios escolares são sempre a narração mais ou menos minuciosa de casos clinicos, accrescida das noções de pathogenia e de therapeutica mais recentes. Tornar conhecida pela imprensa medica a pathologia, não como ella vem nas descripções classicas dos livros, mas como a encontramos nos doentes hospitalizados, com as suas differenças individuaes, com a utilização de varios processos de semiotica, com o exito de novas applicações therapeuticas, supponho representar serviço d'alguma valia prestado aos nossos collegas, que assoberbados pelo exercicio da clinica, e ainda dominados por trabalhos de diferente natureza, que nas grandes como nas pequenas povoações occupam e preoccupam a sua actividade, se

podem dispôr de tempo para lêr as gazetas medicas, não o têm para compulsar tratados e especialisar o seu estudo. E eu sei bem o que é a vida dos medicos presos de sol a sol nas cancelas da clinica geral, porque m'ô diz a cada momento a recordação do que foi para mim a pratica rural de 15 annos.

Na imprensa medica do Porto encontrei francamente abertas as portas das redacções, e o maior agradecimento devo significar aos nossos collegas prof. MAXIMIANO LEMOS, drs. JULIO CARDOSO e FERREIRA DE CASTRO, pela inserção dos diarios de *Clinica Medica* nas gazetas que tão distintamente dirigem.

Foram os seguintes os trabalhos publicados:

Um caso de pyo-pneumothorax tuberculoso—Manuel de Vasconcellos («Gazeta dos Hôspitaes do Porto», n.º 6, 3.º anno).

Polynevrite palustre—Moraes Frias («G. dos H. do Porto», n.º 9, 3.º anno).

Um caso de tuberculose pulmonar com nephrite parenchymatosa consecutiva—Monteiro Fillippe («Medicina Moderna», n.º 183, xvi anno).

Grippe de fórma thoracica—Adriano de Carvalho («G. dos H. do Porto», n.º 10, 3.º anno).

Um caso de febre typhoide—Carlos Fortes («Jornal dos medicos e pharmaceuticos portuguezes», n.º 159, vol. xiv).

Tuberculose peritoneal—José de Magalhães («G. dos H. do Porto», n.º 11, 3.º anno).

Saturnismo chronico—Pereira de Mello («G. dos H. do Porto», n.º 13, 3.º anno).

Um caso de gastrite chronica—Antunes Lemos («G. dos H. do Porto», n.º 15, 3.º anno).

Lições clinicas.—Independentemente da leccionação derivada do trabalho quotidiano da observação hospitalar, alguns doentes me serviram para thema de lições especiaes.

Subordinadas aos seguintes assumptos, effectuei durante o anno 18 lições, que registo devidamente summariadas:

1.^a — **Symphyses pleuraes** — (10 e 11 de novembro).

SUMMARIO — A pleuresia anterior da doente Custodia d'Almeida (Ass. Antonio Moreno). Symptomas de symphyse pleuro-parietal. Symphyses pleuro-costaes e pleuro-parietaes. Doenças que as produzem. Symptomas. Schemas de Grancher. Tratamento.

2.^a — **Pyo-pneumothorax tuberculoso** — (23 e 24 de novembro).

SUMMARIO — Historia do doente Francisco da Costa, jornalista, de 30 annos, com uma tuberculose pleuro-pulmonar e peritoneal (Ass. Manuel de Vasconcellos).

Phase na evolução da pleuresia direita; formação do pneumothorax. Particularidades symptomaticas. Pleurotomia.

Antopsia; lesões pleuro-pulmonares e peritoneaes. Influencia da esclerose na marcha da tuberculose.

Pneumothorax e tuberculose pulmonar.

3.^a — **Myelites e paraplegias** — (9 e 11 de dezembro).

SUMMARIO — Doentes: Antonio Maria (Ass. Antonio Ribeiro) e Manuel Simões Tavares (Ass. Ferreira Pinto).

Perturbações de motilidade, de sensibilidade e de reflectividade dos dois doentes. Perturbações trophicas e esphincterianas no segundo, e ausencia das mesmas perturbações no primeiro. Character espasmodico da paraplegia. Influencia do impaludismo e do frio no primeiro doente e da syphilis no segundo.

Localisação lesional em altura e em secção.

4.^a — **As asystolias e o seu tratamento** — (7 e 8 de janeiro).

SUMMARIO — Exemplaes que serviram de objecto para a

lição: Julia da Silva (Ass. Pereira de Mello); José Teixeira (Ass. Antunes Lemos); Maria de Jesus (Ass. Coelho d'Andrade).

Symptomas apresentados pelos doentes em estudo. Classificação dos casos. Causas productoras da asystolia nos doentes. Pathogenia; theoria de Aschoff e Tawara.

Tratamento: leis de Huchard. Regimen alimentar. purgativos, diureticos, cardiotonicos. Importancia do repouso.

5.^a — **Um caso de endocardite infecciosa chronica** — (30 de janeiro).

SUMMARIO — Doente José Teixeira (Ass. Antunes Lemos). Causas que determinaram a chronicidade da endocardite. Casos de Osler. Variabilidade dos signaes acusticos no doente.

Tratamento das endocardites agudas e chronicas.

6.^a — **Estenose mitral e hemiplegia direita** — (12 de fevereiro).

SUMMARIO — Doente Albina d'Almeida (Ass. Americo de Mattos).

Symptomas nervosos; hemiplegia direita incompleta. Determinação cortical da lesão. Historia da hemiplegia.

Symptomas cardiacos; rythmo da estenose mitral.

Symptomas extra-cardiacos. Physionomias clinicas das estenoses mitraes; fórma embolisante na doente.

7.^a — **A anesthesia das hystericas** — (27 de fevereiro).

SUMMARIO — Doente Maria Ferreira (Ass. Adriano de Carvalho).

Perturbações digestivas, vasculares e de motilidade. Notaveis perturbações na sensibilidade geral e especial.

Polymorphismo da hysteria. Factos importantes da doente — febre, cephalalgia, hemianesthesia.

Diagnostico differencial entre a hemianesthesia hystERICA e a hemianesthesia organica.

8.^a — **Um caso da doença de Basedow-Graves** — (8 de março

— Lição na enfermaria n.º 10).

SUMMARIO — Doente Pilar Dias, solteira, de 34 annos.

Riqueza da symptomatologia na doente.

Character da tachycardia e das palpitações. Estado actual do bocio e da exophtalmia.

Doenças infecciosas anteriores. Influencia etiologica da profissão da doente (artista equestre). Evolução do caso; primeiros symptoms, tremulo das mãos, vomitos e palpitações.

Theorias pathogenicas. Tratamento.

9.a — **Syndromas hepaticos** — (19 de março).

SUMMARIO — Doentes até esta época com doenças do fígado, ou perturbações hepaticas acompanhando outras doenças.

Importancia clinica do estudo dos syndromas hepaticos. Complexidade das funcções da cellula hepatica. Symptoms dependentes d'esta complexidade.

Hypertensão portal. Ascite.

Hypertensão supra-hepatica.

Insufficiencia hepatica. Fórmas clinicas.

Syndroma biliar. Ictericia. Fórmas de Gubler e de Gilbert.

10.a — **Pleuresia tuberculosa e cardiopathia secundaria** — (29 de março de 1909).

SUMMARIO — Doente Margarida Rodrigues, solteira, de 24 annos (Ass. Esmeriz Nobre).

Symptomas thoracicos da doente. Pleuresia exsudativa á esquerda; lesões pulmonares á direita.

Symptomas cardiacos; dilatação do coração direito. Sua pathogenia.

Comparação d'esta pleuresia com as pleuresias já observadas.

11.a — **Variola. As suas fórmas clinicas e o seu tratamento**

— (7 de abril. Lição no Hospital do Bomfim).

SUMMARIO — Observação de 16 variolosos, 8 na enfermaria dos homens e 8 na das mulheres.

Fórmas encontradas. Variola discreta e confluenta.

A confluenta da erupção; predominio na face e nas mãos. Particularidades que acompanhavam a confluenta.

Os diferentes periodos dos variolosos observados.
A marcha da temperatura em todos os doentes.

Complicações: abcessos multiplos nos casos de confluencia.

Tratamento: indicações geraes a satisfazer nas febres eruptivas; balneotherapia e o methodo de Finsen.

12.a — **Um caso de ankylostomiase** — (19 de abril).

SUMMARIO — Doenças do sangue. Anemias symptomaticas. Syndroma hematico do doente Delfim Correia, de 24 annos (Ass. José d'Almeida).

Leitura do boletim da analyse do sangue.

Residencia do doente no Pará. Uso da agua d'um poço. Symptomas iniciaes; periodo de anemia. As enterorrhagias.

Exame das fezes no Laboratorio da Escola. Investigação dos ovos do ankylostomo duodenal. Photographias da preparação.

Biologia do parasita. Modos de infecção. Tratamento. Methodo do feto macho e methodo do thymol. Prophylaxia nas regiões da uncinariose.

13.a — **Tratamento das doenças infecciosas agudas. Principios geraes** — (1 de maio).

SUMMARIO — Doenças infecciosas tratadas durante o anno.

Factos geraes e communs a todas importantes para o tratamento.

As tres partes do tratamento: hygiene, dietetica e medicação.

A hygiene do aposento, o leito do doente, o seu vestuario; passeios na convalescença.

Dietetica. Regimens pathologicos.

Regimen de redução no periodo agudo; regimen de reconstituição na convalescença. Medicação. Antisepsia geral. Antisepsia buccal e intestinal. Medicação antipyretica; balneotherapia. Medicação tonica.

14.a — **Intoxicação pelo phosphoro** — (5 de maio).

SUMMARIO — Symptomas apresentados pela doente Maria Machado, de 24 annos (Ass. Barbosa Gonçalves). Symptomas gastro-intestinaes e geraes.

Intoxicação aguda. Methodo geral de tratamento das intoxicações agudas.

15.a — **Os suores dos tuberculosos** — (10 de maio).

SUMMARIO — Complexa symptomatologia na tuberculose pulmonar. Suores nas variadas doenças.

Caracteres dos suores na tuberculose pulmonar em differentes fórmãs e periodos. Effeitos dos suores.

Causas e pathogenia. Medicação do symptoma.

Exemplares — Os tuberculosos observados durante o anno.

16.a — **Dores thoracicas na tuberculose pulmonar** — (15 de maio).

SUMMARIO — Importancia dos phenomenos dolorosos na pathologia clinica.

As dores thoracicas em differentes doenças. Classificações de Walshe e Peter.

Exploração das dores; localização dos pontos de Valleix. As dores no inicio da tuberculose pulmonar. As dores na evolução do processo. Pathogenia e tratamento.

Exemplares — Os tuberculosos observados durante o anno.

17.a — **A doença azul. Um caso observado no Real Hospital de creanças Maria Pia** — (21 de maio).

SUMMARIO — Doente Pompilio, menor de 7 annos.

Perturbações thermicas, respiratorias e trophicas do doente. Cyanose dos labios e das extremidades. Area do coração alargada na base e para a esquerda.

Estenose do orificio pulmonar. A vida precaria do doente.

18.a — **Perturbações cardio-vasculares na tuberculose pulmonar** — (22 de maio).

SUMMARIO — Alterações hematicas. A anemia dos tuberculosos. Alterações lesionaes do coração e dos vasos; atrophia do coração. Signal de Cardile.

Alterações funcionaes; tachycardia, tensão, palpitações; caracteres e causas.

Curvas sphygmographicas.

Exemplares — Os tuberculosos observados durante o anno.

Uma doente, portadora do bocio exophthalmico, internada na enfermaria n.º 10, artista de circo, interessante para estudo do curso pela apresentação dos symptomias classicos e multiplos da doença, não consentiu em ser transferida para a enfermaria escolar, valendo-se da sua qualidade de pensionista, mas deixou que n'aquella sala eu a pudesse mostrar aos meus alumnos, n'uma lição sobre os seus padecimentos, a 8.ª do anno, que realizei no dia 8 de março.

No dia 7 de abril fui com os meus discipulos ao Hospital do Bomfim, com previa auctorisação do director, dr. JOAQUIM URBANO DA COSTA RIBEIRO, examinando então 16 variolosos que lá estavam em tratamento. Observamos nos differentes doentes symptomias caracterisando periodos, fôrmas e complicações da doença, e terminada a visita, n'uma sala do mesmo hospital preleccionei ácerca das indicações a que deve satisfazer o tratamento, n'estas e outras febres eruptivas. No dia 22 do mesmo mez repeti a visita para exercicio dos alumnos que não tinham podido acompanhar-me no dia 7, e d'esta feita pude mostrar-lhes mais um caso de escarlatina n'um homem.

O alumno MIRANDA GUIMARÃES, que fez parte da 1.ª turma, adoeceu com variola, apparecendo os primeiros symptomias reveladores da invasão, insomnia, cephalalgia, elevação de temperatura, no dia 20, isto é, 13 dias depois. Foi, sem duvida, um caso de contagio, contrahido a despeito dos cuidados de que rodiei os alumnos que me acompanharam. Apezar da intensidade e confluencia da erupção, curou sem complicações, ficando completamente restabelecido no dia 18 de maio. Foi seu assistente o condiscipulo CARLOS FORTES.

No dia 21 de maio fui com todo o curso em visita ao

Real Hospital de Creanças Maria Pia, observando os doentinhos internados, portadores quasi todos de syphilis hereditaria e tuberculose ganglionar e ossea. Mereceu-me especial attenção, constituindo o objecto da 17.^a lição, um rapazito de 7 annos, com a doença azul, por estenose do orificio pulmonar. O director clinico, dr. VEIGA E SOUZA, que gentilmente poz á minha disposição o Hospital, teve a amabilidade de me acompanhar durante todo o exercicio escolar, dando esclarecimentos ácerca dos doentes sob o seu cuidado.

Não deixei terminar o curso sem fazer uma visita ao novo Balneario do Hospital de Santo Antonio, tendo os quintannistas occasião de verificar o funcionamento das diversas installações.

Encerrei o curso no dia 22 de maio, effectuando n'esse dia a ultima lição. Os actos começaram no dia 1 e terminaram no dia 7 de junho, correspondendo as valorisações concedidas ao saber revelado no exame e á applicação manifestada durante o anno.

Eis registado o meu ensino de *Clinica Medica* durante o periodo lectivo de 1908-1909 a 26 alumnos, que tantos eram os que constituíam o curso do 5.^o anno.

Se o anno passado, depois do tirocinio clinico de 2 annos no magisterio da nossa Escola, fiquei convencido da necessidade de se alargar o trabalho hospitalar dos alumnos, este anno mais se radicou a minha convicção, e para que este meu entender não permaneça sob a fórma vaga de aspiração, vou concretisal-o n'uma proposta, que se me afigura realizavel, sem as delongas que estão distanciando, a almejada reforma do ensino medico nas escolas portuguezas.

Faz parte do curso medico a propedeutica, com obrigação da frequencia, mas sem a obrigação do exame.

Sem professor proprietario, sem a obrigatoriedade do exame, sem enfermaria propria, o ensino da propedeutica

medica difficilmente mantêm a sequencia de lições e a constancia d'um valioso trabalho de aprendizagem, e todavia este ensino é d'uma importancia excepcional. Sendo um anno insufficiente para o tirocinio em clinica medica dos alumnos da nossa Escola, a transformação em cadeira propria do curso auxiliar de propedeutica, tinha a dupla vantagem de garantir a regularidade do ensino, e de augmentar em mais um anno de clinica, e portanto com mais um anno de pratica, o curso medico. Para a nova cadeira pôde o Conselho transferir a parte da semiotica, que é theoreticamente professada em pathologia geral, como lhe faculta o art. 6.º do Regulamento de 23 de abril de 1840, com proveito para as restantes partes do programma d'esta cadeira.

Nas condições actuaes do ensino é tarefa ardua a do professor que na cadeira de *Clinica Medica* quer attender ao trabalho individual dos estudantes.

E' no 5.º anno que o ensino precisa de assumir toda a sua feição collectiva, seja na visita diaria aos doentes, seja nas conferencias, discussão de diarios ou lições. Mas para isso cumpre que os alumnos já estejam tão seguramente adestrados na technica da observação, que dispensem a intervenção constante do mestre. O professor de *Clinica Medica* tem de se preoccupar mais com o seu trabalho, alargando-o e desenvolvendo-o, do que com o trabalho que realiza cada um dos seus discipulos. O estudante de medicina no 5.º anno deve trabalhar com iniciativa propria, não fazendo depender o seu esforço da falta na caderneta. Carece de vêr doentes, de estudar doentes; precisa de adquirir conhecimentos seguros e praticos de therapeutica, e isto só se consegue n'uma extensa e intensa vida hospitalar.

Transformar o *Curso auxiliar de propedeutica medica* n'uma cadeira de *Clinica propedeutica*, a exemplo do que já está estabelecido n'outros institutos de instrucção medica, é

alargar o ensino clinico, com incontestavel proveito para a educaçao dos estudantes. Eis a proposta que eu faço ao Conselho, pedindo para que este pondere as estancias superiores a conveniencia de se obter aquella transformação.

Porto, 29 de julho de 1909.

RELAÇÃO GERAL DOS DOENTES

ENFERMARIA 4 — Sala do Senhor dos Afflictoes — HOMENS

Doentes Numeros	Assistentes	Diagnosticos	Dias de enfermaria	Resultados	Observações
1 Joaquim F.	Ferreira de Carvalho	Enterite tuberculosa	16	Mesmo estado	Exigiu alta
2 Rodrigo T.	Miranda Guimarães	Sezonismo chronico	105	Melhorado	
3 José M.	Pereira de Mello	Saturnismo chronico	20	Melhorado	Transferido para outra en-fermaria
4 David C.	Carlos Fortes	Tabes	57	Melhorado	
5 Manoel da R.	Arthur Doria	Ulcera do estomago	100	Mesmo estado	
6 Antonio C.	Coelho d'Andrade	Febre typhoide	42	Curado	
7 Florido C.	José Magalhães	Febre typhoide	58	Curado	
8 Luiz M.	Americo de Mattos	Febre typhoide	36	Curado	
9 Manoel B.	Moraes Frias	Polynevrite palustre	100	Melhorado	
10 Antonio M.	Antonio Ribeiro	Esclerose dos cor- dões lateraes	78	Melhorado	Transferido para outra en-fermaria
11 João V.	Aurelio Guimarães	Anemia palustre	16	Melhorado	
12 Manoel M.	José d'Almeida	Tuberculose laryngo- pulmonar	125	Melhorado	Transferido para outra en-fermaria
13 Francisco C.	Manoel de Vasconcellos	Pyo-pneumothorax tuberculoso	26	Fallecido	Duas thoracenteses. Pleu-rotomia. Autopsia.
14 Joaquim O.	Eduardo Reis	Hemiplegia direita	13	Melhorado	
15 Francisco A.	Esmeriz Nobre	Mal de Bright	44	Melhorado	
16 José M.	Antonio Lemos	Tuberculose pulmonar	11	Fallecido	Autopsia.
21 João F.	Eduardo Reis	Tuberculose pulmonar	41	Mesmo estado	Exigiu alta.
22 Luiz N.	Aurelio Guimarães	Mal de Bright	50	Melhorado	
23 Fernando C.	Adelino Vilhena	Tuberculose pulmonar	53	Melhorado	
24 Alberto S.	Antonio Moreno	Syphilis cerebral	59	Melhorado	
25 João C.	Teixeira Lima	Ulcera do estomago	109	Melhorado	Transferido para outra en-fermaria
26 Manoel T.	Ferreira Pinto	Myelite transversa sy- philitica	29	Melhorado	Thoracentese
27 José F.	Americo de Mattos	Pleurisia sero-fibri- nosa esquerda	27	Fallecido	Autopsia
28 José da F.	Serafim d'Araujo	Leucemia	4	Mesmo estado	Transferido para outra en-fermaria
29 Carlos dos R.	Barbosa Gonçalves	Tuberculose perito- neal	88	Fallecido	Autopsia
30 José L.	Monteiro Filippe	Mal de Bright	27	Melhorado	
31 João d'O.	Araujo Alvares	Sezonismo	67	Melhorado	Quatro thoracenteses
32 Albano P.	Cesar das Neves	Tuberculose pleuro- peritoneal	86	Melhorado	
33 Bento da S.	Nunes Blanco	Nevrite do sciatico e do crural	26	Mesmo estado	
34 Manoel de C.	Barbosa Gonçalves	Tuberculose pulmo- nar	46	Melhorado	
35 Manoel C.	Pereira de Mello	Pyelo-nephrite es- querda	52	Melhorado	Transferido para outra en-fermaria
36 José R.	Serafim d'Araujo	Ulcera do estomago	33	Fallecido	Tres thoracenteses. Pleu-rotomia. Autopsia.
37 José M.	Monteiro Filippe	Pleurisia purulenta direita	20	Melhorado	
38 Joaquim S.	Ferreira Pinto	Gastrite chronica	27	Melhorado	
39 José G.	Adelino Vilhena	Myocardite chronica	39	Melhorado	
40 José C.	Miranda Guimarães	Tuberculose ganglio- nar	66	Melhorado	Seis thoracenteses. In-jecções intra-laryngeas
41 Lino S.	Eduardo Reis	Tuberculose laryngo- pleuro-pulmonar			

Numeros	Doentes	Assistentes	Diagnosticos	Dias de enfermaria	Resultados	Observações
42	Antonio O.	Manoel de Vasconcellos Arthur Doria	Acromegalia Broncho-pneumonia; abscesso pulmonar consecutivo	116	Peorado	de paratoxina. Metho- do de Bier. Continua na enfermaria. Seis thoracenteses. Trans- ferido para clinica ci- rurgica
43	Marcellino L.			34		
44	Americo dos S.	Esmeriz Nobre Arthur Doria	Febre typhoide Polynevrite consecuti- va á febre typhoi- de	31	Curado	Transferido para outra en- fermaria
45	João S.			60	Melhorado	
46	Custodio T.	Carlos Fortes Moraes Frias Cesar das Neves Serafim d'Araujo José d'Almeida Pereira de Mello Ribeiro Seixas	Estenose do cardia Mal de Bright Ulcera do estomago Cirrrose de Laënnec Anemia perniciosas Ictericia infecciosa (doença de Weil) Estenose cancerosa do esophago	41	Melhorado	Autopsia Continua na enfermaria. Autopsia
47	Antonio M.			9	Fallecido	
48	José F.			39	Melhorado	
49	José M.			45	Melhorado	
50	Damião C.			85		
51	Joaquim S.			39	Curado	
52	Antonio P.			38	Fallecido d'uma broncho-pneu- monia intercor- rente	
53	Antonio S.	Americo de Mattos	Tuberculose laryngo- pulmonar	40	Mesmo estado	Injecções intra-laryngeas de paratoxina. Metho- do de Bier Exigiu alta
54	Antonio P.	Adelino Vilhena Cesar das Neves	Cancro do estomago Empysema pulmonar	12	Mesmo estado	
55	José S.			25	Mesmo estado	

58	José da S.	Antonio Ribeiro	Rheumatismo articular agudo	14	Curado	
59	Germão R.	Barbosa Gonçalves	Ictericia chronica	37	Melhorado	
60	Dellim C.	José d'Almeida	Ankylostomiasse	59	Melhorado	
61	Americo R.	Carlos Fortes	Estenose do pyloro	25	Melhorado	
62	Porphyrio dos A.	Araujo Alvares	Tuberculose pleuro- pulmonar. Pyo- pneumothorax con- secutivo	47		Sete thoracenteses. Con- tinua na enfermaria
63	José A.	Coelho d'Andrade	Cirrrose hypertrophica do figado	47		Continua na enfermaria
64	Julio R.	Arthur Doria	Enterite tuberculosa	43	Peorado	Alta por exigencia da fa- milia Paracentese
65	Antonio R.	Aurelio Guimarães	Cirrrose de Laënnec	14	Melhorado	
66	Antonio S.	Nunes Blanco	Pneumonia lobar di- reta	37	Curado	
67	José M.	Ferreira Pinto	Empysema pulmonar	21	Melhorado	
68	José L.	Manoel de Vasconcellos	Mal de Bright	38		Continua na enfermaria
69	Pedro O.	Ferreira de Carvalho	Doença mitral	21	Fallecido	Phlebotomia. Autopsia.
70	Dominhos M.	Antunes Lemos	Tuberculose hepatica.	2	Fallecido	Thoracenteses. Autopsia.
71	Bernabé S.	José Magalhães	Cirrrose biliar	8	Melhorado	
72	Serafim F.	Pereira de Mello	Tuberculose laryngo- pulmonar	28		Continua na enfermaria
73	Geraldo V.	Ferreira Pinto	Rheumatismo articular agudo	17	Curado	
74	José N.	Antonio Moreno	Syphilis cerebral	9	Mesmo estado	Exigiu alta
75	José R.	Teixeira Lima	Mycardite chronica	20		Continua na enfermaria
76	José A.	Adelino Vilhena	Eclerose em placas	19		"
77	Cleto M.	Chefe de clinica	Dilatação do esto- mago	13		"
78	Luiz D.	Barbosa Gonçalves	Dilatação do esto- mago	103		"

ENFERMARIA 8 — Sala de S. Francisco — MULHERES

Numeros	Doentes	Assistentes	Diagnosticos	Dias de enfermãa	Resultados	Observações
1	Custodia d'A.	Antonio Moreno	Pleurisia sero-fibrinosa	32	Curada	
2	Maria dos P.	Monteiro Filippe	Neurasthenia	78	Melhorada	
3	Maria F.	Teixeira Lima	Tuberculose pulmonar	8	Melhorada	
4	Albertina M.	Antunes Lemos	Tumór cerebral	44	Melhorada	
5	Maria F.	Serafim d'Araujo	Laryngite chronica	58	Melhorada	
6	Maria R.	Barbosa Goncalves	Febre typhoide	26	Fallecida	
7	Ernestina Z.	Adelino Vilhena	Meningite aguda pneumococcica	9	Fallecida	Autopsia
8	Balbina de C.	Nunes Blanco	Bronchite chronica	53	Melhorada	Punção lombar. Autopsia
9	Rosa de J.	Ferreira Pinto	Hysteria	79	Melhorada	
10	Rosa G.	Cesar das Neves	Esplenomegalia — Intoxicação profissional	9	Melhorada	
11	Joaguina R.	Araujo Alvares	Chlorose	27	Curada	
12	Philomena V.	Cesar das Neves	Rheumatismo articular agudo	54	Curada	
13	Anna da C.	Antonio Ribeiro	Febre paratyphoide; Meningite aguda consecutiva	65	Fallecida	Duas punções lombares. Autopsia
14	Maria N.	José d'Almeida	Broncho-pneumonia	2	Fallecida	Autopsia
15	Julia da S.	Pereira de Mello	Esclerose cardio-renal	37	Melhorada	

20	Rosalina R.	José Magalhães	Rheumatismo articular agudo	33	Curada	
21	Adelaide da S.	Miranda Guimarães	Pneumonia lobar esquerda	26	Curada	
22	Ricardina de J.	Eduardo Reis	Myocardite chronica	16	Mesmo estado	Transferida para outra enfermãa
23	Anna da S.	Esmeriz Nobre	Gangrena pulmonar esquerda	3	Fallecida	Autopsia
24	Adelaide J.	Antonio Moreno	Enterite muco-membranosa	39	Melhorada	
25	Maria F.	Ferreira de Carvalho	Hysteria — Hemianestesia esquerda completa	46	Melhorada	
26	Dyonisia S.	Manoel de Vasconcellos	Gastrite chronica	136	Melhorada	Continua na enfermãa
27	Dorotheia da S.	José d'Almeida	Enterite chronica	50	Melhorada	
28	Maria das D.	Aurelio Guimarães	Bronchite aguda	15	Curada	
29	Emilia R.	José Magalhães	Tuberculose peritoneal	36	Mesmo estado	
30	Maria S.	Coelho d'Andrade	Mal de Bright	10	Melhorada	
31	Laura R.	Moraes Frias	Tuberculose pulmonar esquerda	60	Mesmo estado	Transferida para outra enfermãa
32	Rosalina de J.	Antunes Lemos	Rheumatismo articular agudo	21	Curada	
33	Victoria de R.	Carlos Fortes	Mal de Bright	80	Melhorada	
34	Albina A.	Americo de Mattos	Hemiplegia direita	18	Melhorada	
35	Olivia V.	Coelho d'Andrade	Pleurisia purulenta direita tuberculosa. Lesões pulmonares.	40	Peorada	Pleurotomia. Transferida para clinica cirurgica
36	Maria A.	Teixeira Lima	Chlorose	31	Melhorada	
37	Delphina C.	Antunes Lemos	Gastrite chronica	47	Melhorada	
38	Maria P.	Ferreira de Carvalho	Pleurisia sero-fibrinosa	33	Melhorada	
39	Palmyra C.	Araujo Alves	Angiocholite	18	Curada	Thoracentese

Numero	Doentes	Assistentes	Diagnosticos	Dias de enfermaria	Resultados	Observações
40	Rita D.	Teixeira Lima	Neurasthenia	32	Melhorada	
41	Candida S.	Monteiro Philippe	Aneurisma da crossa da aorta	27	Mesmo estado	Radioscopia
42	Laurinda S.	Nunes Blanco	Eclerose medullar combinada	45	Melhorada	
43	Luiza M.	José Magalhães	Saturismo chronico	68	Melhorada	
44	Maria S.	Miranda Guimarães	Tuberculose pulmonar	42	Melhorada	
45	Agostinho C.	Antonio Moreno	Tuberculose pulmonar incipiente	45	Melhorada	
46	Maria da C.	Arthur Doria	Rheumatismo articular agudo	13	Curada	
47	Margarida R.	Esmerez Nobre	Pleurisia sero-fibrinosa esquerda	40	Melhorada	Seis thoracenteses. Exigiu alta.
48	Henriqueta J.	Eduardo Reis	Epilepsia	49	Mesmo estado	Continua na enfermaria.
49	Maria C.	Serafim d'Araujo	Febre typhoide	75	Mesmo estado	Continua na enfermaria.
50	Augusta B.	Monteiro Philippe	Cancro do estomago	34	Mesmo estado	
51	Joaquina C.	Antonio Moreno	Chlorose	47		
52	Ludovina J.	Pereira de Mello	Pleurisia sero-fibrinosa esquerda	10	Melhorada	Continua na enfermaria.
53	Idalina B.	Moraes Frias	Febre typhoide	29	Curada	
54	Anna L.	Americo de Mattos	Estroncse mitral	24		
55	Maria M.	Barbosa Gonçalves	Intoxicação pelo phosphoro	19	Curada	Continua na enfermaria.
56	Candida S.	Antonio Ribeiro	Ulcera do estomago	16		Continua na enfermaria.

CLASSIFICAÇÃO DAS DOENÇAS

Grupos nosologicos	SALA DO SENHOR DOS AFFLICITOS Homens	Doentes	SALA DE S. FRANCISCO Mulheres	Doentes
Doenças infecciosas	Sezonismo chronico	D ₂₁	Sezonismo chronico	D ₁₆
	Febre typhoide	D ₆	Febre typhoide	D ₆
	Febre typhoide	D ₇	Febre paratyphoide.	D ₁₃
	Febre typhoide	D ₈	secutiva	
	Febre typhoide	D ₁₀	Febre typhoide	D ₁₇
	Rheumatismo articular agudo	D ₈₅	Febre typhoide	D ₄₀
	Rheumatismo articular agudo	D ₇₃	Febre typhoide	D ₅₃
			Rheumatismo articular agudo	D ₁₂
			Rheumatismo articular agudo	D ₂₀
			Rheumatismo articular agudo	D ₃₂
		Rheumatismo articular agudo	D ₄₆	
		Meningite aguda pneumococcica	D ₇	
		Grippe pleuro-pulmonar	D ₁₈	
Doenças do sistema nervoso	Nevrite do sciatico e do crural	D ₈₂	Esclerose medular combinada	D ₄₂
	Polynevrite palustre	D ₉	Hemiplegia direita	D ₄₄
	Polynevrite consecutiva á febre typhoide	D ₄₅	Tumór cerebral	D ₄
	Myelite transversa syphilitica	D ₂₆	Neurasthenia	D ₄₀
	Esclerose dos cordões lateraes	D ₁₀	Hysteria	D ₉
	Esclerose em placas	D ₇₆	Hysteria	D ₂₅
	Tabes	D ₄	Epilepsia	D ₄₈
	Hemiplegia direita	D ₁₄		
	Syphilis cerebral	D ₂₄		
	Syphilis cerebral	D ₇₄		

Grupos nosologicos	Doentes	SALA DO SENHOR DOS AFFLICTOS Homens	Doentes	SALA DE S. FRANCISCO Mulheres
Doenças do coração	D ₂₀ D ₆₀ D ₈₉ D ₇₅	Endocardite infecciosa chronica Doença mitral Myocardite chronica Myocardite chronica	D ₁₀ D ₅₄ D ₁₅ D ₄₁ D ₂₂	Endocardite rheumatismal Estenose mitral Esclerose cardio-renal Aneurisma da crassa da aorta Myocardite
Doenças do aparelho urinario	D ₁₅ D ₂₂ D ₃₀ D ₄₇ D ₆₈ D ₃₅	Mal de Bright Mal de Bright Mal de Bright Mal de Bright Mal de Bright Pyelo-nephrite	D ₃₀ D ₃₈	Mal de Bright Mal de Bright
Doenças do aparelho respiratorio	D ₆₅ D ₆₇ D ₄₈ D ₆₈ D ₅₇ D ₁₂ D ₅₃ D ₄₁ D ₂₁ D ₃₈ D ₃₄ D ₅₆ D ₇₂ D ₂₉	Emphysema pulmonar Emphysema pulmonar Broncho-pneumonia. Abcesso pulmonar consecutivo Pneumonia lobar Espleno-pneumonia de Grancher Tuberculose laryngo-pulmonar Tuberculose laryngo-pulmonar Tuberculose laryngo-pleuro-pulmonar Tuberculose pulmonar Tuberculose pulmonar Tuberculose pulmonar Tuberculose pulmonar Tuberculose laryngo-pulmonar Tuberculose pleuro-pulmonar	D ₅ D ₈ D ₈ D ₁₄ D ₂₁ D ₂₃ D ₃₁ D ₄₄ D ₄₅ D ₁ D ₂ D ₃₅ D ₃₈ D ₄₇ D ₅₅	Laryngite chronica Bronchite aguda Bronchite chronica Broncho-pneumonia Pneumonia lobar Gangrena pulmonar Tuberculose pulmonar Tuberculose pulmonar Tuberculose pulmonar Tuberculose pulmonar Pleurisia sero-fibrinosa Pleurisia purulenta Pleurisia sero-fibrinosa Pleurisia sero-fibrinosa Pleurisia sero-fibrinosa

Grupos nosologicos	Doentes	SALA DO SENHOR DOS AFFLICTOS Homens	Doentes	SALA DE S. FRANCISCO Mulheres
Doenças do aparelho digestivo e peritoneo	D ₃₆ D ₄₁ D ₁₀ D ₂₈ D ₆₄ D ₅ D ₂₅ D ₄₈ D ₁₇ D ₇₇ D ₇₈ D ₁ D ₆₄ D ₁₈ D ₄₀ D ₆₅ D ₆₈ D ₇₁ D ₅₉ D ₆₁ D ₇₀ D ₂₉	Ulcera do estomago Estenose do pyloro Gastrite chronica Gastrite chronica Cancro do estomago Ulcera do estomago Ulcera do estomago Ulcera do estomago Dilatação do estomago Dilatação do estomago Dilatação do estomago Enterite tuberculosa Enterite tuberculosa Cirrhose de Laënnec Cirrhose de Laënnec Cirrhose de Laënnec Cirrhose bilíar Ictericia chronica Ictericia infectiosa (doença de Weil) Tuberculose hepatica Tuberculose peritoncal	D ₃₆ D ₃₇ D ₃₉ D ₂₄ D ₂₉ D ₁₀ D ₂₉	Ulcera do estomago Gastrite chronica Enterite chronica Enterite muco-membranosa Angiocholite Esplenomegalia Tuberculose peritoneal
Doenças dyscrasicas e toxicas	D ₁₁ D ₆₀ D ₆₀ D ₂₈ D ₅	Anemia palustre Anemia pernicioza Ankylostomiasis Leucemia Saturnismo chronico	D ₁₁ D ₃₆ D ₅₁ D ₃₃ D ₅₅	Chlorose Chlorose Chlorose Saturnismo chronico Intoxicação pelo phosphoro.
Doenças diversas	D ₄₀ D ₄₂	Tuberculose ganglionar Acromegalia		

Distribuição dos doentes pelos alumnos

Alumnos	Doentes		Diagnosticos
	N.º	Sexo	
Serafim d'Araujo . . .	D ₂₈	H	Leucemia
	D ₃₆	H	Ulcera do estomago
	D ₄₆	H	Cirrhose de Lænnec
	D ₅	M	Laryngite chronica
	D ₄₇	M	Febre typhoide
Nunes Blanco	D ₁₉	H	Febre typhoide
	D ₃₃	H	Nevrite ão sciatico e do crural
	D ₆₆	H	Pneumonia lobar
	D ₈	M	Bronchite chronica
	D ₄₂	M	Esclerose combinada
Ferreira Pinto	D ₂₆	H	Myelite syphilitica
	D ₃₈	H	Gastrite chronica
	D ₆₇	H	Emphysema pulmonar
	D ₇₃	H	Rheumatismo articular agudo
	D ₉	M	Hysteria
Teixeira Lima	D ₂₅	H	Ulcera do estomago
	D ₇₅	H	Myocardite chronica
	D ₃	M	Tuberculose pulmonar
	D ₃₆	M	Chlorose
	D ₄₀	M	Neurasthenia
Cesar das Neves	D ₃₂	H	Tuberculose pleuro-peritoneal
	D ₄₈	H	Ulcera do estomago
	D ₅₅	H	Emphysema pulmonar
	D ₁₀	M	Esplenomegalia
	D ₁₂	M	Rheumatismo articular agudo
Araujo Alvares	D ₁₆	H	Gastrite chronica
	D ₃₁	H	Sezonismo chronico
	D ₆₂	H	Tuberculose pleuro-pulmonar
	D ₁₁	M	Chlorose
	D ₃₉	M	Angiocholite

Alumnos	Doentes		Diagnosticos
	N.º	Sexo	
Antonio Moreno	D ₂₄	H	Syphilis cerebral
	D ₇₄	H	Syphilis cerebral
	D ₁	M	Pleurisia sero-fibrinosa
	D ₂₄	M	Enterite muco-membranosa
	D ₁₅	M	Tuberculose pulmonar
	D ₅₁	M	Chlorose
Antunes Lemos.	D ₂₀	H	Endocardite infecciosa chronica
	D ₇₀	H	Tuberculose hepatica
	D ₄	M	Tumôr cerebral
	D ₃₂	M	Rheumatismo articular agudo
	D ₃₇	M	Gastrite chronica
Monteiro Filippe	D ₃₀	H	Mal de Bright
	D ₃₇	H	Pleurisia purulenta
	D ₂	M	Neurasthenia
	D ₁₁	M	Aneurisma da aorta
	D ₅₀	M	Cancro do estomago
Barbosa Gonçalves	D ₂₉	H	Tuberculose peritoneal
	D ₃₄	H	Tuberculose pulmonar
	D ₅₉	H	Ictericia chronica
	D ₇₈	H	Dilatação do estomago
	D ₆	M	Febre typhoide
	D ₅₅	M	Intoxicação pelo phosphoro
Ferreira de Carvalho.	D ₁	H	Enterite tuberculosa
	D ₆₉	H	Doença mitral
	D ₁₈	M	Grippe
	D ₂₅	M	Hysteria
	D ₃₈	M	Pleurisia sero-fibrinosa
Adelino Vilhena	D ₂₃	H	Tuberculose pulmonar
	D ₃₉	H	Myocardite chronica
	D ₅₄	H	Cancro do estomago
	D ₇₆	H	Esclerose em placas
	D ₇	M	Meningite aguda
Pereira de Mello	D ₃	H	Saturnismo chronico
	D ₃₅	H	Pyelo-nephrite
		H	Ictericia infecciosa (Doença de Weil)
	D ₅₁	H	Tuberculose laryngo-pulmonar
	D ₇₂	M	Esclerose cardio-renal
	D ₁₅	M	Pleurisia sero-fibrinosa

Alumnos	Doentes		Diagnosticos
	N.º	Sexo	
Miranda Guimarães	D ₂	H	Sezonismo chronico
	D ₄₀	H	Tuberculose ganglionar
	D ₂₁	M	Pneumonia lozar
	D ₄₄	M	Tuberculose pulmonar
Carlos Fortes	D ₄	H	Tabes
	D ₄₆	H	Estenose do cardia
	D ₆₁	H	Estenose do pyloro
	D ₁₇	M	Febre typhoide
Arthur Doria	D ₃₃	M	Mal de Bright
	D ₅	H	Ulcera do estomago
	D ₄₃	H	Broncho-pneumonia
	D ₄₅	H	Polynevrite
	D ₆₄	H	Enterite tuberculosa
Coelho d'Andrade	D ₄₆	M	Rheumatismo articular agudo
	D ₆	H	Febre typhoide
	D ₆₃	H	Cirrrose hypertrophica do figado
	D ₁₉	M	Endocardite rheumatismal
	D ₃₀	M	Mal de Bright
Moraes Frias	D ₃₅	M	Pleurisia purulenta
	D ₉	H	Polynevrite
	D ₄₇	H	Mal de Bright
	D ₁₆	M	Sezonismo chronico
	D ₃₁	M	Tuberculose pulmonar
José Magalhães	D ₅₃	M	Febre typhoide
	D ₇	H	Febre typhoide
	D ₇₁	H	Cirrrose biliar
	D ₂₀	M	Rheumatismo articular agudo
	D ₂₉	M	Tuberculose peritoneal
Americo de Mattos	D ₄₃	M	Saturnismo chronico
	D ₈	H	Febre typhoide
	D ₂₇	H	Pleurisia sero-fibrinosa
	D ₅₃	H	Tuberculose laryngo-pulmonar
Aurelio Guimarães	D ₃₄	M	Hemiplegia direita
	D ₅₄	M	Estenose mitral
	D ₁₁	H	Anemia palustre
	D ₂₂	H	Mal de Bright
	D ₅₆	H	Tuberculose pulmonar
	D ₅₅	H	Cirrrose de Lænnec
	D ₂₈	M	Bronchite aguda

Alumnos	Doentes		Diagnosticos
	N.º	Sexo	
José d'Almeida	D ₁₂	H	Tuberculose laryngo-pulmonar
	D ₅₀	H	Anemia perniciosa
	D ₆₀	H	Ankylostomiasé
	D ₁₄	M	Broncho-pneumonia
	D ₂₇	M	Enterite chronica
Antonio Ribeiro	D ₁₀	H	Esclerose dos cordões lateraes
	D ₅₂	H	Estenose cancerosa do esophago.
	D ₅₈	H	Rheumatismo articular agudo
	D ₁₃	M	Febre para-typhoide
	D ₅₆	M	Ulcera do estomago
Esmeriz Nobre	D ₁₅	H	Mal de Bright
	D ₄₄	H	Febre typhoide
	D ₅₇	H	Espleno-pneumonia de Gran-cher
	D ₂₃	M	Gangrena pulmonar
	D ₄₇	M	Pleurisia sero-fibrinosa
Eduardo Reis	D ₁₃	H	Hemiplegia
	D ₂₁	H	Tuberculose pulmonar
	D ₄₁	H	Tuberculose laryngo-pleuro-pulmonar
	D ₂₂	M	Myocardite chronica
	D ₄₈	M	Epilepsia
Manoel de Vasconcellos	D ₁₃	H	Pyo-pneumothorax
	D ₁₈	H	Cirrrose de Lænnec
	D ₄₂	H	Acromegalia
	D ₆₈	H	Mal de Bright
	D ₂₆	M	Gastrite chronica.

RESUMO ESTADÍSTICO

	N.º de doentes	Dias de enfermaria		Resultado t'erapeutico						Altas			Intervenções				
		TOTAL	Média por doente	Curados	Melhorados	Mesmo estado	Peorados	Fallecidos	Ainda em tratamento	Concedidas	Exigidas	Passagem a outra enfermaria	Phlebotomia	Paracenteses	Thoracenteses	Pleurotomias	Puncções lombares
Homens	78	3354	43	9	37	9	2	9	12	52	5	8	1	3	30	2	
Mulheres	56	2117	38	13	26	6	1	5	5	48	1	3		7	1	1	3

NECROPSIAS

Doentes fallecidos		Casos clinicos
Numero	Sexo	
D ₁₂	H	Pyo-pneumothorax
D ₂₁	H	Tuberculose pulmonar
D ₂₈	H	Leucemia
D ₃₀	H	Mal de Bright
D ₃₇	H	Pleurisia purulenta
D ₄₇	H	Mal de Bright
D ₅₂	H	Estenose cancerosa do esophago. Broncho-pneumonia
D ₆₉	H	Doença mitral
D ₇₀	H	Tuberculose hepatica
D ₆	M	Febre typhoide
D ₇	M	Meningite aguda
D ₁₃	M	Febre paratyphoide. Meningite aguda
D ₁₄	M	Broncho-pneumonia
D ₂₃	M	Gangrena pulmonar.

DOENTES SORTEADOS PARA OS ACTOS

DESDE 1 a 7 DE JUNHO

N.ºs	Alumnos	Diagnosticos	Enfermarias
1	Serafim Pedrosa d'Araujo	Ulcera do estomago	Sala do Senhor dos Afflictos — Homens
2	Francisco Nunes Blanco	Pleurisia purulenta	
3	José Ferreira Pinto	Tuberculose ganglionar	
4	Arthur Teixeira Lima	Pneumonia lozar	
5	Augusto Cesar Fernandes das Neves	Tuberculose laryngo-pulmonar	Sala de S. Francisco — Mulheres
6	Manoel Gomes de Araujo Alvares	Intoxicaçao pela estrychnina	
7	Antonio Moreno	Enterite muco-membranosa	
8	Antonio de Menezes Antunes Lemos	Mal de Bright	
9	Gonçalo Monteiro Filippe	Myocardite	Sala do Senhor dos Afflictos — Homens
10	Francisco José Barbosa Gonçalves	Enterite chronica	
11	Adriano Ferreira de Carvalho	Appendicite	
12	Adelino Soares de Vilhena	Ulcera do estomago	
13	Antonio Augusto Leite Pereira de Mello	Endocardite rheumatismal	Sala de S. Francisco — Mulheres
14	Francisco da Silva Miranda Guimaraes	Peritonite tuberculosa	
15	Carlos Maciel Ribeiro Fôrtes	Tabes dorsal	
16	Arthur Doria	Broncho-pneumonia	

N.º	Alumnos	Diagnosticos	Enfermarias
17	José Coelho d'Andrade	Ulcera do estomago	Sala do Senhor dos Affictos — Homens
18	Manoel Antonio de Moraes Frias	Myelite syphilitica	
19	José Augusto de Magalhães Junior	Paralysis facial	
20	Americo Martins Monteiro de Mattos	Tuberculose pulmonar	
21	Aurelio Mendes Guimarães	Rheumatismo syphilitico	
22	José d'Almeida	Rheumatismo articular agudo	Sala de S. Francisco — Mulheres
23	Antonio Ribeiro	Tuberculose pulmonar	
24	Anthero d'Araujo Esmeriz Nobre	Syphilis	
25	Eduardo Alves dos Reis	Myocardite senil	
26	Manoel de Vasconcellos Carneiro e Menezes	Myelite traumatica	

Escola Medico-Cirurgica do Porto, 18 de julho de 1908.

O chefe de clinica medica,

ARTHUR VEIGA DE FARIA.

NOTA das analyses realizadas no Laboratorio «Nobre» durante o anno lectivo de 1908-1909 para o Curso de Clinica Medica.

Pelo curso de *Clinica Medica* foram durante este anno lectivo requisitadas ao Laboratorio «Nobre» 194 analyses, cuja distribuição mensal o quadro seguinte mostra:

1908-909	Escarros	Urinas	Sangues	Liquidos purulentos	Tecidos organicos	Liquidos organicos, derrames, etc.	Conteidos estomacales	Fezes	TOTAL
Outubro	—	—	7	—	—	1	1	—	9
Novembro.	8	11	16	—	1	3	1	—	40
Dezembro.	9	5	2	1	—	1	2	—	20
Janeiro	8	5	3	—	—	1	1	2	20
Fevereiro	5	6	3	—	—	6	6	—	26
Março	13	10	9	—	—	1	5	—	38
Abril.	6	6	4	—	1	2	2	4	25
Maió	4	7	3	—	1	—	—	—	15
Junho	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Total	53	50	47	1	3	15	19	6	194

Escarros. — N'estas analyses investigava-se, em geral, por indicação do boletim de requisição, a presença do bacillo de Koch. Menos frequentemente, como se vê no quadro seguinte, era pedida a investigação, juntamente com a d'aquelle bacillo ou separadamente, de outras especies bacterianas. (pneumococco, bacillo de Friedländer, estreptococcus, tetragenos, etc.).

Escarros	Para investigação do bacillo de Koch	{ Revelaram bacillos.	9
		{ Não revelaram	32
	Para investigação de outros microbios		12
	Total		53

Urinas. — As analyses realizadas n'estes productos distribuem-se da maneira seguinte:

Urinas	Analyses quantitativas	{ Completas	40
		{ Geraes	3
		{ Parciaes	2
			45
	Analyses qualitativas	{ Geraes	3
		{ Parciaes	2
			5
	Total		50

Sangues. — Nas amostras de sangue colhidas fizeram-se as investigações seguintes:

Numeração de globulos rubros e brancos, doseamento da hemoglobina, formula leucocytaria, etc.	29
Formula leucocytaria	1
Sero-reacção sobre o bacillo d'Eberth e os paratyph. A e B.	7
Hemocultura em bilis pelo methodo de Kayser	7
Total	47

Os séros submettidos á reacção de agglutinação faziam-se actuar sobre amostras de bacillos d'Eberth e de paratyphicos A e B. As mais fortes agglutinações observadas não fôram além de uma diluição a $\frac{1}{100}$ (2 vezes), com o Eberth, e de $\frac{1}{50}$ com o paratyphico B (1 vez). As culturas em bilis todas se mostraram estereis ao fim de 24 e de 48 horas.

Liquidos organicos, derrames, exsudatos, etc. — A origem d'estes productos mostra-a o quadro seguinte:

Liquido ascitico	2
Liquido cephalo-rachidiano.	1
Derrame pleural { Citrino	5
{ Parulento	7
Total	15

A natureza tuberculosa de alguns d'estes derrames, provavel em virtude do exame histologico, foi confirmada algumas vezes pelo resultado da inoculação ao caviá.

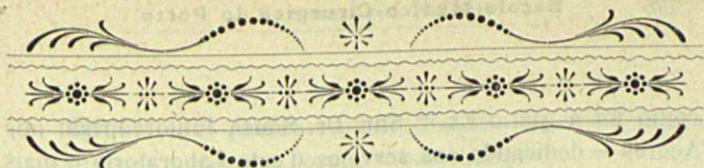
Contentos estomacaeos. — As analyses d'este grupo realisaram-se, ou nos productos retirados do estomago uma hora depois da refeição de prova de Ewald, que eram submettidos á analyse chimica qualitativa e quantitativa segundo Hayem-Winter, ou em sôro physiologico mantido 5 minutos no estomago, em que se procedia á analyse histologica.

Contentos estomacaeos {	Analyse chimica (Hayem-Winter) . . .	15
	Analyse histologica	4
	Total	19

Fezes. — Merece especial referencia o exame de duas amostras de fezes d'um doente em que foram encontrados numerosos ovos de *ankylostomum duodenalis* e alguns de *trichocephalus dispar*.

Laboratorio Nobre, 1 de Julho de 1909.

MANOEL PINTO.



Laboratorio Nobre

RELATORIO apresentado ao Conselho Escolar,
em sessão de 29 de julho de 1909

TERMINADO o anno lectivo de 1908-1909, cumpre-me apresentar ao Illustre Conselho d'esta Escola um breve resumo dos serviços realizados n'este Laboratorio.

Acceite pelo governo o meu offerecimento de acompanhar á Terceira o Illustre Prof. Sousa Junior, fui, por deliberação do Conselho Escolar, substituido durante a minha ausencia pelo Dr. Guilherme Cabral. Não posso deixar de patentear o muito reconhecimento de que sou devedor a este meu querido amigo por ter acceitado essa substituição, — que me permittiu assistir á campanha sanitaria nos ultimos annos em Portugal mais sabiamente dirigida —

como foi a que o Ex.^{mo} Snr. Dr. Sousa Junior dirigiu nos Açores — dedicando aos serviços d'este Laboratorio o mais cuidadoso zêlo e reconhecida competencia.

Durante o anno lectivo fez-se a separação do Gabinete de Histologia Normal do de Histologia Pathologica a cargo d'este Laboratorio, devendo esta secção ficar no principio do proximo anno installada, embora acanhadamente, na pequena sala junta ao Gabinete de Bacteriologia.

*

* *

Como auxiliar das Clinicas continuou o Laboratorio a effectuar as analyses pelos respectivos Professores e alumnos assistentes requisitadas, distribuidas no quadro seguinte pelos mezes em que foram pedidas:

1908-909	Escarros	Urinas	Sangues	Liquidos purulentos	Tecidos organicos	Liquidos organicos, derrames, etc.	Contentos estomacaes	Fezes	TOTAL
Julho.	5	11	2	5	—	—	—	—	23
Agosto.	1	2	—	4	—	—	—	—	7
Setembro.	3	1	1	—	1	—	—	—	6
Outubro.	2	3	8	1	3	3	1	—	21
Novembro.	10	20	13	1	2	4	1	—	51
Dezembro.	11	6	8	1	1	3	2	—	32
Janeiro.	9	8	3	—	3	3	1	2	29
Fevereiro.	7	9	3	—	1	6	6	—	32
Março.	15	18	9	—	2	3	4	—	51
Abril.	9	9	5	2	5	2	2	4	38
Maió.	8	17	3	—	2	1	—	—	31
Junho.	5	16	—	3	—	3	1	—	28
Total	85	120	55	17	20	28	18	6	349

Sangue. — A tabella seguinte mostra as investigações a que se procedeu sobre estes productos:

Sangue	{	Numeração de globulos rubros e brancos, doseamento da hemoglobina, fórmula leucocyttaria, etc.	29
		Numeração de globulos brancos	2
		Formula leucocyttaria	2
		Hemocultura em bilis pelo methodo de Kayser	10
		Sero-reacção	7
		Investigação do hematozoario do paludismo	2
		» do trypanosoma gambiense	2
» de filarias	1		
		Total	55

Merece referencia especial o sangue d'um leucemico, contendo 1.059:280 globulos brancos por mm.³, cuja formula leucocyttaria, em virtude d'essa abundancia, foi impossivel determinar com exactidão, podendo sómente verificar-se um predominio grande de myelocitos eosinophilos.

Dos sóros ensaiados sobre o bacillo d'Eberth e sobre os paratyphicos A e B, 3 agglutinavam aquelle diluidos a $\frac{1}{100}$, e um agglutinava o paratyphico B a $\frac{1}{50}$.

N'um caso de doença do somno, internado n'um dos pavilhões do Hospital, e interessante a titulo de estudo, duas vezes, sem resultado, apesar de repetidas centrifugações, como aconselham Dutton e Tod, se procurou no sangue o trypanosoma gambiense, sendo o diagnostico clinico confirmado pelos exames do succo d'um ganglio retro-maxillar, obtido por punção e aspiração, e do liquido cephalo-rachidiano, nos quaes aquelle parasita foi encontrado.

O hematozoario do paludismo foi investigado duas vezes, sendo o exame uma vez negativo, e mostrando o outro numerosas fórmulas do parasita estivo-outomnal.

Liquidos purulentos. — Os liquidos purulentos, uretraes ou vaginaes, submettidos a exame para investigação do gonococco déram os resultados resumidos na tabella seguinte:

Pus uretral ou vaginal para in- vestigação de gonococco.	} Revelaram gonococcos	14
		} Não revelaram.
Total	17	

Liquidos organicos, derrames, etc. — D'estes productos já fiz referencia a um liquido cephalo-rachidiano e ao obtido por punção e aspiração d'um ganglio d'um atacado de doença do somno, em que este exame permittiu estabelecer com certeza o diagnostico, pela verificação da presença em ambos do trypanosoma gambiense.

E' tambem digno de nota, por ser relativamente raro, o ter-se encontrado n'um dos derrames pleuraes analysados numerosos bacillos de Koch.

Liquidos organicos, derrames, etc.	Derrames pleuraes	{	Citrinos	7	
			Purulentos	7	
	Liquidos asciticos			4	
	Liquidos cephalo-ra- chidianos	{	Para investigação do meningococco	Revelaram	1
				Não revela- ram	3
			Para investigação do trypanosoma gambiense	1	
	Diversos	{	Para exame histologico	1	
				4	
	Total				28

Contentos estomacaes. — Os retirados do estomago uma hora depois da refeição de prova de Ewald, foram submettidos á analyse chimica quantitativa, segundo o processo de Hayem-Winter; a analyse histologica recachia so-

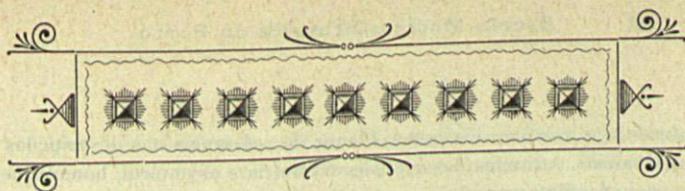
bre pequenos volumes de soro physiologico retirado após 5 minutos de permanencia no estomago.

Analyse chimica quantitativa (Hayem-Winter)	14
Analyse histologica	4
Total	18

Fezes.—Em tres das amostras de fezes enviadas ao Laboratorio investigou-se a presença do bacillo de Koch, que não foi encontrado; nas outras tres a presença de parasitas intestinaes. Em duas d'ellas, provenientes do mesmo doente, foram encontrados numerosos ovos de ankylostoma duodenalis e alguns tricocephalus dispar.

Laboratorio Nobre, 28 de julho de 1909.

MANOEL PINTO.



CURSO MEDICO-CIRURGICO

PROGRAMMAS

APPROVADOS PARA O ANNO LECTIVO DE 1909-1910

1.º ANNO

Programma da 1.^a cadeira (Anatomia descriptiva)

1.^a Objecto da anatomia. Anatomia como arte e como sciencia. Divisão da anatomia. Anatomia vegetal e animal. Anatomia humana, sua importancia nos estudos medicos. Divisões da anatomia humana, physiologica e pathologica, estatica e genesica, especial e comparada, medica e cirurgica. A anatomia atravez dos tempos. Considerações sobre o seu desenvolvimento e as suas épocas historicas. A anatomia da Escola Medico-Cirurgica do Porto. Orientação a que deve subordinar-se o seu estudo. Systemas dos orgãos homotypicos e heterotypicos.

Osteologia — (12 lições)

2.^a Osteologia geral. Ossos. Definição, numero, nomenclatura. Divisões. Ossos compridos, largos e curtos. Eminencias e cavidades osseas. Crescimento e ossificação. Esqueleto e sua divisão. Situações

absoluta e relativa dos ossos. Planos de referencia nas descripções anatomicas. Attitudes descriptivas. Symetria e asymetria, homologia e analogia. Metamerisação.

3.^a Columna vertebral. Regiões em que se divide. Peças de que se compõe: Vertebrae verdadeiras e falsas ou typicas e atypicas, isologas e heterologas, allotrophicas e allomorphicas. Vertebra synthetica de Owen (vertebra typo). Descripção da vertebra eschematica. Caracteres classicos regionaes das vertebrae. Caracteres particulares de algumas vertebrae verdadeiras. Descripção do sacro e do coccix. Columna vertebral em geral. Ossificação e homologia das vertebrae entre si.

4.^a Cabeça. Divisão em craneo e face. Classificação dos ossos do craneo. Theoria vertebral do craneo. Desenvolvimento do craneo e face. Descripção do occipital e esphenóide.

5.^a Descripção do ethmoide, frontal, temporal e parietal.

6.^a Descripção dos ossos da face.

7.^a Craneo e face em geral. Descripção das cavidades communs ao craneo e face. Cavidade orbitaria, fossa nasal e fossa pterigo-maxillar.

8.^o Thorax. Ossos que o formam. Descripção das costellas e seus caracteres geraes e particulares. Descripção do esterno. Cintura thoracica. Descripção da clavicula e omoplata.

9.^a Descripção dos ossos do braço. Humero, radio e cubito.

10.^a Descripção dos ossos da mão.

11.^a Cintura pelvica. Descripção do iliaco. Bacia em geral. Descripção dos ossos da coxa e perna.

12.^a Femur, rotula, tibia e peroneo.

13.^a Descripção dos ossos do pé.

Arthrologia — (7 lições)

14.^a Articulações em geral. Descripção de uma articulação eschematica. Estudo das superficies osseas e sua derivação, dos revestimentos e suas origens, dos ligamentos e sua situação. Estudo da mechanica articular. Classificações até hoje admittidas; segundo os meios de união, as superficies osseas e os movimentos. Critica-Exposição da classificação a adoptar.

15.^a Articulações da columna vertebral. Articulações das vertebrae isologas entre si. Dos corpós, das apophises articulares, das laminas, das apophises transversas e espinhosas. Articulações das vertebrae allotrophicas e das heterologas entre si com as allomorphicas.

16.^a Articulações da cabeça. Descrição das suturas craneanas e faciaes. Descrição da articulação temporo-maxillar. Estudo do aparelho hyoideo. Articulações do thorax, costo-vertebraes, costo-transversarias e ligamentos cervico-vertebraes. Articulações esterno-esternaes, chondro-esternaes, chondro-costaes e chondro-chondricas.

17.^a Articulações das extremidades esternal e escapular da clavicula. Articulação escapulo-humeral, humero-cubito-radial e radio-cubitaes.

18.^a Articulações radio-carpicas, carpicas, carpo-metacarpicas, metacarpicas, metacarpo-phalangicas, phalango-phalanginicas, phalango-phalangeticas.

19.^a Articulações bi-pubica e sacro-iliaca. Ligamentos a distancia da bacia. Articulações coxo-femural e femuro-tibial.

20.^a Articulações tibio-peroneaes, tibio-tarsicas, tarsicas, tarso-metatarsicas, metatarsicas, metatarso-phalangicas, phalango-phalanginicas, phalango-phalangeticas.

Myologia — (10 lições)

21.^a Myologia em geral. Definição. Divisões. Estructura dos musculos. Desenvolvimento. Agrupamento de fibras musculares. Tendões. Annexos: aponevroses, bainhas fibrosas. Orgãos serosos annexos aos tendões. Disposição geral da musculatura. Anomalias.

22.^a Musculos e aponevroses da cabeça. Musculos do craneo e face.

23.^a Musculos e aponevroses do pescoço.

24.^a Musculos e aponevroses do thorax.

25.^a Musculos e aponevroses do abdomen.

26.^a Musculos e aponevroses do dorso e nuca.

27.^a Musculos e aponevroses da espadua, braço e região anterior do antebraço.

28.^a Musculos e aponevroses das regiões posterior e externa do antebraço e musculos da mão.

29.^a Musculos e aponevroses da bacia e coxa.

30.^a Musculos e aponevroses da perna e pé.

Splanchnologia — (11 lições)

31.^a Apparelho respiratorio. Larynge e trachéa.

32.^a Bronchios, pulmões, pleuras, mediastino.

33.^a Apparelho digestivo. Bocca, lingua e pharynge.

34.^a Esophago, estomago, intestino delgado e grosso. Anus.

- 35.^a Annexos do apparelho digestivo: dentes, glandulas salivares, figado e pancreas.
- 36.^a Orgãos urinares: rim, uretere, bexiga e urethra na mulher.
- 37.^a Apparelho genital feminino: ovario, trompa, utero, vagina e vulva.
- 38.^a Apparelho genital masculino: testiculo e annexos, canal deferente e annexos, urethra e annexos, penis.
- 39.^a Musculos e aponevroses do perineo nos dous sexos.
- 40.^a Glandulas vasculares sanguineas: baço, thyroidéa, capsulas supra-renaes, glandula coccygea. Theoria geral do revestimento das serosas.
- 41.^a Peritoneo.

Orgãos dos sentidos — (5 lições)

- 42.^a Apparelho da visão. Globo ocular.
- 43.^a Orgãos annexos ao globo ocular.
- 44.^a Apparelho da audição. Ouvido externo e medio.
- 45.^a Ouvido interno.
- 46.^a Apparelho da olfacção, gustação e tactil.

Nevrologia — (13 lições)

- 47.^a Meninges craneanas e rachidianas. Dura mater, pia mater e arachnoidea.
- 48.^a Medulla e bolbo rachidiano. Protuberancia annular, cerebello, quarto ventriculo, pedunculos cerebraes e tuberculos quadrigemeos.
- 49.^a Thalamo optico. Terceiro ventriculo, epiphyse e hypophyse, superficie exterior do hemispherio, circumvoluções cerebraes.
- 50.^a Commissuras. Corpo calloso, trigono e septum lucidum, corpos estriados, ventriculo lateral. Estructura dos centros nervosos, estructura da medulla.
- 51.^a Constituição da medulla, fibras d'associação, commissuraes e de projecção. Estructura do cerebro. Systematisação das fibras cerebraes. Systematisação commissural, d'associação e de projecção.
- 52.^a Descripção dos nervos do 1.^o, 2.^o, 3.^o, 4.^o e 6.^o pares craneanos. Descripção do ramo ophthalmico do 5.^o par.
- 53.^a Descripção dos ramos maxillares superior e inferior do 5.^o e dos nervos do 7.^o e 8.^o pares.
- 54.^a Descripção dos nervos do 9.^o e 10.^o pares.

55.^a Descrição dos nervos do 11.^o e 12.^o pares. Sympathico cephalico.

56.^a Considerações geraes sob os nervos rachidianos. Ramos posteriores d'estes nervos. Plexos cervicaes anterior e posterior.

57.^a Descrição do plexo brachial. Nervos intercostaes e plexo lombar.

58.^a Plexo sagrado.

59.^a Grande sympathico.

Angeologia — (11 lições)

60.^a Descrição do coração, do pericardio e endocardio.

61.^a Descrição das arterias pulmonar, aorta, coronarias, tronco brachio-cephalico, carotida primitiva, carotida externa e seus ramos collateraes.

62.^a Descrição dos ramos terminaes da carotida externa. Carotida interna, sub-clavia.

63.^a Ramos da sub-clavia, axillar, humeral, radial e cubital.

64.^a Arterias da mão. Ramos da aorta thoracica e ramos da aorta abdominal.

65.^a Ramos terminaes da aorta abdominal. Arteria sagrada media. Iliacas primitivas, iliaca interna e seus ramos, iliaca externa e seus ramos collateraes.

66.^a Arteria femural, poplitea, tibial anterior e tronco tibio-peroneal. Arterias do pé.

67.^a Veias. Considerações geraes. Veias pulmonares, veias do coração. Systema da veia cava superior.

68.^a Systema da veia cava inferior.

69.^a Lymphaticos. Considerações geraes sobre vasos e ganglios lymphaticos. Estudo dos lymphaticos do membro inferior, da bacia e do abdomen.

70.^a Lymphaticos do thorax, lymphaticos do membro superior, lymphaticos da cabeça e pescoço. Collectores terminaes do systema lymphatico.

Prof. LUIZ VIEGAS.

Programma da 14.^a cadeira (Histologia)

- I. Cellula e theoria cellular.
- II. Fecundação.
- III. Blastoderme; origem blastodermica dos tecidos.

- IV. Tecidos em geral.
- V. Tecidos epitheliaes.
- VI. Tecidos de substancia conjunctiva.
- VII. Tecidos musculares.
- VIII. Sangue e lymph. — Vasos sanguineos e lymphaticos.
- IX. Systema nervoso.

Prof. ALFREDO DE MAGALHÃES.

2.º ANNO

Programma da 2.^a cadeira (Physiologia)

I

Definição da physiologia

Materia viva. Organismo. Cellula; orgãos; apparatus. Actos cellulares. Funções organicas.

Composição chimica dos organismos animaes. Albuminoides. Fermentos.

II

Sangue

Funções. Composição. Coagulação: condições e causa. Hemoglobina: suas combinações e derivados.

Methodos de analyse. Gazes.

Lympha: intersticial; canalizada.

Chylo.

III

Circulação do sangue

Methodos graphicos; manographicos; cinographicos e photographicos. Actos cardiacos: revolução; choque da ponta; sons; frequencia.

Circulação nos vasos: intercendencia; uniformisação. Onda pulsátil. Onda secundaria. Pulso arterial; sphygmographia. Pressão media: sphygmomanometria.

Circulação nos capillares: velocidade; tensão.

Circulação venosa: causas; pressão; velocidade. Pulso venoso. Movimento da lymphá e do chylo.

Inervação do coração e vasos: nervos extrinsecos e intrinsicos. Moderadores e accelaradores. Tonus. Nervos vaso-motores: constrictores e dilatadores. Sua distribuição e valor funcional nas arterias, veias, capillares e lymphaticos.

IV

Respiração

Phenomenos mechanicos: inspiração; expiração; murmurio vesicular; sopro bronchico; depressão intra-thoracica. Respiração artificial. Rythmo. Frequencia. Typos respiratorios. Espirometria: capacidade vital.

Phenomenos chimicos: ar inspirado; ar expirado. Respiração cutanea. Respiração pulmonar: hematose. Respiração dos tecidos. Quociente respiratorio.

Inervação respiratoria. Centros respiratorios. Automatismo. Intervenção do pneumogastrico e outros nervos periphericos. Apnéa; dyspnéa; asphyxia.

V

Calorificação animal. — Thermogenese animal

Calorimetria e thermometria. Regularisação da temperatura. Secreção sudoral.

VI

Digestão. — Alimentos

Ração alimentar. Fome; sêde; inanición. Saliva. Sua acção.

Secreção. Influencia dos nervos.

Succo gastrico; acção; secreção psychica e consecutiva. Pepsina e acido chlorhydrico. Bile: acção, secreção. Succo pancreatico: acção da secreção externa do pancreas. Secreção interna.

Succo intestinal. Secretina. Enterokinase.

Movimentos do tubo digestivo: mastigação. Déglutição. Movimentos do estomago e do intestino. Deglutição. Movimentos do estomago e do intestino. Defecação.

Assimilação e desassimilação. Formação e destruição das gorduras. Emprego dos hydrocarbonados. Albuminoides: seu uso e sua demolição.

Urina. Secreção; expulsão.

VII

Physiologia geral dos musculos

Excitantes: natural e artificiaes. Abalo muscular. Tetano experimental e physiologico. Myographia. Onda muscular. Força e trabalho mechanic. Calor muscular. Rigidez cadaverica. Fadiga.

VIII

Physiologia geral dos nervos

Excitantes dos nervos: especificos; adequados. Electrotonus. Conductibilidade. Velocidade do influxo. Electricidade nervosa: corrente propria. Variação negativa. Secções dos nervos. Degenerações. Regeneração.

Physiologia dos centros nervosos.

IX

Physiologia especial dos musculos

Locomoção. Estação; marcha; salto. Analyse d'estes factos. Phonação: sons das vogaes e das consoantes.

X

Physiologia especial dos nervos

Visão. Vista normal: emmetropia. Anomalias da refração: myopia; hypermetropia. Astigmatismo. Presbyopia. Visão binocular.

Duas ou tres vezes por mez é feita a lição no laboratorio, demonstrando praticamente muitos dos principaes factos expendidos nas lições theoricas.

Prof. PLACIDO DA COSTA.

Frogramma da 12.^a cadeira (Pathologia geral)

Preliminares

Logar da pathologia geral no quadro das sciencias biologicas e medicas. Divisões da pathologia: definição e caracteres da doença e seus elementos morbidos; differenças entre as reacções physiologicas e pathologicas. Doutrinas da pathologia: etiologia e pathogenia, processo morbido, symptomatologia e diagnostico, prognostico, prophylaxia e therapeutica geraes e historia medica.

1.^a Parte — Etiologia

Generalidades, divisões, leis geraes dos estímulos, seus efeitos physiologicos, therapeuticos, pathologicos e mortaes. Classificações dos agentes.

CAUSAS MECANICAS — Seus caracteres, reacções organicas, lesões traumaticas por choque, compressão, picadura, secção, explosões e movimentos passivos. Efeitos pathologicos geraes e locais dos agentes traumaticos, sua influencia predisponente e occasional nas infecções, diatheses e reacções nervosas. Efeitos therapeuticos dos agentes mecanicos.

CAUSAS PHYSICAS — Generalidades e classificação, acção pathogenea dos agentes physicos.

a) *Pressão barométrica* — Seus augmentos e diminuições e reacções organicas que provocam; mal das montanhas, perturbações de descompressão. Therapeutica e climas de altitude.

b) *Variantes de temperatura* — Condicionismo thermico da materia viva, animaes de temperatura variavel e constante. Temperaturas externa e interna, seus limites e relações. Acções locais do calor e frio; acções geraes do calor (golpe de calor e de sol) e do frio. Efeitos occasionaes das modificações de temperatura; frio humido e seu papel predisponente. Acções therapeuticas dos agentes thermicos.

c) *Luz* — Seus efeitos organicos; acção sobre os tegumentos e mucosas; acção especial dos raios calorificos, luminosos e chimicos, importancia therapeutica d'estes ultimos (phototherapie).

d) *Som* — Pequena importancia pathologica d'este agente.

e) *Electricidade* — Importancia d'este agente nas suas quatro

fórmãs essenciaes (estatica, dinamica, em rotaçãõ ou magnetismo, e em vibraçãõ ou radiaçãõ), suas relações com os demais agentes physicos. Efeitos pathologicos da electricidade nas suas variantes estatica e dinamica, (correntes galvanicas, faradicas, sinusoidaes, de alta frequencia e estaticas). Relações entre os efeitos organicos e as curvas ou equaçãõ electricas.

Importancia da electricidade como agente therapeutico e medico, suas applicações directas (franklinismo, galvanismo, faradismo, galvano-faradismo, arsonvalismo, de alta frequencia e electromagnetismo), e indirectas (electrolyticas, cataphoreticas, iõnticas, thermicas, luminosas, mecanicas, radiantes (raios cathodicos e de Roentgen), chimicas (ozonisaçãõ) e especiaes.

f) *Radioactividade* — Ideia geral da radioactividade — Papel pathologico dos raios Roentgen, das emanações do radio e corpos radioactivos, importancia therapeutica d'umas e outras. Valor semeiotico dos raios X (radioscopia e radiographia).

CAUSAS CHIMICAS — Importancia dos agentes chimicos, suas classificações segundo o effeito toxico, origem e natureza chimicas. Especificidade toxica, ideia geral sobre as relações entre a constituicãõ chimica e os effeitos toxicos, valor da dissociaçãõ iõntica.

Venenos, exogenos e endogenos — (Habituaes, alimentares, profissionais, judiciaes e medicos); ideias geraes sobre venenos alimentares (alimentos toxicos alterados, falsificados, inquinados, conservas alimentares) e profissionais.

Mordeduras venenosas — Peçonhas e animaes peçonhentos, toxinas vegetaes, animaes e microbianas.

Papel therapeutico dos agentes chimicos — ideia geral da pharmacologia.

AGENTES ANIMADOS — Generalidades sobre parasitismo e infeciosismo; concorrência vital, respectivas acções pathogeneas.

Parasitas animaes — Vermes, insectos e arachnideos (*habitat*, caracteres, processos de transmissãõ).

Agentes parasitarios e infecciosos inferiores — Protozoarios pathogeneos, principaes representantes (rhizopodes, sporozoarios e infusorios). Estudo especial summario (caracteres, infecciosidade, transmissibilidade e evoluçãõ) dos hematozoarios palustres, dos trypanosomas (trypanosomiasas animaes e humanas) do treponema pallido e da dysenteria amiboide. — *Leveduras e cogumelos pathogeneos*, principaes representantes e seu papel nas doenças cutaneas, mucosas e trichophytiases e na actinomycosis.

Bacterias — Definiçãõ e distribuicãõ no homem e na natureza (ar, agua e solo); suas variedades e funcções (pathogenea, chromo-

genea, fermentativa, etc.), bases da sua classificação — principaes agentes bacterianos; estudo summario dos coccus pyogeneos, pneumococco, gonococco, meningococco, dos bacillos da tuberculose, lepra, mormo, diphtheria, carbunculo, tetano, peste, typho, dysenteria, broncho-pneumonia e cancro molle e do vibrião cholericico.

Modo de acção dos agentes bacterianos — (concorrencia vital, virulencia, toxinas microbianas). Caracteres da infecção, sua natureza e propagação (contagio directo e indirecto, epidemias e endemias). Defeza organica contra os microbios: reacções cellulares (das cellulas fixas, dos leucocytos e dos orgãos) e reacções humoraes.

Immunidade e receptividade — Estudo dos anticorpos e sua importancia biologica; suas classificações e principaes representantes. Anticorpos immunisantes (antitoxinas, bacteriolysinas, agglutininas, opsoninas, etc.), mecanismo da sua acção. Theorias da immunidade. Applicações praticas dos anti-corpos ao diagnostico morbido e bacteriano, ao prognostico, á therapeutica, á prophylaxia, á physiologia e á medicina legal e sanitaria.

Processos de immunisação, principalmente applicados á raiva, yariola, diphtheria, tetano, staphylo e streptococcias, typho, cholera e peçonhas animaes; tentativas da immunisação tuberculosa.

Agentes ultramicroscopicos e desconhecidos — Noções sobre ultramicroscopia, definição e caracteres da ultramicroscopia; agentes da peripneumonia dos bovideos; virus rabico, variolico (?); agentes do sarampo, rubeola, escarlatina, febre amarella, etc.

CAUSAS INTERNAS DE DOENÇAS — Ideias geraes sobre terreno organico e suas variantes, dependentes da constituição, temperamento, idade, sexo, raça e predisposições individuaes. Autointoxicações e seus variados aspectos. Diathese; sua importancia clinica, seu numero e estados morbidos que abrangem.

Hereditariiedade — Seus aspectos, pathologico e physiologico; mecanismo e theorias da sua producção; o seu papel na transmissão de diversos estados pathologicos (organicos, nutritivos, toxicos e infecciosos) e em especial hereditariiedades diathesica e nervosa. Hereditariiedade infecciosa, suas relações com o contagio — infecções *ab ovo*. Pathologia do embrião, ideas summarias sobre teratologia.

Fadigas e esfalfamentos organicos — Sua importancia etiologica.

PROCESSOS PATHOGENEOS — Importancia da pathogenia, seus principaes processos e mecanismo physiopathologico (dyscrasias elementares, infecção, viciação nutritiva, intoxicação e reacções nervosas).

2.^a Parte — Reacções cellulares

Reacções cellulares systematisadas — Processos morbidos. Definição, seus caracteres physiopathologicos e histopathologicos (histo-physiologia pathologica geral). Classificação dos processos morbidos e seus representantes principaes.

Inflamação — Etiologia geral da inflamação, seus caracteres vasculares e cellulares, pathogenia dos mesmos. Variedade da inflamação segundo a natureza dos exsudatos (suppurativo, seroso, fibrinoso, membranoso, mucoso, etc.), inflamações nodulares, estudo especial da tuberculose e suas lesões geraes. Inflamações agudas, chronicas, geraes e locaes, seus symptomas e reacções hemáticas.

Septicemias — Pyemias e bacterihemias. Formas septicemicas das infecções.

Scleroses — Seus caracteres etiologicos e histopathologicos. Scleroses organicas e systematisadas (arterio-sclerose).

Hypertrophia — Definição e caracteres — sua associação com outros processos morbidos — suas relações com a nutrição — processos nervosos. Hypertrophias funcionaes e compensadores.

Neoplasias — Importancia d'este processo morbido, suas características essenciaes. Classificação dos tumores; bases da classificação histologica (tumores embryogenicos e histogenicos), tumores benignos e malignos, caracteres respectivos e sua relação com os processos histopathologicos dos tumores. Generalidades sobre a diferenciação histologica dos tumores. Caracteres histologicos e pathologicos dos tumores conjunctivos e epitheliaes.

Etiologia geral dos tumores — Causas efficientes (theorias infeciosas e parasitarias, chimicas e nutritivas); causas predisponentes (traumatismos, idade, sexo, hereditariedade, etc).

Theorias pathogeneas do apparecimento, evolução e caracteres de malignidade e suas relações com as theorias etiologicas.

Atrophias — Seus caracteres e pathogenia.

Necrose e necrobiose — Caracteres — Estudo especial da gangrena secca e humida e suas causas vasculares, trophicas, nervosas, toxicas e infecciosas.

Degenerescencias — Sua etiologia geral; caracteres e bases do seu diagnostico differencial. Principaes degenerescencias (granulo, albuminosa, gordurosa, amyloide, caseosa, vitrea, vacuolar, colloidepigmentar, etc.). Distinção entre degenerescencias e infiltrações. Reacções micro-chimicas das degenerescencias.

Infiltrações — Gordurosa, glycogenea, pigmentar, calcarea, infiltrações pulmonares d'origem externa.

Incrustações — Seu papel na defeza organica — incrustações calcareas.

Concreções — Affecções lithiasicas — mecanismo da producção do calculo, seus symptomas geraes. Principaes lithiases e suas variedades: renal e das vias urinarias (uraticas, oxalicas, phosphaticas, cystinicas); hepaticas (cholestericas, pigmentares e mixtas); intestinaes (phosphaticas, uraticas, pseudo-calculos intestinaes); bronchicas e salivares.

3.^a Parte — Symptomatologia

SYMPTOMATOLOGIA — Generalidades sobre physiologia pathologica e especial e sua importancia. Symptomas subjectivos e objectivos; valor dos signaes na descoberta d'estes ultimos (semeiologia).

Noções geraes da semeiotica medica — Processos geraes (inspecção, palpação, percussão, auscultação, thermometria); processos especiaes (physicos, chimicos, histologicos e biologicos); visão cavitaria (ophthalmoscopia, rhinoscopia, laryngoscopia, gastroscopia, cystoscopia, etc.), diaphanoscopia, radioscopia, radiographia, processos de metrologia organica, methodos graphicos, exames de liquidos, exsudatos, humores, tecidos, etc., sob o ponto de vista physico, chimico, histologico e bacteriologico.

Diagnostic medico — Suas bases, semeiologica, physio-pathologica e morbida.

Physiologia pathologica especial

Do systema cardio-vascular

Sangue — Suas alterações mais importantes: nos globulos rubros (anemias, leucemias), na quantidade (plethora, oligohemia, hydremia), na composição (hemoglobinhemia, hydremia, uremia, etc.), na coagulação (hemophilia).

Systema vascular — Estudo do pulso e das suas anomalias de frequencia, sequencia, qualidade (amplitude, tensão, expansão e calibre) e estado da parede. Alterações de circulação (hyperemias, ischemias, thromboses, embolias e suas consequencias (infartos); variantes de tensão sanguinea. Hemorrhagias e sua terminologia especial.

Coração — Anomalias dependentes da frequencia (tachycardia e

bradycardia), do ritmo e qualidade (arythmia, asystolia, hemisystolia, etc.) do curso do sangue (principaes lesões valvulares). Ideas summarias sobre sons e ruidos cardiacos, normaes e anormaes; importancia da sua situação no espaço e no tempo, da sua propagação e da sua qualidade no diagnostico das affecções valvulares. Compensação e accomodação cardiacas e sua influencia sobre a circulação geral.

Systema vascular — Thromboses e embolias lymphaticas — lymphorrhagias, chylurias, transsudações pathologicas (edemas, hydro-pisias, anasarcas, derrames serosos).

Do aparelho respiratorio

Vias respiratorias — Epistaxis, modificação de secreções nasaes e bronchicas, alterações de voz.

Pulmões — Noções geraes sobre sons e ruidos pulmonares colhidos à auscultação e percussão. Importancia dos processos geraes de semeiotica na exploração pleuro-pulmonar. Principaes perturbações de funcionamento respiratorio: dyspneas, apneas, asphyxias, variantes de ritmo respiratorio. Pontadas, soluços, tosse, expectoração e seus caracteres, sua origem e natureza exsudativa. Hemoptyses e vomica.

Do aparelho digestivo

Primeiras vias digestivas — Importancia do exame da lingua e suas relações com o funcionamento gastro-intestinal, do halito, do estado dos dentes, das glandulas salivares (sialorrhœa, ptyalismo) e do esophago (dysphagias).

Estomago — Symptomas sensitivos (gastralgia, fome, appetite, anorexia, boulimia, polyphagia, parorexia, gastralgia e suas variantes e reflexos, pyrosis); symptomas de eliminação (eructações, regurgitações, merycismo, vomitos e nauseas); symptomas de chimismo (dyspepsias e suas modalidades); symptomas de movimento (gastrectasia, stenose e incontinençia pyloricas, caimbras, movimentos peristalticos e anti-peristalticos. Hematemeses.

Figado — Symptomas de fórma, tamanho e sensibilidade (atrophias e hypertrophias, colicas, hepatalgias, etc.); de funcção biliar (ictericias, acholias, hypercholias e dyscholias); de funcção glyco-genea (glycosurias); de funcção antitoxica (indoxylurias); de funcção uropoietica (hypoazoturia, ammoniuria, etc.).

Pancreas — Symptomas de chimismo (indoxyluria, fezes gordas e glycosuria).

Intestino — Symptomas de sensibilidade (colicas, enteralgias); de chimismo (dyspepsias intestinaes); de movimento (constipação ou prisão, diarrhêa e suas variantes, tympanismo, tenesmo, etc.). Importancia dos caracteres e composição das fezes. Enterorrhagias, melena.

Da thermogenese e da nutrição

Febre — Seu estudo pathogeneo e etiologico; divisões e typos, thermometria; seu papel na defeza organica. Symptomas febris (nervosos, digestivos, hematicos, urinarios e thermicos). Febres hypothermicas. Hypothermia organica.

Nutrição — Processos indirectos da sua avaliação pela inspecção, estado organico, pesagens e principalmente pelo estudo dos productos de desassimilação (urologia). Principaes dyscrasias nutritivas.

Do aparelho renal

Rins — Symptomas de eliminação (polyuria, oliguria, anuria, nycturia, etc.); de composição urinaria (albuminuria, hematuria, cylindruria, hemoglobinuria, pyuria, dyscrasias urinarias); sensitivos (colicas nephreticas e seus reflexos); de retenção (edemas, uremias e suas manifestações); de concreção (lithiasis renaes e urinarias). Ideia geral sobre a exploração da função renal pela eliminação provocada, estudo chimico, cryoscopico e histologico da urina, pela separação das urinas e pelos symptomas geraes.

Das vias urinarias — Symptomas de eliminação (dysuria, polakiuria, retenção urinaria; sensitivos (colicas, tenesmo, cystalgias). Ideia geral da sondagem e cystoscopia na exploração das funcções vesicaes.

Dos órgãos glandulares

Generalidades sobre secreções — Augmentadas, diminuidas e pervertidas.

Glandulas sudoriparas — Hyperhydrose, anhydrose, dyshydroses. Suores reflexos.

Dos órgãos sexuaes

Masculinos — Priapismo, impotencia, perversões sexuaes, azoospermia e spermatorrhêa.

Femininos — Amenorrhêas, dysmenorrhêas, esterilidade, leucorrhêa e vaginismo.

Do systema nervoso

Generalidades.

Perturbações sensitivas — Dolorosas (neuralgias, rachialgias, cephalalgias, hyperesthesias e parestesias); dyesthesicas (sensações anormaes); anesthesicas (anesthesias e analgesias).

Perturbações motoras — Depressivas: paralyticas (paralysias, paresias periphericas, conductoras, centraes); paraplegicas (paraplegias flacida e espasmodica); hemiplegicas (hemiplegias organicas e funcionaes).

Excitantes: Contracturas, convulsões tonicas e clonicas, tremuras, tics, movimentos choreicos, athetose, spasmos e myoclonias. Coordenativos: ataxias e vértigens.

Perturbações reflexas — Reflexos cutaneos, tendinosos e oculares.

Perturbações vaso-motoras, trophicas e secretorias.

Perturbações psychicas — Delirantes (delirios e suas principaes fórmãs); da linguagem (fórmãs de aphasia); da memoria (amnesias e agnoscias); do somno (insomnia, narcolepsia, e estados similares: hypnotismo, catalepsia, lethargia, somnambulismo e extase). Apoplexia e coma. Demencia e idiotia.

4.^a Parte — Evolução das doenças

Generalidades sobre a evolução das doenças agudas infecciosas (periodos de incubação, invasão, estado e declinação) e não infecciosas e das doenças chronicas. Convalescença e seus accidentes. Morte.

CLASSIFICAÇÃO DAS DOENÇAS — Classificações etiologicas, anatomo-pathologicas, physiopathologicas, clinicas, didacticas e mixtas.

Prognostico — Generalidades sobre os seus fundamentos.

Prophylaxia e therapeutica geraes — Noções summarias.

Historia da medicina (1).

(1) Não apresentamos programma desenvolvido d'esta parte importante do curso de pathologia geral, pela impossibilidade absoluta em que nos temos visto de lhe consagrar algumas lições.

**Programma do curso pratico das principaes
aplicações laboratoriae
da pathologia geral (em 24 lições)**

Este curso, inaugurado em 1899 no extincto Laboratorio Nobre (commum á Escola Medica e Hospital Geral de Santo Antonio), é versado em lições bi-semanaes, independentes das de pathologia geral, a partir do meio do anno, desde que os alumnos possuam as noções indispensaveis para o seu aproveitamento.

I — Bacteriologia

1.^a lição — Esterilisação e seus differentes processos: aquecimento directo, estufas de ar quente, autoclaves, etc. Esterilisação chimica e mecanica. Tyndalisação.

2.^a lição — Meios de cultura e sua preparação summaria. Instrumental de bacteriologia: estufas e recipientes de cultura.

3.^a lição — Diagnostico bacteriologico. Processos directos, culturas, de inoculação e de applicação dos productos solu-eis microbianos e dos immunisantes. Colorações microbianas.

4.^a lição — Culturas, passagens e isolamento microbiano. Processos directos e indirectos. Exemplificação dos processos indirectos no isolamento do pneumococco e do bacillo da tuberculose.

5.^a lição — Exemplificação dos processos directos: exame da agua. Diagnostico bacteriologico do coli e typhico.

6.^a lição — Diagnostico bacteriologico clinico e summario da expectoração, do pus e dos derrames (applicado especialmente aos bacillos da tuberculose, grippe, peste, typho, diphteria, dos coccos pyogeneos, gonococco, pneumococco e meningococco).

7.^a lição — Diagnostico por productos soluveis. Applicações á tuberculose e typho. Preparação do sóro agglutinante anti-typhico.

II — Hematologia

8.^a lição — Composição média do sangue. Principaes determinações analyticas a que pôde ser submettido. Numeração de globulos rubros e brancos.

9.^a lição — Hematimetria e valor globular. Alterações globulares. Agentes pathogeneos do sangue.

10.^a lição — Estudo dos leucocytos e suas principaes fórmãs e reacções córantes.

11.^a lição — Cytologia dos principaes derrames (pleural, peritoneal e meningeo).

III — Urologia

12.^a lição — Caracteres geraes da urina. Importancia da sua determinação associada ao conhecimento da densidade e do volume de urina de 24 horas.

13.^a lição — Elementos anormaes. Albuminas e sua destrinça; hemoglobina; sangue e pus; identificação e diagnose de séde e de processo. Exame microscopico.

14.^a lição — Elementos anormaes. Glucose, pigmentos biliares, chromogeneos indoxylicos; diagnose e sua respectiva importancia semeiotica.

15.^a lição — Elementos normaes. Composição urinaria. Processo de sua representação. Coefficientes e relações urinarias.

16.^a lição — Semeiologia dos elementos azotados e totaes.

17.^a lição — Semeiologia dos elementos sulfurados e mineraes.

IV — Estudo do conteudo gastrico

18.^a lição — Refeições de prova. Processos de extracção. Ideia geral do chimismo gastrico. Dosagem da acidez total.

19.^a lição — Exame qualitativo. Pesquisas d'acido chlorhydrico, lactico, acetico e butyrico e dos productos de digestão albuminoide e hydrocarbonada. Dosagem da acidez chlorhydrica.

V — Histologia pathologica

20.^a lição — Recapitulação summaria dos processos histologicos rapidos e demorados e da technica histologica geral e de coloração e montagem de cortes.

21.^a lição — Caracteres histologicos dos tumores do tecido conjunctivo; differenciação dos elementos cellulares; importancia do tecido intercellular. Exame microscopico d'algumas especies (fibromas, myxomas, lipomas, e algumas variedades de sarcomas).

22.^a lição — Caracteres histologicos dos tumores epitheliaes; differenciação dos epithelios, segundo a sua fórmula anatomica e estado evolutivo; federações cellulares. Exame microscopico d'algumas especies (variedades de adenomas, carcinomas e epitheliomas).

23.^a lição — Histologia do pus; lesões geraes da inflamação (experiencia de Cohnheim). Degenerescencia gordurosa; suas re-

acções microquímicas e exame histológico (especialmente sobre fígado).

24.^a lição — Degenerescencia amyloide e suas reacções e caracteres histológicos. Tuberculose e suas lesões histo-pathológicas.

Prof. ALBERTO D'AGUIAR.

Programma da 15.^a cadeira (Anatomia topographica)

Considerações geraes

A anatomia systematica e a anatomia topographica. Importancia medico-cirurgica d'esta cadeira.

I — Cabeça

A) Craneo.

- 1 — *Partes molles*: Regiões supraciliar, occipito-frontal, temporal e mastoideá.
- 2 — *Esqueleto*: Conformação, constituição anatomica e architectura.
- 3 — *Topographia craneo-encephalica*.
- 4 — *Cavidade craneana e seu conteúdo*.

B) Face.

- 1 — *Regiões superficiaes*: Nasal, labial, mental. masseterica e genal.
- 2 — *Regiões profundas*: Fossas zygomatica e pterygo-maxillar; regiões da bocca; lingua; região pharyngea.
- 3 — *Esqueleto*.

C) Apparelhos sensoriaes.

- 1 — *Apparelho auditivo*: Ouvido externo, ouvido médio.
- 2 — *Apparelho optico*: Regiões orbitaria e palpebral; conjunctiva; aparelho lacrymal; globo ocular; capsula de Tenon e região retro-capsular
- 3 — *Apparelho olfactivo*: Fossas nasaes e cavidades annexas (seios da face).

II — Rachis

- A) *Partes molles*: Regiões da nuca, dorsal e lombar.
- B) *Esqueleto*.
- C) *Topographia vertebro-medullar*.
- D) *Canal rachidiano e seu conteúdo*.

III — Pescoço

- A) *Regiões anteriores*: Supra-hyoidéa, infra-hyoidéa e prevertebral.
- B) *Regiões lateraes*: Parotidiana, carotidiana e supra-clavicular.

IV — Membro superior

- A) *Espadua*: Regiões clavicular, infra-clavicular, escapular, escapulo-humeral e axillar; ossos e articulações.
- B) *Braço*: Regiões brachiaes anterior e posterior; corpo do humero.
- C) *Cotovello*: Regiões da prega do cotovello e olecraneana; ossos e articulações.
- D) *Antebraço*: Regiões antero-externa e posterior; esqueleto.
- E) *Pinho*: Regiões anterior e posterior; ossos e articulações.
- F) *Mão*: Regiões palmar e dorsal; dedos; ossos e articulações.

V — Thorax

- A) *Paredes*: Regiões esternal, costal e mammaria; thoracometria; topographia thoraco-pleural, thoraco-pulmonar, thoraco-pericardica e thoraco-cardiaca; esqueleto.
- B) *Cavidade e seu conteúdo*: Região pleuro-pulmonar; mediastino anterior; mediastino posterior; diaphragma; conteúdo thoracico no feto.

VI — Abdomen

- A) *Parede abdominal antero-lateral*: Parte lateral; parte média; umbigo; regiões dos canaes inguinal e crural.
- B) *Peritoneo*.
- C) *Orgãos envolvidos pela serosa abdominal*.
- D) *Orgãos retro-peritoneaes*.
- E) *Parede abdominal posterior*: Fossa iliaca interna; região lombar.

VII — Bacia

- A) *Paredes*.
 - 1 — *Partes molles*: Regiões publica e sacro-coccygea.
 - 2 — *Esqueleto*.
- B) *Cavidade e seu conteúdo*.
 - 1 — *Cavidade*.
 - 2 — *Conteúdo no homem*.

- 3 — *Conteúdo na mulher.*
- C) *Perineo e suas dependências.*
- 1 — *No homem:* Perineo posterior; perineo anterior; regiões peniana e escrotal.
 - 2 — *Na mulher:* Perineo posterior; perineo anterior.

VIII — Membro inferior

- A) *Anca:* Regiões glutea, inguinal e obturadora; ossos e articulações.
- B) *Coxa:* Regiões femural anterior e femural posterior; corpo do femur.
- C) *Joelho:* Regiões rotuliana e poplitea; ossos e articulações.
- D) *Perna:* Regiões anterior e posterior; esqueleto; articulação peroneo-tibial superior.
- E) *Collo do pé:* Regiões anterior, posterior, interna e externa; ossos e articulações.
- F) *Pé:* Regiões dorsal e plantar; dedos; ossos e articulações.

Todas as lições serão praticas, demonstradas em peças recentemente preparadas pelo prosector de anatomia, com o auxilio dos alumnos. Para esse effeito será o curso dividido em turmas, que successivamente auxiliarão o prosector.

Todas as vezes que seja possivel, os alumnos repetirão no theatro anatomico as preparações já estudadas.

Prof. PIRES DE LIMA.

3.º ANNO

Programma da 3.ª cadeira (Materia medica)

I

Noções geraes de pharmacologia

Pharmacologia. Sua importancia e divisão.
Materia medica e therapeutica.

Therapeutica geral e especial. Therapeutica etiologica, symptomatica e pathogenica.

Medicamento e medicação.

Administração dos medicamentos. Vias de introdução.

Methodos e processos de applicação.

Fórmulas pharmaceuticas. Glossario. Arte de formular.

Fórmulas officinaes e magistraes. Posologia.

Circulação, transformação e eliminação dos medicamentos.

Efeitos dos medicamentos. Acção physiologica e therapeutica.

Circumstancias modificadoras da acção dos medicamentos.

Classificações pharmacologicas. Principaes medicações.

II

Estudo especial de medicamentos e medicação

«De cada medicamento estudar-se-ha: A sua origem, as suas propriedades, acção physiologica, applicações therapeuticas, posologia e formulas; e aos alumnos serão apresentadas as substancias que forem objecto da lição e as principaes fórmulas pharmaceuticas sob as quaes são administradas».

Medicamentos antisepticos e parasiticidas:

Acido borico. Acido phenico. Iodoformio. Salol. Mercurio e seus derivados. Feto macho. Semen contra. Santonina. Enxofre. Iodo. Iodetos.

Medicamentos eupepticos:

Calumba. Genciana. Quassia. Diastase. Pepsina. Pancreatina.

Medicamentos vomitivos:

Tartaro estibiado. Ipecacuanha. Emetina. Apomorphina.

Medicamentos purgativos:

Purgantes salinos. Aguas mineraes purgativas. Oleo de ricino. Sene e rhuibarbo. Aloes e podophillino. Cascara sagrada.

Medicamentos anticatharticos:

Compostos de bismutho. Tanino e tanigeno. Carvão vegetal.

Medicamentos tonicos:

Arsenico e arsenicaes. Phosphoro e seus compostos. Noz vomica. Strychnina.

Medicamentos antithermicos:

Quina. Quinina e seus compostos. Acido salicylico e salicylatos. Antipyrina. Cryogenina.

Medicamentos anesthetics e hypnoticos:

Chloroformio. Ether. Coca e cocaina. Opio e seus derivados. Veronal.

Medicamentos moderadores do systema nervoso:

Belladona. Atropina. Brometos. Camphora. Aconito. Valeriana.

Medicamentos diureticos:

Azotatos de potassa e de soda. Scilla. Theobromina.

Medicamentos modificadores das secreções bronchicas:

Terebentina. Terpina e terpinol. Balsamicos. Resinas e gomas resinas. Creosota e seus derivados. Antimonias. Polygala.

Medicamentos cardio-vasculares:

Digital. Cafeina. Convallaria maialis. Cravagem do centeio.

Medicação derivativa e revulsiva:

Agentes e processos de derivação. Sangria, ventosas e escarificações. Agentes e processos de revulsão. Substancias revulsivas. Thermocauterio e galvano-cauterio.

Opothepia:

Base da medicação e principaes preparados opootherpicos. Succo testicular e ovarico. Succo thyroideo e capsular. Thyroidina e adrenalina. Indicações therapeuticas.

Sórotherapia:

Sôros artificiaes; fórmulas, indicações e modos de applicação. Sôros antitoxicos; preparação, efeitos therapeuticos e modos de applicação. Sôro antidiphtherico. Sôros anti-tuberculosos. Tuberculinas. Vaccinação em geral. Vaccinação anti-variolica e vaccinação anti-rabica.

Physiotherapia:

Massagem. Gymnastica. Electricidade. Luz. Modos de utilização e indicações therapeuticas. Noções de hydrotherapia. Banhos medicamentosos.

Aguas mineraes:

Composição physica e chimica e efeitos therapeuticos. Indicações geraes do tratamento hydromineral. Principaes fontes da Europa. Fontes portuguezas. Composição e applicações therapeuticas.

Prof. ANTONIO PLACIDO DA COSTA.

Programma da 4.^a cadeira (Pathologia externa)

Para methodisar o estudo da Pathologia cirurgica e seguindo a orientação de Emile Forgue, dividil-o-hei em duas grandes secções: PATHOLOGIA CIRURGICA GERAL e PATHOLOGIA CIRURGICA ESPECIAL.

A segunda secção subdividir-se-ha em 3 partes, comprehendendo a 1.^a o estudo da pathologia cirurgica da pelle, vasos, nervos, musculos, tendões, ossos e suas articulações; a 2.^a, occupa-se em detalhe das affecções cirurgicas dos membros superior e inferior; finalmente a 3.^a parte, a mais extensa, refere-se á pathologia cirurgica, segundo as regiões: — craneo, rachis, nariz e ouvido, bôcca, pescoço, thorax, abdomen, região ano-rectal, órgãos urinarios, órgãos genitais do homem e da mulher.

I — Pathologia cirurgica geral

O seu estudo dividir-se-ha em 5 partes.

1.^a — (6 a 7 lições):

Considerações geraes sobre infecção e inflammação.

Infecções em particular: Pus e suppuração — abcessos quentes, phleimões diffusos e circumscriptos, abcessos frios.

Septicemia, pyohemia, erisypela, tetano.

Septicemia gangrenosa, carbunculo, pústula maligna, podridão d'hospital, tuberculose, actinomyose e botryomyose.

2.^a — (1 a 2 lições):

Gangrenas, ulceras e fistulas.

3.^a — (3 a 4 lições) — *Lesões traumaticas:*

Feridas e suas modalidades segundo o instrumento vulnerante. Contusões e feridas contusas.

Feridas por armas de fogo. Feridas envenenadas.

Efeitos produzidos pelo excessivo calor ou frio.

4.^a — (1 lição):

Complicações não infecciosas dos traumatismos nos feridos e nos operados:

Choque traumatico, embolia gordurosa, perturbações thermicas, cardio-pulmonares, nervosas, do aparelho digestivo e urinario.

5.^a — (1 lição):

Cicatrização e cicatrizes:

Por primeira intenção; por segunda intenção.

Cicatrizes viciosas e retardadas.

II — Pathologia cirurgica especial

1.^a PARTE

1 — (1 lição) — *Affecções cirurgicas da pelle e unhas:*

Furunculo e anthraz. Tuberculose cutanea.

Cheloide. Kystos sebaceos. Unha encravada.

Exostose sub-ungueal do dedo grande do pé.

2 — (5 lições) — *Affecções do aparelho circulatorio:*

a) dos vasos e ganglios lymphaticos. Feridas dos vasos lymphaticos, lymphangite aguda, lymphangiectasias, lymphangite e adenite cancerosa. Adenites agudas, chronicas e tuberculosas.

b) angiomas.

c) affecções das arterias. Contusão e feridas das arterias.

Aneurismas arteriaes: diffusos, circumscriptos, arterio-venosos, cirroides.

d) affecções das veias. Feridas das veias. Phlebite e thrombose.

Varizes.

3 — (1 lição) — *Affecções dos musculos e tendões:*

a) dos musculos: Contusões e feridas; rupturas e hernias musculares;

b) dos tendões: Secções tendinosas. Synovites agudas e chronicas. Tuberculose das bainhas tendinosas. Kystos synoviales e hygromas.

4 — (1 lição) — *Affecções chirurgicas dos nervos:*

Nevrite em cirurgia. Secções nervosas.

5 — (8 lições) — *Affecções dos ossos:*

a) fracturas em geral; pseudarthroses, calos viciosos, fracturas expostas, descollamento traumatico das epiphyses

b) osteites em geral; carie e necrose.

c) osteomyelite dos adolescentes; osteomyelites consecutivas a certas febres infecciosas.

d) tuberculose e syphilis ossea.

e) dystrophias e hypertrophias osseas. Rachitismo, osteomalacia, exostoses.

6 — (4 lições) — *Affecções das articulações:*

a) lesões traumaticas: Entorse, feridas articulares, hemarthrose e hydro-hemarthrose.

b) lesões inflammatorias: Arthrites agudas, arthrites nas doenças infecciosas, arthrite blennorrhagica, osteo-arthrite tuberculosa, arthropathias syphiliticas.

c) derrames e lesões trophicas articulares: Hydrarthroses, arthrite secca, deformante, corpos estranhos articulares, arthropathias d'origem nervosa.

d) deformidades e perturbações funcionaes articulares: Luxações em geral. Luxações pathologicas. Anquiloses.

2.^a PARTE(10 lições) — *Affecções cirurgicas dos membros:*

- a) do membro superior: Fracturas, luxações, osteo-artrites tuberculosas, lesões inflammatorias, vícios de conformação.
- b) do membro inferior: Fracturas, luxações, osteo-artrites tuberculosas. Deformidades congenitas e adquiridas: da anca (coxa vara e luxação congenita); do joelho (joelho valgo e varo); do pé (pés botos congenitos, paralyticos e pé chato valgo doloroso).
- c) affecções especiaes do membro inferior (ulcera varicosa, mal perforante plantar).

3.^a PARTE

Pathologia cirurgica segundo as regiões

1 — (3 lições) — *Affecções do craneo:*

- a) lesões traumaticas (contusões, feridas perforantes e contusas, fracturas).
- b) complicações cerebraes dos traumatismos craneanos: accidentes primitivos (commoção, contusão e compressão cerebral); accidentes secundarios ou infecciosos, accidentes terciarios ou cicatriciaes.
- c) vícios de conformação (meningo-encephalocoele e céphalhematoma).
- d) hydrocephalias, lesões inflammatorias da abobada craneana.

2 — (2 a 3 lições) — *Affecções da columna vertebral:*

Deformações, traumatismos medullares em geral, luxações, fracturas, tuberculose das vertebrae e desvios da columna vertebral.

3 — (1 a 2 lições) — *Affecções do nariz e ouvidos:*

- a) das fossas nasaes (polypos mucosos, fibromas e vegetações adenoides).
- b) dos ouvidos (otites externa, média aguda, média chronica secca e suppurada, mastoidites; complicações intra-craneeanas da otite média).

4 — (2 a 3 lições) — *Affecções cirurgicas da bocca:*

- a) vícios de conformação dos labios e da bocca (labio leporino, divisão congenita da abobada e do véo palatino).
- b) lesões inflammatorias e traumaticas dos maxillares (erupção do dente do siso, fracturas, luxações e constrição dos maxillares).

c) affecções da lingua (ulcerações e leucoplasia buccal, cancro da lingua).

d) affecções das glandulas salivares (calculos, fistulas e ranulas).

5 — (2 a 3 lições) — *Affecções cirurgicas do pescoço:*

a) deformações congenitas (kystos e fistulas); torcicolo.

b) lesões inflammatorias (abcessos e phleimões do pescoço; phleimão sub-lingual ou angina de Ludwig).

c) affecções do corpo thyroideo (papeiras).

d) affecções do esophago e pharynge. (Traumatismos, apertos, diverticulos do esophago, abcessos retro-pharyngeos).

6 — (1 a 2 lições) — *Affecções cirurgicas do thorax:*

Contusões e feridas; fracturas e luxações do esterno e das costellas; feridas do coração.

Affecções inflammatorias: phleimões e abcessos da parede thoracica; pleurisia purulentas.

7 — (1 lição) — *Affecções da mamma:*

Inflammações agudas e chronicas. Carcinoma mammario.

8 — (4 a 5 lições) — *Affecções cirurgicas do abdomen:*

a) lesões traumaticas: contusões e feridas.

b) hernias em geral.

c) oclusão e obstrucção intestinal, anus contra natura e fistulas estercoraes.

9 — (4 lições) — *Affecções cirurgicas do estomago e do figado:*

a) do estomago: tratamento das obstrucções pyloricas e das complicações da ulcera redonda.

b) do figado: contusões, feridas, abcessos, lithiase, kystos hydaticos.

10 — (2 a 3 lições) — *Affecções da região ano-rectal:*

Deformações congenitas; abcessos peri-anaes e peri-rectaes; fistulas, fissuras, ulcerações, hemorrhoides, polypos, prolapso do recto, aperto do recto.

11 — (8 a 9 lições) — *Affecções dos orgãos urinaes:*

a) dos rins: contusões e feridas; rim movel e ectopia renal; lithiase, pyelonephrite e pyonephrose, hydronephrose.

b) da bexiga: exstrophia, cystites e calculos vesicaes.

c) da urethra: vicios de conformação (hypospadias e epispadias) ruptura, corpos estranhos, calculos, urethrites, apertos, infiltração de urina e abcessos, infecção urinosa.

d) da prostata: prostatites, hypertrophias, concreções e calculos.

12 — (4 a 5 lições) — *Affecções dos orgãos genitales do homem:*

a) do testiculo e involucros: anomalias e lesões traumaticas do testiculo, vaginalites; hydrocele, hematocele; kysto do epididymo; orchites, tuberculose e syphilis do testiculo; varicocele.

b) do pénis: phimosis e paraphimosis.

13 — (4 a 5 lições) — *Affecções dos órgãos genitales da mulher:*

a) deformações congenitas.

b) affecções da vagina: affecções inflammatorias, fistulas vesico-vaginaes.

c) do utero: desvios, prolapsos, inversão e metrites.

d) das trompas e ovarios: salpingites e inflammções perituterinas; kystos do ovario e para-ovario; hemorragias intra-peritoneaes e hematoceles pelvicos.

Do programma apresentado, eliminei o largo capitulo sobre tumores, cujo estudo deverá realizar-se de preferencia na cadeira de anatomia pathologica, assim como o capitulo sobre peritonite e appendicite, assumpto versado especialmente na cadeira de pathologia interna.

E comtudo, apesar da suppressão d'aquelles capitulos, fica ainda um tão vasto programma, que, para o realizar, ainda que de um modo incompleto, tornam-se necessarias approximadamente, umas noventa lições.

Acontece, porém, que raras vezes, durante um anno lectivo, o numero de lições attinge aquella elevada cifra. E assim, o programma terá forçosamente de ficar incompleto.

Para remediar até certo ponto este inconveniente, e como haja n'este programma alguns capitulos, cujo estudo tem de ser feito, pelo menos em parte, nas cadeiras de pathologia geral, anatomia pathologica e pathologia interna, procurarei occupar-me de preferencia d'aquelles assumptos que mais exclusivamente pertençam ao dominio da pathologia cirurgica ou externa.

Prof. CARLOS DE LIMA.

Programma da 10.^a cadeira (Anatomia pathologica)

O que vae lêr-se não é um programma completo de Anatomia Pathologica. E' um programma realisavel dentro de um anno lectivo, em que serão estudadas apenas as lesões mais importantes das doenças, que figuram no quadro ordinario da pathologia.

Obriga este programma a lições theoricas e praticas. Para as lições theoricas é adoptado actualmente o tratado de anatomia pathologica de Ziegler e o resumo da anatomia pathologica de Achard e Loeper. O ensino pratico é feito sobre o cadaver, em que são autopsiados todos os órgãos e diagnosticadas as alterações anatomicas encontradas por occasião d'estes exames. Na falta de cadaver, são utilizadas algumas das preparações conservadas no Museu de Anatomia Pathologica.

Este estudo pratico devia abranger as lesões macroscopicas e as lesões microscopicas. Mas a vastidão do assumpto, a insufficiencia do tempo, e muito principalmente, senão unicamente, a falta de um preparador, devidamente habilitado, de Histologia Pathologica, não consentem que esta parte do curso seja versada praticamente. Esta grave lacuna, graças á resolução que o Conselho escolar tomou, na sua sessão de 23 de dezembro passado, será preenchida, para bem do ensino, no proximo anno lectivo.

O estudo da anatomia pathologica, circumscripto que fosse ao exame e descripção das lesões anatomicas, sobre fastidioso e pouco attrahente, resultaria quasi inutil para o alumno que não conheça ainda a pathologia especial. Mas não assim se, quando em presença d'uma lesão anatomica, nós buscamos estabelecer todas as phases de evolução da lesão, a partir da incidencia da causa que a provocou, até ao estado em que ella se nos depara; e ainda, volvendo os olhos para a clinica, traçamos o quadro das desordens funcionaes que semelhantes lesões devem despertar em vida.

E' esta a nossa orientação no ensino de anatomia pathologica, cujas materias são versadas pela ordem seguinte:

Anatomia pathologica

Definição e divisões da Anatomia Pathologica.

Sua historia e progressos desde Morgagni, seu creador, até aos nossos dias.

Lesões e sua classificação.

Anatomia pathologica geral

LESÕES SIMPLES E COMPLEXAS

Lesões simples — (evolução, involução e necrose das cellulas).

Lesões de evolução — Hypertrophias, hyperplasias, atrophias e aplasias cellulares.

Lesões de estrutura — Degenerescencias, infiltrações e mortificações. Variedades ou fórmias diversas d'estas lesões.

Lesões complexas — (inflamações e tumores).

A inflamação e suas formulas doutrinarias segundo Cohnheim, Virchow e Metchnikoff. Lesões vasculares e parenchymatosas ou cellulares da inflamação. Evolução do processo. Exsudatos e neoformações inflammatorias. Reparação dos tecidos (regeneração e cicatrização). O tecido da cicatriz e as escleroses.

Dos diversos typos de inflamação

Inflamações exsudativas — Serosa. Fibrinosa. Purulenta. Hemorrhagica.

Inflamações nodulares — Tuberculose. Syphilis. Lepra. Actinomycese.

Inflamações chronicas — Esclerose.

A inflamação e os parasitas superiores — Trichinose. Filariose. Echinococose.

Tumores

Origem, etiologia e pathogenia dos tumores. Seu desenvolvimento e generalização. Benignidade e malignidade. Sua classificação em cinco grupos:

Tumores do typo conjunctivo-vascular: Sarcomas, myomas, fibromas, chondromas, osteomas, angiomas, lymphangiomas e lymphadenomas.

Tumores do typo epithelial ou epitheliomas: Epitheliomas glandulares — Carcinomas. Adenomas.

Epitheliomas da pelle e das mucosas — Papillomas. Epitheliomas pavimentosos. Epitheliomas cylindricos.

Tumores do typo muscular: Myomas de fibras estriadas (rhabdomyomas). Myomas de fibras lisas (leiomyomas).

Tumores do typo nervoso — Nevromas ganglionares. Nevromas fasciculados.

Tumores complexos, fetaes ou congenitos — Tumores fetaes da epiderme (kystos dermoides simples). Tumores fetaes da endoderme (kystos mucoides). Tumores fetaes meso-epidermicos. Tumores fetaes muco-dermoides.

Anatomia pathologica especial

Apparelho locomotor:

Ossos — Osteites. Dystrophias osseas. Tumores dos ossos.

Articulações — Arthrites. Arthropathias tabeticas e gottosas.

Musculos — Myosites. Atrophias e degenerescencias musculares.

Tumores dos musculos.

Apparelho circulatorio:

Coração — Myocardites. Atrophia e hypertrophia cardiacas. Degenerescencia e infiltração gordurosa do myocardio. Pericardites e endocardites. Insufficiencias e estreitamentos orificiaes.

Arterias — Arterites. Aneurismas.

Veias — Phlebites. Varizes.

Systema lymphatico e seroso:

Vasos lymphaticos — Lymphangites. Lymphangiectasias.

Ganglios lymphaticos — Adenites. Hypertrophias. Infiltrações.

Tumores dos ganglios.

Serosas — Inflammaciones e tumores das serosas.

Tecido conjunctivo — Edema. Phlegmão. Esclerose.

Apparelho respiratorio:

Fossas nasales — Corysas. Ozena. Tumores do nariz.

Larynge — Laryngites. Estenoses. Tumores da larynge.

Trachea e Bronchios — Bronchites. Bronchectasias.

Pulmões — Pneumonia. Broncho-pneumonias. Tuberculose pulmonar. Syphilis pulmonar. Emphysema, congestão e edema pulmonares. Escleroses pulmonares. Tumores do pulmão.

Pleuras — Pleurites e pleurias. Pneumothorax. Tumores da pleura.

Apparelho digestivo:

Bocca e pharynge — Estomatites. Glossites. Anginas.

Esophago — Estreitamento, ulcera e cancro do esophago.

Estomago — Dilatação e atrophia do estomago. Gastrites. Ulcera e cancro do estomago. Polyadenomas gastricos. Polypos mucosos.

Intestinos — Oclusões. Hernias. Ulcera do duodeno. Enterites. Dysenteria. Febre typhoide. Tuberculose intestinal. Cancro do intestino. Hemorrhoidas.

Annexos do tubo digestivo:

Baço — Esplenites. Infartos. Esplenomegalias. Tumores.

Pancreas — Pancreatites. Atrophias e hypertrophias. Degenerescencias. Cancro do pancreas.

Peritoneo — Peritonites. Ascites.

Figado e vias biliares — Degenerescencia gordurosa e amyloide

do figado. Congestão chronica (figado cardiaco). Hepatites agudas. Cirrhosos simples, pigmentares e gordurosos do figado. Adenomas e cancos do figado. Kystos hydaticos. Lithiase biliar. Angiocholites.

Apparelho urinario:

Rins — Congestão aguda. Congestão chronica (rim cardiaco). Degenerescencia amyloide do rim. Nephritis. Infartos renaes. Lithiase renal. Kystos e tumores do rim. Hydronephrose.

Bexiga e urethra — Cystites. Calculos e tumores vesicaes. Urethrites.

Systema nervoso:

Encephalo:

Meninges — Meningites. Hemorrhagias das meninges. Hydrocephalia. Exame do liquido cephalo-rachidiano.

Cerebro — Hemorrhagia cerebral. Amollecimento cerebral. Encephalites. Porencephalia. Meningo-encephalite chronica (paralysisa geral). Tumores cerebraes. Syphilis cerebral.

Bolbo e protuberancia — Hemorrhagias, amolecimentos e abcessos bulbo-protuberanciaes. Paralysisa labio-glosso-laryngea.

Medulla espinhal:

Meningites. Hematomyelia. Syringomyelia. Myelites systematicas. Poliomyelites. Tumores da medulla.

Apparelho genital:

Homem — Hydrocele. Orchites. Tumores do testiculo. Hypertrophia da prostata. Prostatites.

Mulher — Metrites. Ovarites. Tumores do ovario e do utero.

Prof. AUGUSTO BRANDÃO.

Programma do Curso auxiliar de Propedeutica cirurgica

A) Principaes elementos de diagnostico cirurgico:

I. Interrogatorio:

Estado actual do doente. Antecedentes: pessoasas, hereditarios.

II. Exame directo. Inspeccão.

III. Palpação.

IV. Percussão.

V. Auscultação.

VI. Puncção exploradora.

- VII. Exame durante a anesthesia cirurgica.
- VIII. Meios excepcionaes de diagnostico:
 Exame histologico. Exame bacteriologico. Inoculaçao.
 Analyse chimica.
- IX. Estudo das alteraçoes funcçionaes.
- X. Exame do estado geral.
- B) Estudo regional:
- I. Craneo.
 Exploraçao. Topographia craneo-cerebral. Lesões traumaticas: das partes molles; da caixa ossea. Lesões dos centros nervosos que acompanham os traumatismos: commoçao, contusão, compressão, derrames sanguineos intracraneanos.
 Affecções organicas.
- II. Columna vertebral:
 Exploraçao. Lesões traumaticas: fracturas, luxaçoes, entorse.
 Affecções organicas: mal de Pott, desvios: lordose, cyphose, escoliose.
- III. Face:
 Exploraçao. Lesões traumaticas — fracturas dos maxillares. Luxaçoes da maxilla inferior. Affecções organicas. Tumores do rebordo alveolar — Epulide. Affecções cirurgicas dos maxillares.
- IV. Cavidade bucco-pharyngea:
 Exploraçao. Affecções organicas: tumores da lingua; polypos naso-pharyngeos.
- V. Regiao parotidiana:
 Exploraçao. Affecções cirurgicas.
- VI. Pescoço:
 Exploraçao. Lesões traumaticas. Affecções inflammatorias. Affecções organicas. Torticolis. Tumores.
- VII. Esophago:
 Exploraçao. Affecções cirurgicas. Corpos estranhos.
- VIII. Thorax:
 Exploraçao. Lesões traumaticas. Affecções organicas: das paredes, do mediastino.
- IX. Membro superior:
 Espadua: Exploraçao. Lesões traumaticas — luxaçoes. Affecções organicas.

- Axilla: Exploração. Lesões traumaticas. Affecções organicas. Tumores.
- Cotovello: Exploração. Lesões traumaticas. Affecções organicas. Tumor branco.
- Punho: Exploração. Lesões traumaticas. Affecções organicas. Tumor branco.
- Mão: Exploração. Lesões traumaticas. Affecções organicas.
- X. Abdomen: Exploração. Lesões traumaticas. Affecções organicas. Hernias. Tumores.
- XI. Apparelho genito-urinario:
 Homem: Testiculos. — Exploração. Affecções organicas. Hydrocele.
 Urethra. — Exploração. Catheterismo.
 Mulher: Exploração. Toque vaginal. Exame com especulo.
 Glandula mammaria — Exploração. Tumores.
- XII. Membro inferior:
 Anca: Exploração. Lesões traumaticas. Affecções organicas. Coxalgia.
 Virilha: Tumores. Affecções organicas.
 Joelho: Exploração. Lesões traumaticas. Affecções organicas. Hydrarthrose. Tumor branco.
 Cavado popliteo: Affecções organicas Tumores.
 Região tibio-tarsica: Exploração. Lesões traumaticas. Affecções organicas. Tumor branco.
 Pé: Exploração. Lesões traumaticas. Affecções organicas.

Prof. JOÃO DE MEYRA.

4.º ANNO

Programma da 5.ª cadeira (Operações)

Anesthesia geral. Anesthesia local. Rachicocainisação. Incisões. Suturas. Hemostase preventiva e definitiva. Laqueação das arterias na continuidade. Technica geral e laqueação especial das arterias mais importantes. Tenotomia e myotomia. Tenorrhaphia e myorrhaphia. Nevrotomia e neorrhaphia. Puncção e terebração dos ossos

e cartilagens. Osteotomia em geral. Resecções dos ossos e cartilagens em geral. Trepanação. Osteo-synthese. Amputações e desarticulações em geral.

*

Amputações e desarticulações em particular.

Mão: Dedos, metacarpo e carpo. Desarticulação do punho. Amputação do antebraço no terço inferior e dois terços superiores. Desarticulação do cotovello. Amputação do braço nos dois terços inferiores e infra-deltoidéa. Desarticulação escapulo-humeral. Ablação total do membro superior.

Pé: Amputações e desarticulações de dedos, metatarsianos, tarso anterior e posterior. Operações osteo-plasticas do pé. Desarticulação do pé. Operação de Pirogoff. Operação de Wladimiroff.

Perna: Amputação transmalleolar, supramalleolar e nos terços médio e superior. Desarticulação do joelho. Amputação da coxa nos terços inferior, médio e superior. Desarticulação da coxa.

Em todas estas operações o professor escolherá um processo para a pratica no cadaver e fará a critica dos outros processos mais importantes.

*

Puncção rachidiana. Intubação da larynge. Tracheotomia. Thoracentese. Pleurotomia. Catheterismo do esophago. Lavagem do estomago. Laparotomia. Paracentese do abdomen. Gastro-enterostomia. Enterorrhaphia.

Lavagem da urethra. Catheterismo da urethra. Catheterismo evacuador. Puncção hypogastrica da bexiga. Dilatação da urethra. Urethrotomia interna e externa. Operação do hydrocele vaginal.

Catheterismo da urethra na mulher. Catheterismo uterino. Dilatação do collo. Curetagem uterina.

Prof. TEIXEIRA BASTOS.

Programma da 7.^a cadeira (Pathologia interna)

Determina o regulamento escolar de 23 de abril de 1840, em seus art.os 71 e 72, que durante o anno lectivo sejam versados todos os assumptos das respectivas cadeiras, em harmonia com os livros

de texto adoptados, ou com os programmas approvados pelo Conselho escolar.

Com os progressos das sciencias medicas e com o limitado numero de dias uteis, cerceados ainda por feriados imprevistos, é impossivel satisfazer de um modo cabal ás prescripções regulamentares.

A pathologia e therapeutica internas exigiriam dois annos de frequencia, o que me não parece inexequivel, mesmo sem allongar o curso medico e sem augmentar o pessoal docente. Bastaria para isso scindir a materia em duas partes, professadas em dois annos successivos, com a assistencia simultanea dos cursos do 3.º e 4.º annos.

Emquanto porém esta reforma não fôr accete, seremos obrigados, para apresentar um programma completo, e sobretudo para o cumprir, a reduzir um grande numero de lições a pouco mais de quadros synopticos, desenvolvendo apenas os assumptos mais importantes pela sua frequencia, ou por estudos espeziaes a que tenham dado logar.

Não sacrificaremos as materias essenciaes, nem desenvolveremos as materias accessorias.

Doenças infecciosas e parasitarias

Lições 1 a 5	{ 1— <i>Noções de pathologia geral.</i> (Parasitas e agentes infecciosos; seu modo de acção; reacção do organismo. Applicações praticas d'estes conhecimentos). 2— <i>Febres eruptivas.</i> (Considerações geraes; sarampo, rubeola, escarlatina, quarta doença, variola, vaccina).
6 a 12	{ 3— <i>Doenças infecciosas bacterianas.</i> (Estreptococcia e especialmente: erysipela da face. Estaphylococcia e especialmente: septicemia e pyohemia. Pneumococcia e suas formas clinicas. Rheumatismo articular agudo e pseudo-rheumatismo infeccioso. Influenza. Trazorelho. Diphteria. Febre typhoide e para-typhoide. Typho exanthematico. Suor maligno. Cholera. Febre amarella. Peste. Tetano. Carbunculo. Raiva. Mormo e laparões. Tuberculose).

- 13 a 15 { 4 — *Doenças parasitarias.*
 a) de cogumellos. (Aspergillose, Actinomydose).
 b) de protozoarios. (Sezonismo. Febre recorrente. Trypanosomiase. Syphilis).
 c) de grandes parasitas animaes. (Vermes intestinaes : cestodes e nematodes. Parasitas das vias biliares : distoma hepatica, gigantea, etc. Trichinose. Bilharziose. Filariose).

Intoxicações

- 16 e 17 { *Noções de pathologia geral.* (Venenos endogeneos e exogeneos ; seu modo de acção ; defezas do organismo).
Intoxicações (pelo arsenico, phosphoro, chumbo, mercurio, oxydo de carbono, alcool, opio e tabaco. Intoxicações alimentares).
Auto-intoxicações (Em geral. Auto-intoxicações por insufficiencia de glandulas de secreção interna : Myxedema. Bocio exophtalmico. Tetania. Esclerodermia. Acromegalia. Insufficiencias testicular e ovarica. Doença de Addison).

Doenças geraes da nutrição

- 18 a 20 { *Exploração das funções nutritivas.* Actividade da nutrição (actividade histologica, actividade glycolytica, actividade lipolytica).
Doenças da nutrição. (Arthritismo, obesidade e gotta. Diabetes (assucarada e insipida). Osteomalacia, rachitismo. rheumatismo deformante. Escorbuto e pellagra).

Doenças do aparelho digestivo e annexos

1.º — DOENÇAS DA BOCCA

Perturbações nervosas	}	a) <i>sensitivas</i> (anesthesia, hyperesthesia, paresthesia, nevralgias).
		b) <i>sensoriaes</i> (agustia, hypergustia, paragustia).
		c) <i>motrizes</i> (espasmos, paralyrias).
Perturbações circulatórias	}	Anemia, hyperemia, edemas, hemorragias.
Estomatites e outras	}	Estomatites em geral. Estomatites dentarias. Estomatite mercurial, ulcero-membranosa, aphosa, herpetica, impetiginosa, farfalho, boqueiras, glossite exfoliadora marginada, subglossite diptheroide, leucoplasia buccal, noma, osteo-gengivite gangrenosa.

21 a 23

2.º — DOENÇAS DA PHARYNGE (*Exploração da pharynge*)

Perturbações nervosas	}	<i>sensitivas</i> (anesthesia, hyperesthesia, paresthesia, nevralgias).
		<i>motrizes</i> (espasmos, paralyrias).
Perturbações circulatórias	}	(Anemia, hyperemia, edemas, hemorragias).
Pharyngites agudas	}	(Amygdalite aguda. Anginas agudas secundarias das doenças infecciosas. Angina herpetica. Anginas de falsas membranas e angina diptherica. Angina de Vincent. Angina gangrenosa).
Pharyngites chronicas	}	(Hypertrophia das amygdalas palatinas, pharyngea e lingual. Pharyngite granulosa).

3.º — DOENÇAS DO ESOPHAGO (*Exploração do esophago*)

- 24 { (Esophagismo e esophagites. Estreitezas do esophago.
Diverticulos do esophago. Ulcera e cancro).

4.º — DOENÇAS DO ESTOMAGO (*Meios de exploração*)

- 25 a 29 { Semeiologia analytica. (Viciações da motricidade e do
funcionamento dos orificios. Vomito e hematemese.
Viciações da secção. Bacteriologia gastrica. Acidos
de fermentação organica. Gazes do estomago.
Viciações da sensibilidade. Viciações da absorção
estomacal).
Dyspepsias. Gastralgia. Gastrites agudas e chronicas.
Ulcera e cancro. Estreiteza do pyloro. Dilatação
gastrica. Noções de bromatologia.

5.º — DOENÇAS DO INTESTINO (*Semeiotica do intestino*)

- 30 a 32 { Enterites agudas e chronicas. Constipação. Tuberculose
intestinal. Cancro do intestino. Ulcera do
duodeno. Appendicite. Dysenteria amibiana e bacillar.
Occlusão e perfuração intestinaes.

6.º — DOENÇAS DO PANCREAS

- 33 { Insufficiencias pancreaticas: Dyspepsia e diabete pan-
creaticas. Pancrealites. Cancro.

7.º — DOENÇAS DO PERITONEO

- 34 | Peritonites agudas, chronicas e tuberculosas. Ascite.

8.º — DOENÇAS DO FIGADO E DAS VIAS BILIARES

- 35 a 41 { Exploração physica e funcional.
 Syndroma da insufficiencia hepatica; syndroma icterico; syndroma circulatorio (de hypertensão portal e de hypertensão supra-hepatica). Congestões activa e passiva. Ictericias. Generalidades sobre cirrroses; cirrhose de Laënnec; cirrroses biliares e especialmente cirrhose biliar hypertrophica de Hanot; cirrroses hypertrophicas. Degenerações gordurosa, amyloide e pigmentar. Abscessos do figado. Tuberculose. Cancro. Kystos hydaticos. Lithiase biliar.
 Inflammações das vias biliares (angiocholites e cholecystites).
 Indicações e methodos therapeuticos nas doenças do figado. Aguas mineraes e nomeadamente do Gerez. Regimen alimentar.

Doenças do aparelho urinario

- 42 a 46 { Noções de physiologia normal e pathologica.
 Exploração funcional dos rins (analyse chimica, toxicidade urinaria, cryoscopia, eliminção provocada, permeabilidade comparada dos dois rins).
 Polyuria, anuria, hematuria, hemoglobinuria, chyluria e lipuria, albuminuria, albumosuria.
 Congestões activa e passiva.
 Nephrites agudas, sub-agudas e chronicas (doença de Bright).
 Degenerescências gordurosa e amyloide.
 Tuberculose. Cancro. Nephroptose. Lithiase renal.
 Hydronephrose. Pyèlonephrites e abscesso do rim.
 Uremia.
 Regime alimentar (lacteo e achloretado).
 Therapeutica geral (medicamentos, opotherapia, intervenções cirurgicas).

Doenças do aparelho respiratorio

1.º — DOENÇAS DAS FOSSAS NASAES

- 47 { Perturbações nervosas { a) sensitivas (anesthesia, hypersthesia, paresthesia, nevralgias, nevroses nasaes d'origem reflexas).
b) sensoriaes (anosmia, hyperosmia, parosmia, cacosmia).
Perturbações circulatorias { Anemia, hyperhemia, hemorrhagia (episxis).
Rhinites aguda, chronica e atrophica (ozena).

2.º — DOENÇAS DA LARYNGE (*Exploração da larynge*)

- 48 e 49 { Laryngite aguda e chronica. Laryngite estridulosa. Edema da glotte. Garrotinho. Tuberculose. Cancro. Paralysis laryngeas. Espasmos da glotte (symptomatico e idiopathico).

3.º — DOENÇAS DOS BRONCHIOS (*Exploração da trachêa e bronchios*)

- 50 e 51 { Bronchite aguda. Tracheo-bronchite. Bronchite chronica. Bronchite fetida. Bronchites pseudo-membranosas. Dilatação bronchica.
Bronchite capillar. Tratamento das bronchites. Asthma. Coqueluche.

4.º — DOENÇAS DO PULMÃO (*Exploração do pulmão*)

- 52 a 56 { Congestões (activa e passiva). Edema. Infarcto. Pneumonia. Gangrena pulmonar. Abscessos do pulmão. Emphysema. Escleroses e pneumokonioses.
Tuberculose pulmonar (Tysica commum, pneumonia caseosa, granulia).
Kystos hydaticos do pulmão.
Pseudo-tuberculose aspergillar. Cancro do pulmão.
Lithiase broncho-pleuro-pulmonar.

5.º — DOENÇAS DA PLEURA

57 a 59

Pleurisias sero-fibrinosas. Pleurisias seccas. Pleurisias purulentas, hemorrhagicas, pulsateis e enkystadas. Pleurisias tuberculosas. Pleurisias metapneumonicas. Pleurisias cancerosas.
Hydrothorax e pneumothorax.

6.º — TUMORES DO MEDIASTINO

Especialmente adenopathia tracheo-bronchica.

Doenças do aparelho circulatorio

1.º — PATHOLOGIA GERAL

(Resumo historico. Etiologia.-Semeiologia funcconal e physica).

2.º — DOENÇAS DO PERICARDIO

(Pericardites, Symphyse cardiaca. Hydro, hemo e pneumo-pericardio).

60 a 63

3.º — DOENÇAS DO ENDOCARDIO E LESÕES VALVULARES

(Endocardites agudas e endocardite chronica. Physiologia pathologica das lesões valvulares. Insufficiencia e estreiteza aorticas. Insufficiencia e estreiteza mitraes. Insufficiencia e estreiteza tricuspidas. Insufficiencia e estreiteza da arteria pulmonar. Tratamento das lesões valvulares. Lesões congenitas e especialmente doença azul).

- 64 e 65 { 4.º — DOENÇAS DO MYOCARDIO
- Myocardites agudas e chronicas.
 Coração gorduroso (sobrecarga gordurosa e degeneração gordurosa).
 Ruptura do coração. Hypertrophia e dilatação cardiacas. Asystolia.
- 5.º — PERTURBAÇÕES FUNCIONAES E NEVROSES CARDIACAS
- Perturbações do rithmo (tachycardia e bradycardia).
 Syncope.
 Palpitações. Angina de peito.

- 66 e 67 { 6.º — DOENÇAS DOS VASOS
- Arterites agudas e chronicas. Aortites. Aneurysmas da aorta. Phlebites em geral e «phlegmatia alba dolens» em particular.

Doenças do sangue e órgãos hematopoiéticos

- 68 e 69 { Noções de anatomia e physiologia normaes e pathologicas e de semeiotica do *sangue*. Anemias em geral. Chlorose. Anemia perniciosa progressiva. Leucemia. Hemophilia. Purpura.
- Semeiologia do *baço*. Splenomegalias.
- Physiologia pathologica dos *ganglios lymphaticos*. Adenopathias. Physiologia pathologica da *medulla ossea*. Semeiologia da medulla ossea.

Doenças do systema nervoso

- 70 { 1.º — PATHOLOGIA GERAL DO SYSTEMA NERVOSO
- (Resumo historico de pathologia nervosa. Etiologia geral. Pathogenia geral. Anatomia pathologica geral. Semeiotica geral).

2.º — DOENÇAS DA MEDULLA

- 71 a 75 { Tabes dorsal espasmodico. Doença de Little. Tabes dorsal. Doença de Friedreich. Paralysis espinhal infantil. Paralysis espinhal dos adultos. Atrophia muscular progressiva (typos Aran-Duchenne, e Charcot-Marie). Esclerose lateral amyotrophica. Myopathias. Doença de Thomsen. Myelites agudas diffusas. Esclerose em placas. Syringomyelia. Hematomyelia.

3.º — DOENÇAS DO BULBO, ISTHMO DO ENCEPHALO E CEREBELLO

- 76 { Paralysis glosso-labio-laryngea. Paralysis bulbar athenica de Erb. Ophtalmoplegia nuclear. Lesões da protuberancia. Tumores do cerebello.

4.º — DOENÇAS DO CEREBRO

- 77 a 81 { (Noções de physiologia. Localisações cerebraes). Epilepsia Jacksoniana. Hemiplegia. Hemianesthesia. Hemianopsia. Paralysis glosso-labiada cerebral. Aphasia. Anemia cerebral.
Congestão cerebral. Hemorrhagia cerebral. Amollecimento cerebral. Abscessos do cerebro. Encephalites agudas não suppuradas. Esclerose cerebral e porencephalia. Tumores cerebraes. Paralysis geral.

5.º — DOENÇAS DAS MENINGES

- 82 e 83 { Meningites agudas. Meningite tuberculosa. Hemorrhagias meningeas. Meningites espinhaes chronicas. Meningite cerebro-espinhal epidemica.

6.º — DOENÇAS DOS NERVOS E DO SYSTEMA NERVOSO PERIPHERICO

- 84 e 85 { Considerações geraes sobre nevrites; semeiotica dos nervos.
Nevralgias. Paralysis radicular do plexo brachial. Paralysis dos nervos principaes. Perturbações vasomotrices e trophicas (zona, hemiatrophia da face, adipose dolorosa, erythromelalgia, asphyxia local, gangrena symetrica das extremidades).

7.º — NEVROSES

86 a 88	{	Considerações geraes. Epilepsia. Hysteria. Chorea (de Sydenham e chronica de Huntington). Tetania. Nevraesthesia. Psychastenia. Enxaquecas (commum, ophthalmica e ophthalmoplegica). Paralysis agitante.
---------	---	--

Prof. DIAS D'ALMEIDA.

Programma da 13.^a cadeira (Hygiene)

Lições e Demonstrações praticas

- Objectivação de confronto do estudo da Hygiene.
- Ethnographia e ethnogenia portuguezas. Sua relação com a ethnologia geral e a ethnonosologia.
- Distribuição geographica de doenças. Chorographia nosologica.
- Nosographia sob o ponto de vista geographico-anthropologico. Estudo cartographico respectivo.
- Demographia estatica e dynamica. Estatisticas sanitarias.
- Climatologia. Elementos a integrar nas formulas climaticas.
- Acclimação.
- Technica meteorologica. Composição, propriedades, causas de inquinação e processos de depuração do ar atmospherico. Analyses do ar.
- Hydrographia e tellurologia medicas. Origem e systemas de purificação das aguas potaveis. Abastecimento d'agua potavel nos povoados. Pesquisas analyticas d'ordem geologica, physica, chimica e microbiologica referentes ás aguas de alimentação. — Reconhecimento pratico dos principaes especimens de terrenos. Curvas hypsographicas da superficie do solo; repartição das zonas hypsometricas. A estrutura geologica do solo nas suas relações com a ecclosão e a disseminação de doenças.
- Hygiene das regiões palustres. Prophylaxia do impaludismo.
- Hygiene da via publica. Pavimentação das ruas em hygiene.
- A alimentação publica. Valor nutritivo e supplencia iso-dynamica dos alimentos. — Inspecção sanitaria dos generos alimenticios. Integridade e conservação das substancias alimentares. Analyses physica, chimica e microbiologica respectivas.

Hygiene da habitação. Salubridade dos edificios. Resistencia, permeabilidade, hygrometria e conductibilidade thermica dos materiaes de construcção. Ventilação, aquecimento e illuminação dos edificios. — Habitações collectivas.

Remoção e tratamento final das immundicies. Esgotos; planos de construcção, typos de rédes. Systemas de evacuação por propulsão mecanica. — Depuração das aguas residuarias.

Hygiene do vestuario.

Hygiene da infancia. A hodierna puericultura; bases e desiderata. — Hygiene escolar.

Exercicios physicos. Hygiene do *sport*.

Hygiene industrial. Regulamentação das industrias insalubres. Protecção contra os accidentes do trabalho. Legislação comparada respectiva.

Hygiene militar. — Hygiene naval. — Hygiene colonial.

Etiologia, endemo-epidemiologia e prophylaxia das doenças infecto-contagiosas indigenas e exoticas. Sôros e vaccinas. Zoonoses e epizootias de maior valor para a pathologia humana. — Technica histologica e bacterio-clinica no estudo das affecções contagiosas.

Desinfecção sanitaria. Technica respectiva.

Hygiene nosocomial. Hospitales geraes. — Institutos especiaes de assistencia: hospitales de isolamento, manicomios, asylos, asylos-colonias, maternidades, lactarios, creches, estancias hydrotherapicas e climatericas, balnearios, dispensarios, ambulatorios, policlinicas.

Defeza sanitaria interna, maritima e internacional contra as doenças transmissiveis. — Conferencias e convenções sanitarias internationaes.

Legislação e administração da Hygiene publica. — Confronto em Portugal.

Prof. LOPES MARTINS.

Programma para o Curso de Propedeutica Medica

(EXERCICIOS PRATICOS DE SEMEIOTICA MEDICA,
COM DEMONSTRAÇÕES CLINICAS)

I — Parte geral

Methodos de observação. — Exercicios de topographia clinica. Anatomia das fórmas do corpo humano, em referencia especial-

mente às suas anomalias e deformidades relacionadas com affecções do fóro medico.

Estudo pratico dos methodos e processos physicos de exame clinico em semeiotica medica. — Inspecção, exploração manual, mensuração, percussão, auscultação. — Phonendoscopia. — Dynamoscopia e dynamometria. — Pesagem. — Thermometria e cryoscopia clinicas. — Semeiologia electrica geral. Radioscopia clinica e Semeiologia radiographica; noções basilares da sua technica. — Espectroscopia biologica. — Ophthalmoscopia em semeiotica geral.

Chimica e bacterioscopia clinicas. Bases da respectiva semeiotica.

II — Parte especial

Applicação da technica de exame estudada na *Parte geral* e dos meios de investigação clinica especial, ao diagnostico das doencas internas.

Apparelho respiratorio e vocal. Semeiologia especial. — Rhinoscopia. — Laryngoscopia. — Pneumo- e estheto-graphia. — Pneumotometria. — Espirometria. — Rythmos respiratorios especiaes; sua semeiotica. — Exame da expectoração.

Apparelho circulatorio. Diagnostico physico das affecções do coração. — Semeiotica das arterias e veias. — Cardiometria e Cardiographia. — Rythmos cardiacos. — Estudo do pulso. Esphygmographia e esphygmomanometria. Curvas esphygmographicas. — Analyse dos syndromas de Hyper- e Hypo-tensão arteriaes. — Numeração dos globulos e chromometria do sangue.

Apparelho digestivo e annexos. Semeiotica especial. — Chimismo gastro-intestinal. — Analyses summarias da respectiva bacterioscopia clinica.

Apparelho genito-urinario. Semeiotica especial. — Analyse das urinas. Pesquisas analyticas de maior valor clinico.

Systema nervoso. Estudo semeiotico dos signaes clinicos no dominio das diversas innervações. — Esthesiometria. — Electro-diagnostico. Electrometria clinica. Unidades electro-clinicas fundamentaes. Ohmmetria e Ampèremetria. Technica da mensuração milliampèrica.

Glandulas vasculo-sanguineas e Orgãos lymphoides. Semeiotica respectiva.

Doencas geraes.

Prof. LOPES MARTINS.

5.º ANNO

Programma da 6.ª cadeira (Obstetricia)

A 6.ª cadeira da Escola Medico-Cirurgica do Porto tem o seu programma esboçado no titulo á que está adstricta: partos, doenças das puerperas e recém-nascidos.

O ensino é fundamentalmente ministrado na enfermaria de Partos do Hospital de Santo Antonio. Principiando pelos exercicios de propedeutica obstetrica, o alumno vae-se progressivamente instruiendo no diagnostico e na therapeutica especiaes.

Como porém, nem o movimento limitado da população feminina, que alli vem procurar geralmente um aconchego de maternidade de que não pôde dispor em sua casa, nem a occorrença de exemplares clinicos verdadeiramente instructivos podem offerecer uma base de systematisação ao ensino integral das materias, forçoso é adoptar o ensino doutrinario na cadeira, a que os alumnos são chamados tres vezes por semana.

E' ahi que, todas as vezes que na enfermaria não ha materia especial a versar, se vae percorrendo um plano didactico de assumptos, que faz objecto do programma annexo.

Esse plano pôde dizer-se que está reduzido ao minimo do que é exigido para possuir um conhecimento elementar da obstetricia geral.

Pôde ser alterado segundo as emergencias clinicas; pôde ser ampliado em alguns pontos e reduzido n'outros, mas nos seus lineamentos geraes encerra o que se reputa indispensavel á instrucção do alumno.

- Lição 1.ª — Desenvolvimento do ovulo fecundado.
- 2.ª — Porção extra-embryonaria do ovo. Cordão umbilical.
- 3.ª — Placenta. Liquido *amniotico*. Membranas do ovo de termo.
- 4.ª — Modificações do organismo materno durante a gravidez: *A*, Geraes; *B*, Locaes.
- 5.ª e 6.ª — Signaes da gravidez. Semeiologia geral. Diagnostico da gravidez.
- 7.ª — Bacia. Anatomia obstetrica.

- Lição 8.^a— Cabeça do feto de termo. Atitude do feto na cavidade uterina. Apresentações e posições.
- » 9.^a e 10.^a— Trabalho do parto: *A*, Phenomenos maternos; *B*, Phenomenos ovulares; *C*, Phenomenos fetaes.
- » 11.^a, 12.^a e 13.^a— Mecanismo geral do parto. Apresentação de vertice. Mechanismo especial em cada posição. Anomalias. Deveres do medico.
- » 14.^a— Lesões dos orgãos genitales durante o parto.
- » 15.^a— Apresentação de face.
- » 16.^a e 17.^a— Apresentação de pelve. Manobras e instrumentos.
- » 18.^a— Apresentação transversal.
- » 19.^a— Dequitação espontanea. Extracção simples dos annexos.
- » 20.^a, 21.^a e 22.^a— Dequitação artificial uterina. Accidentes da dequitação: encastamento, inversão uterina, placentas multiplas, adherencias anomalias.
- » 23.^a— Sequellas physiologicas do parto.
- » 24.^a, 25.^a, 26.^a e 27.^a— Sequellas pathologicas:
 Infecção localisada (Pyohemia).
 Infecção generalisada (Septicemia).
 Complicações mammarias (Phlegmatia).
- » 28.^a— Distocia do esforço. Distocia do collo.
- » 29.^a— Distocia resultante de fibromas, cancro, kystos, etc.
- » 30.^a e 31.^a— Viciações pelvicas. Pelvimetria. Cephalometria.
- » 32.^a— Ruptura uterina.
- » 33.^a e 34.^a— Distocia fetal. Excesso de volume physiologico ou pathologico. Procidencia do cordão e dos membros.
- » 35.^a, 36.^a e 37.^a— Auto-intoxicação gravidica. Vomitos incoerciveis, prurido, albuminuria. Eclampsia.
- » 38.^a e 39.^a— Descollamento prematuro da placenta normalmente inserida. Inserção viciosa da placenta.
- » 40.^a— Aborto e sua therapeutica.
- » 41.^a— Prenhez extra-uterina.
- » 42.^a— Prenhez multipla.
- » 43.^a— Parto prematuro artificial.
- » 44.^a e 45.^a— Versão: *A*, por manobras internas; *B*, por manobras externas; *C*, por manobras mixtas.
- » 46.^a, 47.^a, 48.^a e 49.^a— Forceps. Descripção e applicações. Exercicios no manequim.

- Lição 50.^a, 51.^a e 52.^a—Pelvotomias. Symphysiotomia. Ischio-pubiotomia. Hebotomia.
- » 53.^a—Operação cesariana.
 - » 54.^a e 55.^a—Embryotomia.
 - » 56.^a—Hysterectomia. Suas indicações em obstetricia.
 - » 57.^a—Morte aparente no feto. Asphyxia azul e asphyxia branca. Cuidados a prestar ao feto.
 - » 58.^a e 59.^a—Debeis e prematuros. Puericultura. Noções de alimentação infantil.
 - » 60.^a—Infeções intestinaes do recém-nascido.
 - » 61.^a—Opthalmias dos recém-nascidos.
 - » 62.^a—Lymphangite do cordão; ictericia e outras infeções do recém-nascido.

Prof. CANDIDO DE PINHO.

Programma da 8.^a cadeira (Clinica medica)

O ensino da Clinica Medica será professado em duas salas do Hospital Geral de Santo Antonio, em homens a sala do Senhor dos Afflictos, da enfermaria n.º 4, em mulheres a sala de S. Francisco, da enfermaria n.º 8. As visitas serão quotidianas, incluindo os dias feriados, com a unica excepção das ferias grandes, e os estudantes devem assistir sempre a estas visitas. (Art.º 112.º do Reg.º de 23 d'abril de 1840). Cada visita durará pelo menos 1 hora e meia.

Auxiliará o serviço nas enfermarias o respectivo chefe de clinica, de harmonia com as instrucções regulamentares approvadas pelo Conselho.

Os doentes serão escolhidos, como a lei preceitua (Art.º 96.º do Reg.º) nas diversas enfermarias do Hospital de Santo Antonio, e a escolha será feita, obedecendo ao principio de tornar conhecidas dos estudantes doenças variadas, de modo que fiquem com noções clinicas seguras nos diversos grupos nosologicos. Ainda em obediencia a este criterio pedagogico, a distribuição dos doentes pelos estudantes será regulada por maneira que no fim do anno lectivo cada um tenha observado approximadamente o mesmo numero de doentes, e estes sejam differentes pela natureza dos padecimentos.

A' medida que o anno fôr decorrendo, devendo os estudantes ter adquirido, pelo numero e variedade dos doentes entrados, a

instrucção necessaria para estabelecerem confrontos entre os aspectos da mesma doença, doenças de differente cathegoria, e os diversos tratamentos seguidos, á sua observação serão confiados casos mais complexos, verificando-se como elles, só pelo esforço individual, propoem soluções e resolvem difficuldades.

Os alumnos não se limitarão ás visitas da manhã, em companhia do professor, mas durante o dia irão junto dos doentes que lhe forem distribuidos fazer as devidas observações, colhendo os elementos necessarios para o seu estudo, que deve ser tão completo quanto possivel.

Se cada estudante tem de prestar especiaes atenções aos doentes que lhe são distribuidos, e pelo seu estudo assume a maxima responsabilidade, não fica por este facto desobrigado de conhecer os demais, e este conhecimento será investigado quando o professor o entenda.

De cada doente elaborarão os alumnos um relatorio, que será entregue ao professor no praso de 8 dias a contar da alta, mencionando todos os factos da historia da doença, precisando os antecedentes, os symptommas apresentados na primeira observação, particularidades de evolução, elementos que conduziram ao diagnostico, applicações therapeuticas e seus resultados. Estes relatorios serão discutidos entre o professor e o assistente que o elaborou, com a intervenção facultativa de qualquer outro alumno.

Nas visitas diarias o professor notará as differenças apresentadas pelos doentes desde a visita anterior, as intercorrencias que surgirem e as causas que as determinaram, chamando para ellas a atenção dos estudantes, e procurará estabelecer a ligação entre as phases seguidas pela evolução da doença, bem como accentuar o exito da medicação instituida, e justificar a sua modificação, se esta se tornar necessaria.

Os doentes novos serão apresentados ao curso n'um exame methodico, discriminando-se os symptommas actuaes, e subindo d'esta analyse ao diagnostico e prognostico; postas as indicações therapeuticas, serão estas satisfeitas, precisando-se o fim que se tem em vista nos meios que forem applicados.

No primeiro exame e nos exames ulteriores serão aproveitados os recursos em instrumentação clinica do gabinete: — thermometro, balança, dynamometro, espirometro, phonendoscopio, esphygmomanometro e esphygmographo, correntes electricas, laryngoscopio, etc., e consoante as exigencias dos casos, assim serão reclamadas do Laboratorio Nobre as analyses indispensaveis para o conhecimento perfeito e completo das doenças; mas aos processos classicos de

investigação semeiologica serão sempre pedidas todas as informações que elles poderem fornecer.

Aos doentes serão feitas conferencias entre o professor, o respectivo assistente e aquelles alumnos que previamente forem designados, já para fixar principios de orientação clinica, já para resolver as questões que surgirem na interpretação dos phenomenos que os doentes forem apresentando, e determinação das indicações therapeuticas que elles impuzerem.

O trabalho junto dos doentes, dos estudantes inquirindo e investigando, do professor dirigindo e orientando as investigações, consistirá no conhecimento do estado actual dos diversos apparatus e suas funções, na colheita de informes ácerca do inicio e evolução dos seus padecimentos, das causas que podiam ter influido para a eclosão do mal, dos antecedentes pessoais e hereditarios, de tudo, em summa, que tem de instruir a historia clinica até o momento da observação. As discussões para interpretar symptomas, firmar diagnosticos, estabelecer prognosticos, discussões em que se podem formular duvidas, ou assentar juizos mais ou menos sombrios, serão effectuadas no gabinete annexo á enfermaria, sendo os doentes poupados á audiçãõ, que em muito pode concorrer para quebrantar o seu estado moral.

Todo o trabalho do professor de clinica, que, na sequencia da sua actividade didactica, vae esclarecendo os estudantes em demonstrações semeioticas, em applicações therapeuticas, em investigações pathogenicas, é uma lição; mas no anno terminal de um curso medico o professor julga-se obrigado a lições especiaes, abordando questões de pathologia e de therapeutica, elaborada de modo que sejam o complemento dos exercicios junto dos doentes, dos relatorios discutidos e das conferencias realisadas.

Não pode o professor determinar previamente o numero e o objecto d'estas lições. Não pode determinar o numero porque, dada a presente organisação do ensino medico, o seu esforço docente tem de ser complexo, dirigindo o tratamento dos doentes nas enfermarias, e dirigindo o trabalho de observação dos estudantes; não pôde determinar o objecto, pela feição variavel do movimento nosocomial, mas o assumpto nascerá sempre da pratica hospitalar. Nem de outro modo se comprehende o ensino clinico. Se a enfermaria é a officina para tirocinio dos estudantes, uma lição no hospital tem de ter sempre o caracter de uma lição de cousas, embora considerações de ordem theorica sejam necessarias e se apropositem na resolução de problemas e elucidação de questões.

Os doentes fallecidos serão autopsiados, procedendo á operação

o alumno assistente e aquelles que o professor designar, com a comparencia de todo o curso. Nas autopsias verificar-se-ha o estado dos diversos orgãos, tomando-se conhecimento das lesões encontradas, e relacionando-as com os symptomas apresentados durante a doença, procurar-se-ha esclarecer a pathogenia e o diagnostico. D'estas autopsias serão recolhidas as visceras julgadas importantes pelo seu estado lesional para figurarem no museu de anatomia pathologica e a exames no laboratorio Nobre serão submettidas as que forem de utilidade para a elucidação de algum problema clinico. No seu diario registará o respectivo assistente o resultado da autopsia e dos exames, juntando a descripção ao relatorio que do doente tem de apresentar.

Todo este programma que apresento á approvação do Conselho se resume nas seguintes partes:

- 1.º — Visitas diarias ás enfermarias escolares.
- 2.º — Estudo de cada doente entrado, n'um exame minucioso, para estabelecer o diagnostico e instituir a therapeutica.
- 3.º — Lições oraes ácerca dos doentes hospitalisados, versando assumptos de pathologia clinica e therapeutica.
- 4.º — Discussão para esclarecimentos de questões e resolução de problemas emergentes da observação dos doentes.
- 5.º — Autopsia dos doentes fallecidos.

Prof. THIAGO D'ALMEIDA.

Programma da 9.^a cadeira (Clinica cirurgica)

Reduz-se a muito pouco o programma da 9.^a cadeira, cujo exercicio é principalmente subordinado ao artigo do regulamento que estatue que o exercicio escolar seja conduzido por fórma que os alumnos vejam, durante o anno lectivo, o maior numero possivel de doentes.

Assim os exercicios clinicos consistirão em:

- 1.º — Exame do doente entrado de novo e feito pelo alumno a quem o doente tocar pela distribuição prévia das camas, diagnostico, prognostico e tratamento. Durante esse exame poderá ser interro-

gado sobre qualquer materia theorica que se prenda com o assumpto algum dos alumnos presentes.

2.º — Apresentação dentro de um mez, pelo alumno, de um relatorio succinto sobre o caso.

3.º — Quando o acaso do movimento clinico o permitta, reunir-se-hão na enfermaria casos clinicos similares para fazer notar as semelhanças e differenças.

4.º — Na applicação dos meios cirurgicos permittir-se-ha ao alumno assistente repetir as operações sob a direcção do professor ou do chefe de clinica.

5.º — Sempre que o serviço pratico o permitta, haverá lição clinica sobre algum dos casos clinicos da enfermaria.

6.º — Os curativos serão feitos pelos alumnos do III e IV annos sob a direcção do chefe de clinica ou do quintannista assistente.

7.º — Os alumnos serão exercitados na pratica da anesthesia e da applicação dos diversos meios da pequena cirurgia.

Prof. ROBERTO FRIAS.

Programma da II.^a cadeira (Medicina legal)

Lições:

1.^a e 2.^a — Objecto da medicina legal. Sua historia. Organisação dos serviços medico-judiciarios entre nós.

3.^a e 4.^a — Exames de corpo de delicto no vivo e no morto.

5.^a e 6.^a — Morte. Signaes immediatos. Signaes mediatos. Verificação de obito.

7.^a e 8.^a — Morte subita: *a)* por lesões do systema nervoso; *b)* por lesões do apparelho circulatorio; *c)* por lesões do apparelho respiratorio; *d)* por lesões do apparelho digestivo; *e)* por alterações discrasicas. Morte subita na mulher e na creança.

9.^a e 10.^a — Offensas corporaes. Contusões. Feridas contusas. Feridas incisas. Feridas penetrantes. Feridas por armas de fogo. Cicatrizes.

11.^a, 12.^a e 13.^a — Asphyxias: mecanicas e toxicas: *a)* Asphyxias mecanicas: por submersão; por enforcamento; por estrangulação; por suffocação; *b)* Asphyxias toxicas; asphyxia pelo oxido de carbono.

14.^a — Exame da virgindade.

15.^a e 16.^a — Attentados ao pudor.

17.^a e 18.^a — Estupro e violação. Condições de impossibilidade de resistência da mulher á violação.

19.^a — Anomalias do instinto genital: *a)* inversão sexual; *b)* exhibicionismo; *c)* fetichismo; *d)* sadismo e masochismo; *e)* bestialidade; *f)* necrophilismo; *g)* satyriase e nymphomania; *h)* erotomania.

20.^a — Impotência e esterilidade. Hermaphroditismo. Disfarce de sexo.

21.^a — Gravidez.

22.^a — Parto.

23.^a e 24.^a — Aborto. Meios de provocar o aborto. Substancias abortivas. Abortivos mecanicos.

25.^a, 26.^a e 27.^a — Infanticidio. Docimasia pulmonar hydrostatica. Processos de infanticidio.

28.^a e 29.^a — Identidade no vivo e no cadaver. Identificação dos criminosos recidivistas.

30.^a, 31.^a e 32.^a — Diagnostico medico-legal das diferentes especies de loucura.

33.^a e 34.^a — Legislação relativa ao exercicio da profissão medica. Requisição de serviços. Habilitações legais. Casos urgentes.

35.^a e 36.^a — Do segredo medico.

37.^a e 38.^a — Responsabilidade medica.

39.^a e 40.^a — Deontologia medica.

Exercicios praticos

Os exercicios praticos consistirão na pratica de todas as auto-psias que não forem requisitadas pelas auctoridades judiciaes, em exames de manchas de sangue e esperma, etc. Os alumnos assistirão, sempre que seja possivel, a todos os exames que se realizarem na Morgue.

Prof. MAXIMIANO LEMOS.



CURSO DE PARTEIRAS

Programma do Curso de Parteiras (1.º anno)

- Noções geraes sobre a estructura e funcções do corpo humano. Estudo anatomico da bacia da mulher.
- Anatomia dos orgãos genitales femininos, internos e externos.
- Noções de physiologia sobre menstruação, ovulação e gravidez.
- Evolução normal do ovo. Anatomia e physiologia do embryão e do feto.
- Exame das mulheres gravidas.
- Signaes da gravidez.
- Deveres da parteira durante a gravidez.
- Mecanismo geral do parto; apresentações, posições e trabalho.
- Antisepsia e asepsia.
- Deveres das parteiras durante o parto physiologico.
- Enfermagem ás mulheres gravidas, ás parturientes e aos recém-nascidos.

Prof. OLIVEIRA LIMA.

Programma do Curso de Parteiras (2.º anno)

- Lições 1 a 6 — Repetição da anatomia dos orgãos genitales internos e externos, da bacia e da cabeça fetal.
- » 7 a 10 — Repetição do mecanismo normal do parto. Apresentações e posições. Phenomenos do trabalho. Responsabilidades da assistencia.
- » 11 — Anomalias da contracção uterina.
- » 12 — Distocia do collo.
- » 13 — Distocia da vagina, da vulva e do perineo.
- » 14 a 16 — Viciações da bacia. Pelvimetria. Responsabilidades da assistencia.
- » 17 — Ruptura uterina.

- Lições 18 a 20 — Distocia fetal. Especificação dos perigos nas apresentações anormais. Procidencia dos membros e do cordão. Excesso de volume fetal. Ausencia de rotação.
- » 21 a 23 — Distocia da dequitação. Inercia uterina. Hemorrhagias. Contracturas do utero. Difficultades da dequitação artificial e seus accidentes.
- » 24 — Consequencias normaes do parto.
- » 25 a 28 — Consequencias pathologicas do parto. Retenção placentaria. Infecção puerperal. Enfermagem das infectadas.
- » 29 a 30 — Cuidados que devem prestar-se ao recém-nascido. Laqueação do cordão. Estados asphyxicos. Noções geraes da amamentação.
- » 31 — Gravidez multipla e parto correlativo.
- » 32 — Aborto. Hemorrhagias da gravidez.
- » 33 — Inserção viciosa da placenta.
- » 34 — Eclampsia.
- » 35 — Gravidez extra-uterina.
- » 36 — Morte do feto dentro da cavidade uterina.
- » 37 — Aborto criminoso.

Prof. CANDIDO DE PINHO.



CURSO CLINICO DE DOENÇAS MENTAES E NERVOSAS

(DE OUTUBRO A ABRIL)

Logar occupado pela psychiatria no quadro das sciencias; especialização do seu estudo; sua importancia; seus methodos de investigação.

Papel da hereditariedade na genese da loucura e das nevropathias. A familia nevropathica. As infecções e os traumatismos em nevropathologia.

Perturbações sensitivas. Cenesthesia e emotividade. Depressão; excitação; perversão.

Perturbações da attenção e da memoria.

Illusões; allucinações sensoriaes; allucinações motoras.

Perturbações da ideação; fuga das ideias; retardo associativo; obsessões; delírios.

Perturbações psycho-motoras. Reflexo sensitivo-motor e ideomotor. Abulias e impulsos.

Perturbações da personalidade. Unidade formal e real do Eu. Dissociação da personalidade.

Perturbações da linguagem; de origem peripherica e central.

O somno e os sonhos; suas perturbações.

Estygmias physicos da degenerescencia. Craneometria. Perturbações da sensibilidade e da motilidade. Processos da exploração somatica (anthropologica e physiologica) do alienado e do nevropatha.

Evolução das nevropathias e psychopathias. Marcha continua, intermittente e remittente. Estadios evolutivos. Terminações.

Principios geraes da classificação em psychiatria e neuropathologia.

A melancolia e suas variedades clinicas.

A mania e suas variedades clinicas.

A loucura periodica e suas variedades clinicas.

A confusão mental e suas variedades clinicas.

A paralysis geral e suas variedades clinicas.

A paranoia e suas fórm. Transformações delirantes.

A debilidade mental, a imbecilidade e idiotia.

A epilepsia. Ataques. Estado mental dos epilepticos. Loucura epileptica.

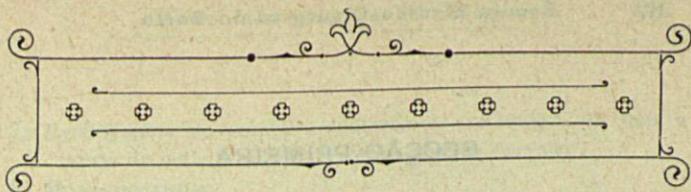
A hysteria. Crises. Estado mental dos hystericos. Psychoses hystericas.

A neurasthenia. Symptomias somaticos. Estado mental dos neurasthenicos. Variedades clinicas.

Principios geraes de psychiatria forense. Legislação. Simulação da loucura.

Além d'estas lições, outras haverá consagradas ao estudo das doenças nervosas que o acaso da consulta externa do Hospital do Conde de Ferreira nos fornecer.

Prof. JULIO DE MATTOS.



CATALOGO
DO
Museu d'Anatomia Pathologica
DA
ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Para a organização do presente catalogo, de harmonia com o professor da cadeira Ex.^{mo} Snr. Dr. Augusto Henrique d'Almeida Brandão, segui a disposição do TRATADO D'ANATOMIA PATHOLOGICA, de Ziegler. Foi todavia necessario modifical-o a cada passo, já formando grupos novos já fundindo em um só numero o que alli se encontra espalhado em muitos — porque a isso me obrigaram as peças existentes no MUSEU. Procurei todavia deixar sempre em aberto as principaes secções d'aquelle tratado, embora para muitas d'ellas a Escola não possua por emquanto exemplares; e procedi d'esta fórma afim d'evitar a necessidade de se organizar dentro em pouco um novo catalogo, visto que o MUSEU vae augmentando sempre

O preparador e conservador
do MUSEU D'ANATOMIA PATHOLOGICA.

Arthur S. Maia Mendes.

SECÇÃO PRIMEIRA

Anatomia pathologica do sangue e lymph

I — Anatomia pathologica do sangue

- 1 Hematocele retro-uterino (coagulos de). Laparotomia e esvaziamento do sacco.
- 2 Coagulo sanguineo activo d'um aneurisma da crossa da aorta, o qual obstruia a abertura e origem da arteria sub-clavia esquerda.
- 3 Prenhez ectopica (continuação). Coagulos molles, peso 120 grammas (*Alcool* — Vide SECÇÃO DECIMA TERCEIRA — II — C — c — n.º 2).

II — Anatomia pathologica da lymph

SECÇÃO SEGUNDA

Anatomia pathologica do aparelho circulatorio

I — Anatomia pathologica do coração

A — *Vicios de conformação do coração e dos grandes troncos vasculares na sua origem*

- 1 Coração com persistencia do buraco de Botal (mulher de vinte e tantos annos).

B — *Atrophia, hypertrophia, dilatação e lipomatose cardiaca; alterações do endocardio e do myocardio*

- 1 Hypertrophia do coração na sua totalidade.
- 2 Hypertrophia do coração.
- 3 Coração bovino, com atheroma aortico (*Kaiserling*).
- 4 Cardo-endocardite com endurecimento das valvulas.
- 5 Dilatação aneurismal do coração.
- 6 Coração com hypertrophia do ventriculo esquerdo e endurecimento das valvulas.

- 7 Hypertrophia do coração, dilatação e ossificação em toda a aorta do lente e director Vicente José de Carvalho.
- 8 Myo-endocardite.
- 9 Myocardite com degeneração gordurosa (peste).

C — Granulações infectuosas, tumores propriamente ditos e parasitas do coração

- 1 Fibro-sarcomatose generalizada (continuação). Coração com nodulo (*Kaiserling*; vide n.º 1 — C — III — SECÇÃO SEXTA e n.º 9 — IV — SECÇÃO OITAVA).

II — Anatomia pathologica do pericardio

- 1 Pericardio e coração do lente Sinval: pericardite.
- 2 Cardio-pericardite com vegetações na superficie do coração e pericardio.
- 3 Pericardio com diversas ossificações adherentes á superficie externa do coração.
- 4 Pericardite tuberculosa. Peça d'autopsia. No pulmão, tuberculose do vertice e miliar (*Kaysersling*).
- 5 Suffusões sanguineas do pericardio visceral na cobaya (peste experimental).
- 6 Peste fetal: petechias pleuraes, congestão pericardica visceral intensa (Peças do feto que occupa o frasco n.º 14 — b — C — II — SECÇÃO DECIMA TERCEIRA).
- 7 Petechias no pericardio que cobre a aorta (peste).

III — Anatomia pathologica das arterias

A — Anomalias e vicios de conformação

- 1 Arteria subclavia direita nascendo do lado esquerdo, por fóra da esquerda, e passando depois por traz da trachea e do esophago para se distribuir no lado.
- 2 Anomalia vascular: só duas sigmoideas aorticas.

B — Atrophia simples, degeneração, infiltração, obliteração, esclerose e hypertrophia das arterias; atheroma e arterite: suas consequencias.

- 1 Gangrena secca do pé, consequencia de coarctação e alterações da arteria femural.

- 2 Gangrena secca do pé e ulcera da perna complicada de podridão d'hospital (*Kayserling*).
- 3 Gangrena secca do pé direito consecutivo a diptheria. Amputação da perna.
- 4 Gangrena da perna e pé.
- 5 Coração com atheroma das arterias coronarias (peça d'autopsia).
- 6 Obliteração instantanea da arteria tibial n'uma ferida por arrancamento.

C — *Dilatação arterial; aneurismus, ruptura das arterias*

- 1 Dilatação da crossa da aorta.
- 2 Aneurisma da crossa da aorta.
- 3 Aneurisma da crossa da aorta.
- 4 Aneurisma da arteria femural.
- 5 Aneurisma da arteria femural reproduzido depois de laqueação da iliaca externa.
- 6 Aneurisma popliteo reproduzido.
- 7 Osteo-aneurisma da tibia (loja ossea de um).
- 8 Aneurisma da cróssa da aorta.

IV — Anatomia pathologica das veias

V — Anatomia pathologica dos vasos lymphaticos

SECÇÃO TERCEIRA

Anatomia pathologica do baço e dos ganglios lymphaticos

I — Anatomia pathologica do baço

- 1 Spleno-megalia palustre com torção do pediculo. Splenectomia.
- 2 Baço muito volumoso (peste).
- 3 Baço com rupturas (peste).
- 4 Baço mostrando a hypertrophia dos corpusculos de Malpighi (peste).
- 5 Idem, idem, idem (idem).
- 6 Idem, idem, idem (idem).
- 7 Idem, idem, idem (idem).

B — *Inflamações, tuberculose, syphilis; lepra e actinomycose; reabsorção lacunar, atrophía e hypertrophía relativas a estas lesões; carie e necrose dos ossos*

- 1 Carie da lamina interna de quasi toda a abobada do craneo.
- 2 Carie syphilitica da abobada do craneo interessando toda a espessura dos pontos affectados.
- 3 Carie syphilitica da abobada do craneo.
- 4 Carie da superficie interna do craneo.
- 5 Carie syphilitica do frontal.
- 6 Carie do frontal.
- 7 Carie do esterno.
- 8 Carie do iliaco.
- 9 Carie com uma larga perfuração, vegetações e arborisações osseas do corpo do femur.
- 10 Carie da tibia.
- 11 Carie da tibia com hypertrophía geral e exostoses, largos orificios d'exgoto (cloacas), ankylose por fusão tibio-astragalica, proveniente d'elephantiasis.
- 12 Osteite da extremidade inferior da tibia; propagação para o canal medullar.
- 13 Osteite hypertrophica e carie do terço medio do peroneo.
- 14 Osteite tuberculosa dos ossos do tarso anterior; amputação.
- 15 Osteite do tarso. Amputação.
- 16 Exostose notavel do cubito.
- 17 Exostose das ultimas peças do coccyx.
- 18 Hyperostose com exostose do femur.
- 19 Hyperostose da tibia e do femur.
- 20 Hyperostose com exostoses da tibia, osteophitos stalactiformes.
- 21 Exostose da tibia.
- 22 Hyperostose da tibia.
- 23 Hyperostose da tibia.
- 24 Exostose parenchymatosa extensa e algumas sub-periosseas da tibia e do peroneo.
- 25 Atrophía e exostoses do 5.º metatarsiano; destruição da cabeça do mesmo osso.
- 26 Hyperostose da tibia.
- 27 Exostoses periosticas da extremidade inferior da tibia.
- 28 Exostose da metade superior da tibia.
- 29 Exostoses no grande trochanter e na metade inferior do corpo do femur.
- 30 Exostose da tibia.

- 31 Hyperostose com exostoses e vegetações periosticas (osteophytos) da diaphyse do peroneo.
- 32 Pequena exostose periostica perfurada da extremidade inferior do peroneo.
- 33 Sequestro d'um cubito consecutivo a queimadura.
- 34 Sequestro tirado do humero esquerdo de uma creança de 6 annos (regeneração ossea consecutiva).
- 35 Osteite tuberculosa da tibia (sequestro de).
- 36 Sequestro da tibia de um rapaz de 16 annos; houve regeneração consecutiva.
- 37 Sequestros osseos.

C — Regeneração, hypertrophia dos ossos; cura de fracturas; formação de pseudo-arthroses

- 1 Fractura antiga do frontal.
- 2 Frontal destruido em parte por uma granada (cerco do Porto em 1833). O ferido viveu até 1861 com o cerebro apenas protegido pela cicatriz das partes molles.
- 3 Axis de creança fracturado pela bala que se vê no fundo do frasco; logar d'entrada — o dorso da lingua.
- 4 Fractura consolidada da clavicula.
- 5 Fractura do terço superior do humero.
- 6 Fractura da extremidade inferior do corpo do cubito.
- 7 Fractura da extremidade superior do corpo do radio.
- 8 Fractura da extremidade superior do corpo do radio com carie.
- 9 Fractura do terço inferior do femur; coaptação em cavallette. Destruição da cabeça e do grande trochanter por carie.
- 10 Fractura do femur e consolidação por sobreposição.
- 11 Fractura do femur e consolidação por sobreposição.
- 12 Fractura de terço superior do femur.
- 13 Fractura da parte média da tibia.
- 14 Fractura obliqua do terço inferior da tibia.
- 15 Fractura obliqua do terço inferior da tibia.
- 16 Fractura na parte inferior do corpo da tibia.
- 17 Fractura do malleolo interno.
- 18 Fractura em V na parte superior do peroneo.
- 19 Coaptação angulosa de uma fractura em V na parte superior do peroneo.
- 20 Coaptação recta de uma fractura do peroneo.
- 21 Fractura na parte inferior do peroneo.

- 22 Fractura na extremidade inferior da tibia e do peroneo, com adesão dos dois ossos entre si ao nível do callo.
- 23 Fractura obliqua no terço inferior da tibia e do peroneo, adesão dos dois ossos entre si na altura do callo.

D — *Tumores, kystos e parasitas animaes dos ossos*

- 1 Osteo-sarcoma do maxillar superior.
- 2 Osteo-sarcoma do maxillar superior.
- 3 Osteo-sarcoma do maxillar superior direito.
- 4 Sarcoma do pollegar direito (*Alcool*).
- 5 Tumores fibro-plasticos do tecido peri-sagrado.
- 6 Tumores fibro-plasticos da região sagrada.
- 7 Osteo-sarcoma do iliaco esquerdo. Peças d'autopsia: porção do tumor, cerca de $\frac{1}{6}$; pulmão, dois pedaços com nodulos, tumoraes (*Kaiserling*).
- 8 Sarcoma da coxa (*Formol salgado*).
- 9 Osteo-sarcoma da perna.
- 10 Encephaloide (*loja ossea de*) da extremidade superior da tibia.
- 11 Encephaloide da extremidade superior da tibia.
- 12 Osteo-sarcoma da tibia.
- 13 Osteo-sarcoma da tibia e do peroneo.
- 14 Cancro do 1.º dedo do pé.

II — *Anatomia pathologica das diarthroses e synarthroses*

Alterações degenerativas, regeneradoras e hypertrophicas das articulações; processos de cura, formação de ankyloses e de novas articulações; arthrites; tuberculose e syphilis; corpos livres

- 1 Persistencia da utura frontal média no adulto; excrescencia ossea supra-orbitaria.
- 2 Ankylose de varias vertebrae e ausencia quasi total do corpo de uma d'ellas (mal de Pott).
- 3 Erosão da face inferior do acromion e da parte do rebordo da cavidade glenoidéa.
- 4 Deformação e augmento da cabeça do radio; impressão e vegetação ossea no terço superior do mesmo osso.
- 5 Synovite tuberculosa do punho.
- 6 Tuberculose do punho.
- 7 Enchondroma da mão.

- 8 Arthrite tuberculosa do dedo.
- 9 Ankyloses da maior parte das vertebrae do dorso e cervicaes unidas por prolongamentos osseos formando uma série de nodos aos lados da columna vertebral.
- 10 Exostoses com ankyloses dos corpos das vertebrae.
- 11 Ankyloses das duas primeiras costellas com o esterno, d'algumas costellas com as vertebrae e de quasi todas as vertebrae dorsaes entre si; vestígios de carie.
- 12 Perichondrite com ossificação da cartilagem esternal da 1.^a costella.
- 13 Arthrite coxo-femural.
- 14 Augmento e deformação da cavidade cotyloidéa com vegetações periosticas e carie em diversos pontos do osso.
- 15 Erosão da superfície articular da cavidade cotiloidéa.
- 16 Deformação da extremidade superior do femur, em fôrma de elmo; vegetações estalactiformes por effeito de nova articulação.
- 17 Augmento da cabeça do femur em fôrma de cogumelo; vegetações osseas no logar do collo.
- 18 Deformação e carie da cabeça do femur e do grande trochanter.
- 19 Deformação e augmento da cabeça do femur com vegetações osseas; carie.
- 20 Arthrite coxo-femural.
- 21 Arthrite tuberculosa do joelho.
- 22 Hygroma sanguineo do joelho, sub-rotuliano. (*Kaiserling*).
- 23 Conteúdo d'um kysto synovial do punho.

SECÇÃO QUINTA

Anatomia pathologica dos musculos, dos tendões, das bainhas tendinosas e das bolsas synoviales

I — Anatomia pathologica dos musculos

- 1 Duas concreções osseas, com a fôrma e tamanho de pinhões grandes, desenvolvidas uma no musculo subscapular e outra no coraco-brachial.

II — Anatomia pathologica dos tendões
e aponevroses das bainhas tendinosas e das bolsas seroras

- 1 Hernia gordurosa da linha branca.
- 2 Fibroma implantado no recto anterior direito.

SECÇÃO SEXTA

Anatomia pathologica do systema nervoso central

I — Anatomia pathologica da medulla espinal
e da medulla allongada

A — *Vícios de conformação da medulla espinal*

B — *Inflammações, myelites, hydromyelia, siringomyelia
e gliose central, esclerose multipla;
tuberculose, syphilis, lepra e peste da medulla espinal*

- 1 Medula em que se nota congestão e ligeiro grau de exsudação (meningite epidemica).
- 2 Medula em que se nota congestão e exsudação mais accentuadas do que a que se vê em o (n.º 1 — B — I — SECÇÃO SEXTA). (Meningite epidemica).
- 3 Lesões ainda mais nitidas do que nos n.os 1 e 2 — B — I — SECÇÃO SEXTA; suffusões sanguineas no canal rachidiano.

C — *Tumores da medulla espinal*

II — Anatomia pathologica dos involucros da medulla

III — Anatomia pathologica do cerebro

A — *Vícios de conformação, hydrocephalia congenita*

- 1 Craneo d'hydrocephalo.
- 2 » » »
- 3 » » »
- 4 » » »
- 5 » » »

- 6 Cephalematoma.
- 7 Cephalematoma; vestígios na bossa parietal direita.
- 8 Cephalematoma; leve vestígio nos parietaes.
- 9 Cephalematoma; erosão do osso e levantamento da lamina externa que se vê ainda adherente em parte aos tegumentos.

B — *Congestão, anemia, hydropisia ventricular, atrophia e amollecimento ischemico do cerebro e cerebello; encephalite traumatica; tuberculose, syphilis e actinomycose e outras infecções cerebraes; esclerose cerebral*

C — *Tumores e parasitas animaes do cerebro*

- 1 Fibro-sarcomatose generalisada (continuação). Cerebro com numerosos nodulos. Hemispherio esquerdo cortado ás talhadas para deixar ver os nodulos internos (*Formol a 20 %*; vide n.º 1 — C — I — SECÇÃO SEGUNDA e n.º 9 — VI SECÇÃO OITAVA).

IV — *Anatomia pathologica dos involucros do cerebro*

- 1 Hernia aquosa congenita da parte posterior do craneo (*Notencephalo*); a creança durou 24 horas depois do nascimento.

SECÇÃO SETIMA

Anatomia pathologica do systema nervoso peripherico

I — *Degeneração dos nervos e nevrites. Tuberculose, syphilis e lepra dos nervos*

II — *Regeneração dos nervos periphericos*

III — *Tumores do systema nervoso peripherico*

- 1 Nevroma do mediano.

SECÇÃO OITAVA

Anatomia pathologica da pelle (1)

I — Hyperemia, anemia, edema e hemorrhagia da pelle

II — Pigmentação anormal,
natural ou artificial da pelle e falta de pigmento na mesma

- 1 Tatuagem da pelle do braço d'um soldado.
- 2 Feto atacado de *naevus pigmentar*.

III — Atrophia da pelle

IV — Inflammção da pelle:
Dermatoses. Doenças cutaneas infectuosas paritarias.

- 1 Lesões cutaneas (peste).
- 2 Petechias no ante-braço esquerdo (peste).
- 3 Carbunculos (peste).
- 4 Vesiculas varioliformes (peste).
- 5 Pustulas confluentes (variola).
- 6 Brotoeja-urticaria sub-cutanea no punho e ante-braço.

V — Hypertrophia adquirida da pelle

- 1 Dedos da mão atacados d'elephantiasis.
- 2 Perna e pé atacados d'elephantiasis dos Arabes.
- 3 Elephantiasis da mamma.
- 4 Hypertrophia papillar de um peito de mulher.
- 5 Hypertrophia do grande labio esquerdo.
- 6 Keloide.
- 7 Hypertrophia papillar da pelle com vegetações fungosas.

(1) Os exemplares em cêra existentes no Museu constam de classificação especial, que vae annexa no fim do presente catalogo.

VI — Hypertrophia dependente de predisposição congenita:
nævi materni, verrugas e tumores da pelle

- 1 Cornos epidermicos multiplos da parte anterior do thorax.
- 2 Lipoma do dorso.
- 3 Lipoma da coxa.
- 4 Lipoma do dorso.
- 5 Lipoma supra-delhoideo.
- 6 Fibroma da pelle do dorso.
- 7 Epithelioma da região frontal.
- 8 Epithelioma da região frontal direita.
- 9 Fibro-sarcomatose generalisada (neuro-fibro-sarcomatose?) Peças d'autopsias: Pelle e rins, com nodulos; utero e ovario, um nodulo no ovario esquerdo. (*Kaiserling*). (Vide n.º 1 — C — I — SECÇÃO SEGUNDA e n.º 1 — C — III — SECÇÃO SEXTA).
- 10 Molluscum pedunculum.
- 11 Lupus do dorso da mão produzindo ankylose do dedo indicador direito.

VII — Affecções especiaes das glandulas sebaceas, pelos e unhas

- 1 Hypertrophia das glandulas sebaceas do dorso.
- 2 Kysto seroso do pescoço.
- 3 Kysto seroso da perna.
- 4 Kysto da região infra-hyoidéa.

SECÇÃO NONA

Anatomia pathologica do tubo intestinal e do peritoneo

I — Anatomia pathologica da bocca

A — Anatomia pathologica das partes molles da bocca

- 1 Elephantiasis do labio.
- 2 Carcinoma do labio.
- 3 Carcinoma do labio inferior.
- 4 Fibroma do dorso da lingua.
- 5 Carcinoma da lingua.

B — *Alterações pathologicas dos dentes*

II — Anatomia pathologica

do veu palatino, dos pilares, da pharynge e das amygdalas

III — Anatomia pathologica das glandulas salivares

IV — Anatomia pathologica do esophago

- 1 Ruptura espontanea do esophago.
- 2 Ulcera carcinomatosa do esophago e perfuração consecutiva da arteria aorta, de que resultou a morte por hemorrhagia fulminante.

V — Anatomia pathologica do estomago

A — *Vicios de conformação e alterações adquiridas de fórma ou posição; hypertrophia, atrophia, inflammação, degeneração, corrosão, ruptura; gastro-malacia, erosão hemorrhagica, ischemia e ulcera redonda do estomago*

- 1 Estomago: ulcerações lineares da mucosa (peste).
- 2 Estomago: suffusões sanguineas da mucosa (peste).
- 3 Estomago: suffusões sanguineas da mucosa (peste).
- 4 » » » » » » » » » »
- 5 Estomago, intestino delgado, intestino grosso, baço e rim d'um caso de variola hemorrhagica.
- 6 Ulcera do estomago.

B — *Proliferação da mucosa e tumores do estomago*

- 1 Cancro do estomago conservando-se este e parte do intestino.

VI — Anatomia pathologica do intestino delgado e grosso

A — *Vicios de conformação e alterações adquiridas de fórma ou collocação; perturbações circulatorias, inflammações e alterações consecutivas*

- 1 Invaginação intestinal.
- 2 Diverticulo em dedo de luva no intestino delgado.
- 3 Hernia inguinal estrangulada. Kelotomia e reseccão do sacco.

- 4 Appendicite plastica. Appendicectomy total.
- 5 Intestino ulcerado.
- 6 Suffusões no intestino grosso e no appendice ileo-cecal: varíola hemorrhagica.
- 7 Gangrena do recto.
- 8 Ulcerações e perfurações do intestino: febre typhoide.

B — Proliferação regeneradora e hypertrophica da mucosa e tumores intestinaes

- 1 Sarcoma do colon transverso interessando a parede abdominal e salientando-se no epigastro. Resecção do colon transverso e da porção correspondente da parede abdominal.
- 2 Kystos hydaticos multiplos do mesenterio.
- 3 Tuberculose intestinal na creança.

C — Parasitas animaes do intestino. Calculos intestinaes

- 1 Tenia de homem.
- 2 " " "
- 3 " " "
- 4 " " "
- 5 " " "
- 6 Tenia medio-canellata.
- 7 " "
- 8 Tenia de carneiro.
- 9 Pedaco de tenia de coelho.
- 10 Tenia de gallinha.

VII — Alteração morbida do peritoneo

- 1 Petechias no peritoneo que forra o diaphragma (peste).
- 2 Peste experimental — Suffusões no peritoneo e na mucosa do estomago da cobaya.
- 3 Peste experimental — Suffusões hemorrhagicas no peritoneo parietal da cobaya; petechias na mucosa do estomago.
- 4 Tuberculose experimental — Granulações miliares no peritoneo do caviá.

SECÇÃO DECIMA

Anatomia pathologica do figado, dos ductos biliares, da vesicula biliar e do pancreas

I — Anatomia pathologica do figado

A — *Vicios de conformação e alterações adquiridas de fórma ou collocação; perturbações circulatorias e suas consequencias, atrophia, infiltração hematogenica, degeneração e inflammação; infiltrações biliares, syphilis, tuberculose, lepra e peste do figado*

- 1 Abcesso do figado.
- 2 Abcesso hepatico unilocular.
- 3 Abcesso do figado multilocular — Peças d'autopsia: Figado com tres focos de suppuração (um intacto); intestino grosso com lesões dysentericas. (*Kaiserling*).
- 4 Tuberculose do figado (creança de 4 mezes).
- 5 Figado: hepatite nodular (peste).
- 6 Peste experimental. Figado de cobaya crivado de nodulos pseudo-tuberculosos.
- 7 Peste experimental. Figado de cobaya crivado de nodulos (pseudo-tuberculos).
- 8 Zonas necroticas.
- 9 Figado: zonas necroticas (peste).
- 10 Figado: zonas necroticas (peste).

B — *Proliferação regeneradora e hypertrophica do tecido hepatico.*

Tumores e parasitas animaes do figado. Calculos hepaticos

- 1 Kysto hydatico do figado (hydatides). Marsupialisação.
- 2 Kysto hydatico do figado (peça d'autopsia). As hydatides encontram-se no frasco n.º 3).
- 3 Hydatides do kysto do figado do frasco n.º 2.
- 4 Sarcomatose com melanose. Peças d'autopsia: Dedo do pé com tumor primitivo; ganglios inguinaes sarcomatosos; figado e pulmão com numerosos nodulos melanicos. (*Kaiserling*).
- 5 Calculos hepaticos. Cholecystotomia.

II — Alteração da vesícula biliar e dos ductos biliares

- 1 Suffusões sanguíneas na vesícula biliar (peste).

III — Anatomia pathologica do pancreas

- 1 Pancreatite com suffusões hemorrágicas (peste).
- 2 Pancreas (metade) e bubão peri-pancreatico (peste).

SECÇÃO UNDECIMA

Anatomia pathologica do aparelho respiratorio

I — Anatomia pathologica
do nariz e das suas cavidades accessorias

- 1 Polypo folliculoso nasal.
- 2 " " " "
- 3 Carcinoma do nariz.

II — Anatomia pathologica da larynge

- 1 Coarctação da larynge.
- 2 " " "
- 3 Coarctação da larynge coincidindo com a existência de um utero muito rudimentar.
- 4 Necrose da larynge (variola).

III — Anatomia pathologica da trachea

- 1 Tracheo-bronchite (peste).

IV — Anatomia pathologica dos bronchios

- 1 Adenites tuberculosas dos ganglios peri-bronchicos que produziram morte subita.

V — Anatomia pathologica do pulmão

A — *Vícios de conformação; atelectasia e emphysema; congestão, edema, hemorragia e induração cinzenta; perturbações nutritivas não inflammatorias; pneumonias, infecção pulmonar*

- 1 Caverna resultante da fusão d'um nódulo broncho-pneumónico (peste).
- 2 Pneumonia pestosa primitiva.
- 3 Pneumonia pestosa primitiva; hepatisação em massa.
- 4 Focos de broncho-pneumonia; em alguns focos já houve esvaziamento com formação de pequenas cavernas (peste).
- 5 Peste experimental. Pulmões de cobaya cheios de focos broncho-pneumónicos.
- 6 Focos de broncho-pneumonia (peste).
- 7 Pneumonia pestosa primitiva; hepatisação em massa.
- 8 Pulmões com focos de broncho-pneumonia, petechias pleuraes, pleuresia fibrinosa e bubões peri-bronchicos (peste).
- 9 Focos de broncho-pneumonia (peste).
- 10 Pneumonia pestosa primitiva; hepatisação em massa compacta.
- 11 Grande foco broncho-pneumónico (peste).
- 12 Pneumonia pestosa primitiva, grande edema.
- 13 Grande foco de broncho-pneumonia (peste).
- 14 Focos de broncho-pneumonia (peste).
- 15 Pneumonia pestosa primitiva; hepatisação em massa.
- 16 Pulmão com focos de broncho-pneumonia, petechias pleuraes, pleuresia fibrinosa e bubões peri-bronchicos (peste).
- 17 Focos de broncho-pneumonia (peste).
- 18 Vegetações da pleura e do pulmão d'um rapaz que as tinha também nas vertebrae e no craneo, bem como um fungo medullar no olho esquerdo.

B — *Tumores e parasitas do pulmão*

VI — Anatomia pathologica da pleura

- 1 Pleuresia e broncho-pneumonia (variola).

VII — Anatomia pathologica da glandula thyroidéa

- 1 Kysto da glandula thyroidéa (thyroidectomia parcial).

VIII — Anatomia pathologica do thymus

SECÇÃO DUODECIMA

Anatomia pathologica do aparelho urinario

I — Vícios de conformação do aparelho urinario

- 1 Rins reunidos superiormente.
- 2 Rins reunidos superiormente (nephrosymphysia).
- 3 Rins com dois uretères, que se abrem por um só na bexiga.
- 4 Exstrophia da bexiga, divisão do pubis e genital (epispadias).

II — Anatomia pathologica do rim

A — *Perturbações circulatorias, esclerose, regeneração e hypertrophia; inflamação, depositos hematogeneos, tuberculose, syphilis, peste e outras infecções do rim.*

- 1 Pyelonephrite suppurada esquerda. Nephrectomia.
- 2 Rim: nephrite aguda (peste).
- 3 Rim: suffusões sanguineas sub-capsulares (peste).
- 4 Rim: nephrite aguda com degenerescencia gorda; petechias na mucosa do bacinete.
- 5 Metade d'um rim (nephrite aguda); pedaço do figado mostrando placas de necrose superficial e hepatite (peste).
- 6 Rim (peça d'autopsia); figado (atrophia amarella aguda). Esta peça deve acompanhar a do n.º 1. — IV — SECÇÃO DUODECIMA.

B — *Tumores, kystos, parasitas e calculos do rim*

- 1 Sarcoma do rim.
- 2 Sarcoma do rim direito. Nephrectomia total.
- 3 Rim polykystico com a gordura central muito augmentada e com

um calculo oxalico encravado no bacinete (mulher velha de oitenta e tantos annos).

- 4 Kysto dermoide do rim direito, contendo grande quantidade de materia sebacea.

III — Anatomia pathologica do bacinete renal e do ureter

- 1 Petechias na mucosa do bacinete (peste).

IV — Anatomia pathologica da bexiga

- 1 Petechias da mucosa da bexiga (peste).
- 2 Bexiga; finas petechias da mucosa (peste).
- 3 Vegetação fungosa da bexiga.
- 4 Vegetações fungosas da bexiga (havia um calculo por traz das vegetações).
- 5 Kysto hydatico da parede anterior da bexiga.
- 6 Fistula do fundo superior da bexiga com trajecto para o umbigo; excessiva dilatação dos ureteres; rins com depositos gordurosos: bexiga dilatada. Causa: calculo vesical.
- 7 Calculo vesical de phosphato de cal e phosphato ammoniaco-magnesiano.

V — Anatomia pathologica da urethra

VI — Anatomia pathologica das capsulas supra-renaes

SECÇÃO DECIMA TERCEIRA

Anatomia pathologica do apparelho sexual masculino e feminino

I — Anatomia pathologica do apparelho sexual masculino

- 1 Hypertrophia do prepucio.
- 2 Hypertrophia papillar do penis.
- 3 Epithelioma do penis.
- 4 Grande kysto superficial do testiculo.
- 5 » » » » » » » » » »

- 6 Hematocele.
- 7 Tumor maligno do testiculo.
- 8 Testiculo tuberculoso.

II — Anatomia pathologica do aparelho sexual feminino

A — *Lesões principalmente localizadas nas trompas e ovarios*

- 1 Salpyngite.
- 2 Salpyngite suppurada (pyo-salpyngite dupla).
- 3 Salpyngite suppurada.
- 4 Salpyngite suppurada com adherencias peritoneaes.
- 5 Salpyngite e kysto ovarico.
- 6 Salpyngo-ovarite chronica bilateral, complicada com metrite (tuberculos?)
- 7 Pyo-salpyngite esquerda e salpyngo-ovarite direita.
- 8 Salpyngo-ovarite puerperal. Salpyngo-oophorectomia direita.
- 9 Pyo-salpyngo-ovarite e metrite.
- 10 Metro-salpyngite, degeneração kystica dos ovarios.
- 11 Salpyngo-ovarite dupla com adherencias uterinas.
- 12 Metro-salpyngite chronica, kysto ovarico direito.
- 13 Metrite com hemato-salpyngite esquerda.
- 14 Ovarite chronica dupla. Ovariectomia.
- 15 Kysto do ovario.
- 16 " " "
- 17 " " "
- 18 " " "
- 19 " " "
- 20 " " "
- 21 " " "
- 22 " " "
- 23 " " "
- 24 " " "
- 25 " " "
- 26 " " "
- 27 " " "
- 28 Kystos ovaricos duplos.
- 29 Kysto ovarico multilocular.
- 30 Kysto ovarico e kysto dermoide.
- 31 Kysto dermoide do ovario esquerdo.
- 32 Kysto ovarico com torsão do pediculo (creança de 12 annos).

- 33 Kysto ovarico esquerdo com torsão do pediculo.
- 34 » » » » » » » » » »
- 35 Kysto para-ovarico. Hematoma ovarico.
- 36 Kysto para-ovarico contendo 5 litros de liquido sero-gelatinoso.
- 37 Kysto do ovario contendo cabellos d'um feto.
- 38 Kysto ovarico esquerdo com adherencias ao utero.
- 39 » » com adherencias pelvicas.
- 40 Kysto dermoide ovarico esquerdo, contendo muitos cabellos, com adherencias epiploicas e vesicaes. Ruptura antero-posterior da bexiga.
- 41 Kysto ovarico direito suppurado. Myoma uterino e kysto ovarico esquerdo.
- 42 Annexite tuberculosa dupla.
- 43 » dupla kystica.
- 44 Fibro-myoma do ovario.
- 45 » » » »
- 46 Kysto sarcomatoso do ovario esquerdo.
- 47 Sarcoma kystico do ovario (grande sarcoma do ovario esquerdo e utero e pequeno sarcoma do ovario direito).
- 48 Sarcoma do ovario direito. Peças d'autopsia.

B — Lesões principalmente localizadas nos orgãos genitales externos, vagina, utero, tecido conjunctivo da bacia e peritoneo pelvico.

- 1 Kysto vulvar.
- 2 Hypertrophia papillar do grande labio.
- 3 Hypertrophia dos grandes labios.
- 4 Prolapso uterino.
- 5 » » (gigantismo uterino).
- 6 » »
- 7 » » gigantismo do collo e kysto ovarico direito.
- 8 » » e metro-annexite.
- 9 Pessario mantido durante annos na vagina para remediar um prolapso urerino.
- 10 Pessario introduzido na vagina para obliterar uma fistula vesico-vaginal.
- 11 Metrite chronica com gigantismo do collo.
- 12 Metro-annexite.
- 13 » » chronica.
- 14 » » »
- 15 Metro-salpyngite com kysto da franja da trompa esquerda.

- 57 Tumor intersticial do utero (epithelioma?)
- 58 Epithelioma do collo do utero.
- 59 Epithelioma cervical.
- 60 Epithelioma uterino cavitario.
- 61 Carcinoma do collo do utero.
- 62 Fibro-sarcoma uterino.
- 63 Sarcoma uterino cavitario.
- 64 Hydatides d'um tumor pelvico.
- 65 Kysto do ligamento largo direito.
- 66 Sarcoma da bacia.

*C — Anatomia pathologica do utero gravido puerperal
e do ovo; monstros; gravidez extra-uterina.*

a — Anatomia do utero gravido puerperal

- 1 Ruptura uterina transversal anterior espontanea durante o trabalho de parto (gravidez de tempo). Amputação supra-vaginal.
- 2 Ruptura uterina postero-vertical espontanea durante o trabalho de parto (gravidez de tempo). Amputação supra-vaginal.
- 3 Ruptura uterina anterior circular, espontanea, durante o trabalho de parto (gravidez de tempo). Amputação supra-vaginal.
- 4 Ruptura uterina anterior, durante o trabalho de parto, espontanea (gravidez de 9 mezes). Amputação supra-vaginal.
- 5 Ruptura uterina antero-lateral direita, espontanea, durante o parto (9 mezes de gravidez). Amputação supra-vaginal.
- 6 Ruptura uterina anterior. Hysterectomia.
- 7 Ruptura uterina, utero gravido de tempo (apresentação de vertice).
- 8 Myoma uterino complicado de gravidez de 7 mezes. Evacuação do utero e hysterectomia consecutiva.
- 9 Gravidez e tumor pelvico (peça d'autopsia).
- 10 Utero e placenta d'uma pestosa (Vide n.^{os} 14 — b — C — II — SECÇÃO DECIMA TERCEIRA e 6 — II — SECÇÃO SEGUNDA) — Prof. SOUSA JUNIOR.

*b — Anatomia pathologica, vicios de conformação, anomalias
e suspensão de desenvolvimento do ovo na sua totalidade ou em parte.*

*Lesões da 1.^a infancia provenientes de órgãos especiaes
à vida intra-uterina. Monstros.*

- 1 Aborto de 2 mezes.
- 2 Ovo completo de 5 mezes.

- 3 Feto de 5 mezes. Aborto espontaneo.
- 4 Feto e placenta. Aborto.
- 5 Dois gemeos com uma só placenta.
- 6 Fetos diversos.
- 7 Labio leporino duplo.
- 8 Hydrocephalo congenito.
- 9 » » »
- 10 Feto com desvio congenito das mãos e falta do pollegar (*varus*).
- 11 Feto com pés equinos, mãos botas e lordose lombar.
- 12 Feto com falta de pés e de quasi toda a perna direita, por suspensão de desenvolvimento (*apodia*).
- 13 Feto em que falta a abobada do craneo e em que o cerebro não se pôde desenvolver.
- 14 Feto de 8 mezes extrahido do cadaver d'uma pestosa e no qual existiam lesões pestosas (como se mostra no frasco n.º 6 — II — SECÇÃO SEGUNDA) e o bacillo de Kitasato-Yersin.
- 15 Feto de 7 mezes extrahido morto do cadaver d'uma variolosa.
- 16 Feto com os membros abdominaes desviados por um tumor que se vê na extremidade inferior do tronco.
- 17 Kystos do cordão extrahidos de creanças de 5 a 8 annos.

MONSTROS

I.º — Monstros unitarios

- 1 Feto exencephalo.
- 2 Feto exencephalo proencephalo com labio leporino.
- 3 Feto exencephalo hyperencephalo, com labio leporino simples.
- 4 Feto pseudencephalo em que o cerebro é substituido por um tumor vascular.
- 5 Feto anencephalo, espinha bifida.
- 6 » » »
- 7 Feto anencephalo; separação posterior das vertebrae.
- 8 Feto cyclocephaliano rhinocephalo: olhos fundidos n'um só na linha média; prolongamento em fórma de tromba na testa acima do olho.
- 9 Feto cyclocephaliano masculino com um só olho duplo na linha média; penis representado por uma vesicula communicando com a bexiga.

2.º — Monstros duplos

- 1 Feto sysomiano deródymo; troncos reunidos, um só peito duplo, dois pescoços, duas cabeças, dois membros inferiores e vestígios de um terceiro; quatro superiores, sendo dois quasi completamente reunidos.

3.º — Monstros duplos parasitarios

- 1 Monstro portuguez de 18 annos (polymeliano pygomelio). Auto-sita bem constituido. Como partes parasitarias notam-se dois membros accessorios pendendo entre os membros inferiores normaes; e dois penis bem constituidos, um de cada lado da symphise pubica.
- 2 Feto com orgãos de outros implantados na abobada palatina.

c — Anatomia pathologica da gravidez ectopica

- 1 Gravidez ectopica tubo-abdominal (2.ª gravidez). Ruptura do kysto fetal, sahida do feto para a cavidade peritoneal; morte por hemorrhagia.
- 2 Prenhez ectopica (feto, cordão e placenta) (*Kaiserling*).

III — Anatomia pathologica das glandulas mammarias

- 1 Kysto soroso da mamma.
- 2 Kysto leitoso da mamma.
- 3 Lipoma da mamma.
- 4 Adenoma mammario.
- 5 Adenoide da mamma.
- 6 " " "
- 7 Tumor fibroso mammario.
- 8 Tumores fibro-plasticos da mamma.
- 9 Tumor fibroso mammario.
- 10 Scirrho mammario.
- 11 " " "
- 12 " " "
- 13 " " "
- 14 " " "
- 15 Carcinoma do seio, invasão da axilla.
- 16 " " " " " " "
- 17 Sarcomma da mamma.

SECÇÃO DECIMA QUARTA

Anatomia pathologica do olho

I — Vícios de conformação do olho

II — Degeneração e atrophia do olho

III — Perturbações circulatorias;
anemias, hyperemia, hemorrhagia e edema

IV — Inflamação do olho

V — Glaucoma

VI — Tumores e parasitas do olho

- 1 Fungo medular do olho.
- 2 Glyoma da retina. Enucleação sub-capsular.
- 3 Pneumonia sarcomatosa. Peças d'autopsia: Globo ocular, com sarcoma secundario; pulmão, sarcomatose resultante da propagação do processo. (Vide SECÇÃO UNDECIMA — V — A, n.º 19).

SECÇÃO DECIMA QUINTA

Anatomia pathologica do orgão do ouvido

I — Vícios de conformação do orgão do ouvido

II — Anatomia pathologica do ouvido externo

III — Anatomia pathologica do ouvido médio

IV — Anatomia pathologica do ouvido interno

Catalogo das peças de cêra ⁽¹⁾

I

Doenças da pelle

1.º GRUPO — Doenças de lesão elementar primitiva maculosa

- 1 Erythema nodoso.
- 2 Roséola erythematososa.
- 3 Roséola oestiva.
- 4 Escarlatina maligna.
- 5 Erysipela gangrenosa.
- 6 Purpura hemorrhágica de largas placas na face.
- 7 Vitiligo no tronco.
- 8 Escorbuto, echymoses no tronco.
- 9 Ephelides, manchas, maculas, panus hepaticus na face e pescoço.
- 10 Erysipela simples.
- 11 Purpura urticaes, no braço.
- 12 Hemorrhagias petechiaes.
- 13 Vitiligo achromico no abdomen.

2.º GRUPO — Doenças de lesão elementar primitiva vesiculosa

- 1 Herpes vulgar na vulva.
- 2 Sarna simples incipiente.
- 3 Eczema agudo.
- 4 Eczema chronico.
- 5 Pemphigo chronico.
- 6 Pemphigo agudo.
- 7 Sarna complicada d'eczema.
- 8 Herpes zoster.

(1) O presente catalogo das peças de cêra foi feito pelo professor A. J. SOUZA JUNIOR.

- 9 Herpes circinado lupiforme.
- 10 Herpes iris — Hydroa.
- 11 Suor anglico — Miliaria anormal.
- 12 Eczema simples — Herpes escamosa.
- 13 Pompholyse dentinus.

3.º GRUPO — Doenças de lesão elementar primitiva pustulosa

- 1 Acne rosea.
- 2 Sycosis na face.
- 3 Equie glandulosa da face.
- 4 Vaccina de boa natureza.
- 5 Mentagra — Sycosis do mento.
- 6 Sarna com pustulas d'ectyma e d'impetigo.
- 7 Impetigo rodens.
- 8 Impetigo diffuso.
- 9 Sarna inveterada.
- 10 Ectyma syphilitico.
- 11 Sarna.
- 12 Variola discreta.
- 13 Variola confluenta.
- 14 Porrigo larvado.
- 15 Tinha favosa, lupinosa, agglomerada.
- 16 Mormo (pustulas e escharas gangrenosas).
- 17 Mormo no cavallo (ulcerações da pituitaria).
- 18 Acne simples indurata.
- 19 Acne sebacea.
- 20 Ectyma das creanças.
- 21 Impetigo scabida.
- 22 Impetigo sparsa.
- 23 Porrigo scutulata (como o n.º 51 — 3.º GRUPO).
- 24 Porrigo scutulata (como o n.º 50 — 3.º GRUPO).

4.º GRUPO — Doenças de lesão elementar primitiva papulosa

- 1 Prurigo mitis.
- 2 Erythema papuloso.
- 3 Lichen lividus.
- 4 Lichen syphiliticus.
- 5 Prurigo geral com crostas de coçadellas.
- 6 Pityriasis simples rubra, herpes furfuraceo.
- 7 Rubeola regularis.
- 8 Prurigo senil.

- 9 Lichen agrius eezematoso com impetigo simples.
- 10 Lichen urticatus (prurigo lichenoides).
- 11 Urticaria simples.
- 12 Lichen vulgar.
- 13 Urticaria febril.

5.º GRUPO — Doenças de lesão elementar primitiva tuberculosa

- 1 Pian, framboesia mycosis, na fronte.
- 2 Carbunculo, no dorso.
- 3 Molluscum, mycosis fungoide da espadua.
- 4 Tuberculos syphiliticos.
- 5 Lepra syphilitica (tuberculos).
- 6 Lepra.
- 7 Elephantiasis dos gregos (lepra).
- 8 Molluscum commum.

6.º GRUPO — Doenças de lesão elementar primitiva escamosa

- 1 Ichthyose cinzenta serpentina.
- 2 Psoriasis numular simples.
- 3 Psoriasis.
- 4 Psoriasis inveterata (herpes escamoso lichenoides).
- 5 Ichthyose.
- 6 Lepra vulgar (psoriasis).

7.º GRUPO — Doenças de lesão secundaria crostosa

- 1 Rupia proeminente.
- 2 Rupia simples.

8.º GRUPO — Doenças de lesão elementar secundaria ulcerosa

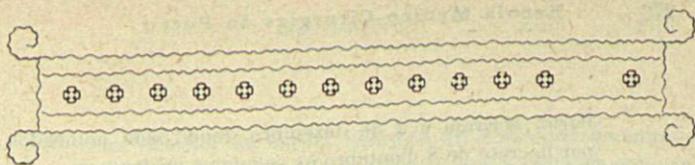
- 1 Escorbuto, ulceras escorbuticas no tronco.

9.º GRUPO — Doenças com hypertrophia cutanea

- 1 Elephantiasis dos Arabes.

Peças avulsas

- 1 Lipoma, 1.º tempo da extirpação.
- 2 Labio lepurino.
- 3 Ulcera de perna.
- 4 Kysto synovial.
- 5 Kysto piloso.
- 6 Kysto da parotida.



BIBLIOTHECA

I

CATALOGO

DAS

DISSERTAÇÕES DE CONCURSO

APRESENTADAS À

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

A instancias do benemerito cirurgião-mór do reino Theodoro Ferreira de Aguiar foram creadas, por alvará de 25 de Junho de 1825, as Reaes Escolas de Cirurgia de Lisboa e Porto, preceituando-se n'esse alvará que os lentes proprietarios e substitutos deviam ser nomeados por decreto, precedendo proposta, *muito reflectida e fundamentada*, do cirurgião-mór. (1) As aulas da Escola do

(1) Sobre a historia da fundação e desenvolvimento da Escola Medico-Cirurgica do Porto vejam-se:

— Noticia Biographica do Conselheiro Francisco d'Assis Souza Vaz... e notas historicas ácerca do ensino da Cirurgia no Porto por José Fructuoso Ayres de Gouvêa Osorio... Porto... 1873.

— José Silvestre Ribeiro -- Historia dos Estabelecimentos scientificos

Porto, abriram a 2 de dezembro, tendo sido nomeados por decreto de 8 d'outubro os seguintes professores:

BERNARDO PEREIRA DA FONSECA CAMPEÃO.

VICENTE JOSÉ DE CARVALHO.

FRANCISCO PEDRO DE VITERBO.

ANTONIO JOSÉ DE SOUZA.

JOAQUIM IGNACIO VALENTE.

BERNARDO JOAQUIM PINTO.

FRANCISCO DE ASSIS SOUZA VAZ.

ALEXANDRE DE SOUZA PINTO.

As convulsões politicas d'aquella epocha não permitiam que os trabalhos academicos se realisassem com a necessaria regularidade.

Professores e alumnos eram perseguidos por ideias politicas, sendo uns presos, outros forçados a emigrar; houve alumnos riscados e a outros prohibia-se-lhes o uso da medicina, apesar de possuirem a habilitação legal. A Escola chegou a estar fechada perto de dois annos, durante o cerco. Bernardo Joaquim Pinto emigrára, sendo provido na sua vaga, por concurso,

JOÃO THIAGO BRANDÃO

que em 1827 fizera acto grande na Escola do Porto. O prof. Thiago Brandão pouco tempo esteve em serviço.

A provisão de 18 de Julho de 1834 mandou reintegrar os professores que haviam sido expulsos pelo governo transacto e exonerar os que tivessem commettido crimes, mesmo os que houvessem sido perdoados.

A portaria de 12 d'agosto do mesmo anno ordenava

litterarios e artisticos de Portugal nos successivos reinados da Monarchia.
— Lisboa, 1871-1893.

— Relatorio apresentado ao Conselho Superior d'instrução publica na sessão de 1 d'outubro de 1885 pelo vogal da secção electiva *Ricardo d'Almeida Jorge*, delegado da Escola Medico-Cirurgica do Porto...

— *Maximiano Lemos* — Noticia historica da Escola Medico-Cirurgica do Porto, in *Anuario da Escola Medico-Cirurgica do Porto* — Anno lectivo de 1906-1907...

ao director da Escola cirurgica do Porto que apontasse ao governo as pessoas que *merecessem e devessem occupar* as cadeiras vagas; o governo faria as nomeações convenientes, para que a Escola abrisse em outubro. A 22 do mesmo mez e anno nova determinação baixou ao director para que propozesse a abertura de concursos para os logares vagos, que eram tres, todos de substitutos. ⁽¹⁾

Em 1834 por duas vezes houve concursos, conseguindo apenas ser eleito pelo jury o candidato Reis. A lista completa dos concorrentes é a seguinte:

Antonio Ferreira Braga
 João José Pinto da Fonseca
 Antonio da Costa Paiva
 Antonio Carlos de Mello
 JOSÉ PEREIRA REIS
 Antonio Ferreira Braga
 Antonio Carlos de Mello.

Ao concurso de 1835 apresentaram-se os dois candidatos seguintes, que ambos foram propostos:

ANTONIO DA COSTA PAIVA ⁽²⁾.
 ANTONIO FERREIRA BRAGA.

Em 1836 requereu o logar vago de professor substituto

Antonio Bernardino d'Almeida

e o Conselho, prestando a merecida homenagem ao valor do pretendente, foi comtudo de parecer que elle se apresentasse a concurso.

Por decreto de 29 de dezembro d'esse anno, os cursos de cirurgia passaram a ter o nome de Escolas Medico-Ci-

(1) A'cerca dos concursos de 1834 e 1835, e da aquisição de professores até 1839, colhemos informações no 1.º Livro das Actas dos Conselhos da Escola.

(2) Costa Paiva nunca assignou as actas do Conselho e crêmos que nunca fez serviço na Escola. E' o Barão de Castello de Paiva, que foi professor da Academia Polytechnica.

rurgicas, ficando igualados em numero de cadeiras a de Lisboa e Porto. Cada uma d'ellas teria nove lentes proprietarios, quatro substitutos e dois demonstradores. A primeira nomeação dos novos lentes seria feita pelo Governo, e para o futuro seriam providos por meio de concurso publico. O Conselho da Escola distribuiu as diversas cadeiras pelos professores então existentes, que eram: Bernardo Pinto, Pereira Reis, Pedro de Viterbo, Ferreira Braga, Antonio de Souza, Vicente de Carvalho e Assis.

No decorrer do anno de 1837 muitos individuos se propozeram para ser nomeados sem concurso para as vagas existentes na Escola. Daremos a lista completa dos candidatos, acompanhada dos respectivos pareceres do Conselho:

Torquato da Silva Leitão (parecer desfavoravel).

JOÃO TAVARES DE MACEDO ⁽¹⁾ (parecer favoravel).

João Antonio de Moura (parecer desfavoravel).

João José Pinto da Fonseca (parecer desfavoravel).

CAETANO PINTO DE AZEVEDO (parecer favoravel).

ANTONIO BERNARDINO D'ALMEIDA (parecer favoravel).

LUIZ PEREIRA DA FONSECA (parecer favoravel).

JOÃO CORREIA DE FARIA ⁽²⁾.

Francisco Alves de Oliveira ⁽³⁾.

João Antonio de Moura (parecer desfavoravel, como do requerimento que antes fizera).

Francisco Ferreira Antunes (parecer desfavoravel).

(1) Parece que Tavares de Macedo tambem nunca exerceu funcções docentes. A informação favoravel foi dada na reunião do Conselho de 18 de fevereiro de 1837; a nomeação foi publicada a 17 de maio e a 20 d'outubro d'esse anno declarava elle ao Conselho que, por motivos particulares, ia pedir a demissão, a qual lhe foi concedida por decreto de 2 de janeiro de 1838.

(2) Não pudemos averiguar nada a respeito de Correia de Faria, nomeado lente substituto por portaria de 10 de junho de 1837. A acta do Conselho reunido a 12 de maio d'esse anno refere-se a substitutos que estavam interinamente exercendo as funcções de lentes. Tambem não pudemos saber quaes foram esses interinos.

(3) O Conselho deu boas informações ácerca d'este candidato, mas ponderou que elle ainda não tinha feito acto grande.

JOSEPH GREGORIO LOPES DA CAMARA SINVAL ⁽¹⁾.
 FRANCISCO VELLOZO DA CRUZ.
 JOSÉ PINTO REBELLO DE CARVALHO ⁽²⁾.
 Anthero Albano da Silveira Pinto ⁽³⁾ (parecer favoravel).
 JANUARIO PERES FURTADO GALVÃO.
 Francisco de Borja Carvalho e Mello ⁽⁴⁾.
 ANTONIO FORTUNATO MARTINS DA CRUZ.
 LUIZ ANTONIO PEREIRA DA SILVA. ⁽⁵⁾

Como se vê, são até esta data bastante deficientes os dados que summariamente apresentamos ácerca dos candidatos ao professorado da Escola do Porto.

A partir de 1839 começou a reinar mais ordem, tanto no ensino como nos serviços burocraticos d'este estabelecimento scientifico.

(1) Os professores Correia de Faria, Sinval, Vellozo da Cruz, Rebello de Carvalho e Galvão parece que foram despachados sem previa consulta ao Conselho da Escola.

(2) O «Diario do Governo» n.º 115 de 17 de maio de 1837 publicou o decreto de 13 do mesmo mez e anno com a *Relação dos individuos a quem Sua Magestade a Rainha Ha por bem Nomear por Decreto da data de hoje para Lentes Proprietarios, e Substitutos, das Cadeiras da Eschola Medico-Cirurgica da Antiga, Muito Nobre, sempre Leal, e Invicta Cidade do Porto.*

Essa relação é a seguinte: 2.^a Cadeira — Lente Proprietario, Francisco Vellozo da Cruz; 4.^a cadeira — idem, Antonio Ferreira Braga; 6.^a cadeira — idem, Camara Sinval; 8.^a cadeira — idem, Tavares de Macedo. Substitutos: 1.^a cadeira — José Pinto Rebello de Carvalho; 4.^a cadeira — Antonio Bernardino d'Almeida.

No mesmo dia era exonerado Vellozo da Cruz do lugar de primeiro bibliothecario da Bibliotheca Publica do Porto «para ser empregado em outro serviço».

(3) Não sabemos se este candidato chegou a ser nomeado.

(4) O prof. Sinval requereu para permutar o seu logar com o de Carvalho e Mello, que era vogal do Conselho de Saude Publica do Reino. O Conselho da Escola informou mal essa pretensão.

(5) Em fevereiro de 1838, foram indicados ao Conselho da Escola os nomes de Martins da Cruz e Pereira da Silva para preencher duas vagas que ainda existiam.

Com todos os dados que pudemos colher no Archivo da Escola ⁽¹⁾ organizamos uma lista dos candidatos ao professorado, mencionando só os que chegaram a prestar provas, e destacando, como até aqui, em versaletes, os que vieram a ser professores.

A Bibliotheca da Escola possuia apenas raros exemplares de dissertações de concurso. Obtivemos por compra a collecção que pertenceu ao fallecido prof. Carlos Lopes, e completamo-la com as theses apresentadas mais recentemente.

O regulamento de 1840 determinava que as dissertações de concurso fossem feitas sobre um ponto tirado oito dias antes da leitura; só a partir de 1865 é que os candidatos foram obrigados a apresentar a dissertação impressa, versando materia escolhida livremente por elles de entre as questões mais importantes da secção a que se propunham.

Junto ao rol dos candidatos vae o catalogo completo das suas theses impressas, actualmente archivadas na Bibliotheca da Escola ⁽²⁾:

MANOEL MARIA DA COSTA LEITE (1839) — *Am.*

Antonio José da Costa S. Paio (1852).

ANTONIO FERREIRA DE MACEDO PINTO (1852).

José d'Andrade Gramaxo (1852).

JOÃO FERREIRA DA SILVA OLIVEIRA (1852) — 1) *Febre traumatica* —
These apresentada no concurso para o lugar de demonstrador das cadeiras cirurgicas da Escola do Porto, no dia 16 de feve-

⁽¹⁾ Consultamos: o L. do *Registo dos concursos da Escola Medico-Cirurgica do Porto*, que traz informações, bastante incompletas, desde 1839; o L. do *Registo das votações de merecimento absoluto dos candidatos*, desde 1854; o L. do *Registo das votações de merito relativo*, desde o mesmo anno; e o L. do *Registo de termos e instrumentos dos processos de concurso, que por Lei não tem livro especial para serem lançados*. Este ultimo dá-nos indicações apenas desde 1869.

⁽²⁾ *A* — aprovado; *R* — reprovado; *P* — preferido em merito relativo; *u* — unanimidade; *m* — maioria.

Depois de 1854, os candidatos, cujo nome não vae acompanhado de nota, não concluíram o respectivo concurso.

reiro de 1852 por J. Ferreira — Porto: typographia commercial,
rua de Bellomonte n.º 57 — 21 pag. — 130 × 71.

- Agostinho Duarte Balthazar (1853).
 Jose Rodrigues Barbosa (1853).
 Bento José de Souza Azevedo (1853).
 José Mendes Pinto d'Azevedo (1853).
 Antonio José Moreira da Rocha (1853).
 Luiz Rodrigues da Cruz Coutinho (1853).
 José Augusto de Carvalho Barbosa (1853).
 José Joaquim Borges de Castro (1853).
 Fiel Augusto de Azevedo Leitão (1853).
 Agostinho Duarte Balthazar (1854) — *Rm.*
 Fiel Augusto de Azevedo Leitão (1854) — *Am.*
 JOSÉ ALVES MOREIRA DE BARROS (1854) — *Am, Pm.*
 João Xavier de Oliveira Barros (1855) — *A.*
 Antonto José da Costa Sampaio (1855) — *A.*
 JOSÉ D'ANDRADE GRAMAXO (1855) — *A, Pm.*
 José Fructuoso Ayres de Gouveia Osorio (1855) — *A.*
 JOÃO PEREIRA DIAS LEBRE (1858) — *Au, 2.º Pm.*
 AGOSTINHO ANTONIO DO SOUTO (1858) — *Am, 1.º Pm.*
 Miguel Augusto Cesar d'Andrade (1858) — *Au.*
 Antonio José de Souza (1858) — *Au.*
 João Xavier d'Oliveira Barros (1858).
 Antonio José da Costa Sampaio (1858) — *Rm.*
 Joaquim José Ferreira (1858).
 Arnaldo Henrique Alves (1858).
 JOSÉ FRUCTUOSO AYRES DE GOUVEIA OSORIO (1858) — *Am.*
 Joaquim José Ferreira (1859) ⁽¹⁾ — *Am.*
 Antonio Soares da Silva e Moura (1859) — *Am.*
 JOÃO XAVIER D'OLIVEIRA BARROS (1859) — *Am, Pm.*
 Miguel Augusto Cesar d'Andrade (1863) — *Am.*
 Pedro Augusto Dias (1863) — *Am.*
 Joaquim Guilherme Gomes Coelho (1863).
 JOSÉ CARLOS LOPES JUNIOR (1863) — *Au, Pm.*
 MIGUEL AUGUSTO CESAR D'ANDRADE (1864) — *Am, Pm.*
 Illidio Ayres Pereira do Valle (1864) — *Am.*
 PEDRO AUGUSTO DIAS (1864) — *Am, Pm.*
 Joaquim Guilherme Gomes Coelho (1864) — *Au.*

(1) Assistiu a estes concursos como supplente Joaquim José Ferreira Guimaraes. Não podemos averiguar quem fosse este membro do jury.

- Jeronymo Antonio de Faria (1865) — *Au.*
- JOAQUIM GUILHERME GOMES COELHO (1865) — *Au., Pm.*
- Antonio Maria Pinheiro Torres e Almeida (1865) — *Au.*
- Antonio Alves de Souza (1868) *Rm* — 2) Dissertação de concurso para o logar de demonstrador da secção medica na Eschola Medico-Cirurgica do Porto por bacharel formado nas faculdades de medicina e philosophia pela universidade de Coimbra e actual medico do partido de Castello de Vide — Porto typographia de Antonio José da Silva Teixeira Rua da Cancellia Velha, 62 — 1868 — 46 pag. — 167 × 92 (*Necropse n'um exame de corpo de delicto.*)
- Eduardo Xavier d'Oliveira Barros (1868) — 3) *Estudos sobre a blennorrhagia* por bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra — Porto: typographia do Commercio do Porto Rua da Ferraria n. 102 a 112 — 1868 — 95 pag. — 154 × 86.
- ILLIDIO AYRES PEREIRA DO VALLE (1868) *Au* — 4) *Um capitulo de pathologia geral — A diathese* — Dissertação de concurso ao professorado (secção cirurgica) apresentada á Escola Medico-Cirurgica do Porto para ser defendida por — Porto typographia lusitana, 74 Bellomonte, 74 — 1868 — 102 pag. + 3 innumeradas — 154 × 91.
- Joaquim Pinto de Azevedo (1868) — 5) *Estudo physiologico-histologico sobre a regeneração do osso, e analyse breve das doutrinas emittidas desde Hippocrates relativamente á vida do osso.* — Dissertação para o concurso á cadeira de demonstrador de cirurgia da Escola Medico-Cirurgica do Porto, apresentada por medico-cirurgião formado pela mesma Escola — Porto, typographia de José Pereira da Silva 63, Praça de Santa Thereza, 63 — 1868 — 62 pag. + 1 de *errata* — 143 × 86.
- Eduardo Xavier d'Oliveira Barros Leite (1869) ⁽¹⁾ *Rm* — 6) *Breves considerações sobre os accidentes resultantes das inhalações de chloroformio* — Dissertação para o concurso dos logares da secção medica da Escola Medico-Cirurgica do Porto em 1869 por bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra, e membro correspondente da Sociedade das Sciencias medicas

(¹) Aos concursos abertos em 1869 apresentaram-se 11 candidatos, mas apenas 6 prestaram provas; as vagas eram 4 e só ficaram approvados 2 dos concorrentes.

- de Lisboa — Porto Imprensa portugueza Rua do Almada, 161-169 — 47 pag. — 163 × 95.
- Antonio Alves de Souza (1869) *Rm* — 7) *Da monomania* — Dissertação de concurso por bacharel formado nas faculdades de medicina e philosophia pela universidade de Coimbra e actual medico do partido de Castello de Vide — Porto typographia de Antonio José da Silva Teixeira Rua da Cancellavelha, 62 — 1869 — 149 pag. — 166 × 91.
- José Maria Avelino Amorim (1869) *Rm* — 8) *Estudo sobre as causas do carbunculo da especie humana* — Dissertação para concurso apresentada á Eschola Medico-Cirurgica do Porto pelo candidato — Porto typographia de Manoel José Pereira, 4 — Largo do Correio. — 6 — 1869. — 32 pag. + 1 de *errata* — 166 × 91.
- ANTONIO D'OLIVEIRA MONTEIRO (1869) *Au* — 9) Dissertação de concurso para o logar de demonstrador da secção medica na Eschola Medico-Cirurgica do Porto por — Coimbra Imprensa litteraria 1869 — (*Será a phthisica pulmonar uma affecção contagiosa?*) — 59 pag. — 164 × 86.
- Francisco Ferreira da Cunha (1869) *Rm* — 10) *Estudos de pathologia cirurgica geral — Os tumores* — Dissertação apresentada á Eschola Medico-Cirurgica do Porto para o concurso aos logares vagos de demonstrador e substituto da secção cirurgica da mesma eschola por medico-cirurgico pela mesma eschola — Porto Typographia Lusitana 74, Bellomonte, 74 — 1869 — 40 pag. — 174 × 112.
- EDUARDO PEREIRA PIMENTA (1869) *Am* — 11) *Da infecção purulenta ou pyoemia* — Dissertação para concurso apresentada á Eschola Medico-Cirurgica do Porto pelo candidato — Porto na typographia de Manoel Jose Pereira, Largo do Correio, n.º 4 e 6 — 1869 — 40 pag. — 172 × 110.
- Antonio Mendes Lages (1871) *Rm* — 12) *Theoria da pathogenia animada — Estudo sobre a genese das molestias zymoticas* para ser defendido na Eschola Medico Cirurgica do Porto em 24 d'abril de 1871 pelo concorrente Porto Typ. de Antonio José da Silva 17, rua das Taypas, 17 — 1871 — 122 pag. + 1 de *errata* — 146 × 82.
- Tito Jorge de Carvalho Malta (1871) *Rm* — 13) *Deverá eliminar-se do quadro da pathologia o vocabulo e a noção de febre puerperal?* — Dissertação de concurso perante a Eschola Medico-Cirurgica do Porto por Porto typographia de Antonio José da Silva Teixeira 62, Rua da Cancellavelha, 62 — 1871 — 70 pag. — 154 × 92.

- Francisco Ferreira da Cunha (1871) *Rm* — 14) *Da inflamação considerada debaixo do ponto de vista anatomo-pathologico.* — Dissertação apresentada para concurso aos logares vagos de demonstrador e substituto da secção cirurgica da Eschola Medico-Cirurgica do Porto, por medico-cirurgico pela mesma eschola. — Porto Typographia Lusitana 84, rua das Flores, 84 — 1871 — 16 pag. — 145 × 85.
- Guilherme Rodrigues d'Azevedo (1871) *Rm* — 15) *A vaccina jennericiana e a vaccina animal* por bacharel formado em medicina e philosophia pela universidade de Coimbra — Porto Typographia do Commercio do Porto Rua da Ferraria N.os 102 a 112 — 1871 — 54 pag. + 3 innumeradas — 155 × 87.
- Antonio Mendes Lages (1871) *Rm* — 16) *Pathologia da inflamação — Estudo sobre as theorias actuaes* — These de concurso para ser defendida perante a Eschola Medico-Cirurgica do Porto pelo concorrente — Porto typographia da Livraria Nacional de P. Podestá, irmão e B. H. de Moraes 2 — Rua do Laranjal — 16 — 1871 — 60 pag. + 1 de errata — 140 × 83.
- Francisco Ferreira da Cunha (1871) *Rm* — 17) *Estudos de pathologia geral — A syphilis* — Dissertação apresentada à Eschola Medico-Cirurgica do Porto para concurso aos logares vagos de demonstrador e substituto da secção cirurgica da mesma eschola por medico-cirurgico pela mesma eschola — Porto Typographia Lusitana 84, Rua das Flores, 84 — 1871 — 29 pag. — 154 × 91.
- JOSÉ JOAQUIM DA SILVA AMADO ⁽¹⁾ (1873) *Au*, 1.º *Pm* — 18) *As formações e transformações dos animaes estudo sobre o desenvolvimento normal, teratologico e pathologico fundado sobre a embryogenia comparada, a physiologia, a anatomia pathologica, a histogenia e a paleontologia* por Premiado pela escola medico-cirurgica de Lisboa em 1860, 1861, 1863 e 1864, preparador e conservador do museu d'anatomia da mesma escola, ex-cirurgião do banco do hospital de S. José, medico extraordinario do mesmo hospital, socio titular da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, socio correspondente da academia real das sciencias da mesma cidade, do instituto de Coimbra, redactor do «Correio Medico», etc. *Primeira Parte Desenvolvi-*

(1) Este professor foi transferido para a Escola Medico-Cirurgica de Lisboa (1874), sendo actualmente o director d'essa Escola.

- mento normal dos animaes da fauna actual* Com duas estampas (Il n'est pas d'étude plus instructive et plus utile que celle du développement — LACAZE-DUTHIERS) — 1872 Lallemand Frères Typ. Lisboa 6 Rua do Thesouro Velho 6 — xv + 235 pag. + 11 innumeradas + 2 estampas — 163 × 86.
- ANTONIO JOAQUIM DE MORAES CALDAS (1873) *Au*, 2.^o *Pm* — 19) *Casamentos consanguineos.* — Dissertação de concurso apresentada à Escola Medico-Cirurgica do Porto, para ser defendida pelo candidato — Porto imprensa popular de Mattos Carvalho & Vieira Paiva 67, Rua do Bomjardim, 67 — 1872 — 75 pag. — 170 × 89.
- Antonio Zagallo Gomes Coelho (1873) *Au* — 20) *Agentes da virulencia* — Dissertação de concurso aos logares vagos na Escola Medico-Cirurgica do Porto pelo filho da mesma escola — Porto typ. Pereira da Silva Praça de Santa Thereza — 1872 — 35 pag. — 151 × 86.
- Adriano Xavier Lopes Vieira (1874) *Rm* — 21) *Da influencia da Theoria cellular de Virchow sobre a therapeutica* — *Estudo feito segundo as doutrinas do livro de Pathologia cellular do mesmo auctor* e apresentado como dissertação de concurso à Escola Medico-Cirurgica do Porto por — Porto: typographia de Manoel José Pereira 4 — Rua de Santa Thereza — 6 — 1873 — 102 pag. + 1 de errata — 162 × 90.
- MANOEL RODRIGUES DA SILVA PINTO (1874) *Au* — 22) *Um capitulo de pathologia geral — Contagio* — Dissertação de concurso apresentada à Escola Medico-Cirurgica do Porto, para ser defendida pelo candidato — Porto Imprensa popular de Mattos Carvalho & Vieira Paiva 67, Rua do Bomjardim, 67 — 1873 — 98 pag. — 159 × 88.
- MANOEL DE JESUS ANTUNES LEMOS (1874) *Au* — 23) *A Vida* — Dissertação de concurso por — (Mens agitat molem. Virg.) — Porto Imprensa Popular de Mattos Carvalho & Vieira Paiva 67, Rua do Bomjardim, 67 — 1873 — 117 pag. — 161 × 88.
- José de Mello Ferrari (1875) *Am* — 24) *Gangrena em geral* — Dissertação de concurso apresentada à Escola de Medicina e Cirurgia do Porto pelo candidato — Porto Imprensa Portuguesa Rua do Bomjardim, 181 — 1874 — 91 pag. — 154 × 83.
- AUGUSTO HENRIQUE DE ALMEIDA BRANDÃO (1875) *Am*, *Pm* — 25) *Breves considerações sobre a natureza do virus syphilitico e theoria dos seus diversos modos de acção* — Dissertação de concurso ao professorado (secção cirurgica) apresentada à Escola Medico-Cirurgica do Porto pelo candidato — Porto

- Imprensa Litteraria Commercial 489, rua do Bomjardim, 493
— 1874 — 46 pag. — 155×83.
- ANTONIO DE AZEVEDO MAIA (1875) *Am* — 26) A. A. Maia — *Fontes do calor animal e modos dynamicos definitivos na economia humana* — Dissertação de concurso apresentada à Escola de Medicina e Cirurgia do Porto — (Dans le cycle qu'il parcourt de sa naissance à sa mort l'être organisé ne produit rien, ne détruit rien; matière et force tout lui vient de la terre, de l'air et du soleil; il restitue tout au monde extérieur. Gavarret). — Porto: typographia de Manoel José Pereira Rua de Santa Thereza, 4 e 6. — 1874 — 87 pag. — 162×91.
- Manoel Maria de Souza Passos e Brito (1877) — 27) *Um capitulo de hygiene social — O trabalho* — Dissertação de concurso apresentada à Escola Medico-Cirurgica do Porto pelo candidato Valença typographia valenciana 19 Visconde de Guaratiba 21 1877 — 60 pag. — 156×93.
- VICENTE URBINO DE FREITAS ⁽¹⁾ (1877) *Am, Pm* — 28) *A theoria e a pratica em medicina* — Dissertação de concurso à Escola Medico-Cirurgica do Porto por («La médecine sans doute n'est pas une science achevée; mais quelle science l'est, et le sera jamais?» Em. Chauffard). — Porto typographia de Freitas Fortuna 150 — rua das Flores — 156 — 1877 — 157 pag. + 1 de indice — 162×85.
- José Antonio de Anciães Proença (1877) — 29) — *A febre traumatica* — Dissertação de concurso apresentada à Escola Medico-Cirurgica do Porto — 1877 — Porto imprensa popular de A. G. Vieira Paiva 67 — Rua do Bomjardim — 67 — 1877 — 95 pag. — 155×84.
- José de Mello Ferrari (1877) — 30) *As amputações da coxa, perna, braço e ante-braço encaradas pelo lado clinico* — Dissertação de concurso apresentada à Escola Medico-Cirurgica do Porto pelo candidato — Porto typographia occidental 50 — Rua da Picaria — 54 — 1877 — 61 pag. — 148×83.
- Paulo Marcellino Dias de Freitas (1877) *Au* — 31) — *Estudos de pathologia sobre doenças constitucionaes hereditarias* — Dissertação de concurso apresentada à Escola Medico-Cirurgica do Porto — Porto typographia occidental 50 — Rua da Picaria — 54 — 1877 — 72 pag. — 150×82.

(¹) Por ter sido condemnado em processo criminal (1893) perdeu o seu logar de professor.

José de Mello Ferrari (1880) *Au* — 32) *Generalidades sobre aneurismas -- definição -- divisão -- genese e etiologia -- anatomia e physiologia pathologica -- symptomas e diagnostico -- prognostico -- tratamento* — Dissertação de concurso apresentada á Escóla de Medicina e Cirurgia do Porto pelo candidato — Porto typographia occidental 66 — Rua da Fabrica — 66 — 1880 — 183 pag. — 152 × 83.

José Guilherme Baptista Dias (1880) *Am* — 33) *Os mónadas e a cirurgia* — Dissertação de concurso á Escóla Medico-Cirurgica do Porto por (Na agua que hebo, no ar que respiro, na gotta que pende da ponta d'esta agulha, vivem centenas de sêres mysteriosos, milhares de zeros organicos que são os agentes infatigaveis de quasi todas as nossas doenças. E. Klebs) — Porto Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 62, Rua da Cancellia Velha, 62 — 1880 — XI + 97 pag. — 163 × 85.

RICARDO D'ALMEIDA JORGE ⁽¹⁾ (1880) *Au*, 1.^o *Pm* — 34) *Localisações motrizes no cérebro* — Dissertação de concurso apresentada á Escola Medico-Cirurgica do Porto pelo candidato — Porto typographia occidental 66 — rua da Fabrica — 66 — 1880 — II + 120 pag. + uma estampa — 197 × 105.

CANDIDO AUGUSTO CORREIA DE PINHO (1880) *Am*, 2.^o *Pm* — 35) *Estudos de pathologia cirurgica -- As localisações cerebraes e a topographia cerebro-craneana sob o ponto de vista das indicações do trepano* — Dissertação de concurso para a secção cirurgica apresentada á Escóla Medico-Cirurgica do Porto por — Porto Imprensa Commercial 16 — Rua dos Lavadouros — 16 — 1880 — 80 pag. — 149 × 87.

MIGUEL ARTHUR DA COSTA SANTOS (1880) *Au*, *Pm* — 36) — *Principios geraes de reparação das perdas organicas d'ordem traumatica* — Dissertação de concurso apresentada á Escóla Medico-Cirurgica do Porto — Porto typographia central 313, Rua do Bomjardim, 317 — 1880 — 96 pag. — 150 × 84.

Antonio Dias de Gouveia (1880) *Au* — 37) *Eschola Medico-Cirurgica do Porto -- Uremia por insuficiencia renal* — Dissertação de concurso por — Coimbra, Imprensa da Universidade — 1879 — VI + 100 pag. + 2 innumeradas — 161 × 91.

ANTONIO PLACIDO DA COSTA (1883) *Au* — 38) *Physiologia do Pun-*

(1) Transferido em 1900 para a Escola de Lisboa, onde actualmente rege a cadeira de hygiene, desempenhando tambem o logar de Inspector Geral dos Serviços Sanitarios do Reino.

- ctum caecum da retina humana* — Estudos experimentaes por.....
Medico oculista — Porto Typographia occidental 66 — Rua da Fabrica — 66 — 1883 — 54 pag. + 1 estampa — 162 × 94.
- ROBERTO BELLARMINO DO ROSARIO FRIAS (1887) *Au* — 39) Roberto Frias — *Systema therapeutico dos calculos vesicaes (clinica e critica)* — These de concurso para a secção cirurgica da Escola Medico-Cirurgica do Porto — Porto Typ. de A. F. Vasconcellos — 29, Moinho de Vento, 29 — 1887 — xi + 117 pag. — 154 × 83.
- MAXIMIANO AUGUSTO D'OLIVEIRA LEMOS JUNIOR (1889) *Am, Pm* — 40) Maximiano Lemos Junior — *O problema da immundade da tuberculose* — Dissertação de concurso apresentada á Escola Medico-Cirurgica do Porto — Porto Typ. de Arthur José de Souza & Irmão 74, Largo de S. Domingos, 76 — 1889 — 129 pag. — 142 × 91.
- Antonio de Souza Magalhães e Lemos (1889) *Am* — 41)..... — *A paralytia geral — Contribuição ao estudo da sua historia e physiologia pathologica* — Dissertação de cõcurso á Escola Medico-Cirurgica do Porto — Porto Typographia occidental 66 — Rua da Fabrica — 66 — 1889 — xi + 76 pag. + 2 estampas — 186 × 110.
- JOÃO LOPES DA SILVA MARTINS JUNIOR (1895) *Au* — 42) *Os epilepticos em medicina legal* — Dissertação de concurso apresentada á Escola Medico-Cirurgica do Porto por..... — Porto Typographia occidental 80 — Rua da Fabrica — 80 — 1895 — vii + 75 pag. — 163 × 91.
- ALBERTO PEREIRA PINTO D'AGUIAR (1896) *Am* — 43) Alberto d'Aguiar — *Cellula hepatica e crase urinaria (Contribuição para a diagnose uologica das lesões funcionaes do figado)* — Dissertação de concurso apresentada á Escola Medico-Cirurgica do Porto — Porto Typographia occidental Rua da Fabrica, 80 — 1896 — xii + 198 pag. — 177 × 98.
- Arthur Salustiano Maia Mendes (1896) *Am* — 44) Arthur Maia Mendes — *Clinica de partos — O methodo natural* — Dissertação de concurso apresentada á Escola Medico-Cirurgica do Porto — Porto Typographia Gandra — 80, Rua d'Entre-Paredes, 80 — 1896 — 128 pag. — 163 × 91.
- Manoel Jorge Forbes Costa (1896) *Au* — 45) *Tratamento da oclusão intestinal* — Dissertação de concurso apresentada á Escola Medico-Cirurgica do Porto por..... — Porto typographia occidental 80 — rua da Fabrica — 80 — 1896 — vii + 150 pag. — 154 × 86.
- CARLOS ALBERTO DE LIMA (1896) *Am, 2.º Pm* — 46)..... — *Contribuição para o estudo da tuberculose ossea* — Dissertação de concurso apresentada á Escola Medico-Cirurgica do Porto —

- Porto — Imprensa Civilisação 211, R. de Passos Manoel, 219 — 1896 — XII + 125 pag. + 1 de indice — 165 × 91.
- Luiz de Freitas Viegas (1896) *Am* — 47) *A tuberculose e as suas manifestações cirurgicas* — Dissertação de concurso — Porto Imprensa Portugueza — Rua Formosa, 112 — 1896 — 141 pag. + 6 innumeradas + 9 mappas — 154 × 83.
- CLEMENTE JOAQUIM DOS SANTOS PINTO JUNIOR (1896) *Am*, 1.º *Pm* — 48) *Cystites e infecção urinosa* — Dissertação de concurso apresentada à Escola Medico-Cirurgica do Porto por — Porto Typographia occidental 80 — Rua da Fabrica — 80 — MDCCCXCVI — VIII + 234 pag. — 170 × 99.
- Manoel Jorge Forbes Costa (1899) *Am* — 49) M. J. Forbes Costa — *Therapeutica cirurgica — Tratamento da hernia inguinal (Cura radical)* — Dissertação de concurso — Porto Typographia de A. da Fonseca Vasconcellos 51 — Rua de Sá Noronha — 51 — 1899 — 80 pag. — 148 × 84.
- LUIZ DE FREITAS VIEGAS (1899) *Am*, *Pm* — 50) *O gonococco (Bacterioscopia cirurgica e medicina legal)* — Dissertação de concurso — Porto Imprensa portugueza 112, Rua Formosa, 112 — 1899 — 187 pag. + 1 estampa — 156 × 83.
- JOSÉ DIAS D'ALMEIDA JUNIOR (1901) *Am* — 51) J. Dias d'Almeida clinico director da enfermaria n.º 12 (mulheres e creanças) do Hospital Geral de Santo Antonio — *Heredo-syphilis* — Dissertação de concurso — Porto Typographia Pereira Mousinho da Silveira, 50 — 1901 — 144 pag. + 3 estampas — 154 × 83.
- JOSÉ ALFREDO MENDES DE MAGALHÃES (1902) *Am*, *Pm* — 52) *Problemas da vida — Ensaios criticos de Biologia geral* por Dissertação de concurso apresentada à Escola Medico-Cirurgica do Porto — Porto, Typographia Universal T. Cedofeita, 54 Porto: 1902 — 159 pag. — 141 × 83.
- Aleixo Guerra (1902) *Am* — 53) *Cryoscopia medica* — These de concurso apresentada à Escola Medico-Cirurgica do Porto — Porto Typographia Occidental (a vapor) 80 — Rua da Fabrica — 82 — 1902 — 186 pag. + 1 de indice, 1 estampa e 2 graphicos — 170 × 91.
- Manoel Jorge Forbes Costa (1902) *Rm* — 54) M. J. Forbes Costa — *Da intervenção cirurgica no tratamento dos Fibromyomas Uterinos — Methodoz conservadores — Methodos mutiladores — Critica* — Dissertação de concurso — Porto Typographia A. F. Vasconcellos, successores 51, Rua de Sá Noronha, 59 — 1902 — 194 pag. + 4 innumeradas — 164 × 83.
- Manoel Correia de Barros (1902) — 55) *A visão do Estrabico Suas*

- relações com o tratamento do estrabismo* — Dissertação de concurso Apresentada à Escola Medico-Cirurgica do Porto por.....
— Typographia Progresso de Domingos Augusto da Silva, em Commandita Porto 15, Largo de S. Domingos, 15 1902 — 126 pag. + 1 de indice e 1 estampa — 159 × 83.
- Antonio Balbino Rego (1902) — 56)..... Medico assistente do Laboratorio de Bacteriologia do Porto — *O Bacillo de Ducrey e o Cancro Molle* — Dissertação de concurso — Porto, Typ. a vapor de José da Silva Mendonça Praça de D. Pedro, 95 — Rua do Almada, 96 — 1902 — 138 pag. + 18 innumeradas e 3 estampas — 155 × 85.
- Antonio Joaquim de Souza Junior (1) (1902) *Au* — 57) *Peste bubonica (Estudos da epidemia do Porto) Anatomia pathologica macroscopica — Bacterioscopia: Suas applicações ao diagnostico.* — Dissertação de concurso apresentada à Escola Medico-Cirurgica do Porto por..... — Porto, Typ. a vapor de Arthur José de Sousa & Irmão 66, Largo de S. Domingos, 67 — 1902 — 283 pag. + 13 innumeradas + 16 estampas — 190 × 105.
- Antonio Balbino Rego (1903) — *Ru.*
- ANTONIO JOAQUIM DE SOUZA JUNIOR (1903) *Au.*
- THIAGO AUGUSTO D'ALMEIDA (1906) *Au, 1.º Pu* — 58) Thiago d'Almeida — *A febre na tuberculose pulmonar* Porto — Typ. do Porto Medico — Praça da Batalha, 12 — s. d. — xv + 196 pag. — 160 × 91.
- JOAQUIM ALBERTO PIRES DE LIMA (1906) — *Am, 2.º Pu* — 59) *A medicina forense em Portugal — Esboço historico* por..... chefe de clinica da Escola Medico-Cirurgica do Porto — Porto Typ. do «Porto Medico», 1906 — 88 pag. + 14 innumeradas — 145 × 83.
- Antonio Joaquim Pereira da Silva (1906) *Rm* — 60) *Ensaio critico de therapeutica natural* por..... — Dissertação de concurso apresentada à Escola Medico-Cirurgica do Porto — Porto, Typ. a vapor da Empresa litteraria e typographica. 178 — Rua de D. Pedro — 184 — 1905 — 108 pag. — 143 × 83.
- Carlos de Menezes Antunes Lemos (1907) *Rm* — 61) *Doenças do Estomago — Seu tratamento cirurgico* Dissertação de concurso por..... — Typ. do Porto Medico Porto — 1906 — 184 pag. — 152 × 90.
- ALVARO TEIXEIRA BASTOS (1908) *Am, 3.º Pm* — 62) *O bocio em Portugal — Cirurgia — Distribuição Geographica* — — Pro-

(1) Foram annullados os concursos dos quatro ultimos candidatos, repletindo parte das provas os srs. Rego e Sousa Junior.

- sector de anatomia na Escola do Porto e antigo alumno interno do Hospital Geral de Santo Antonio — Porto — 1907 — 195 pag. + 10 innumeradas, 3 mappas e 1 estampa — 152×91 .
- JOÃO MONTEIRO DE MEYRA — (1908) *Am*, 1.^o *Pm* — 63) *O parto cesareo — Sua historia, sua technica, seus accidentes e complicações, suas indicações e prognostico* — Dissertação de concurso composta e apresentada á Escola Medico-Cirurgica do Porto por medico-cirurgião pela mesma Escola — Porto Composta e impressa na Typ. industrial portugueza de Francisco Luiz d'Abreu — Anno de 1908 — XIX + 149 pag. + 8 innumeradas — 219×135 .
- JOSÉ D'OLIVEIRA LIMA (1908) (¹) *Am*, 2.^o *Pm* — 64) *O problema do cancro (Etiologia e tratamento)* — Ut cancrum curare sicut eum definire perarduum est (O cancro é tão difficil de curar como de definir). Peyrilhe 1774 — Porto Typ. a vapor de Arthur José de Souza & Irmão 66, Largo de S. Domingos, 67 — 1907 — XI + 467 pag. — 171×105 .

Prof. Pires de Lima.

(¹) Até esta data teve a Escola 65 professores, sendo 147 o numero de candidatos, não contando os que, depois de 1839, requereram sem chegar a prestar provas.

D'aquelles lentes, são vivos 26.

II

MOVIMENTO DA BIBLIOTHECA

A) Segundo determinação do Regulamento da Bibliotheca, approved em reunião de Conselho de 8 de outubro de 1908, esta repartição escolar seria dotada d'um amanuense privativo.

Para esse effeito foi nomeado o snr. Virgilio Fernandes, que tem desempenhado satisfatoriamente as suas funcções, trabalhando com actividade e zelo na organização e manutenção da Bibliotheca.

Tem procedido, sob a minha direcção, ao inventario de todos os livros, descrevendo-os em verbetes especiaes, que servirão para a proxima impressão do catalogo alphabetico, o qual será organizado segundo o modelo do que ultimamente foi publicado pela Bibliotheca Municipal do Porto.

Até 6 de setembro de 1909 estavam verbetadas 5:385 obras, incluídas em 9:168 volumes.

E' de justiça mencionar aqui os excellentes serviços prestados durante o anno á Bibliotheca pelo snr. prof. João de Meyra, que trabalhou especialmente na classificação das theses repetidas e na ordenação dos curiosos manuscritos da Escola.

O numero de leitores foi de 299, assim distribuidos pelos diferentes mezes:

Novembro	36
Dezembro	31
Janeiro	31
Fevereiro	29
Março	49
Abril	22
Maio	21
Junho	23
Julho	22
Agosto	28
Setembro (até ao dia 6) . . .	5

O movimento de livros retirados pelos professores consta do seguinte quadro:

Professores	Numero de volumes ou fasciculos retirados	Numero de volumes ou fasciculos entrados
Azevedo Maia	25	21
Augusto Brandão	2	—
Candido de Pinho.	1	—
Placido da Costa	4	—
Roberto Frias	2	2
Maximiano Lemos	45	36
Lopes Martins	1	—
Alberto d'Aguiar	1	—
Carlos de Lima	3	—
Luiz Viegas	6	2
Dias d'Almeida	5	—
Souza Junior	32	24
Thiago d'Almeida.	82	18
Pires de Lima	64	49
João de Meyra	70	8
Oliveira Lima	6	—
Teixeira Bastos	12	8
Total	361	168

**B) Regulamento aprovado
em sessão do Conselho escolar de 8 de outubro de 1908**

Art.º 1.º—O pessoal da bibliotheca consta de:

1) Um bibliothecario, que poderá ser o secretario da Escola ou um professor encarregado pelo Conselho, mediante proposta d'aquelle;

2) Um amanuense, nomeado pelo Conselho, exclusivamente encarregado do serviço da bibliotheca.

§ unico. Os serventes da Escola manterão em estado de perfeito aceio a sala da bibliotheca. Tambem lhes cumpre qualquer serviço externo, como transporte de livros, etc.

Art.º 2.º—Ao amanuense da bibliotheca, sob a direcção do bibliothecario, compete:

- 1.º) Organisar os catalogos systematicos das obras pertencentes à bibliotheca;
- 2.º) Manter em disposição methodica todos os livros e vigiar pela sua conservação;
- 3.º) Requisitar as necessarias encadernações de livros e publicações periódicas;
- 4.º) Tomar nota das entradas e saídas de livros;
- 5.º) Vigiar a boa ordem dos serviços da bibliotheca;
- 6.º) Apresentar ao Conselho, no fim de cada anno lectivo, um relatorio d'essa repartição escolar.

Art.º 3.º Poderá alli ser consultada qualquer obra pelos professores e alumnos da Escola.

§ unico. Com authorisação do bibliothecario, tambem as pessoas estranhas poderão consultar os seus livros.

Art.º 4.º — Nenhum livro poderá ser retirado da bibliotheca senão pelos professores. Estes mesmos não deverão conserva-los em seu poder por mais de 15 dias.

Art.º 5.º — Qualquer professor poderá requisitar a aquisição de livros de medicina não existentes na bibliotheca, desde que não esteja esgotada a verba para isso votada annualmente pelo orçamento da Escola.

Art.º 6.º — A bibliotheca estará aberta nos dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde. Durante esse tempo, destinado à leitura e consulta de livros, o amanuense não poderá abandonar a sala. Só elle deverá retirar as obras da respectiva estante e tornar a colloca-las no seu logar.

§ unico. Desde que o serviço assim o exija, poderá o bibliothecario requisitar do amanuense quaesquer trabalhos fóra das horas regulamentares.

Art.º 7.º — Haverá na bibliotheca um catalogo provisório para os livros que vão sendo adquiridos por offerta ou por compra e um outro livro onde ficarão designados os volumes retirados para casa dos professores.

Art.º 8.º — Os frequentadores da bibliotheca manter-se-hão em perfeita ordem e no mais completo silencio, como é de uso em instituições d'esta natureza. E' expressamente prohibido fumar, conversar ou passear dentro do recinto da bibliotheca.

C) Livros adquiridos por compra ou por offerta durante o anno lectivo de 1908-1909

- AGHARD (Ch. et Lœper) — *Précis d'anatomie pathologique* — Paris, 1908 — 2 vols.
- Acre perennius* — Porto, 1908. (offerecido).
- ALBERT (H.) — *Medizinisches Literatur-u. Schriftsteller — Vademecum.* 1907/08 — Hamburgo, 1908.
- ALVES (Elmano) — *Exophthalmia pulsatil.* These inaugural. Lisboa, 1909. (off.).
- Anatomischer Anzeiger* XII Band. No. 8.
- ANDRADE (Annibal S.) — *Poder bactericida da hermitina.* Dissertação inaugural. Lisboa, 1909. (off.).
- Anuario da Escola do Exercito* — Anno lectivo de 1907-1908. Lisboa, 1908. (off.).
- *da Escola Medico-Cirurgica do Porto.* Anno lectivo de 1907-1908. Porto, 1908. (off.).
- *das Escolas Normaes do Porto.* 1882-1909. Porto, 1909. (off.).
- *estatistico de Portugal.* (1904-1905) Vol. I. Lisboa — 1908. (off.).
- *do Lyceu Central de Lisboa* — 3.^a zona escolar, à Lapa. Anno escolar de 1908-1909. Lisboa, 1909. (off.).
- *do Lyceu Central de Ponta Delgada* — Anno escolar de 1907-1908. Ponta Delgada, 1908. (off.).
- *do Lyceu Central do Porto «D. Manuel II».* Anno lectivo de 1907-1908. Lisboa, 1909. 1 vol. (off.).
- *do Lyceu Maria Pia.* Anno de 1906-1907 e anno de 1907-1908. Lisboa, 2 vols. (off.).
- *do Lyceu Nacional d'Aveiro.* Anno lectivo de 1907-1908. Aveiro, 1909. (off.).
- *del Observatorio de Madrid* para 1909. Madrid, 1908. (off.).
- *da Universidade de Coimbra.* Anno lectivo de 1908-1909. Coimbra. MDCCCXCIX. (off.).
- Associação Commercial do Porto. Relatorio da direcção no anno de 1908.* Porto, 1909. (off.).
- AVELLAR (Erancisco H. d') — *Hygiene e prophylaxia individual da syphilis.* Dissertação inaugural. Lisboa, 1909. (off.).
- AVILA (L. M. d') — *Fistulas vesico-cervico-uterinas.* (Tratamento pelo processo de Dittel-Forgue) — Dissertação inaugural. Lisboa, 1908. (off.).

- BALTHAZARD, CESTAN, CLAUDE, MACAIGNE, NICOLAS & VERGER — *Précis de pathologie interne* — 4 vols. — Paris, 1907.
- BLANCO (J. C.) — *A proposito de dois casos de corpo extranho do recto*. Dissertação inaugural, Lisboa — 1909. (off.).
Boletim da Sociedade Broteriana. Vol. XXIII. — Coimbra, 1907. (off.).
- BOTELHO (Henrique) — *Sobre um diverticulo congenito da urethra escrotal*. These inaugural. Lisboa, 1909. (off.).
- BOYCE (Rubert) — *Report to the government of British Honduras upon the outbreak of yellow fever in that colony in 1905*. London — 1906. (off.).
- BRAGANÇA (Candido Baptista) — *Breves considerações sobre o paludismo*. Dissertação inaugural. Lisboa, 1909. (off.).
- CABEDO (M. Cordes) — *Sobre um caso de sarcoma da tibia*. Dissertação inaugural. Lisboa, 1908 (off.).
- CARDOSO (Cosme do Carmo) — *O pulso na tuberculose pulmonar chronica*. These de concurso — Porto, 1909. (off.).
- CARDOSO (Manoel da Motta) — *Propagação e transmissão da syphilis*. Dissertação inaugural. Lisboa, 1909. (off.).
- CARLOS (D.) DE BRAGANÇA — *Obras completas sobre sciencias naturaes*. (off.):
Yacht Amelia. Campanha Oceanographica de 1896. Lisboa, 1897.
Catalogo das colleções expostas por D. Carlos de Bragança. Lisboa, 1903.
Catalogo dos objectos expostos por S. M. El-Rei D. Manoel II relativos á obra scientifica de S. M. El-Rei D. Carlos I. Lisboa, 1908.
Bulletin des campagnes scientifiques accomplies sur le Yacht «Amelia». Lisbonne, 1902.
Catalogo illustrado das aves de Portugal. Lisboa, 1903. 2 vols.
Resultado das investigações scientificas feitas a bordo do Yacht «Amelia». Lisboa — 1899.
- CARVALHO (Antonio) — *Aguas de poços da cidade do Porto*. Porto, 1909. (off.).
- CARVALHO JUNIOR (F. H. de) — *Sobre dois casos de osteomalacia no sexo masculino*. These inaugural. Lisboa, 1908. (off.).
- CASTRO (Antonio Ernesto Pinheiro de) — *Algumas palavras sobre a neurasthenia gastrica*. These inaugural. Lisboa, 1908. (off.).
Catalogo da 17.ª exposição dos trabalhos escolares dos alumnos na Escola Portuense de Bellas-Artes considerados dignos de distincção no anno lectivo de 1907-1908. Coimbra, 1908. (off.).

- Centenario da fundação do ensino medico no Brasil. Bahia, 1908.* (off.).
- Centro Commercial do Porto. Relatorio dos actos da vigesima primeira direcção apresentado pelo 1.º secretario Carlos Affonso. Anno de 1908.* Porto, 1909. 1 vol. (off.).
- Club Fenianos Portuenses. Relatorio da Direcção. Exercício de 1904 a 1905.* Porto, 1905. 1 vol. (off.).
- Congrès (XV) International de Médecine. Lisbonne. 19-26 avri' 1906. Volume général* — Lisbonne, 1907.
- Corpus codicum latinorum et portugalsensium eorum qui in archivo municipali portualensi asservantur antiquissimorum jussu curie municipalis editum.* Portuale. MDCCCXCI. (off.).
- COSTA (José Candido Pinto da Cruz e) — *O segredo professional.* Dissertação de concurso. Porto — dezembro — 1908. (off.).
- Curso de Clinica Medica. Relatorios do anno de 1908-1909.* (5 vols. de manuscriptos). (off.)
- CRESPO (Alves) — *Versos.* Lisboa, 1909. 1 vol. (off.).
- DALGADO (D. G.) — *Notes on the climate of Mont' Estoril and the riviera of Portugal* — Lisboa, 1908. (off.).
- DEBOVE (G. M.), G. Pouchot et A. Sallard — *Aide mémoire de thérapeutique.* — Paris, 1908.
- ENRIQUEZ, LAFFITTE, BERGÉ, LAMY — *Traité de médecine.* — Paris, 1909. — 4 vols.
- Escola (A) Medico-cirurgica de Lisboa em 1906-1907.* Anuario. Lisboa, 1908. (off.).
- Exposição internacional de higiene anexa ao 4.º congresso medico latino-americano (Rio de Janeiro) (1 de agosto a 30 de setembro de 1909)* (Regulamento). Rio de Janeiro, 1908. 1 vol. (off.).
- FARNIENTE FILHO — *A Roleta. Portugal segundo Monte-Carlo. Notas de um convicto.* Paris, 1909. (off.).
- FERNANDES (Alb. Mac-Bride) — *Sobre o syndroma de Little.* Dissertação inaugural. Lisboa, 1909. (off.).
- FERREIRA (E. C. Camezuli) — *Gangrena secca dos membros na febre typhoide.* These inaugural. Lisboa, 1909. (off.).
- FERREIRA (Pedro Augusto) — *Tres canaes de irrigação em Portugal.* Porto, 1909. 1 vol. (off.).
- FLORES (Joaquim) — *Contribuição para o estudo da gastro-enterostomia.* Dissertação inaugural. Lisboa, 1909. (off.).
- FORGUE (E.) — *Précis de pathologie externe* — 4.ª édition. Paris, 1908. 2 vols.
- FORMOZINHO (F. Judice) — *Inspecção medica na Escola primaria.* These inaugural. Lisboa, 1909. (off.).
- FRASER (Henry and S. L. Symonds) — *Studies from the Institute for*

- medical research, Federated Malay States — No 9 — Surra in the Federated Malay States.* — Singapore, 1908. (off.).
- FREIRE (Antonio Manoel Figueira) — *Desarticulação coxo-femural.* Dissertação inaugural. Lisboa, 1909. (off.).
- GARRANA (José) — *A proposito do aleitamento materno.* Dissertação inaugural. Lisboa, 1908. (off.).
- GARRET (Antonio de Almeida) — *Sobre a mortalidade infantil na cidade do Porto e os meios de a evitar.* Dissertação de concurso. Porto, 1908. (off.).
- GODOY (Carlos) — *Sobre um caso de lymphangioma circumscripto da lingua.* These inaugural. Lisboa, 1908. (off.).
- GOMES (A. de Azevedo) — *O sero-diagnostico da syphilis pela reacção de Wassermann, Neisser & Bruck.* Dissertação inaugural. Lisboa, 1909. (off.).
- GRASSET (J.) — *Les centres nerveux; physiopathologie clinique.* Paris, 1905.
- *Leçons de clinique médicale faites à l'Hôpital Saint-Éloi de Montpellier (1886-1902).* Paris, 1891-1903. — 4 vols.
- *L'hypnotisme et la suggestion.* Troisième édition. Paris, 1909.
- *L'occultisme.* Deuxième édition. Paris.
- *Le psychisme inférieur.* Paris, 1906.
- GUEDES (Corrêa) — *Um aspecto da questão social na etiologia da tuberculose.* Dissertação inaugural. Lisboa, 1908. (off.).
- GUERRA (Alberto Carrasco) — *Brevíssimas considerações sobre alguns perigos do casamento.* Dissertação inaugural. Lisboa, 1908. (off.).
- HUCHARD (H.) — *Traité clinique des maladies du cœur et de l'aorte.* Troisième édition, augmentée de 900 pages. 3 vols. Paris, 1899-1905.
- INNOCENCIO (Francisco da Silva) — *Diccionario bibliographico portuguez.* Lisboa. 6 vols. (xiv — xix).
- JORGE (Arthur Ricardo) — *Biomorphoses. Esboço de bio-pathologia.* These inaugural. Lisboa, 1909. (off.).
- JORGE (Ricardo) — *La «Celestina» en Amato Lusitano.* Madrid, 1908. (off.).
- *O mal do Bicho. Separata da «Medicina contemporanea».* 1 vol. Lisboa, 1909. (off.).
- LACERDA (Pedro Crespo de) — *Algumas palavras sobre as lesões gastro-intestinaes consecutivas a queimaduras e sua pathogenia.* These inaugural. Lisboa, 1908. (off.).
- LANCASTRE (Dom Antonio Maria de) — *The Fight against tuberculosis in Portugal.* Lisbon. 2 exemplares. (off.).

- LEITÃO (Antonio do Nascimento) — *A sanidade de Macau*. Macau, 1909. (off.).
- LEMOINE (G.) — *Traité de pathologie interne*. 2 vols. Paris, 1905.
- LEMOS (Maximiano) — *Zacuto Lusitano. A sua vida e a sua obra*. Porto, 1909. (off.).
- LEMOS (Tovar de) — *A prostituição*. Dissertação inaugural. Lisboa, 1908. (off.).
- LENCASTRE (Fernando de) — *Contribuição para o estudo experimental das fracturas do craneo feitas com tiro de revolver de pequeno calibre*. Dissertação inaugural. Lisboa, 1909. (off.).
- LOPES (Abel Emilio Pessoa) — *Sobre a hysteroscopia (Endoscopia uterina)*. These inaugural. Lisboa, 1908. (off.).
- MACHADO (Virgilio) — *Les applications directes et indirectes de l'électricité à la médecine et à la chirurgie*. Lisbonne, 1908. (off.).
- MAGALHÃES (Francisco Augusto de) — *Escola do Exército — Nota bibliographica das obras existentes na bibliotheca, que tratam da Guerra Peninsular*. Lisboa, 1908. (off.).
- MARINHO (Amadeu d'Azevedo) — *Algumas palavras sobre o bocio exophthalmico*. Dissertação inaugural. Lisboa, 1909. (off.).
- MARQUEZ DO FUNCHAL — *O Conde de Linhares Dom Rodrigo Domingos Antonio de Souza Coutinho*. Lisboa. (off.).
- MARREIROS (J. Corrêa) — *Traumatismos da cornea*. Dissertação inaugural. Lisboa, 1909. (off.).
- MASCARENHAS (Augusto Carlos Pires de) — *Sobre kystos hydatidos do rim*. Dissertação inaugural. Lisboa, 1909. (off.).
- MAYGRIER (Ch. et A. SCHWAB) — *Précis d'obstétrique*. Paris, 1909.
- MEIRELLES (Vieira de) — *Noções sobre a etiologia e symptomatologia da obesidade e seu tratamento*. Dissertação inaugural. Lisboa, 1908. (off.).
- MENA (J. Carteador) — *Contribuição para a estudo da hygiene do Porto*. These de concurso. Porto, 1908. (off.).
- MÉRIEL (E. et R. Rougean) — *Les ligatures d'artères à l'amphithéâtre (Précis iconographique)*. Paris, 1909. (off.).
- MEYER-WALDECK (F.) — *A cegueira em Portugal*. Lisboa, 1908. (off.).
- MIRANDA (Machado) — *Prostactetomia transvesical*. Dissertação inaugural. Lisboa, 1909. (off.).
- MONOD (Ch.) et J. VANVERTS — *Traité de technique opératoire*. Deuxième édition. Paris, 1907, 2 vols.
- MORAES (J. Dias de) — *As opsoninas — o índice opsonico — vaccinothérapie — Methodo de Wright*. Bahia, 1908. (off.).
- NICOLADONI (Carl) — *Anatomie und Mechanismus der Skoliose*. Berlin, 1909. (off.).

- NOGUEIRA (Couto) — *O abuso do alcool*. These inaugural. Lisboa, 1908. (off.).
- Notas sobre Portugal (Exposição Nacional do Rio de Janeiro de 1908 — secção portugueza)*. — Vol. I. Lisboa, 1908. (off.).
- OLIVEIRA (A. Monteiro d') — *Os decoctos vegetaes no tratamento das gastro-enterites infantis*. Dissertação inaugural. Lisboa, 1909. (off.).
- OLIVEIRA (João Baptista Silva de) — *Albuminurias na syphilis adquirido (Questões geraes de diagnóstico e de tratamento)*. These inaugural. Lisboa, 1909. (off.).
- OLIVEIRA (José Maria d') — *Symptomas aphasicos no paludismo*. These de concurso. Porto, 1909. (off.).
- OSLER — *La pratique de la médecine*, trad. de Salomon et Lasard.
- PACHECO (Arthur) — *Typos cellulares dos ganglios espinhaes do homem no estado normal e em alguns estados pathologicos*. Dissertação inaugural. Lisboa, 1908. (off.).
- PADESCA (Adelino da Costa) — *Neurasthenia e neuroses*. These inaugural. Lisboa, 1908. (off.).
- PIÇARRA (Pedro da Costa d'Águilar) — *Algumas palavras sobre a amblyopia alcoolico-tabagica*. Dissertação inaugural. Lisboa, 1909. (off.).
- PINHEIRO (Manoel Antonio Gonçalves) — *Myxoedema espontaneo infantil*. These inaugural. Lisboa, 1909. (off.).
- PINTO (J. Leiria) — *Sobre a puericultura intra-uterina*. Dissertação inaugural. Lisboa, 1908. (off.).
- PIRES (A. M. Camara) — *Observação de um grande calculo renal*. Dissertação inaugural. Lisboa, 1908. (off.).
- PIRES (Guilhermino) — *Um caso de syringomyelia*. These inaugural. Lisboa, 1908. (off.).
- Real Bibliotheca Publica Municipal do Porto. Catalogo contendo, entre outras obras, as aquisições feitas desde 1898 a 1908*. Nova serie. Tomo I. Porto, 1909. (off.).
- Relatorio, contas e documentos da gerencia da direcção do Montepio official no anno economico de 1907-1908*. Lisboa, 1908. (off.).
- *dos actos da Mesa da Santa Casa de Misericórdia do Porto na sua gerencia de 1.º de julho de 1907 — 30 de junho de 1908*. Porto, 1909. (off.).
- *do anno escolar de 1907-1908*. Lyceu Central Alexandre Herculano. Porto. (off.).
- *do Lyceu Central d'Evora. Anno lectivo de 1907-1908*. Evora. (off.).
- *do serviço de saude da Provincia de Moçambique*. Repartição de saude. — Anno de 1907. — Lourenço Marques, 1908. (off.).
- *e contas da Direcção e pareceres do conselho fiscal, da commis-*

- são encarregada da reforma do estatuto e da comissão valorisadora das massas dos extinctos bancos para serem apresentadas em Assembléa geral de 12 de fevereiro de 1909.* — Porto, 1909. (off.).
- Report on plague in the Gold Coast in 1908.* London, 1909. (off.).
- Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina da Bahia* — Anno v — Tomo 5.º — Bahia, 1907. (off.).
- RIBAS (Teixeira) — *O Rachitismo.* These de concurso. Porto, 1909. (off.).
- RIBEIRO (José Silvestre) — *Historia dos estabelecimentos scientificos litterarios e artisticos de Portugal nos successivos reinados da monarchia.* Vols. I, II, VIII-XVIII. — Lisboa.
- RIBEIRO (P. Emauz Leite) — *Algumas palavras sobre tuberculose pulmonar infantil.* Dissertação inaugural. Lisboa, 1909. (off.).
- ROCHA (Antonio Maria da) — *Contribuição para o estudo da thiosinamina.* Dissertação inaugural. Lisboa, 1909. (off.).
- ROMERO (Julio Garcia) — *Immanencia y transcendencia de los elementos simples ó compuestos y de la naturaleza.* 1 vol. Cáceres. (off.).
- SANTOS JUNIOR (Miguel Henriques dos) — *Breves considerações sobre o tratamento das feridas do thorax ou do abdomen.* Dissertação inaugural. Lisboa, 1909. (off.).
- SATURNINO (Daniel) — *A inquinação hydro-tellurica e a bacteriolyse.* These inaugural. Lisboa, 1909. (off.).
- SERRÃO D'AZEVEDO (José d'Oliveira) — *Estudo para o estabelecimento de um sanatorio na Provincia de Moçambique.* Lourenço Marques, 1909. (off.).
- SILVA (A. J. Ferreira da) — *A questão do Laboratorio municipal de chimica do Porto (1907-1908).* Porto, 1909. 1 vol. (off.).
- *Resposta ás accusações sobre a administração do Laboratorio Municipal e posto photometrico do Porto feitas no livro «O laboratorio chimico municipal do Porto».* 1909. 1 vol. (off.).
- SILVA (Feliciano L.) — *O meio de Mac Conkey e seu valor na pesquisa do coli.* These inaugural. Lisboa, 1909. (off.).
- STRÜMPPELL (ADOLPHE) — *Traité de pathologie spéciale et de thérapeutique des maladies internes* — 5.º édition franc., trad. par Jammes Schramme et Angier. Paris, 1906. — 3 vols.
- TEIXEIRA (Alfredo Honorato) — *Um caso de extrophia da bexiga.* Dissertação inaugural. Lisboa, 1908. (off.).
- Theses inauguraes da Escola Medico-cirurgica do Porto* — 1 vol. com 16 theses manuscriptas. (¹) (off.).

(¹) Entre ellas conta-se a de José Joaquim Leite d'Araujo que faltava na collecção da Bibliotheca. E' a these-n.º 36 do Catalogo publicado in *Anuario da Escola Medico-Cirurgica do Porto*, Anno lectivo de 1907-1908, pag. 183.

- TILLAUX (P.) — *Traité d'Anatomie topographique avec applications à la chirurgie*. 11.^{me} éd., 2.^{me} tirage. Paris, 1908.
- VAQUEZ (H.) — *Archives des maladies du cœur, des vaisseaux et du sang*. Année 1908. Paris. 1 vol.
- VIEIRA (Manoel Lourenço) — *A mulher á luz da sciencia*. These inaugural. Lisboa, 1908. (off.).
- VOGADO (Domingos Rosado) — *O poder bactericida de alguns saes de mercurio*. Dissertação inaugural. Lisboa, 1909. (off.).

*

Durante o anno encadernaram-se 97 volumes.

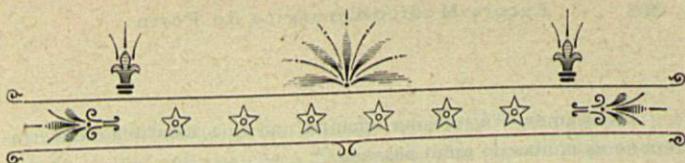
D) *Revistas assignadas ou offerecidas (1909)*

- Annaes de marinha*. (off.).
- *scientificos da Academia Polytechnica do Porto*. (off.).
- Annales de dermatologie et de syphiligraphie* — Paris.
- *de gynécologie et d'obstétrique* — Paris.
- *d'hygiène publique et de médecine légale* — Paris.
- *de l'Institut Pasteur* — Paris.
- *des maladies des orgânes génito-urinaires* — Paris.
- *d'oculistique* — Paris.
- Arquivo bibliographico da Bibliotheca da Universidade de Coimbra*. (off.).
- Archivos de hygiene e pathologia exoticas* — Lisboa. (off.).
- *do Real Instituto Bacteriologico «Camara Pestana»* — Lisboa. (off.).
- Boletim da Associação dos Medicos portugueses* — Lisboa. (off.).
- *hebdomadario de estatistica obituaría* — Lisboa. (off.).
- *do Hospital de S. José e annexos* — Lisboa. (off.).
- *da sanidade pecuaria* — Lisboa. (off.).
- *da Sociedade de Geographia de Lisboa*. (off.).
- *do trabalho industrial* — Lisboa. (off.).
- *trimestral do Laboratorio medico do Prof. Alberto d'Aguiar* — Porto. (off.).
- British (The) Medical Journal* — Londres.
- Bulletin général de thérapeutique* — Paris.
- *de la Societé portugaise des Sciences naturelles* — Lisbonne. (off.).
- Diario do Governo* — Lisboa.
- Gazeta dos Hospitaes do Porto*. (off.).
- Instituto (O)* — Coimbra. (off.).
- Jornal da Sociedade das Sciencias medicas de Lisboa*. (off.).

- Journal de l'anatomie et de la physiologie* — Paris.
— *de chirurgie* — Paris.
— *de médecine et de chirurgie pratiques* — Paris (off.).
Lancet (The) — Londres.
Medicina (A) contemporanea — Lisboa. (off.).
— *(A) moderna* — Porto. (off.).
Nouvelle iconographie de la Salpêtrière — Paris.
Observatorio meteorologico da Princesa D. Amelia — Porto. (off.).
Policlinico (II) — Roma.
Presse (La) médicale — Paris.
Revista de chimica pura e applicada — Porto. (off.).
Revue de chirurgie — Paris.
— *d'hygiène et de police sanitaire* — Paris.
— *de médecine* — Paris.
— *scientifique* — Paris.
Semaine (La) médicale — Paris.
Tuberculose — Lisboa. (off.).

O bibliothecario:

Prof. Pires de Lima.



LEGADOS

Relatorio da administração dos legados

DA

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Tendo a administração dos legados da Escola Medico-Cirurgica do Porto passado a ser exercida desde 23 d'outubro de 1909 pelo Conselho administrativo creado pelo regulamento de 28 d'outubro de 1908 entendeu este do seu dever apresentar-vos a conta da sua gerencia, seguindo as praxes das antigas commissões administrativas.

LEGADO NOBRE

O legado está representado pelos seguintes valores:

Inscrições d'assentamento	71:037\$015 réis
Acções do Banco Commercial do Porto	3:270\$000 »
Acções do Banco Alliança	1:175\$000 »
	<hr/>
	75:482\$015 »

Precisamente a mesma quantia em que estava ao encerrarem-se as contas do anno passado.

Balanço em 30 de junho de 1909

Activo		Passivo	
Inscrições	71:037\$015	Legado Nobre. . . .	75:482\$015
Acções do Banco Commercial	3:270\$000	Lei de 25 de julho de 1903.	800\$000
Acções do Banco Alliança.	1:175\$000	Escola Medica. . . .	2:134\$329
Caixa.	2:934\$329		
	78:416\$344		78:416\$344

O saldo de 2:134\$329, accusado pelo balanço geral, resulta da seguinte conta corrente:

Receita	Despeza	
Saldo do anno anterior	Pensões	
2:469\$209	Livros e matriculas	
Juros de inscrições	4:496\$100	Despezas de administração
Juros de acções do Banco Commercial	94\$500	Laboratorio Nobre
Juros de acções do Banco Alliança.	72\$000	Theatro anatomico
Juros de dinheiro á ordem	88\$665	Bibliotheca
Rateio final de 20 acções do Banco União a 600 réis	12\$000	Lei de 25 de julho
Rateio final da Companhia Utilidade Publica a 200 réis	4\$000	
Juros de 2:300\$000 nominnaes relativos ao 2º semestre de 1908	24\$150	<i>Saldo:</i>
	7:260\$624	Lei de 25 de julho
		Escola Medica
		2:134\$329
		7:260\$624

Não carecem de explicação as verbas da receita; apenas daremos algumas explicações sobre as da despeza.

Pensões. — Esta verba é inferior em 240\$000 réis á fixada pelo legado, o que corresponde a 20 mensalidades que deixaram de ser pagas. Ao terminar a administração passada, existiam 3 vagas e ficou suspensa a pensão de um alumno que o Conselho excluiu em outubro dos beneficios do legado, mas que ainda recebeu a pensão de julho. A vaga do sexo feminino nunca foi preenchida por ter ficado deserto o respectivo concurso.

Livros e matriculas. — Esta verba foi inferior á que em o anno passado foi paga e muito em relação ao maximo que poderíamos pagar. A falta dos pensionistas a que nos referimos no § anterior explica o facto.

Despesas de administração. — Decompõe-se esta verba da fórma seguinte:

Ordenado do escripturario	300\$000
Esmola d'uma missa	3\$000
Despesas miúdas.	8\$080
	<hr/>
	311\$080

Laboratorio Nobre:

Ordenados do pessoal	764\$000
Despesas de sustentação	390\$000
	<hr/>
	1.154\$000

A despesa com os ordenados do pessoal parece accrescida sobre a do anno anterior, mas na realidade não o foi, porque á sua conta foi lançada a remuneração de um servente que era pago pelas despesas de sustentação.

Bibliotheca. — A verba de 188\$560 decompõe-se do modo seguinte:

Ordenado do amanuense nomeado em outubro	143\$460
Encadernações	45\$100
	<hr/>
	188\$560

Deduzida a despesa da totalidade da receita fica um saldo de 2.314\$329 do qual ha que retirar 800\$000 réis para o pagamento imposto pela lei de 25 de julho de 1903. Fica á disposição da Escola a quantia de 2.134\$329 que será applicada em beneficio do seu ensino.

LEGADO ASSIS

Apresentamos a conta da receita e despesa d'este legado, no anno de 1908 a 1909:

Receita	Despesa
Saldo do anno de 1907-1908	<i>Pensões :</i>
4:841\$250	3 pensionistas - 12 mezes a 18\$000 rs.
Juros de 120:000\$000 réis em inscripções nominaes de assentamento	1 pensionista (21 de outubro a 30 de junho)
2:520\$000	3 pensionistas (propinas)
Juros de dinheiro á ordem no Banco Alliança	88\$665
88\$665	<i>Despesas de administração :</i>
	Serviço d'escripturação
	50\$000
	Outras despezas
	2\$350
	927\$530
	Saldo para 1909-1910
	6:522\$885
7:449\$915	7:449\$915

LEGADO MACEDO PINTO

Eis a conta corrente d'este legado no anno de 1908-1909:

Receita	Despesa
Saldo de 1907-1908	1 premio
18\$045	42\$000
Juros de 2:700\$000 rs. em inscripções de assentamento	Saldo para 1909-1910
56\$700	32\$745
74\$745	74\$745

LEGADO BARÃO DE CASTELLO DE PAIVA

Conta corrente no anno de 1908-1909:

Receita		Despeza	
Saldo de 1907-1908. .	153\$425	Premio conferido . .	21\$000
Juros de 1:000\$000 rs. em inscripções de assentamento. . .	21\$000	Saldo para 1909-1910.	153\$425
	174\$425		174\$425

PREMIO RODRIGUES PINTO

Conta corrente de 1908-1909:

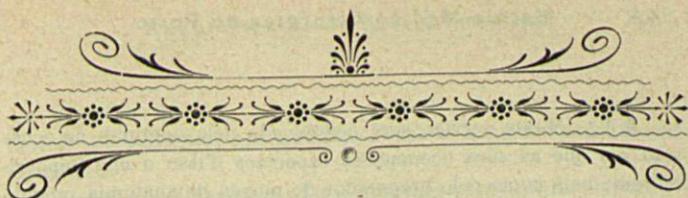
Receita		Despeza	
Saldo de 1907-1908 .	59\$475	2 premios	32\$000
Juros de 800\$000 rs. de inscripções de assentamento. . .	16\$600	Saldo para 1909-1910.	44\$075
	76\$075		76\$075

Como se deduz no relatorio da administração passada, um premio não havia sido reclamado pelo alumno a quem havia sido conferido. D'ahi a verba de dois premios inscriptos na despeza.

Porto, 30 de junho de 1909.

O Conselho administrativo,

Augusto Henrique d' Almeida Brandão
Candido Augusto Correia de Pinho
Antonio Placido da Costa
Roberto Bellarmino do Rosario Frias
Maximiano Augusto d'Oliveira Lemos
João Lopes da Silva Martins Junior.



REGULAMENTOS

DO

DEMONSTRADOR DE CIRURGIA

E DO

PESSOAL AUXILIAR

DEMONSTRADOR DE CIRURGIA

(Portaria de 10-2-77)

Art. 1.º — Ao demonstrador de cirurgia ou ao substituto, fazendo as suas vezes, incumbe em geral coadjuvar os professores nas demonstrações ou trabalhos praticos peculiares de cada cadeira da secção cirurgica, quando estes sejam de natureza a exigir tal serviço.

Art. 2.º — Se o demonstrador ou o substituto, fazendo as suas vezes, fôr encarregado da regencia de uma cadeira, fica dispensado do serviço effectivo da demonstração.

Art. 3.º — Na falta ou impedimento legitimo do demonstrador ou do substituto fazendo as suas vezes, pertence ao professor todo o serviço da demonstração da aula, sendo coadjuvado pelo continuo ou pelos alumnos que mais habilitados julgue para tal mister.

Art. 4.º — O demonstrador de cirurgia é effectivo e legal demonstrador de anatomia, e como tal incumbe-lhe preparar de vespera as lições que tiverem de ser demonstradas na aula, recebendo para isso as indicações do respectivo professor.

§ 1.º N'este serviço será coadjuvado pelo continuo na occasião em que as suas occupaões especiaes d'isso o não impossibilitem; bem como pelo preparador do museu de anatomia, quando este fôr d'isto incumbido conforme o disposto no art. 4.º do regulamento do preparador.

§ 2.º Terá á sua disposição para o auxiliar nos trabalhos anatomicos um ou dois serventes da escola, que não deverão ser distrahidos para outro serviço enquanto durar o da occasião.

Art. 5.º — Ao demonstrador, de combinação com o lente da 1.ª cadeira, pertence a organisação de um catalogo em que todas as peças de anatomia normal existentes no respectivo gabinete se achem numeradas e classificadas com as notas do que apresentarem digno de menção, bem como a dos supplementos annuaes das novas peças adquiridas.

§ unico. O lente ha-de para isso prestar todos os elementos que possam servir para elaboração d'este trabalho, sendo reciproca a responsabilidade do escripto.

Art. 6.º — O demonstrador deverá apresentar-se na escola á hora da aula de anatomia para durante as prelecções ajudar o professor nas demonstraões que exijam a sua coadjuvação.

§ unico. Quando a cooperação do demonstrador não fôr necessaria para a demonstraão, fica este dispensado de assistir á lição do professor.

Art. 7.º — Principiados os trabalhos do amphitheatro pelos alumnos, o demonstrador deverá:

1.º Apresentar nos dias em que houver cadaveres uma tabella das turmas ás quaes forem distribuidos trabalhos anatomicos, dirigindo o serviço respectivo a cada uma.

2.º Tomar notas da applicação e aptidão de cada alumno, as quaes entregará mensalmente ao respectivo professor.

§ unico O continuo ha-de comparecer todas as tardes, com os serventes, não só para ajudar o demonstrador nos trabalhos da preparação das lições de anatomia, mas para tomar as faltas de comparencia a todo o serviço marcado como lhe incumbe.

Art. 8.º — Na primeira época do anno lectivo o demonstrador será obrigado duas vezes por semana a fazer prelecções aos alumnos ácerca da dissecação, acompanhadas da respectiva pratica no cadaver, em horas que não sejam incompativeis com as das aulas que estes frequentem.

Art. 9.º — O demonstrador de cirurgia coadjuvará o professor de pathologia externa na administração das estampas e peças pa-

thologicas, existentes nos gabinetes, quando a sua intervenção seja necessaria.

Art. 10.º — O demonstrador coadjuvará o lente de medicina operatoria nas demonstrações de anatomia topographica.

Art. 11.º — O demonstrador, encarregado pelo professor de obstetricia, preparará no cadaver tudo o que o professor julgar indispensavel para o complemento das suas lições.

Art. 12.º — O demonstrador, com isenção transitoria de outro qualquer serviço menos urgente, coadjuvará os professores de clinica cirurgica e obstetrica nas operações ou serviços extraordinarios que reclamem a sua presença.

PROSECTOR DE ANATOMIA

(Regulamento approved pelo Conselho)

Art. 1.º — Ao prosector de anatomia compete em geral executar ou fazer executar pelos respectivos alumnos os trabalhos que lhe forem indicados pelos professores de anatomia descriptiva e topographica.

Art. 2.º — O prosector fará as preparações para a demonstração na aula, segundo a indicação que receber do respectivo professor.

§ unico. Emquanto a falta de cadaveres se accentuar, como n'estes ultimos annos lectivos, as preparações para as aulas poderão ser feitas pelos alumnos, sob a direcção e responsabilidade do prosector.

Art. 3.º — Ao prosector, de combinação com o demonstrador e sob a direcção do professor da 1.ª cadeira, como director do museu anatomico, pertence a organização de um catalogo em que todas as peças de anatomia normal existentes no respectivo gabinete se achem numeradas, descriptas e classificadas, bem como as dos supplementos annuaes das novas peças adquiridas.

Art. 4.º — O prosector presidirá aos trabalhos do amphitheatro, dividindo os alumnos em turmas para a execução das preparações, elucidando-os em qualquer detalhe de technica, e vigiando pela frequencia e aproveitamento dos respectivos alumnos, tomando notas que transmittirá aos respectivos professores.

§ unico. E' o prosector o encarregado de eleger o cadaver

ou cadaveres em que os alumnos devem trabalhar, bem como de marcar as preparações que hajam de executar.

Art. 5.º — De entre as preparações feitas pelos alumnos no amphitheatro deve o prosector escolher as melhores, e aperfeçoal-as para serem conservadas para o estudo dos alumnos e demonstrações na aula. Egualmente deve o prosector, quando para isso disponha de meios, fazer preparações que lhe serão indicadas pelos professores, a fim de serem conservadas e assim enriquecer o museu anatomico.

Art. 6.º — No fim do anno lectivo deve o prosector apresentar um relatorio circumstanciado de todos os trabalhos executados sob a sua direcção, da entrada e sahida de cadaveres, enumerar as necessidades mais urgentes do theatro anatomico e relatar mais qualquer facto que se lhe affigure de importancia.

PREPARADOR DE HISTOLOGIA E DE PHYSIOLOGIA

(Regulamentos approvados pelo Conselho)

Ao preparador de histologia compete: —

1.º Executar todos os trabalhos de technica histologica que lhe sejam commettidos pelo respectivo professor, com destino á demonstração pratica das lições oraes.

2.º Acompanhar os alumnos, trabalhando com elles, nos exercicios que lhe forem distribuidos pelo professor da cadeira.

3.º Assistir á aula de histologia, para cooperar com o professor em quaesquer trabalhos de instrucção pratica.

4.º Velar pela conservação do material existente no gabinete de histologia.

5.º Informar o professor de histologia das necessidades materiaes da installação do gabinete, e das requisições que hajam de ser feitas ao Conselho Administrativo da Escola, para que os trabalhos dos alumnos se façam com a maior regularidade.

Ao preparador de physiologia pertencem as seguintes obrigações:

1.º Comparecer no gabinete-laboratorio todos os dias de aula e á hora do começo da mesma, para combinar com o respectivo

professor os serviços praticos do dia ou preparatorios de futuras demonstraões, e proceder á sua execuão.

2.º Manter todos os instrumentos de trabalho em perfeito estado de conservaão e integridade, de modo que qualquer d'estes se preste a funcionamento immediato logo que for indicado e chamado a serviço.

3.º Ter o maximo cuidado em investigar e apontar ao professor as reparaões ou deficiencias do material para estas serem immediatamente removidas, e aquellas executadas.

4.º Aceitar a coadjuvaão dos alumnos do curso o maior numero de vezes possivel, e aquelles em turmas pelo professor compostas, com o fim de se adestrarem os alumnos na execuão d'esta ordem de processos technicos.

PREPARADOR DE ANATOMIA PATHOLOGICA E CONSERVADOR DO RESPECTIVO MUSEU

(Portaria de 6 de dezembro de 1894)

Art. 1.º — O preparador e conservador do museu é considerado, para todos os effeitos, assistente da cadeira de anatomia pathologica, e como tal cumpre-lhe:

I. Apresentar-se na escola todos os dias não santificados, á hora que lhe fôr indicada na tabella do horario, organizado no principio de cada anno;

II. Fazer, d'accordo com o professor de anatomia pathologica, as preparaões de anatomia microscopica que tiverem de ser demonstradas na aula;

(Este serviço prefere a qualquer outro).

III. Reclamar e necropsiar todos os cadaveres que o hospital fornecer, quando para o mesmo fim não tiverem sido reclamados pelos professores da escola;

IV. Colher dos cadaveres necropsiados as peças pathologicas que forem dignas de fazer parte da collecção do museu, e bem assim todas as outras, que, não merecendo este destino, possam ser aproveitadas para o estudo e ensino da respectiva cadeira;

V. Preparar e conservar para o museu as peças pathologicas

por si colhidas, as indicadas ou apresentadas pelos lentes da escola, e todas as mais que forem julgadas dignas de se archivarem;

VI. Classificar as novas peças e escrever em um registo especial a descripção de cada uma, juntando, sempre que fôr possível, todas as circumstancias etiologicas, clinicas e outras que seja importante conhecer, sobretudo com referencia a idade e sexo dos individuos que fornecerem a peça pathologica, e a duração, séde e caracter microscopico da lesão;

VII. Enviar de tres em tres mezes ao conselho escolar uma nota circumstanciada de todos os trabalhos feitos durante esse periodo, como numero de necropsias, peças escolhidas e preparadas, etc.;

VIII. Catalogar e manter em boa ordem e perfeitamente acondicionados todos os objectos do museu;

IX. Nos serviços especiaes que lhe incumbem, a duração da sua assistencia na escola não será inferior a uma hora e meia, conservando, durante este tempo, à sua disposição um dos serventes da escola.

Art. 2.º — As suas faltas de comparencia serão tomadas pelo continuo, que d'ellas entregará uma nota no fim de cada mez ao director da escola.

Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, em 6 de dezembro de 1894. — *Frederico de Abreu Gouveia.*

CHEFE DE CLINICA MEDICA

(Regulamento approved pelo Conselho)

Ao chefe de clinica medica pertencem as seguintes obrigações:

1.º — Acompanhar o professor nas visitas diarias ás enfermarias, fazer as visitas extraordinarias que forem reclamadas pela gravidade dos casos, e auxiliar o serviço das autopsias.

2.º — Ter sob sua responsabilidade a execução dos tratamentos prescriptos.

3.º — Entregar ao professor uma nota summaria da observação de cada doente, 24 horas depois da sua entrada.

4.º — Guiar os alumnos nas primeiras applicações therapeuticas que por elle devem ser feitas, e fiscalisar o serviço de assistencia

a que são obrigados os mesmos alumnos, junto dos doentes que lhes forem distribuidos.

5.º — Requisitar ao Laboratorio Nobre as analyses necessarias para estudo dos doentes.

6.º — Ter sob sua immediata inspecção os serviços do pessoal menor das enfermarias.

7.º — Ter sob sua guarda os instrumentos adquiridos para o gabinete de clinica medica.

8.º — Registrar no livro competente de cada sala os doentes hospitalizados, mencionando a data da entrada e sahida; as indicações da pessoa: nome, idade, naturalidade, residencia, estado e profissão; e as indicações da doença: causas, diagnostico, symptomas, evolução, tratamento e doenças anteriores. Serão egualmente registados os resultados das autopsias.

9.º — Archivar os relatorios clinicos dos alumnos, boletins de analyses, e outros documentos escolares que importem ao ensino.

10.º — Elaborar e apresentar ao professor, depois de encerradas as aulas, os mappas estatisticos do movimento das enfermarias durante o anno lectivo findo.

CHEFE DE CLINICA CIRURGICA

(Regulamento approved pelo Conselho)

Ao chefe de clinica cirurgica pertencem as seguintes obrigações:

1.º — Fazer a distribuição dos doentes pelos alumnos do v anno em uma tabella para esse fim affixada nas enfermarias, bem como dos curativos pelas turmas compostas de alumnos do III e IV annos.

2.º — Fiscalisar que o alumno a quem o doente é distribuido entregue as notas do exame clinico dentro de 48 horas.

3.º — Entregar essas notas ao professor junctamente com as de sua observação propria.

4.º — Requisitar dos laboratorios da Escola todos os exames e analyses indispensaveis ao exame de cada doente.

5.º — Registrar em livro proprio a observação clinica de cada um dos doentes.

6.º — Ter sob sua immediata inspecção os serviços do pessoal menor encarregado da limpeza e da conservação do material cirurgico.

- 7.º — Passar visita aos doentes, junctamente com o professor.
- 8.º — Instruir tecnicamente os alumnos nos primeiros curativos e inspecionar ou fiscalisar que elles sejam feitos com regularidade.
- 9.º — Preparar com o concurso do pessoal menor tudo o que fôr preciso para operações. N'esta preparação deve fazer-se acompanhar de dois ou mais alumnos, que serão revezados na successão das operações.
- 10.º — Auxiliar o professor em todas as intervenções cirurgicas.
- 11.º — Concluido o tratamento do doente, receber do respectivo alumno, para archivar, a observação completada com a nota da marcha e do tratamento.

Para todos os trabalhos acima expostos o chefe de clinica estará nas enfermarias desde as 8 horas até ás 12 da manhã.

CHEFE DE CLINICA OBSTETRICA

(Regulamento approved pelo Conselho).

1.º — O chefe de clinica é obrigado a estar na enfermaria á hora da aula para acompanhar o professor na visita e receber as indicações dos serviços que este repute indispensaveis.

2.º — Elle é responsavel pela execução dos curativos, tratamentos e dietas ordenadas pelo professor, communicando-lhe opportunamente os incidentes de que tiver conhecimento e as infracções a que não puder occorrer ou reprimir.

3.º — Nos casos de intervenção operatoria compete-lhe ordenar a preparação dos instrumentos, e lavagem e cuidados de que deve ser objecto o campo operatorio, e a disposição de utensilios e accessorios.

4.º — Estão a seu cargo toda a escripturação e registo da enfermaria.

5.º — Para a execução dos dois artigos antecedentes, bem como para os curativos e tratamentos, o chefe de clinica tem como auxiliares os alumnos de serviço e, sendo necessario, outros, cumprindo-lhe a obrigação de os dirigir e instruir na pratica da assistencia.

6.º — O chefe de clinica tomará as disposições indispensaveis para que em caso de occorrença extraordinaria possa ser prevenido, e apresentar-se.

7.º — Quando haja de proceder-se a qualquer intervenção fóra das horas regulamentares subsistem os seus encargos e obrigações.

8.º — Em caso de urgencia, bem como n'aquelles em que o professor não possa ser encontrado ou transmite a impossibilidade de comparecer, elle procederá ás applicações ou intervenções que reputar justificadas.

9.º — Quando para o estudo de um caso clinico ou assistencia de uma doente o professor julgar precisa qualquer visita ou diligencia clinica fóra das horas regulamentares, o chefe de clinica executar-as-ha, segundo as indicações recebidas.

10.º — Fica á sua guarda e responsabilidade o instrumental da enfermaria pertencente á Escola, podendo aproveitar-se das installações e serviços de que beneficiam os instrumentos de clinica cirurgica.

LABORATORIO NOBRE

(Regulamento approved pelo Conselho)

Art. 1.º — Os fins do laboratorio são fornecer os trabalhos practicos especialmente reclamados pelas clinicas escolares, e, de uma maneira geral, prestar o seu auxilio á realisacão dos trabalhos practicos nas demais cadeiras.

Art. 2.º — O pessoal do laboratorio compor-se-ha de um chefe e, pelo menos, de um servente ajudante.

§ unico Se fôr julgado indispensavel poderá contratar-se um auxiliar do serviço de laboratorio emquanto não houver verba para outro servente ajudante.

Art. 3.º — Ao chefe compete executar e dirigir todos os trabalhos de analyse para as clinicas escolares, apresentar mensalmente um boletim do serviço a seu cargo e até ao dia 30 de julho um relatório annual dos mesmos serviços.

Art. 4.º — O vencimento do chefe será de 420\$000 réis; o do servente ajudante 264\$000 réis, ambos pagos em duodecimos; e o auxiliar a que se refere o § unico do art. 2.º perceberá uma gratificação de 5\$000 réis por mez de effectivo serviço.

Art. 5.º — O laboratorio funcionará com todo o seu pessoal effectivo, das 9 ás 3 horas.

§ 1.º Ao pessoal é permittida uma hora de descanso a partir

das 12 horas, desde que no laboratorio permaneça durante esse tempo algum dos empregados.

§ 2.º O auxiliar prestará, pelo menos, duas horas de serviço diario.

Art. 6.º — O logar de chefe do laboratorio será provido por concurso de provas praticas entre medicos do paiz, devidamente diplomados, o qual servirá durante dois annos, findos os quaes poderá ser reconduzido.

As provas praticas versarão sobre chimica applicada á clinica e á hygiene, histologia pathologica e bacteriologia.

O jury do concurso será composto de tres professores nomeados pelo Conselho escolar.

Art. 7.º — Os logares de servente serão providos por concurso, perante um jury de que fará parte o chefe.

Art. 8.º — Annualmente fixará o Conselho, sob proposta do chefe, a dotação do laboratorio.

Art. 9.º — O chefe organizará o inventario do material existente, que será apresentado annualmente ao Conselho.

Art. 10.º — O modo de requisição dos trabalhos de analyses clinicas será objecto de instrucções regulamentares.

Art. 11.º — Os professores que pretendam serviços do laboratorio para complemento dos trabalhos praticos das respectivas cadeiras, ou que no mesmo desejem realizar conferencias praticas auctorizadas pelo Conselho, em beneficio do ensino, não poderão distrahir do seu serviço especial o pessoal do laboratorio, e serão elles proprios, com os seus preparadores ou alumnos, os executantes dos referidos trabalhos, cujo material consumido será custeado pela dotação da respectiva cadeira.

Disposição transitoria — As primeiras nomeações poderão ser feitas sem previo concurso.

PROGRAMMA

PARA A

Admissão a exames e habilitação de dentistas

(Portaria de 13 de julho de 1870)

Art. 1.º — Os exames de dentistas podem ser feitos na faculdade de medicina da universidade de Coimbra, e nas escolas medico-cirurgicas de Lisboa, Porto e Funchal.

Art. 2.º — Os candidatos a exame dirigem ao reitor da universidade, ou ao director de qualquer das escolas medico-cirurgicas, á escolha do examinando, os seus requerimentos instruidos com os seguintes documentos:

- I. Certidão de idade de vinte e um annos;
 - II. Attestados de bons costumes passados pelos parochos das freguezias e pelos administradores dos concelhos ou bairros onde tenham residido os ultimos dois annos;
 - III. Certidão de facultativo pela qual se prove que não padecem molestia contagiosa ou alguma outra que os impossibilite de exercer a profissão para que pretendem habilitar-se e que além d'isso foram vacinados ou tiveram bexigas;
 - IV. Documento de ter satisfeito as obrigações impostas pela lei do recrutamento;
 - V. Certidão de exame com approvação nas materias de instrução primaria e de traducção, sómente, da lingua franceza ou ingleza, feito em qualquer lyceu nacional.
- § 1.º Os candidatos estrangeiros são dispensados de satisfazer

às prescripções dos n.ºs II e IV d'este artigo, apresentando attestados legalizados nos respectivos consulados das auctoridades do paiz onde tiverem residido nos ultimos dois annos.

§ 2.º Os candidatos estrangeiros são obrigados a apresentar certidão de francez ou inglez, passada pelos estabelecimentos publicos do paiz, quando não provem legalmente essa habilitação litteraria ou outra superior em qualquer escola fóra do reino, uma vez que seja competentemente legalizada.

Art. 3.º — Tanto os candidatos nacionaes como estrangeiros juntam tambem aos seus requerimentos certidão comprovativa de que não foram reprovados na faculdade de medicina, ou nas escolas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto em alguma das partes d'este exame, dentro dos seis ultimos mezes.

Art. 4.º — Além dos documentos referidos os requerentes podem juntar outros que julgarem aproveitar-lhes.

Art. 5.º — Os conselhos da faculdade ou escola a que forem presentes os requerimentos documentados dos eandidatos a exame de dentista, verificando a legalidade do processo, assignam os dias em que devem ser dadas as provas de que se faz o competente annuncio nos logares do costume.

Art. 6.º — Os exames são publicos e versam sobre a anatomia, a pathologia, a medicina operatoria e a prothese dentaria.

§ 1.º O exame na parte da anatomia versa sobre as seguintes materias:

- I. Ossos maxillares, palatinos e dentes;
- II. Membrana mucosa da bocca, principalmente as gengivas;
- III. Musculos dos labios e elevadores da maxilla inferior;
- IV. Glandulas da bocca;
- V. Arteria facial, lingual e maxillar interna;
- VI. Nervos do 5.º e 7.º par.

§ 2.º Na parte pathologica o exame versa sobre as seguintes materias:

- I. Abalo, luxação, fractura, atrophia e necrose dos dentes;
- II. Decomposição do esmalte;
- III. Caria;
- IV. Alteração das raizes;
- V. Exostoses dentarias;
- VI. Odontalgia;
- VII. Hemorrhagia consecutiva á extracção dos dentes;
- VIII. Abscessos e fistulas dentarias;
- IX. Inflammação, fungosidades e ossificações da polpa;
- X. Enfermidades das gengivas e calculos salivares.

§ 3.º No exame de medicina operatoria comprehende-se a limagem e cauterisação, a impastação, a conservação, a extracção dos dentes e a prothese dentaria.

§ 4.º Estes exames são vagos.

Art. 7.º — O jury d'estes exames é composto de tres lentes nomeados pelo conselho academico ou escolar.

§ unico. Cada um dos membros do jury interroga o candidato por espaço de meia hora.

Art. 8.º — Concluido o exame, procede-se á votação em escrutinio secreto por AA e RR.

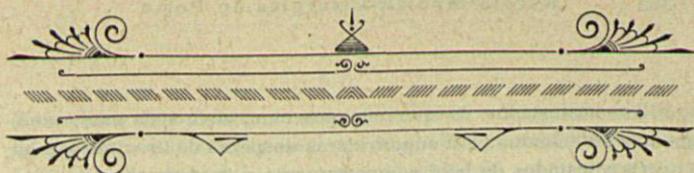
§ unico. Do resultado do exame lavra o secretario da faculdade ou escola, em livro especial, um termo, que é assignado pelos membros do jury.

Art. 9.º — O candidato que sahir reprovado no primeiro exame não pôde fazer novo exame senão decorridos seis mezes.

Art. 10.º — E' permitido o exame na lingua franceza ou hespanhola aos candidatos que não o podérem fazer em portuguez.

Art. 11.º — As cartas de approvação são passadas pela universidade de Coimbra ou pelas escolas medico-cirurgicas onde os exames tiverem logar, mencionando-se n'estes diplomas a prohibição de curar enfermidades da bocca que não pertençam exclusivamente á pathologia dentaria e de fazer receitas de remedios de uso interno, nem de uso externo que não estejam em harmonia com esta especialidade clinica.

Art. 12.º — As propinas pelo exame e carta são as que constam da tabella junta ao decreto de 3 de janeiro de 1837.



EDITAES

Escola Medico-Cirurgica do Porto

EDITAL

**Antonio Joaquim de Moraes Caldas, Medico-Cirurgião
pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, Lente jubila-
do e Director da mesma Escola, etc.**

Faço saber que, em conformidade do Regulamento approved por Decreto de 28 de fevereiro de 1884, está aberto concurso para admissão de um alumno pensionario na Escola Medico-Cirurgica do Porto, o qual tem a receber, pelo legado da benemerita D. Rita d'Assiz de Souza Vaz, a quantia annual de 216\$000 réis em mensalidades, e mais 19\$200 réis para abertura e encerramento de matricula.

Os pretendentes teem de apresentar os requerimentos devidamente documentados, até ao dia 3 de novembro do corrente anno, para serem presentes ao Conselho escolar da referida Escola. Além dos documentos legalmente exigidos para a primeira matricula, terão de instruir os seus requerimentos com a certidão e attestados seguintes:

- 1.º — Certidão por onde provem que são cidadãos portuguezes;
- 2.º — Attestados de bom comportamento;

3.º — Attestados de que não possuem, nem seus paes, rendimentos sufficientes para supprirem as despezas do tirocinio escolar.

Os attestados de bom comportamento e de deficiencia de meios pecuniarios serão passados pelas camaras municipaes e pelos administradores dos concelhos a que os requerentes pertencerem, tanto pela sua naturalidade como pela sua residencia.

O Conselho escolar, depois de decidir quaes os requerentes que pelas suas circumstancias podem ter direito ao beneficio da pensão, concederá esta ao que nos seus exames de preparatorios tiver obtido melhores qualificações.

No caso que dous ou mais requerentes se apresentem eguaes em habilitações litterarias, o mais novo em annos será preferido.

Secretaria da Escola Medico-Cirurgica do Porto, 2 de agosto de 1908.

O Director,

Antonio Joaquim de Moraes Caldas.

EDITAL

Antonio Joaquim de Moraes Caldas, Medico-Cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, Lente jubilado e Director da mesma Escola, etc.

Faço saber que tendo vagado tres logares de pensionistas do legado do benemerito Bruno Alves Nobre, está aberto concurso até ao dia 30 de setembro proximo, para o provimento dos referidos logares.

1.º — Os pensionistas serão um do sexo feminino e dois do sexo masculino, e perceberão uma mensalidade de doze mil réis, além de um abono annual até cincoenta mil réis para matricula e livros.

2.º — São candidatos á pensão todos os recolhidos em estabe-

lecimentos de caridade da cidade do Porto e provincia do Minho, que tenham dois annos completos de residencia no respectivo estabelecimento, approvaçãõ no exame de admissãõ aos lyceus e menos de quinze annos de idade.

3.º — Os directores ou regentes das mencionadas casas de caridade enviarãõ a esta Escola Medico-Cirurgica, dentro do prazo do concurso, uma relaçaõ authentica e completa de todos os asylados que estejam nas condições exigidas para concorrer à pensãõ, indicando seus nomes, idades e classificaçãõ obtida no exame de admissãõ aos lyceus e em quaesquer outros exames que tenham feito.

Os directores ou regentes que subscrevem esta relaçaõ darãõ informações sobre aquelles que mais dignos julgarem da pensãõ.

4.º — Sãõ motivos de preferencia a classificaçãõ obtida no exame de admissãõ e as classificações obtidas n'outros exames; em igualdade de condições sãõ preferidos os mais velhos, e no caso de idades iguaes a escolha é por sorteio.

5.º — Todo o pensionista tem a obrigaçãõ de seguir com aproveitamento o curso que escolher e de incluir entre os seus appellidos a palavra Nobre; os que faltarem a esta obrigaçãõ perdem o direito à pensãõ.

6.º — Os regulamentos respectivos, assim como quaesquer outros esclarecimentos, podem ser solicitados na secretaria da Escola Medico-Cirurgica.

Secretaria da Escola Medico-Cirurgica do Porto, 4 de agosto de 1908.

O Director,

Antonio Joaquim de Moraes Caldas.

EDITAL

Antonio Joaquim de Moraes Caldas, Lente jubilado e Director da Escola Medico-Cirurgica do Porto, etc.

Faço saber que no dia 19 d'outubro do corrente anno terá logar a abertura das aulas para o anno lectivo de 1908-1909, e que as

respectivas matriculas começarão para todos os cursos no dia 15 do corrente mez, e continuarão até ao dia 30, das 12 horas da manhã às 3 da tarde.

Este praso é prorogado até 15 d'outubro para os alumnos que, em harmonia com o artigo 63.º do regulamento da Escola, provarem perante o director que por motivo de força maior não puderam matricular-se no tempo competente.

Os individuos que pretenderem matricular-se deverão declarar circumstanciadamente nos seus requerimentos o nome, filiação, naturalidade (freguezia, concelho e districto), instruindo a sua petição com os documentos seguintes:

Curso medico-cirurgico

I ANNO

Certidão de maioridade de 14 annos;

Certidões dos exames seguintes:

I ANNO do curso geral dos lyceus:

1.º — Lingua portugueza;

2.º — Lingua franceza.

II ANNO:

3.º — Geographia.

III ANNO do curso de sciencias

4.º — Historia;

5.º — Latim.

IV ANNO:

6.º — Mathematica (1.ª parte);

7.º — Physica (1.ª parte).

V ANNO:

8.º — Mathematica (2.ª parte);

- 9.º — Physica (2.ª parte);
10.º — Philosophia elementar.

VI ANNO:

- 11.º — Mathematica (2.ª parte);
12.º — Litteratura portugueza (decreto de 20 de outubro de 1888);
13.º — Desenho (regulamento de 12 de agosto de 1886);
14.º — Lingua allemã (regulamento de 12 de agosto de 1886, decretos de 30 de julho de 1881 e 20 de abril de 1893 e portaria de 18 de julho de 1895).

As certidões d'estes exames, quando anteriores ao decreto de 12 de agosto de 1876, poderão ser substituídas pelas dos exames, equivalentes segundo o mappa annexo ao decreto de 14 de outubro de 1880, e quando posteriores, poderão ser suppridas pelas dos exames equivalentes indicados no mappa junto ao decreto de 20 de outubro de 1888.

N. B. — Aos alumnos habilitados com o ensino secundario estabelecido pelo decreto de 22 de dezembro de 1894, e organizado pelo regulamento de 14 de agosto de 1895 bastará apresentar, nos termos do artigo 137.º do citado regulamento, e em substituição das quatorze certidões acima indicadas, a certidão ou diploma do curso complementar dos lyceus.

- 15.º — Physica experimental;
16.º — Chimica inorganica;
17.º — Analyse chimica e chimica organica.

Estes exames deverão ter sido feitos na Faculdade de Philo-
sophia, Escola Polytechnica ou Academia Polytechnica.

II ANNO

Certidões dos exames do 1.º anno do curso medico-cirurgico;
Certidão do exame de zoologia, conforme o disposto para os
exames de physica e chimica.

III ANNO

Certidões dos exames do 2.º anno;
Certidão do exame de botanica, conforme o disposto para os
exames de physica e chimica.

IV ANNO

Certidões dos exames do 3.º anno;
Certidão de frequencia no curso auxiliar de propedeutica cirurgica.

V ANNO

Certidões dos exames do 4.º anno;
Certidões de frequencia nos cursos auxiliares de propedeuticas medica e cirurgica.

Curso de parteiras**I ANNO**

Certidão de maioridade de 20 annos;
Certidão de vida e costumes passada pelo administrador do bairro ou concelho onde tenha residido ultimamente;
Certidão de exame de instrucção primaria, 2.º grau.

II ANNO

Certidão do exame do 1.º anno.
Escola Medico-Cirurgica do Porto, 4 de setembro de 1908.

O Director,

Antonio Joaquim de Moraes Caldas.

EDITAL

Antonio Joaquim de Moraes Caldas, Medico-Cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, Lente jubilado e Director da mesma Escola, etc.

Faço saber que, tendo vagado um logar de pensionista do legado do benemerito Bruno Alves Nobre, está aberto concurso, até ao dia 20 do corrente mez, para o provimento do referido logar.

1.º—O pensionista será do sexo masculino e perceberá uma mensalidade de doze mil reis, além de um abono annual até cincoenta mil reis para matriculas e livros.

2.º—São candidatos á pensão todos os recolhidos em estabelecimentos de caridade da cidade do Porto e provincia do Minho, que tenham dois annos completos de residencia no respectivo estabelecimento, approvação no exame de admissão aos Lyceus e menos de quinze annos de idade.

3.º—Os directores ou regentes das mencionadas casas de caridade enviarão a esta Escola Medico-Cirurgica, dentro do praso do concurso, uma relação authentica e completa de todos os asylados que estejam nas condições exigidas para concorrer á pensão, indicando os seus nomes, idades e classificação obtida no exame de admissão aos Lyceus e em quaesquer outros exames que tenham feito.

Os directores ou regentes que subscrevam esta relação darão informações sobre aquelles que mais dignos julgarem da pensão.

4.º—São motivos de preferencia a classificação obtida no exame de admissão e as classificações obtidas n'outros exames; em igualdade de condições são preferidos os mais velhos, e no caso de idades iguaes a escolha é por sorteio.

5.º—Todo o pensionista tem a obrigação de seguir com aproveitamento o curso que escolher e de incluir entre os seus appellidos a palavra Nobre; os que faltarem a esta obrigação perdem o direito á pensão.

6.º—Os regulamentos respectivos, assim como quaesquer outros esclarecimentos, pôdem ser solicitados na secretaria da Escola Medico-Cirurgica.

Secretaria da Escola Medico-Cirurgica do Porto, 9 de outubro de 1908.

O Director,

Antonio Joaquim de Moraes Caldas.

EDITAL

Antonio Joaquim de Moraes Caldas, Lente jubilado e Director da Escola Medico-Cirurgica do Porto, Presidente do jury do concurso para o provimento de tres logares vagos (dois de professores substitutos e um de professor proprietario) na secção medica da mesma Escola, etc.

Faço saber:

1.º — Que o jury do referido concurso é composto pelos professores seguintes:

Presidente, Antonio Joaquim de Moraes Caldas; vogaes effectivos: Luiz de Freitas Viegas, lente da 1.ª cadeira; Antonio Placido da Costa, lente da 2.ª cadeira; Thiago Augusto d'Almeida, lente da 3.ª cadeira, secretario da Escola e do jury; Carlos Alberto de Lima, lente da 4.ª cadeira; Antonio Joaquim de Sousa Junior, lente da 5.ª cadeira; Candido Augusto Correia de Pinho, lente da 6.ª cadeira; Roberto Bellarmino do Rosario Frias, lente da 9.ª cadeira; Augusto Henrique d'Almeida Brandão, lente da 10.ª cadeira; Maximiano Augusto d'Oliveira Lemos, lente da 11.ª cadeira; Alberto Pereira Pinto d'Aguir, lente da 12.ª cadeira; João Lopes da Silva Martins Junior, lente da 13.ª cadeira; José Alfredo Mendes de Magalhães, lente da 14.ª cadeira; Joaquim Alberto Pires de Lima, lente da 15.ª cadeira; João Monteiro de Meyra, 1.º substituto da secção cirurgica; José d'Oliveira Lima, 2.º substituto da secção cirurgica; vogaes supplentes: dr. Agostinho Antonio do Souto, Antonio d'Azevedo Maia, Ilydio Ayres Pereira do Valle, lentes jubilados.

2.º — Que o jury, tendo-lhe sido presentes dez requerimentos de admissão ao concurso, julgou habilitados a poder dar as respectivas provas os candidatos Antonio d'Almeida Garrett, Antonio Teixeira Ribas Junior, Cosme do Carmo Cardoso, José Maria d'Oliveira, José Casimiro Carteador Mena, Manuel José Pereira, Alfredo Gomes de Macedo Motta, Vasco Nogueira d'Oliveira, José Candido Pinto da Cruz e Alberto Nogueira Gonçalves.

3.º — Que em harmonia com o decreto de 22 de agosto de 1865 e com o programma de 26 de maio de 1908, publicado no «Diario do Governo» n.º 154 de 14 de julho do mesmo anno, deverão observar-se as seguintes disposições:

I. Desde o dia 5 de janeiro de 1909 estarão patentes na secre-

Julho 1909 29527

taria da escola os pontos para as lições do concurso e 1.^a prova pratica (histologia, materia medica, hygiene ou medicina legal).

II. No dia 12 de janeiro de 1909, ás doze horas da manhã, deverão os candidatos, na secretaria da Escola, perante o presidente e o secretario do jury, tirar á sorte os numeros que hão-de indicar a ordem, segundo a qual cada um será chamado a dar as provas do concurso.

III. Até ao dia 9 de janeiro de 1909, cada um dos candidatos deverá ter apresentado na secretaria da Escola trinta exemplares impressos da dissertação que se propõe defender.

IV. Nos dias 25, 27, 29 de janeiro, e 3, 4, 6, 9, 11, 13 e 15 de fevereiro de 1909 ás 12 horas da manhã, os candidatos defenderão as suas dissertações, sendo interrogados sobre a doutrina d'ellas durante hora e meia por dois membros do jury.

N'esta prova observar-se-ha a ordem indicada pelos numeros tirados á sorte pelos candidatos, a saber: dia 25 de janeiro, candidato n.º 1; dia 27 de janeiro, candidato n.º 2; dia 29 de janeiro, candidato n.º 3; dia 1 de fevereiro, candidato n.º 4; dia 4 de fevereiro, candidato n.º 5; dia 6 de fevereiro, candidato n.º 6; dia 9 de fevereiro, candidato n.º 7; dia 11 de fevereiro, candidato n.º 8; dia 13 de fevereiro, candidato n.º 9; dia 15 de fevereiro, candidato n.º 10.

V. Nos dias 15, 17, 23, 25 e 27 de fevereiro, 1, 3, 7, 9 e 11 de março de 1909, á 12 horas da manhã, na presença dos professores Alberto d'Aguiar, Carlos de Lima e Pires de Lima, os candidatos tirarão á sorte, cada um seu ponto para a 1.^a lição, seguindo-se a ordem numerica indicada pelo sorteio a que se refere o n.º II.

VI. Nos dias 17, 19, 25 e 27 de fevereiro, 1, 3, 5, 9, 11 e 13 de março de 1909, ás 12 horas da manhã, farão os candidatos a sua primeira lição oral, durante uma hora, sendo em seguida interrogados durante outra hora por dois membros do jury.

N'esta prova seguir-se-ha ainda a ordem indicada pelo primitivo sorteio, a saber: dia 17 de fevereiro, candidato n.º 1; dia 19 de fevereiro, candidato n.º 2; dia 25 de fevereiro, candidato n.º 3; dia 27 de fevereiro, candidato n.º 4; dia 1 de março, candidato n.º 5; dia 3 de março, candidato n.º 6; dia 5 de março, candidato n.º 7; dia 9 de março, candidato n.º 8; dia 11 de março, candidato n.º 9; dia 13 de março, candidato n.º 10.

VII. No dia 15 de março de 1909, ás 10 horas da manhã, os candidatos comparecerão na secretaria da Escola, para ahi o candidato n.º 1, em presença dos outros candidatos e dos professores nomeados no n.º V, tirar á sorte sobre qual das disciplinas (histologia, materia medica, hygiene ou medicina legal) ha-de versar a

primeira prova pratica. Feito o que, o mesmo candidato tirará á sorte o ponto que deve ser objecto da referida prova para todos os candidatos.

Em acto contínuo darão essa prova, para a qual, salvo o disposto no n.º VIII, são concedidas seis horas.

VIII. São nomeados para assistir á execução d'essa prova os professores Roberto Frias, Lopes Martins e João de Meyra.

Se, no acto de começarem as provas, estes professores reconhecerem que não é possível a sua execução no dia designado, será esta prova adiada para o primeiro dia util em que possa ser dada, ficando sem effeito o ponto tirado, que deve tornar a entrar na urna, no seguinte sorteio.

Se o jury, que deve ter reunido á hora da tiragem do ponto, entender necessario mais de um dia para a execução d'esta prova, indicará, por meio de edital affixado na porta da sala dos concursos, a epoca para a continuação da mesma prova e redacção do respectivo relatorio.

IX. O relatorio de que tracta o numero anterior será escripto na sala dos concursos, em presença dos professores que assistiram á prova, os quaes o rubricarão no alto de cada pagina. Para a sua execução concedem-se tres horas, findas as quaes cada candidato encerrará o seu relatorio em sobrescripto devidamente lacrado exteriormente por elle candidato e pelos dois professores assistentes. Todos os relatorios serão entregues ao presidente do jury, para ulteriormente ser feita a sua leitura com a dos relatorios clinicos.

X. Nos dias 18, 20, 22, 24, 27, 29 e 31 de março e 18, 20 e 22 de abril de 1909, ás 12 horas da manhã, perante os professores nomeados no n.º V, os candidatos tirarão á sorte, cada um seu ponto para a 2.ª lição, seguindo-se a ordem numerica indicada pelo sorteio a que se refere o n.º II.

XI. Nos dias 20, 22, 24, 26, 29 e 31 de março, 2, 20, 22 e 24 de abril de 1909, ás 12 horas da manhã, farão os candidatos a sua segunda lição oral, durante uma hora, sendo em seguida interrogados durante outra hora por dois membros do jury.

N'esta prova seguir-se-ha ainda a ordem numerica indicada pelo sorteio a que se refere o n.º II, a saber: dia 20 de março, candidato n.º 1; dia 22 de março, candidato n.º 2; dia 24 de março, candidato n.º 3; dia 26 de março, candidato n.º 4; dia 29 de março, candidato n.º 5; dia 31 de março, candidato n.º 6; dia 2 de abril, candidato n.º 7; dia 20 de abril, candidato n.º 8; dia 22 de abril, candidato n.º 9; dia 24 de abril, candidato n.º 10.

XII. No dia 26 de abril de 1909, ás 10 horas da manhã, com-

parecerão na secretaria da Escola todos os candidatos, e ahí o candidato n.º 1, na presença de todos os outros e dos professores que se acham designados no n.º V, tirará á sorte o nome de uma das enfermarias de medicina do Hospital Geral de Santo Antonio, escolhidas pelo jury.

Em seguida os candidatos e os mencionados professores dirigir-se-hão á enfermaria e cada um dos candidatos tirará á sorte o nome do doente que ha-de examinar, de entre os dez escolhidos pelo jury.

Em acto continuo, cada um dos candidatos examinará o doente que a sorte lhe tiver designado, para o que se concede o tempo de uma hora, que correrá simultanea para todos os candidatos.

XIII. Terminado o exame do doente, os candidatos passam logo á sala dos concursos a redigir um relatorio d'aquillo que observaram e dos meios de observação de que se serviram. Os relatorios serão rubricados no alto de cada pagina pelos professores João Lopes da Silva Martins Junior e Antonio Joaquim de Sousa Junior, aos quaes incumbe acompanhar os candidatos desde a enfermaria e durante as tres horas que são concedidas para a elaboração simultanea dos alludidos relatorios.

XIV. Decorrido o tempo fixado para esta prova, os candidatos farão entrega dos seus relatorios, fechados e lacrados, aos professores que assistiram á escripta, os quaes os rubricarão exteriormente com os respectivos candidatos.

XV. No mesmo dia, ás tres horas da tarde, perante o jury reunido na sala dos concursos, fará successivamente cada candidato a leitura dos dois relatorios das provas praticas, os quaes lhe serão entregues pelo presidente do jury, verificando n'esse acto o candidato a integridade dos sellos com que os tiver lacrado. Os ditos relatorios, depois de lidos, serão reentregues ao presidente do jury, para serem encorporados no processo do concurso.

XVI. Finda a leitura dos relatorios, passar-se-ha immediatamente, em sessão secreta, ao julgamento dos concorrentes, conforme o disposto nos artigos 21.º, 22.º, 23.º, 24.º, 25.º e 26.º do decreto de 22 de agosto de 1865.

XVII. A hypothese de suspeição opposta aos membros do jury, por parte dos candidatos, acha-se regulada pelo decreto de 7 de fevereiro de 1866.

Secretaria da Escola Medico-Cirurgica do Porto, em 19 de novembro de 1903.

O Director da Escola e Presidente do jury,
Antonio Joaquim de Moraes Caldas.

EDITAL

Perante o Conselho da Escola Medico-Cirurgica do Porto, por tempo de quinze dias, contados do immediato áquelle em que se publicar o presente edital no «Diario do Governo», se abre concurso para provimento do logar de preparador de histologia e physiologia da referida Escola, creado por carta de lei de 25 de julho de 1903, com o ordenado annual de 400\$000 réis sem gratificação nenhuma.

I. Quem pretender o dito provimento apresentará na secretaria da Escola dentro do prazo do concurso requerimento feito ao director com os documentos seguintes:

1.º — Attestados de bom procedimento moral, civil e religioso passados pela Camara Municipal e administrador do concelho ou concelhos e pelo parcho da freguezia ou freguezias onde tiver residido nos ultimos tres annos;

2.º — Documento de haver satisfeito ás leis do recrutamento;

3.º — Attestado medico de não padecer molestia contagiosa e de ter aptidão physica para o exercicio do cargo;

4.º — Certificado do registo criminal;

5.º — Certidão de idade;

6.º — Carta de doutor, licenceado ou bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra, ou de medico-cirurgião pelas Escolas medico-cirurgicas de Lisboa ou Porto, ou de medico formado por universidades estrangeiras, habilitado em Portugal nos termos do artigo 2.º da lei de 24 d'abril de 1861;

7.º — Poderão os candidatos instruir as petições com outros documentos que provem competencia essencialmente pratica em trabalhos de laboratorio de histologia e physiologia.

II. Findo o prazo do concurso os documentos dos candidatos não de ser remettidos aos lentes proprietarios da 2.ª e 14.ª cadeiras, os quaes reunidos com a possivel brevidade accorderão no candidato a propor ao conselho escolar, ou porventura na rejeição de todos.

III. Em sessão do Conselho será apresentada, discutida e votada a proposta dos dois professores acima designados. Em caso de rejeição d'essa proposta o conselho deliberará ou escolher por si outro dos candidatos ou mandar abrir novo concurso.

IV. O preparador de histologia e physiologia é provido por tres annos, ao cabo dos quaes poderá ou não ser reconduzido, con-

forme deliberar o Conselho da Escola, precedendo informação dos professores da 2.^a e 14.^a cadeiras.

Escola Medico-Cirurgica do Porto, em 6 de março de 1909.

O Director interino,

Augusto Henrique d'Almeida Brandão.

EDITAL

Perante o Conselho da Escola Medico-Cirurgica do Porto, por tempo de 15 dias, contados do immediato áquelle em que se publicar o presente edital no «Diario do Governo», se abre concurso para o provimento do logar vago de porteiro da referida Escola, com o ordenado annual de 200\$000 réis pagavel em duodecimos.

Os concorrentes deverão entregar na secretaria da Escola os seus requerimentos por elles escriptos e assignados, sendo a letra e assignatura reconhecidas por tabellião, dirigidas ao director da Escola e instruidos com os documentos seguintes:

- 1.^o — Certidão de idade;
- 2.^o — Certificado do registo criminal por onde se mostrem livres de culpas;
- 3.^o — Documento por que provem ter satisfeito ás leis do recrutamento;
- 4.^o — Attestados de bom comportamento, passados pelas camaras municipaes e administradores dos concelhos em que tiverem residido nos ultimos tres annos;
- 5.^o — Certidão de facultativo de não padecerem molestia contagiosa, e de possuirem capacidade physica e robustez necessaria para o exercicio do cargo;
- 6.^o — Prestação da fiança de 50\$000 réis em dinheiro, em titulos de credito, ou responsabilidade de pessoa idonea.

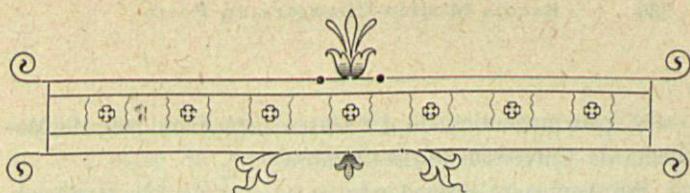
Os concorrentes podem juntar todos os mais documentos por que provem ter exercido com boas notas de serviço cargos de identica natureza.

Em dia previamente annunciado os concorrentes deverão comparecer na secretaria da Escola afim de satisfazerem a uma prova de leitura e escripta.

Escola Medico-Cirurgica do Porto, em 29 de março de 1909.

O Director interino,

Augusto Henrique d'Almeida Brandão.



ESCOLA DE PHARMACIA

PESSOAL

Director

O DIRECTOR INTERINO DA ESCOLA MEDICA—**Augusto Henrique d'Almeida Brandão** (¹).

Secretario

O SECRETARIO DA ESCOLA MEDICA — **Thiago Augusto d'Almeida** (¹).

CORPO DOCENTE

Lentes effectivos

Nuno Freire Dias Salgueiro. — Filho de Nuno Freire Dias Salgueiro, natural do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, onde nasceu a 13 de outubro de 1856.

(¹) Pelo art. 10.º da Carta de lei de 19 de julho de 1902 desempenham as funções de Director e Secretario da Escola de Pharmacia os lentes Director e Secretario da Escola Medico-Cirurgica.

E' pharmaceutico de 1.^a classe pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Foi nomeado, precedendo concurso, professor do antigo Dispensatorio pharmaceutico, annexo á Escola Medico-Cirurgica do Porto, por decreto de 21 de feveiro de 1894, e tomou posse d'este lugar em 7 de março de 1894. Foi transferido para a nova Escola de Pharmacia por decreto de 27 de novembro de 1902, tomando posse em 17 de dezembro do mesmo anno. Rege a 3.^a cadeira, *Pharmacotechnia e esterilisações*.

E' preparador de mineralogia do *Instituto Industrial do Porto*, Director da *Repartição de Contrastaria do Porto*, soció honorario da *Sociedade Pharmaceutica Lusitana* e cavalleiro da Ordem de S. Thiago.

Morada — Rua da Porta do Sol, n.º 6.

Antonio Joaquim Ferreira da Silva. — Filho de Antonio Joaquim Ferreira da Silva, natural de Cucujães, Oliveira d'Azemeis, onde nasceu a 28 de julho de 1853.

E' bacharel pela Faculdade de Philosophia da Universidade de Coimbra.

Foi nomeado lente da Escola de Pharmacia por decreto de 27 de novembro de 1902, e em virtude do art. 14.º da carta de lei de 19 de julho de 1902. Rege a 4.^a cadeira, *Analyses toxicologicas, chimica legal e sanitaria*.

E' lente da *Academia Polytechnica do Porto*, director do *Posto photometrico*, chimico analysta do Conselho Medico-Legal da circumscripção do Porto, presidente da Commissão technica dos methodos chimico-analystas, vogal do Conselho do fomento commercial dos productos agricolas, membro da Commissão internacional de analyses e da Commissão internacional de unificação de methodos de

analyse dos generos alimenticios, Tem a carta de Conselho e é socio da *Academia Real das Sciencias*, da *Real Academia das Sciencias exactas, physicas e naturaes de Madrid*, do *Instituto de Coimbra*, socio honorario da *Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, da *Sociedade Pharmaceutica Lusitana*, da *Real Associação Central de Agricultura Portugueza*, da *Associação Commercial e Centro Commercial do Porto*.

Publicações. — *O reconhecimento analysta da cocaina e dos seus saes*. 2.^a ed. Porto, 1891.

O estado actual da questão do gonococco em medicina legal. 2.^a ed. Porto, 1899.

O exame medico-legal das manchas de sangue e o methodo de Uhlenhut (em collaboração com o dr. Alberto Aguiar).

O acido salicylico e a questão dos alcooes portuguezes no Brazil (em collaboração com Pellet). Coimbra. Publicação do governo portuguez.

Chimica organica. 2.^a ed. Porto, 1900.

Chimica mineral. 3.^a ed. Coimbra, 1903.

Processos elementares de chimica analytica, mineral e organica.

Morada — Rua de Santa Catharina, 846.

Antonio Carvalho da Fonseca. — Filho de José Carvalho da Fonseca, natural de Vizeu, onde nasceu a 15 de setembro de 1866.

E' pharmaceutico de 1.^a classe pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Foi nomeado lente da Escola de Pharmacia do Porto por decreto de 3 de setembro de 1903, tomando posse em 14 do mesmo mez. E' proprietario da 1.^a cadeira, *Historia Natural das drogas*.

Tem o curso de chimica industrial da Escola Brotero, de Coimbra, é Inspector tecnico do sello sobre as especialidades pharmaceuticas, e foi nomeado, precedendo concurso de provas publicas, chefe de serviço pharmaceutico do *Instituto de Agronomia e Veterinaria*. E' redactor da *Revista de Pharmacia e Chimica* e socio da *Sociedade Pharmaceutica Lusitana*.

Publicações. — *Vinhos medicinaes* (1903).

Analyse e acção therapeutica do leite d'uma cabra submettida ao tratamento do iodeto de potassio (1900).

Cravagem do centeio (in *Revista de Chimica pura e applicada*, 1905).

Morada — Avenida Antonio Augusto d'Aguiar, 60, 1.º-D. — Lisboa.

Alberto Pereira Pinto d'Aguiar. — Foi nomeado, precedendo concurso, lente cathedratico da Escola de Pharmacia por decreto de 25 de junho de 1904, logar de que tomou posse em 5 de julho do mesmo anno.

Rege a 2.ª cadeira, *Chimica pharmaceutica*.

(Vide pag. 45).

Lente substituto

Eduardo Augusto Pereira Pimenta. — Filho de Eduardo Pereira Pimenta, natural do Porto, onde nasceu em 7 de janeiro de 1865.

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, onde concluiu o curso de medicina pela defeza da dissertação em 30 de julho de 1889, e concluiu o curso de pharmaceutico de 1.ª classe na mesma Escola em 2 de julho de 1887.

Foi nomeado, precedendo concurso, lente substituto

da Escola de Pharmacia do Porto por decreto de 25 de junho de 1904, tomando posse d'este logar em 5 de julho do mesmo anno. Tem regido, no impedimento do lente proprietario, a 1.^a cadeira, *Historia natural de drogas*, e em virtude do art. 104.^o do Reg. rege o curso auxiliar de *Deontologia e legislação pharmaceutica*.

E' capitão-medico, socio correspondente da *Associação dos Archeologos e architectos civis portuguezes* e da *Sociedade de Geographia*. E' official de S. Thiago, tem a medalha de comportamento exemplar e é cavalleiro da Ordem militar de Aviz.

Dissertação inaugural. — *Resecções sub-periosseas*. (Porto, 1889).

Dissertação de concurso. — *Saccharomyces cerevisiae* — *Fermento therapeutico*. (Porto, 1903).

Publicações diversas. — *Delirio dos impaludados*. — Opusculo. (Porto, 1903).

Uma variante das febres palustres. — Estudo apresentado ao Congresso Nacional Colonial de 1903. (Edição da Sociedade de Geographia).

Duas palavras ácerca da tuberculose. (Conferencia publicada pelo Instituto Portuense de Estudos e Conferencias, 1900).

Hygiene na Africa Oriental portugueza. (in *A Medicina Militar*).

A febre gastro-biliosa de Goxane. (in a *Gazeta Medica do Porto*).

A peste. Conferencia publicada na revista *A Medicina Militar*.

Consequencias do methodo experimental. Oração inaugural do anno lectivo de 1906-1907.

Morada — Cadouços, 23 — Foz.

PESSOAL AUXILIAR

SECRETARIA

- SECRETARIO — Thiago Augusto d'Almeida.
ESCRITURARIO — Norberto Teixeira da Silva.
SERVENTE — Antonio José Ferreira.

LABORATORIO CHIMICO

- DIRECTOR — O lente da 2.^a cadeira, Alberto Pereira
Pinto d'Aguiar.
PREPARADOR — Annibal Augusto Cardoso Fernandes Leite
da Cunha.
SERVENTE — Antonio José.

LABORATORIO PHARMACEUTICO

- DIRECTOR — O lente da 3.^a cadeira, Nuno Freire Dias
Salgueiro.
PREPARADOR — Annibal Augusto Fernandes Leite da
Cunha.
SERVENTE — Antonio José.

BIBLIOTHECA

- BIBLIOTHECARIO — O lente substituto Eduardo Augusto Pe-
reira Pimenta. Nomeado interinamente por decreto de
22 de fevereiro de 1907.

QUADRO DO PESSOAL DOCENTE

DIRECTOR

Augusto Henrique d'Almeida Brandão

PROFESSORES PROPRIETARIOS

CADEIRAS		NOMES
N.º	Titulo	
1. ^a	Historia natural das drogas. Posologia . . .	Antonio Carvalho da Fonseca.
2. ^a	Pharmacia chimica, analyses	Alberto Pereira Pinto de Aguiar.
3. ^a	Pharmacotechnia e esterilisações	Nuno Freire Dias Salgueiro.
4. ^a	Toxicologia. Chimica legal e sanitaria	Antonio Joaquim Ferreira da Silva.

PROFESSOR SUBSTITUTO

Eduardo Augusto Pereira Pimenta

LENTE DE MATERIA MEDICA DA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA

O lente de materia medica da Escola Medico-Cirurgica tem na Escola de Pharmacia as seguintes attribuições:

- Preside aos exames geraes do curso de pharmacia (art. 65.º do regulamento).
- Faz parte do Conselho Escolar (art. 87.º do regulamento).
- Preside aos exames de pharmacia, 2.ª classe, periodo transitorio (*Diario do Governo*, n.º 48, de 3 de março de 1903).

DISTRIBUIÇÃO DAS CADEIRAS PELOS ANNOS

1.º anno

- I — 1.ª cadeira — Historia natural das drogas. Posologia.
II — 2.ª cadeira — Pharmacia chimica, analyses microscopicas e chemicas applicadas á medicina e á pharmacia.
Pratica nos respectivos laboratorios.

2.º anno

- I — 3.ª cadeira — Pharmacotechnia e esterilizações.
II — 4.ª cadeira — Analyses toxicologicas, chimica legal, alterações e falsificações de medicamentos e alimentos.
III — Curso auxiliar — Deontologia e legislação pharmaceutica.

DOCUMENTOS NECESSARIOS PARA AS MATRICULAS

I anno

— Certidão de approvaçãõ nos seguintes exames :

- 1.º — Chimica inorganica ;
- 2.º — Analyse chimica e chimica organica ;
- 3.º — Botanica.

Estes exames deverão ter sido feitos na Faculdade de Philo-
sophia, Escola Polytechnica ou Academia Polytechnica.

— Certificado de approvaçãõ no exame de validaçãõ de pratica.

— Attestado em que provem não soffrer de doença contagiosa,
nem possuem defeito ou deformidade physica incompativel com o
bom exercicio da pratica pharmaceutica.

II anno

Certidão de approvaçãõ nas cadeiras do 1.º anno.

*

* *

Periodo transitorio

Os aspirantes de pharmacia, segundo a lei de 12 de agosto de
1854, que tiverem seis annos de pratica, podem matricular-se no
1.º anno do curso (artigo 137 do regulamento de 27 de novembro
de 1902), apresentando os seguintes documentos :

1.º — Requerimento com o nome, filiaçãõ e naturalidade (fre-
guesia, concelho e districto), hem como a idade e residencia no
Porto ;

- 2.º — Certidão de idade;
- 3.º — Attestado de bons costumes passado pelo administrador do bairro ou concelho;
- 4.º — Certidão de aprovação no exame de instrução primaria;
- 5.º — Certidão de aprovação no exame singular de francez ou inglez;
- 6.º — Certidão de aprovação no exame singular de arithmetica;
- 7.º — Certidão de aprovação no exame singular de physica;
- 8.º — Certidão de seis annos de pratica pharmaceutica.

Para matricula no 2.º anno terão de apresentar certidão de frequencia nas cadeiras do 1.º anno.

Aos aspirantes de pharmacia que tiverem sete ou mais annos de pratica é facultada a assistencia em todas as cadeiras da Escola (artigo 138.º do citado regulamento), mediante apresentação dos documentos acima indicados, substituindo-se a ultima certidão pela de pratica de sete annos.

Os actuaes pharmaceuticos podem matricular-se nas cadeiras do 1.º anno do curso (artigo 21.º da carta de lei de 19 de julho de 1902), apresentando os seguintes documentos:

1.º — Carta de pharmaceutico, ou respectiva publica-fórma, por qualquer das tres Escolas do continente do reino;

2.º — Attestado em que provem não soffrer de molestia contagiosa nem possuir defeito ou deformidade physica incompativel com a disciplina escolar.

Para matricula no 2.º anno, certidão de aprovação nas cadeiras do 1.º anno.

A todos os requerimentos será collada a estampilha de 5\$785 réis por cadeira.

HORARIO DAS AULAS E DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO PELOS PROFESSORES
NO ANNO LECTIVO DE 1908-1909

Anos	Cadeiras	Disciplinas	Dias	Horas	Professores
I	1. ^a	Historia natural das drogas, etc.	2.as, 4.as e 6.as	2 ás 3 1/2	Eduardo Pimenta
	2. ^a	Pharmacia chimica, etc. . .	2.as, 4.as e 6.as	12 1/2 ás 2	Alberto d'Aguiar
II	3. ^a	Pharmacotechnia, etc.	3.as, 5.as e sab.	8 1/2 ás 10	Nuno Salgueiro
	4. ^a	Toxicologia Deontologia e legislação pharmaceutica.	2.as, 4.as e 6.as	8 ás 9 1/2	Ferreira da Silva
			3.as e sab.	2 ás 3	Eduardo Pimenta

NOTA.— O professor proprietario da 1.^a cadeira esteve impedido durante o anno lectivo na Commissão de Inspector tecnico do sello sobre as especialidades pharmaceuticas.

LIVROS DE TEXTO ADOPTADOS
NO ANNO LECTIVO DE 1908-1909

1.^a CADEIRA

Historia natural das drogas. — Posologia

LOUIS PLANCHON. *Précis de Matière médicale*. 2 vol. — Paris, 1906.

COLLIN. *Précis de Matière médicale*. Ultima edição.

MAURICE THOUNESSIN. *Précis de microchimie végétale*. — Paris, 1904.

PELTRISOT. *Les applications courantes du microscope*. — 1907.

2.^a CADEIRA

Pharmacia chimica, analyses microscopicas e chimicas applicadas
á medicina e á pharmacia

F. CROLAS ET B. MOREAU. *Précis de pharmacie chimique*. 1 vol. — Paris, 1902.

N. SCHULZ. *Aide-mémoire de chimie physiologique*, traduit par

F. X. GOURAND — Paris, 1906.

ALBERTO D'AGUIAR. *Questões de Urologia*. 1 vol. — Porto.

3.^a CADEIRA

Pharmacotechnia e esterilisações

EDMOND DUPUY. *Pharmacie galénique*. 2. vol. — Paris.

E. GÉRARD. *Précis de Pharmacie galénique*. 1 vol. — Paris.

G. ROUX. *Technique bactérioscopique*. 1 vol. — Paris.

E. GÉRARD. *Technique de stérilisation à l'usage des pharmaciens*. 1 vol. — Paris.

4.^a CADEIRA

Analyses toxicologicas, chimica legal, alterações e falsificações
de medicamentos e alimentos

FERREIRA DA SILVA (A. J.). *Primeiros elementos de chimica
analytica, mineral e organica:*

I. — *Analyse qualitativa*. 3.^a edição — Porto, 1904.

II. — *Analyse quantitativa*. 3.^a edição — Porto, 1907.

FONZES-DIACON. *Traité de toxicologie*. — Paris, 1903.

*Manuel suisse des denrées alimentaires; méthodes d'analyse et
données sur l'appréciation des denrées alimentaires et objets d'usage
domestique*. — Berne, 1900.

*Trabalhos da commissão encarregada do estudo e unificação
dos methodos de analyse dos vinhos, azeites e vinagres, nomeada
pelas portarias de 13 de dezembro de 1895 e 14 de novembro de 1896,
a que se refere a portaria de 31 de agosto de 1901*. — Lisboa, 1903.

*Trabalhos da commissão technica dos methodos chimico-analyti-
cos; modificações, correções e esclarecimentos ds instrucções para a
analyse dos vinhos, vinagres e azeites, approvados por portaria de
31 de agosto de 1901*. — Lisboa, 1905.

*Instrucções regulamentares para a fiscalisação do leite e dos la-
cticinios, approvadas por decreto de 14 de setembro*. — Lisboa, 1900.

*Organisação dos serviços de fomento commercial dos productos
agricolas, approvada por decreto de 22 de julho de 1905*. — Lisboa, 1905.

ALUMNOS MATRICULADOS
NO ANNO LECTIVO DE 1908-1909

N.º de matricula	Nomes, filiações e naturalidade
CURSO SUPERIOR	
1.º anno	
1	Luiz Teixeira de Moraes Junior, filho de Luiz Teixeira de Moraes, natural do Porto. (Officio da Direcção Geral auctorizando a matricula).
2	Manoel de Sá Leão Pimentel, filho de Antonio José de Sá Leão Pimentel, natural do Porto. (Idem).
2.º anno	
1	Adolpho Ribeiro de Macedo, filho de Antonio José de Macedo, natural do Porto.
2	Antonio da Silva Guimarães Junior, filho de Antonio da Silva Guimarães, natural do Porto.
PERIODO TRANSITORIO	
Alumnos de 1.ª classe	
1	Antonio Teixeira da Silva, filho de Manoel Teixeira da Silva, natural de Tropeço, concelho d'Arouca, districto d'Aveiro. (3.ª e 4.ª cadeiras).

PONTOS PARA EXAMES

CURSO SUPERIOR

I ANNO

1.^a cadeira (Historia natural das drogas)

Parte pratica:

- 1.^o — Analyse de pó d'opio (microscopica).
- 2.^o — Analyse dos pós de ipecacuanha (microscopica).
- 3.^o — Ensaio do oleo de figado de bacalhau.
- 4.^o — Coloração simples d'um bacillo.

Parte theorica:

- 1.^o — Productos das papavareaceas.
- 2.^o — Rubiaceas.
- 3.^o — Oleo de figado de bacalhau; mel e cêra; Preparação do sôro antiophidico. (Conservação).
- 4.^o — Algas cyanophyceas. Cogumelos Claviceps purpurea.

2.^a cadeira (Pharmacia chimica)

Parte pratica:

- 1.^o — Ensaio e pureza d'um cacodylato; dosagem do ferro em um medicamento ferruginoso.
- 2.^o — Preparação do iodoformio; titulo de uma agua oxygenada.
- 3.^o — Ensaio d'um salol; dosagem d'uma antipyrina.
- 4.^o — Dosagem d'um hydrato de chloral; preparação do bromoformio.
- 5.^o — Dosagem d'um iodo; preparação do bi-iodeto de mercurio.

Parte theorica:

1.º — Ferro e arsenio; compostos chimicos d'estes elementos; sua acção physiologica e doses; estudo especial dos compostos organicos do ferro e arsenio.

2.º — Antisepticos chimicos; funcções chimicas a que pertencem: seus principaes representantes; acção physiologica e doses: estudo especial do chloro, da agua oxygenada e dos phenoes antisepticos.

3.º — Antithermicos chimicos; funcções chimicas a que pertencem, seus principaes representantes, acção physiologica e doses; estudo especial do acido salicylico; seus saes e ethers, e da anti-pyrina.

4.º — Anesthetics e hypnoticos chimicos; sua classificação chimica; principaes representantes; acção physiologica e doses; estudo especial dos ethers anesthetics; das sulphonas e da morphina.

5.º — Iodo, mercurio e calcio; seus respectivos compostos pharmaceuticos; acção physiologica e doses; estudo especial dos iodetos; combinações organicas do mercurio e glycerophosphato de calcio.

II ANNO

3.ª cadeira (Pharmacotechnia)

Parte pratica:

1.º Xarope de hydrato de chloral. 100 gr.

A' parte:

Glycerado de iodeto de potassio 30 gr.

A' parte:

Pós d'ipeca compostos 2 gr.
Para 1 capsula amyloacea — n.º 8

2.º Emulsão cyano-hydrargirica 120 gr.

A' parte:

Pomada de oxido de mercurio composto 20 gr.

A' parte:

Massa das pilulas de acetato de chumbo opiadas 2 gr.
Divida em 10 pilulas

3.º Infuso de senne composto 150 gr.

A parte:

Pomada citrina 50 gr.

A' parte:

Vinho antimonial 100 gr.

4.º Xarope iodo-tannico 100 gr.

A' parte:

Cosimento de quina composto 200 gr.

A' parte:

Emulsão de oleo de ricino 150 gr.

5.º Linimento calcareo 100 gr.

A' parte:

Soluto de pyrophosphato de ferro e soda 100 gr.

A' parte:

Laranjada citro-magnesica 200 gr.

Parte theorica:

- 1.º Fórmias pharmaceuticas obtidas por distillação.
Processos geraes de esterilisação.

- 2.º Extractos. Filtrações e aseptisação pelo calor.

- 3.º Sabões. A segunda classe das operações pharmaceuticas. Esterilisação pelos agentes chimicos.

- 4.º Operações pharmaceuticas. Aseptisação pelo calor e pela filtração.

- 5.º Pomadas. Oleos medicinaes. Noções geraes sobre fermentações.

4.ª cadeira (Toxicologia)

Parte pratica:

- 1.º Investigaçào do arsenio n'uma farinha.
Determinaçào da dureza total, permanente e temporaria dos chloretoes n'uma agua potavel.

- 2.º Pesquisa do phosphoro n'um leite.
Analyse summaria d'um vinagre.

- 3.º Investigaçào do chloroformio.
Determinaçào da materia gorda e do extracto do leite.

- 4.º Pesquisa da strychnina n'um alimento suspeito.

Parte theorica:

- 1.º { Toxicologia do arsenio.
 Analyse das aguas potaveis.
 Acidimetria e suas applicações.
- 2.º { Toxicologia do phosphoro.
 Analyse dos vinagres. A oxydimetria.
- 3.º { Toxicologia do chloroformio.
 Analyse do leite.
 Chlorometria.
- 4.º { Toxicologia da strychnina e da morphina.
 Analyse dos vinhos.
 Alcalimetria.

EXAMES GERAES

Parte escripta

1.ª cadeira

- 1.º — Valor da alcaloidotherapia.
- 2.º — Valor para a sua diagnose do exame histologico das quinas.
- 3.º — Phases evolutivas da cravagem do centeio.
- 4.º — Produccões mycelicas dos hydrolatos.
- 5.º — Fermentos do leite.

2.ª cadeira

- 1.º — Antithermicos chimicos. Generalidades sobre a sua constituição e funcções chimicas a que pertencem. Acção physiologica e doses; enumeração e classificação dos seus principaes representantes. Em especial antipyrina, cryogenina e quinina.
- 2.º — Albuminoides. Bases da sua classificação; generalidades da sua composição. Acção physiologica e doses. Estudo especial dos alimentos pharmaceuticos de natureza albuminoide.

3.º — Assucres e amylaceos. Generalidades sobre a sua classificação. Acção physiologica e doses. Em especial: glucose e farinhas alimentares.

4.º — Ethers medicamentosos. Generalidades sobre a sua classificação e constituição chimica; principaes representantes. Acção physiologica e doses. Em especial: ethers de glycerina.

5.º — Iodo e ferro. Seus principaes representantes. Acção physiologica e doses. Estudo especial dos iodetos e compostos organicos do ferro.

3.ª cadeira

1.º — Aguas distilladas. Noções sobre bacterias e suas funcções.

2.º — Extractos. O que se deve attender nas preparações das injeccões hypodermicas.

3.º — Vantagem e inconveniente do emprego da maceração sobre a lexiviação. Processos geraes de esterilisação.

4.º — Importancia da esterilisação nas manipulações pharmaceuticas. Fórmulas pharmaceuticas tendo por base o assucar e o mel.

5.º — Soluções extractivas. Vantagens e inconvenientes da esterilisação chimica e critica do valor das substancias antisepticas, segundo a classificação de Miquel, como agentes de desinfectação.

4.ª cadeira

1.º — A distribuição da materia organica nas investigações toxicologicas.

2.º — A pesquisa do phosphoro na toxicologia.

3.º — A investigação toxicologica e o doseamento do arsenio.

4.º — A pesquisa dos alcaloides vegetaes, especialmente da estrychnina.

5.º — A pesquisa dos conservadores nos alimentos.

Parte pratica e oral

1.ª cadeira

1.º — Analyse microscopica d'um pó d'opio.

Relatorio respectivo.

2.º — Caracteres distinctivos entre os pós de Quina callisaya e

Q. huanuco.

Relatorio respectivo.

- 3.º — Exame do pó de folhas de belladona.
Relatorio respectivo.
- 4.º — Methodo de Gram. Coloração d'um bacillo carbunculoso.
Relatorio.
- 5.º — Exame microscopico d'um pó de carne.
Relatorio.

2.ª cadeira

- 1.º — Distincção de tres antithermicos pelas suas reacções chímicas. Preparação do salicylato de methylo.
- 2.º — Dosagem do azote total n'um albuminoide.
Ensaio do poder digestivo d'uma pepsina.
- 3.º — Identificação de tres assucres ou farinhas.
Dosagem de um amido n'um amylaceo.
- 4.º — Ensaio e dosagem d'uma lecithina. Preparação do brometo d'ethylo.
- 5.º — Ensaio e dosagem d'um iodeto. Preparação do citrato de ferro ammoniacal.

3.ª cadeira

1.º	{	Laranja da citro-magnésica	180 gr.
		A' parte:	
		Algodão iodado a 8 0/0	15 gr.
2.º	{	Soluto de pyrophosphato de ferro e soda	150 gr.
		A' parte:	
		Oxido de mercurio em pó fino	25 decig.
		Vaselina	20 gr.
		Glycerina	10 gr.
		Misture s. a.	

3.º	{	Xarope d'iodeto ferroso	100 gr.
		A' parte :	
		Chloral hydratado	1 gr.
		Acido salicylico	4 gr.
		Ether	4 gr.
		Collodio	15 gr.
		Misture s. a.	

4.º	{	Pomada mercurial de p. i.	20 gr.
		A' parte :	
		Agua chloroformada	50 gr.
		Agua de cal	200 gr.
		Chlorhydrato de cocaina	20 centig.
		Dito de morphina.	15 centig.
		Misture s. a.	

5.º	{	Electuario de cubebas	50 gr.
		A' parte :	
		Lecithina	5 decig.
		Oleo de amendoa doce	1 gr.
		Misture s. a.	

4.ª cadeira

- 1.º — A determinação da dureza e da materia organica das aguas potaveis. Elementos necessarios para ajuizar da qualidade das aguas sob o ponto de vista hygienico.
- 2.º — Determinação das forças alcoolica, acida e extractiva dos vinhos. Analyse summaria dos vinhos e base da sua apreciação.
- 3.º — Determinação da materia gorda e do extracto do leite. Analyse do leite.
- 4.º — Determinação toxicologica do phosphoro.
Pesquisa dos venenos volateis.
- 5.º — Pesquisas d'um arsenio n'um vinho.
O envenenamento arsenical.

*
* *

2.^a CLASSE (Periodo transitorio)

1. ^o	Pomada oxygenada	25 gr.
	Pó d'ipeacuanha composto	0gr,2
	Para um papel ou capsula amyacea—n.º 6.	
	Cocodylato de gayacol	5 gr.
	Azeite puro	100 gr.
	Esterilise e divida em 100 ampolas.	
	Prepare n.º 6.	
	Densidade e acidez do azeite empregado.	
2. ^o	Pomada rosada.	25 gr.
	Limonada citro-magnesica	180 gr.
	Tampões d'algodão hydrophilo cobertos de gaze hydrophila do volume de 15 ^{c.} c.—n.º 4.	
	Verificação da pureza do acido citrico.	

3.º	{	Pomada do azotato mercurico.	30 gr.

		Pós effervescentes ferruginosos	50 gr.
		Divida em 10 papeis.	

		Iodoformio	1 gr.
		Gayacol	5 gr.
		Azeite puro — q. s. p. 100 ^{c.} c.	
		Esterilize s. a. e divida em 100 ampolas.	
		Prepare n.º 8.	

		Verificação da pureza do iodoformio.	

4.º	{	Pomada de iodeto de potassio iodada	25 gr.

		Massa das pilulas d'aloës e quina	2 gr.
		Divida em 10 pilulas.	

		Biiodeto de mercurio.	1 gr.
		Oleo de ricino esterilizado.	100 ^{c.} c.
		Divida em 100 ampolas.	
		Prepare n.º 6.	

		Dosagem do iodo.	

5.º	}	Hydrolato de tilia	100 gr.

		Cosimento de pontas de veado composto.	180 gr.

		Gaze hydrophila	0gr,25
		Esterilise pelo calor no vapor sob pressão.	

		Ensaio hydrotimetrico e investigação de nitratos e nitritos da agua.	

6.º	}	Pomada de oxido de mercurio composta	25 gr.

		Mistura de copahiba	60 gr.

		Sulfato de quinina.	2 gr.
		Agua de Rabel } $\bar{a}\bar{a}$	50 gr.
		Agua distillada }	
		Dissolva, filtre, esterilise e divida em 100 ampolas.	
		Prepare n.º 6.	

		Reacção da manteiga e dosagem dos seus chloretos.	

7.º	Pomada de enxofre composta	25 gr.
	Mistura de carbonato de cal	120 gr.
	Biiodeto de mercurio	1 gr.
	Iodeto de sodio	1,25 gr.
	Sôro isotônico — q. s. para 100 ^{c.} c.	100 ^{c.} c.
	Esterilise e divida em 100 ampolas.	
	Prepare n.º 12.	
	Dosagem do carbonato de sodio (alcalinidade total).	

8.º	Linimento calcareo	60 gr.
	Mistura magnesiana	120 gr.
	Benzoato de mercurio	1 gr.
	Sôro hipertônico esterilizado	100 ^{c.} c.
	Chlorhydrato de cocaina	0,25 gr.
	Divida em 100 ampolas.	
	Prepare n.º 12.	
	Dosagem da agua de cal.	

	9.º	Opodeldoch	60 gr.
		Massa das pilulas arsenicaes Para 10 pilulas.	2 gr.
		Calomelanos porphyrisados	5 gr.
		Azeite ou oleo de vaselina esterilisada Para dividir em 100 ampolas. Prepare 6 ou mande em frasco est.	100c. c.
		Puresa dos calomelanos.	
		Titulo e diluição do alcool.	
	10.º	Emplastro de cantaridas — q. b. para cobrir uma superficie circular de 0 ^m ,08 de diametro. Estenda em pellica.	
		Vinho antimonial	60 gr.
		Sôro physiologico a 7 ^o / ₁₀₀	1000c. c.
		Gelatina Dissolva, filtre, esterilise e mande em balão proprio para injeção sub-cutanea. 2 balões de 25c. c.	20 gr.
		Determinação da densidade e força alcoolica do vinho.	
		Ensaio da agua distillada.	

- 11.º { Emplastro mercurial — q. b. para cobrir uma
superfície circular de 0^m,08 de diametro.
Estenda em pellica.
- Massa das pilulas d'oxido de zinco compostas
— q. b. para 8 pilulas.
- Camphora 10 gr.
- Azeite ou oleo de vaselina — q. b. para 100^{c.} c.
Para dividir em 100 ampolas.
Prepare n.º 12.

Pureza da cêra pelo ponto de fusão.

- 12.º { Emulsão de oleo de ricino 60 gr.
- Mistura de camphora. 120 gr.
- Algodão iodado. 25 gr.

Dosagem da agua oxigenada

13.º	{	Emulsão cyano-hydrargirica	120 gr.

		Cosimento de quina composto.	120 gr.

		Ergotina	20 gr.
		Agua distillada	100c. c.
		Glycerina	10c. c.
		Dissolva, esterilise para dividir por 100 ampolas. Prepare 12.	

		{ Dosagem do acido cyanhydrico.	

14.º	{	Looch branco	80 gr.

		Massa das pilulas mercuriaes — q. b. para 10 pi- lulas de 0,2 cada uma.	

		Compressas quadradas de gaze hydrophila de 15 cent. de lado — n.º 6. Esterilise pelo vapor sob pressão.	

		{ Dosagem da agua de louro-cerejo.	

15.º	{	Xarope de quina ferruginoso	60 gr.

		Licor de Fowler.	30 gr.

		Apomorphina (chlorhydrato)	1 gr.
		100 gr.	
		x gottas	
		Esterilise para dividir em 100 ampolas.	
		Prepare 3.	
		Acidez total de um vinho.	

		Identificação d'um arsenito e arseniato.	

16.º	{	Electuario de cubebas	30 gr.

		Sôro de leite.	125 gr.

		Glycero-phosphato de cal	5 gr.
		10 gr.	
		100c. c.	
		Para dividir em ampolas esterilizadas.	
		Prepare 12.	

		Dosagem da lactose.	

		Determinação da densidade da glicerina.	

17.º	{	Glycerado d'opio.	25 gr.

		Soluto de pyrophosphato de ferro.	120 gr.

		Chlorhydrato de morphina	1 gr.
		Agua de louro-cerejo, q. b. p.	100 c. c.
		Para dividir em 100 ampolas. Esterilise e prepare 5 ampolas.	

		Dosagem do perchloreto de ferro.	

18.º	{	Xarope d'iodeto ferroso	60 gr.	

		Agua ammonio mercurial	120 gr.	

		Sôro isotónico d'agua do mar	100 gr.	
			Divida em 2 ampolas de 50 c. c.	
			ou	
			Sôro isotónico synthetico d'agua do mar:	
			Chloreto de sodio.	7,50 gr.
			Sulfato de sodio	0,50 gr.
	Sulfato de magnesio.	1 gr.		
	Brometo de sodio.	0,125 gr.		
	Iodeto de sodio	0,025 gr.		
	Agua distillada — q. b. p.	1000 c. c.		
	Esterilise a 120º a autoclave no appa- relho de Eurg.			

	Dosagem da glucose.			

	Xarope iodo-tannico	60 gr.
	Infuso de senne composto	120 gr.
19.º	Creosota de faia	5 gr.
	Iodoformio	1 gr.
	Azeite esterilizado — q. b. p.	100c. c.
	Para dividir em 100 ampolas. Prepare 12.	
Verificação da pureza do iodoformio.		

	Xarope de iodeto de mercurio iodetado	30 gr.
	Pilulas d'aloës e gomma gutta. Prepare massa pilular q. b. para 8 pi- lulas.	
20.º	Sôro hypertonico synthetico da agua do mar	200c. c.
	Divida em 2 ampolas.	
	Chloreto de sodio.	30 gr.
	Sulfato de sodio	2 gr.
	Sulfato de magnesio	4 gr.
	Brometo de sodio.	0,50 gr.
Iodeto de sodio	0,10 gr.	
Agua distillada — q. b. p.	1000c. c.	
Dosagem dos chloretos e acidez total na agua do mar.		

RESULTADO DOS EXAMES

CURSO SUPERIOR

1.º anno

Nomes	Cadeiras	
	1.ª	2.ª
Luiz Teixeira de Moraes Junior Manoel de Sá Leão Pimentel	Licenciado Aprovado com 12 val.s	Perdeu o anno Licenciado

2.º anno

Nomes	Cadeiras	
	3.ª	4.ª
Adolpho Ribeiro de Macedo Antonio da Silva Guimarães Junior	Aprovado com 14 val.s Distincto com 16 val.s	Aprovado com 15 val.s Distincto com 17 val.s

Exames geraes

Nomes	Classificações finaes
Adolpho Ribeiro de Macedo Antonio da Silva Guimarães Junior	Aprovado com 14 val.s Distincto com 16 val.s

PERIODO TRANSITORIO

2.º anno

Nomes	3.ª cadeira	4.ª cadeira
Alumno de 1.ª classe: Antonio Teixeira da Silva	Licenciado	Licenciado

Exames vagos — (Praticantes de Pharmacia)

Numero	Nomes	Data dos exames	Resultado	Observações
1	Francisco Rodrigues Cardoso Junior	18-11-908	S-11	
2	Manoel Antonio d'Almeida Braga	12-1-909	S-10	
3	Francisco Manoel de Madureira	12-1-909	S-11	Port. ^a 14-7-908
4	Mario Homem Correia Telles de Vasconcellos	14-1-909	S-13	Port. ^a 8-8-908
5	Ernesto Augusto Costa	14-1-909	S-12	
6	Heitor Annibal Vieira Lopes Ferro	23-1-909	S-10	
7	Maria da Costa Campos	29-1-909	S-13	
8	Anna da Costa Campos	29-1-909	S-14	
9	Antonio Joaquim Ribeiro Junior	10-2-909	S-13	Port. ^a 19-1-909
10	Francisco Teixeira da Rocha.	10-2-909	S-10	Port. ^a 16-12-908
11	Alfredo d'Oliveira Dias Pennedo	12-2-909	S-11	
12	Annibal Augusto Pereira Dantas Araujo	12-2-909	S-11	
13	João Duarte Palhaes	26-2-909	S-11	
14	João Pereira da Silva	26-2-909	S-13	
15	Francisco Alves Pereira de Carvalho Junior	12-3-909	S-12	
16	Manoel Pereira de Macedo	24-3-909	S-11	
17	Amadeu Joaquim Gonçalves da Silva	2-4-909	S-12	Port. ^a 30-12-908
18	Epiphanio Ricardo Faria e Souza	2-4-909	S-12	
19	Alberto Luiz Ferreira	3-4-909	S-11	
20	Antonio d'Almeida Gomes Pereira	7-5-909	S-12	Port. ^a 6-4-909
21	Antonio Augusto d'Almeida	7-5-909	S-10	Port. ^a 24-4-909
22	Amalia Augusta Ferreira de Araujo	19-5-909	S-11	

Numeros	Nomes	Data dos exames	Resultado	Observações
23	Alberto Moreira dos Santos	28-5-909	S-12	
24	Antonio Luiz Fernandes Rei	25-6-909	S-10	
25	Bento Manoel Gomes . .	25-6-909	S-11	Port. ^a 31-4-909
26	Arnaldo José Miranda de Barros	28-6-909	R.	Port. ^a 15-6-909
27	Armenio Joaquim Ramos .	28-6-909	R.	Port. ^a 15-6-909
28	Joaquim Gomes da Cunha Lima	27-7-909	B-16	
29	Antonio José Barreto Faria	27-7-909	S-14	Port. ^a 10-7-909
30	João Monteiro da Cunha Azevedo	28-7-909	S-13	
31	Paulo Dias dos Santos . .	28-7-909	S-11	
32	José Maria Calheiros Abreu	30-7-909	S-11	Port. ^a 8-7-909
33	Antonio da Costa Portella .	30-7-909	M. B. 18	Port. ^a 8-7-909

EDITAL

Antonio Joaquim de Moraes Caldas, Lente jubilado da Escola Medico-Cirurgica e Director da Escola de Pharmacia do Porto:

Faço saber que no dia 17 de outubro do corrente anno se realisará a abertura das aulas para o anno lectivo de 1908-1909, e que as respectivas matriculas começarão no dia 16 do corrente mez e continuarão até 15 de outubro das 12 horas da manhã ás 3 da tarde.

Os individuos que pretenderem matricular-se deverão declarar circumstanciadamente nos seus requerimentos o nome, filiação e naturalidade (freguezia, concelho e districto), instruindo a sua petição com os documentos seguintes:

I anno

Certidão de approvação nos seguintes exames:

- 1.º — Chimica inorganica;
- 2.º — Analyse chimica e chimica organica;
- 3.º — Botanica.

Estes exames deverão ter sido feitos na Faculdade de Philo-
sophia, Escola Polytechnica ou Academia Polytechnica.

Certificado de approvação no exame de validação de pratica:
Atestado em que provem não soffrer de doença contagiosa,
nem possuir defeito ou deformidade physica incompativel com o
hom exercicio da pratica pharmaceutica.

II anno

Certidão de approvação nas cadeiras do 1.º anno.

Periodo transitorio

Os aspirantes de pharmacia, segundo a lei de 12 de agosto de 1854. que tiverem seis annos de pratica pôdem matricular-se no 1.º anno do curso (art. 137.º do regulamento de 27 de novembro de 1902) apresentando os seguintes documentos:

- 1.º — Requerimento com o nome, filiação e naturalidade (freguezia, concelho e districto);
- 2.º — Certidão de idade;
- 3.º — Attestado de bons costumes passado pelo administrador do bairro ou concelho;
- 4.º — Certidão de approvação no exame de instrução primaria;
- 5.º — Certidão de approvação no exame singular de francez ou inglez;
- 6.º — Certidão de approvação no exame singular de arithmetica;
- 7.º — Certidão de approvação no exame singular de physica;
- 8.º — Certidão de seis annos de pratica pharmaceutica.

Para matricula no 2.º anno terão de apresentar certidão de frequencias na cadeiras do 1.º anno.

Aos aspirantes de pharmacia que tiverem sete ou mais annos de pratica é facultada a assistencia em todas as cadeiras da Escola (artigo 138.º do citado regulamento), mediante apresentação dos documentos acima indicados, substituindo-lhe a ultima certidão pela da pratica de sete annos.

Os pharmaceuticos, á data da publicação da lei de 19 de julho de 1902 (artigo 21.º) podem matricular-se nas cadeiras do 1.º anno do curso, apresentando os seguintes documentos:

1.º — Carta de pharmaceutico, ou respectiva publica-fôrma, por qualquer das tres Escolas do continente do reino;

2.º — Attestado em que provem não soffrer de molestia contagiosa nem possuir defeito ou deformidade physica ncompativel com a disciplina escolar.

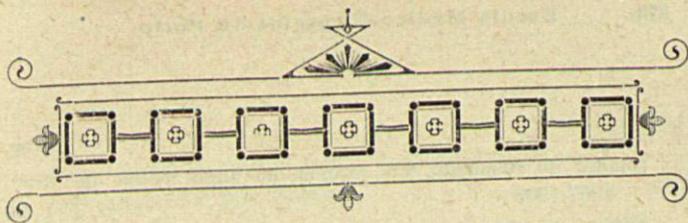
Para matricula no 2.º anno, certidão de approvação nas cadeiras do 1.º anno.

N. B. — A todos os requerimentos será collada a estampilha de 5\$785 réis por cadeira.

Escola de Pharmacia do Porto, 4 de setembro de 1908.

O Director,

Antonio Joaquim de Moraes Caldas.



INDICE

	Pag.
ORAÇÃO INAUGURAL, proferida pelo prof. Dias d'Almeida . . .	5
VISITA DE S. M. EL-REI á ESCOLA — Allocução proferida pelo director, prof. Moraes Caldas	33
 PESSOAL:	
Director interino.	37
Corpo docente	38
Pessoal auxiliar	61
Quadro do pessoal docente	66
Relação dos professores por ordem de antiguidade . . .	67
Quadro do pessoal auxiliar	68
 ORGANISAÇÃO:	
Cursos professados.	71
Distribuição das cadeiras.	72
Documentos necessarios para a matricula.	74
Horario e distribuição do serviço	76
Relação dos livros adoptados	78
 ALUMNOS:	
Relação nominal.	79
→ Distribuição segundo as naturalidades	90
 EXAMES:	
Distribuição do serviço e resultado dos exames em outu- bro de 1908	93

	Pag.
Quadro do resultado dos exames no anno lectivo de 1907-1908	96
Serviço de exames em junho e julho de 1909	98
Pontos para os exames	100
Resultado dos exames em junho e julho de 1909	109
Exames de habilitação (repetição de curso)	116
Exames de parteiras e dentistas	117
Actos grandes.	119
Alumnos classificados.	123
Relação dos alumnos que terminaram o curso medico	127
 TRABALHOS PRATICOS DE ANATOMIA:	
Relatorio pelo prosector Gomes d'Araujo	129
 O ENSINO DE CLINICA MEDICA:	
Relatorio pelo prof. Thiago d'Almeida	135
 LABORATORIO « NOBRE »:	
Relatorio pelo chefe do Laboratorio, Manuel Pinto	175
 PROGRAMMAS APPROVADOS PARA O ANNO LECTIVO DE 1909-1910:	
Anatomia descriptiva	181
Histologia	185
Physiologia.	186
Pathologia geral.	189
Anatômica topographica	199
Materia medica	201
Pathologia externa	203
Anatomia pathologica	208
Propedeutica cirurgica.	212
Operações	214
Pathologia interna	215
Hygiene.	225
Propedeutica medica	226
Obstetricia.	228
Clinica medica	230
Clinica cirurgica.	233
Medicina legal	234
Curso de parteiras	236
Curso de doenças mentaes e nervosas	238

	Pag.
CATALOGO DO MUSEU DE ANATOMIA PATHOLOGICA, elaborado pelo preparador Maia Mendes	241
BIBLIOTHECA:	
Catalogo das dissertações de <u>concurso</u> , elaborado pelo bibliothecario prof. Pires de Lima	271
Movimento da Bibliotheca, regulamento, livros adquiridos, revistas assignadas	288
LEGADOS:	
Relatorio da administração dos legados.	301
PESSOAL AUXILIAR:	
Regulamentos do demonstrador de cirurgia, dos preparadores e chefes de clinica e de laboratorio.	307
→ EXAMES DE DENTISTAS:	
Programma	317
EDITAES:	
Abrindo concurso para uma vaga do legado <i>Assis</i>	321
Abrindo concurso para tres vagas do legado <i>Nobre</i>	322
Annunciando a abertura das aulas e das matriculas	323
Abrindo concurso para uma vaga do legado <i>Nobre</i>	326
Annunciando o programma do concurso para tres logares vagos de professores da secção medica	328
Abrindo concurso para o provimento da vaga de preparador de histologia e physiologia.	332
Arindo concurso para a vaga de porteiro	333
→ ESCOLA DE PHARMACIA:	
Pessoal.	335
Distribuição das cadeiras pelos annos	343
Documentos necessarios para as matriculas	344
Horario e distribuição de serviço.	346
Livros adoptados	347
→ Alumnos matriculados.	349
Pontos para exames	350
Resultado dos exames.	368
Edital annunciando a abertura das matriculas	371

